

DOC 2 – EMBASAMENTO FACTUAL PARA ACP – 07/12/2020

Relatório de Pesquisa: “Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil: 2010-2020”

Número: 1052658-64.2020.4.01.3800

Número: 1052658-64.2020.4.01.3800

Classe: **AÇÃO CIVIL PÚBLICA CÍVEL**

Assuntos: **Pós-Graduação**

Segredo de justiça? **NÃO**

Justiça gratuita? **NÃO**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **SIM**

Justiça Federal da 1ª Região

PARTES

- 1) SINDICATO DOS PROFESSORES DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DE BELO HORIZONTE, MONTES CLAROS E OURO BRANCO - **APUBH** (AUTOR)
- 2) FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUPERIOR - **CAPES** (REU)
- 3) Ministério Público Federal (Procuradoria) (FISCAL DA LEI)



DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
ESCOLA DE ENGENHARIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ANÁLISE DO SISTEMA CAPES DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: 2010-2020

Relatório de Pesquisa consolidado referente às alterações ocorridas e datas de publicação, no Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil, entre dois períodos de avaliação: (i) do triênio 2010-2012 para o quadriênio 2013-2016; e (ii) do quadriênio 2013-2016 para o de 2017-2020.

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro
Bianca Chiabai Bissoli
Tiago Guilherme Faria
Ludmila Melhem

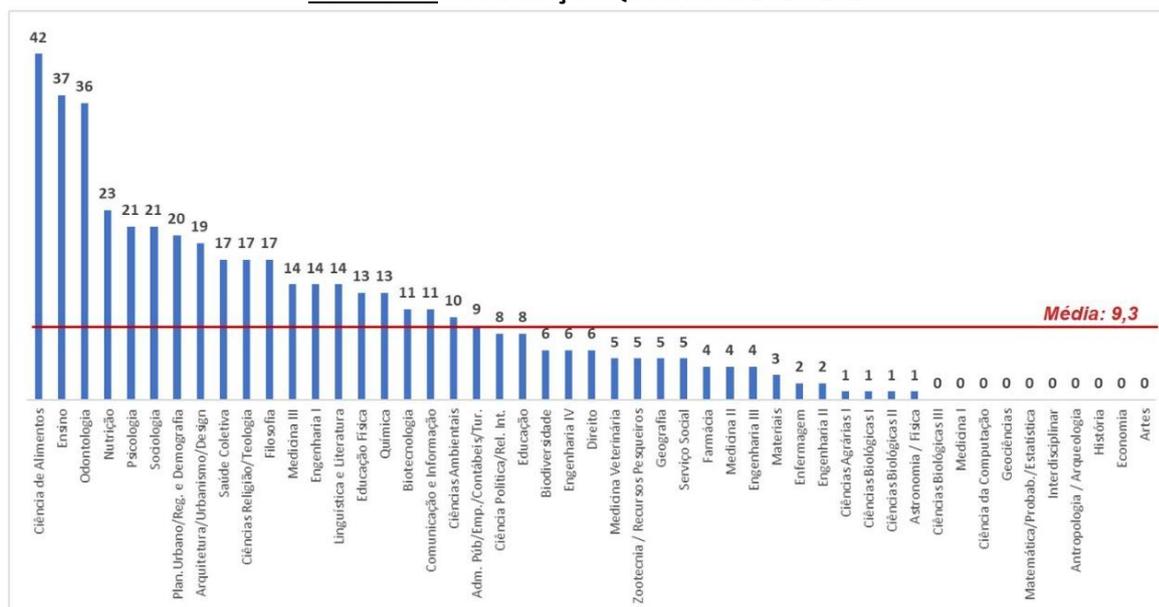
Belo Horizonte, 24 de novembro de 2020

SÍNTESE RESULTADOS

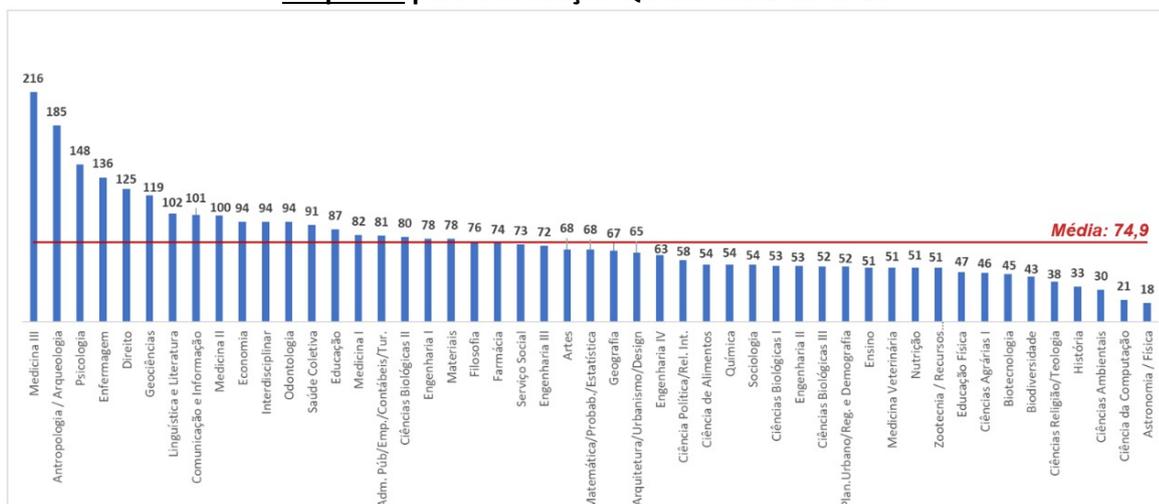
1) Alterações de Indicadores por Coordenação de Área (CA) vis-à-vis a Avaliação Anterior

- Existe uma prática continuada da CAPES de alterar os indicadores da sua avaliação.
- No quadriênio de 2013-2016 a CAPES implementou o total de 456 alterações de indicadores, com média de 9,3 alterações por Coordenação de Área.
- Para o quadriênio atual (2017-2020) a CAPES pretende implementar o total de 3.672 alterações em seus indicadores, com uma média de 74,9 alterações/CA.

Número de Alterações de Indicadores por Coordenação de Área Realizadas na Avaliação Quadrienal 2013-2016¹



Número de Alterações de Indicadores por Coordenação de Área Propostas para a Avaliação Quadrienal 2017-2020²



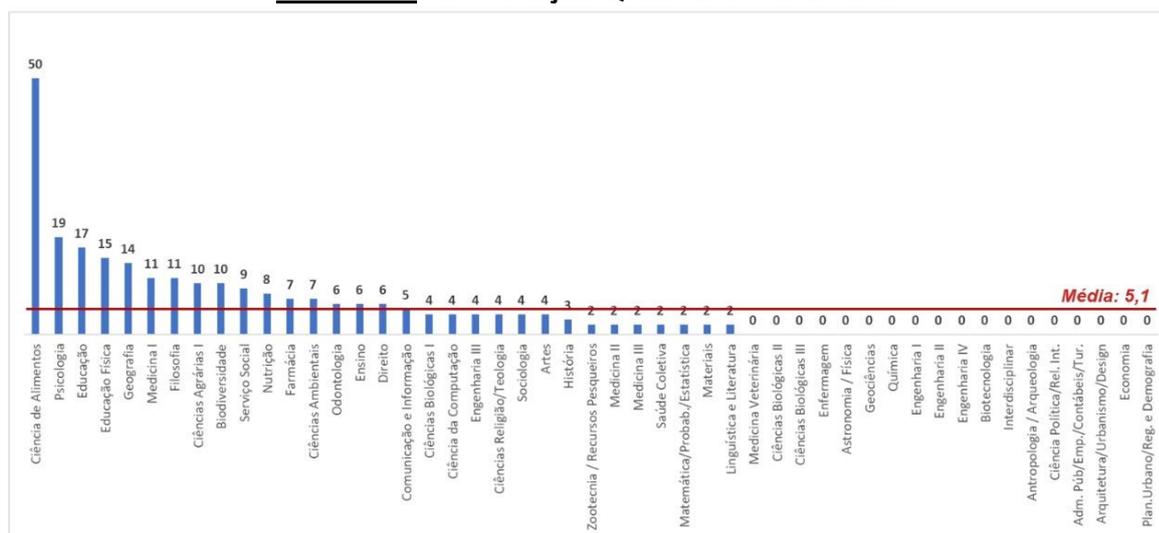
¹ Fonte: Anexo A, p. 6.

² Fonte: Anexo B, p. 6.

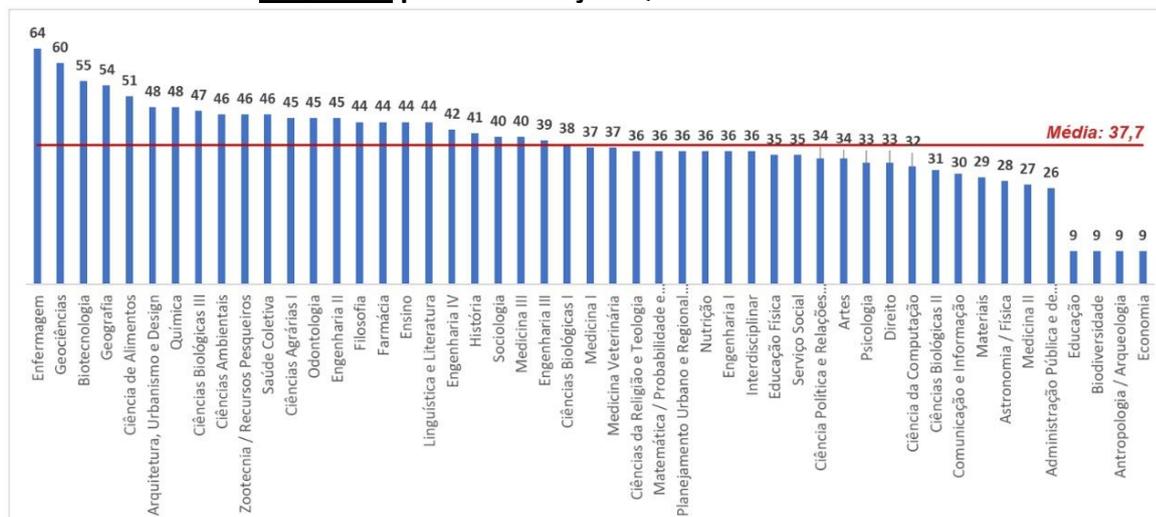
2) Alterações de Pesos por Coordenação de Área (CA) vis-à-vis a Avaliação Anterior

- Existe uma prática continuada da CAPES de alterar os pesos da sua avaliação.
- No quadriênio de 2013-2016 a CAPES implementou o total de 252 alterações de pesos, com média de 5,1 alterações por Coordenação de Área.
- Para o quadriênio atual (2017-2020) a CAPES pretende implementar o total de 1.849 alterações de pesos, com uma média de 37,7 alterações/CA.

Número de Alterações de Pesos por Coordenação de Área Realizadas na Avaliação Quadrienal 2013-2016³



Número de Alterações de Pesos por Coordenação de Área Propostas para a Avaliação Quadrienal 2017-2020⁴



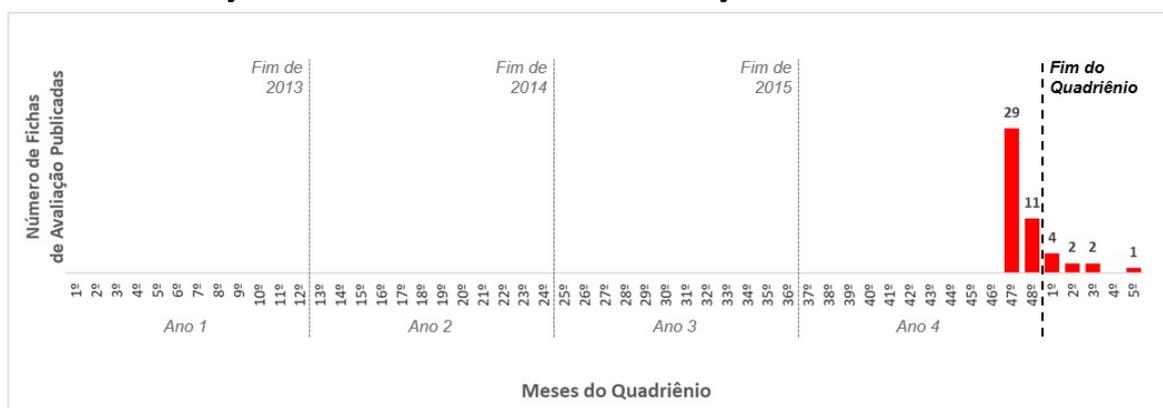
³ Fonte: Anexo A, p. 8.

⁴ Fonte: Anexo B, p. 8.

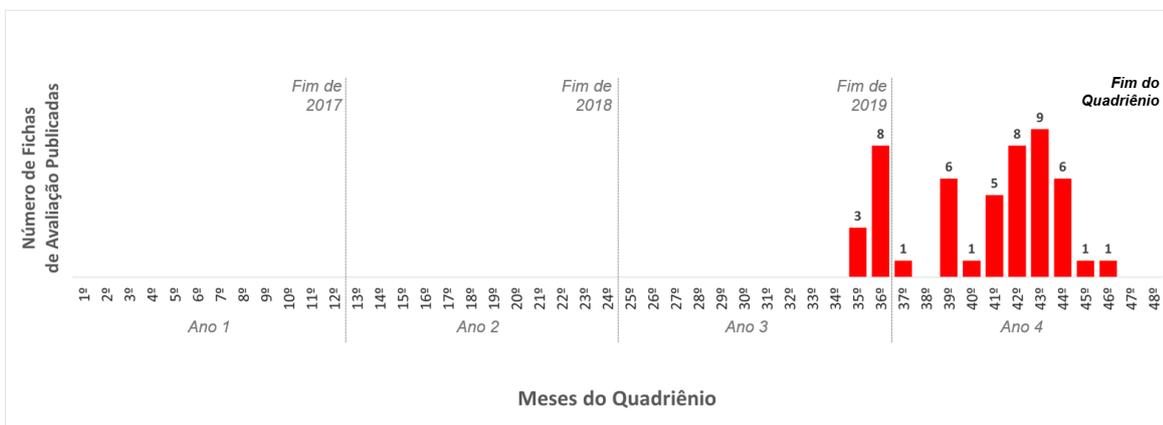
3) Meses de Publicação de Indicadores e Pesos Alterados⁵

- Todas as alterações em indicadores e pesos utilizados na Avaliação dos Programas de Pós-graduação no Brasil, realizadas pela CAPES nos últimos 10 anos, foram publicadas extemporaneamente, para serem aplicadas retroativamente.
- Em síntese, com base nos itens “1” e “2” acima, a CAPES aplicou 708 alterações de indicadores e pesos retroativamente no quadriênio 2013-2016 e pretende aplicar 5.521 alterações retroativamente no quadriênio 2017-2020.

Mês de Publicação das Fichas de Avaliação Quadriênio 2013-2016 pelas Coordenações de Área da CAPES com as Alterações de Indicadores e Pesos⁶



Mês de Publicação das Fichas de Avaliação do Quadriênio 2017-2020 pelas Coordenações de Área da CAPES com as Alterações de Indicadores e Pesos⁷



⁵ O mês de publicação das Fichas de Avaliação por cada Coordenação de Área indica quando são divulgados os indicadores e pesos a serem utilizados na avaliação dos seus Programas de Pós-graduação.

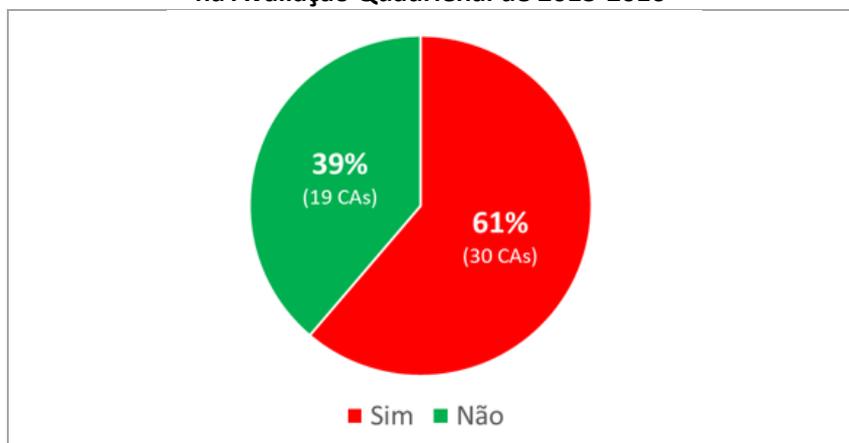
⁶ Fonte: Anexo A, p. 3.

⁷ Fonte: Anexo B, p. 3.

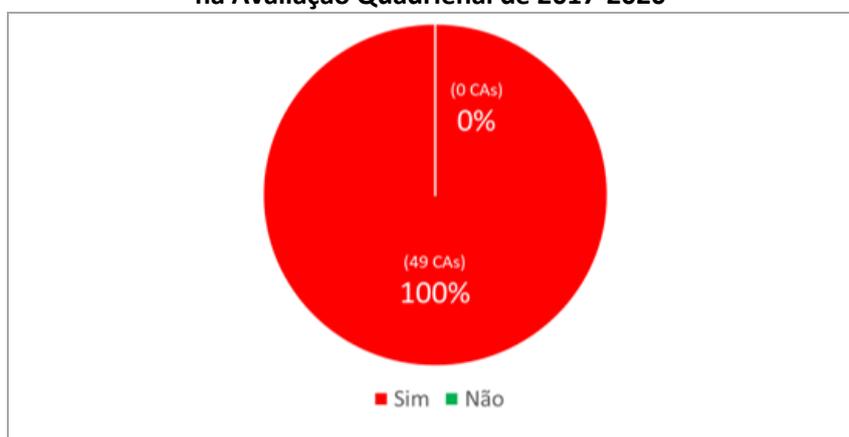
4) Alterações de Notas de Corte e Data da sua Publicação por Coordenação de Área (CA)

- Existe uma prática continuada da CAPES de alterar as notas de corte da sua avaliação.
- A alteração das notas de corte para fins de “ranqueamento” exige que elas sejam divulgadas somente após o período avaliado, quando da publicação do “Relatório de Avaliação Quadrienal” por cada Coordenação de Área.
- No quadriênio 2013-2016, trinta Coordenações de Área (61%) alteraram as notas de corte, publicando-as em 2017, para aplicação retroativa na avaliação dos PPGs.
- No quadriênio 2017-2020, quarenta e nove Coordenações de Área (100%) pretendem publicar as notas de corte em 2021, para aplicação retroativa na avaliação dos PPGs.

Percentual das Coordenações de Área que Divulgaram as Notas de Corte em 2017, para aplicação retroativa na Avaliação Quadrienal de 2013-2016⁸



Percentual das Coordenações de Área que Pretendem Divulgar as Notas de Corte em 2021, para aplicação retroativa na Avaliação Quadrienal de 2017-2020⁹

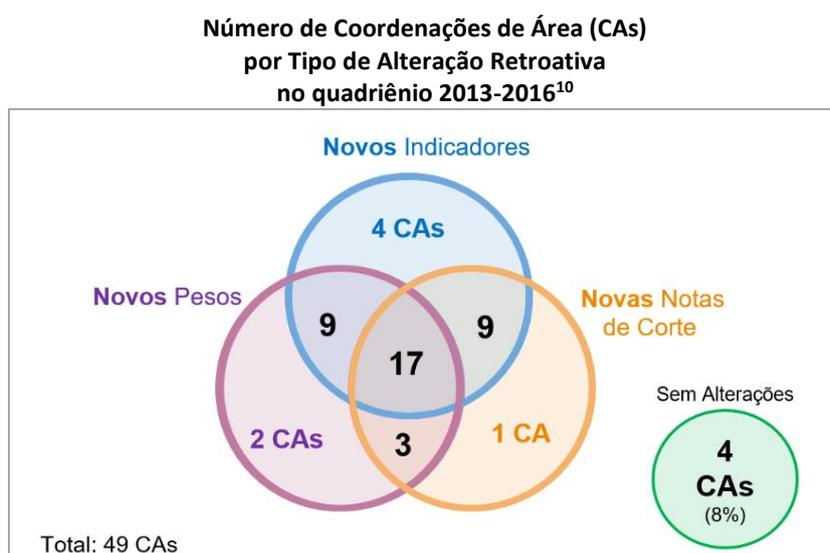


⁸ Fonte: Anexo A, p. 4.

⁹ Fonte: Anexo B, p. 4.

5) Síntese Alterações: Número de Coordenações de Área (CAs) por Tipo de Alteração

- No quadriênio de 2013-2016, 45 das 49 CAs (92%) da CAPES implementaram alterações de indicadores e/ou pesos e/ou notas de corte na avaliação dos PPGs, publicando-as extemporaneamente e aplicando-as retroativamente.
- Para o quadriênio atual (2017-2020) 49 das 49 CAs (100%) da CAPES pretendem implementar alterações conjuntas de indicadores, pesos e notas de corte, publicadas extemporaneamente e com o intento de aplicá-las retroativamente.



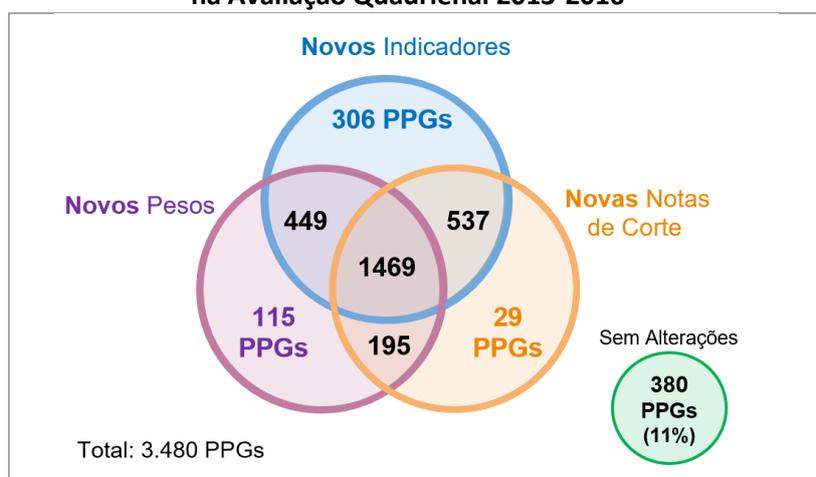
¹⁰ Fonte: Anexo A, p. 10.

¹¹ Fonte: Anexo B, p. 10.

6) **Síntese Impacto Alterações:** Número de Programas de Pós-graduação (PPGs) Impactados por Tipo de Alteração Retroativa

- No quadriênio de 2013-2016, 3.100 dos 3.480 (89%) PPGs acadêmicos do Brasil tiveram sua avaliação quadrienal impactada pelas alterações de indicadores, pesos e notas de corte divulgadas extemporaneamente e aplicadas retroativamente.
- No quadriênio atual (2017-2020), 3.594 dos 3.594 (100%) PPGs acadêmicos do Brasil podem ter sua avaliação quadrienal impactada por alterações de indicadores, pesos e notas de corte divulgadas extemporaneamente e aplicadas retroativamente.

Número de Programas de Pós-graduação (PPGs) Impactados por Tipo de Alteração Retroativa na Avaliação Quadrienal 2013-2016¹²



Número de Programas de Pós-graduação (PPGs) que Podem ser Impactados por Tipo de Alteração Retroativa na Avaliação Quadrienal 2017-2020¹³



¹² Fonte: Anexo A, p. 11.

¹³ Fonte: Anexo B, p. 11.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	11
3. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA CAPES DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....	12
4. IMPACTOS DA PUBLICAÇÃO EXTEMPORÂNEA E DA APLICAÇÃO RETROATIVA DE INDICADORES, PESOS E NOTAS DE CORTE.....	22
5. METODOLOGIA DE PESQUISA	29
5.1. Metodologia e Métodos de Pesquisa.....	29
5.2. Instrumentos de Consolidação dos Dados.....	39
6. RESULTADOS	41
6.1. Alterações Extemporâneas de Indicadores.....	41
6.1.1. Na Avaliação Quadrienal de 2013-2016:.....	41
6.1.2. Na Avaliação Quadrienal de 2017-2020:.....	41
6.1.3. Dados Consolidados: Alterações de Indicadores	42
6.2. Alteração Extemporâneas de Pesos dos Indicadores	44
6.2.1. Na Avaliação Quadrienal de 2013-2016:.....	44
6.2.2. Na Avaliação Quadrienal de 2017-2020:.....	44
6.2.3. Dados Consolidados: Alterações de Pesos.....	45
6.3. Alterações Extemporâneas das Notas de Corte.....	47
6.3.1. Na Avaliação Quadrienal de 2013-2016:.....	47
6.3.2. Na Avaliação Quadrienal de 2017-2020:.....	47
6.3.3. Dados Consolidados: Alteração de Notas de Corte	48
6.4. Publicação das Fichas de Avaliação: Indicadores e Pesos.....	49
6.4.1. Na Avaliação Quadrienal de 2013-2016:.....	49
6.4.2. Na Avaliação Quadrienal de 2017-2020:.....	49
6.4.3. Dados Consolidados: Publicação Indicadores e Pesos	50
6.5. Publicação dos Tipos de Produção (Qualis) e Estratos.....	51
6.5.1. No quadriênio 2013-2016:	51
6.5.2. No quadriênio 2017-2020:	51
6.6. Síntese: Alterações de Indicadores, Notas e Pesos e Impactos (2010-2020)	52
7. CONCLUSÃO	53

8. REFERÊNCIAS.....	56
9. ANEXOS	57
9.1. Anexo A - Alterações por Coordenação de Área: 2013-2016	57
9.2. Anexo B - Alterações por Coordenação de Área: 2017-2020	180
9.3. Anexo C - Informativo CAPES - Set/2020 - Quadrienal 2017-2020	537
9.4. Anexo D - Apresentação Prof. Edgar Mamiya - EPPGEP - 09/2020.....	550
9.5. Anexo E - Portaria CAPES - Critérios PROAP - Distribuição de Recursos.....	605
9.6. Anexo F - Portaria CAPES - Critérios PROEX - Distribuição de Recursos	607
9.7. Anexo G - Portaria CAPES - Critérios DS - Distribuição de Bolsas	609
9.8. Anexo H - Portaria CAPES - Critérios de Descredenciamento PPGs.....	612
9.9. Anexo I - Apresentação Prof. Rodrigo Ribeiro - EPPGEP - 09/2018	614
9.10. Anexo J - CAPES (2016) - Análise do Sistema CAPES de Avaliação da PG	633
9.11. Anexo K – Ribeiro, R. (2015) - Proposta de Revisão - Sistema de Avaliação e Alocação de Recursos - PPGs Engenharias III - CAPES	681
9.12. Anexo L - Ribeiro, R. (2018) - Plano Trabalho CA Eng ^{as} . III - 2018-2021	700

1. INTRODUÇÃO

A “**Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil: 2010-2020**” trata-se de um relatório de pesquisa que consolida as alterações realizadas pela CAPES no sistema de avaliação da pós-graduação no Brasil na última década. A pesquisa foi concebida e coordenada pelo Prof. Rodrigo Magalhães Ribeiro, do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tendo como ponto de partida a sua experiência de quatro anos como Coordenador do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da UFMG, ela se ampliou posteriormente, com o intuito de analisar o que ocorria com o sistema de avaliação da CAPES aplicado a todos os Programas de Pós-graduação do Brasil em todas as áreas do conhecimento.

Além do Coordenador dessa pesquisa, ela contou também com a participação de uma equipe de jovens pesquisadores, cujo empenho, profissionalismo e seriedade foram essenciais para a sua execução e finalização. A então discente Ludmila Melhem (Engenharia de Produção/UFMG) foi responsável pelo levantamento, coleta e análise das alterações ocorridas entre o triênio 2010-2012 e o quadriênio 2013-2016, e os discentes Tiago Guilherme Faria (Direito/UFMG) e Bianca Chiabai Bissoli (Engenharia de Produção/UFMG) ficaram a cargo das mesmas atividades referentes às alterações ocorridas entre o quadriênio passado (2013-2016) e o que termina nesse ano (2017-2020). A participação desses últimos foi possível dada duas bolsas de iniciação científica concedidas pelo Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco (APUBH), nos meses de setembro a novembro de 2020, razão pela qual seguem os nossos sinceros agradecimentos pelo suporte dado. Ressalta-se, no entanto, que não houve quaisquer interferências do APUBH na concepção e execução da pesquisa, iniciada em 2015. Assim, resultados ora apresentados são de inteira responsabilidade da equipe de pesquisadores e, em última instância, do seu Coordenador.

Após essa breve Introdução e a apresentação dos seus Objetivos Geral e Específicos (item 2), quatro seções principais compõem esse Relatório. Inicia-se com uma explanação do funcionamento do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil (Item 3), o que é seguido pela apresentação dos Impactos da Publicação Extemporânea e da Aplicação Retroativa de Indicadores, Pesos e Notas de Corte (Item 4), da Metodologia de Pesquisa adotada (Item 5) e dos Resultados (item 6), finalizando-se com as Conclusão (item 7).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O presente relatório de pesquisa consolidado tem o propósito de: (i) apresentar, dentro do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil, as **alterações de indicadores, pesos e notas de corte** (três critérios centrais da avaliação) realizadas a *posteriori*, ou seja, **publicadas extemporaneamente**, e **aplicadas**, ou em vias de ser aplicadas, **retroativamente** nas Avaliações Quadrienais da CAPES; e (ii) realizar uma discussão **inicial** das **consequências** de tais alterações para os Programas de Pós-graduação e seus docentes e para a Pós-graduação brasileira. A pesquisa cobre o período de 2010 a 2020, dado que analisa:

- (i) as **alterações ocorridas** do triênio 2010-2012 para o quadriênio 2013-2016, as quais **já impactaram** a Avaliação Quadrienal 2013-2016, realizada em 2017;
- (ii) as **alterações que estão sendo propostas** do quadriênio 2013-2016 para o atual e que **podem impactar**, significativamente, a Avaliação Quadrienal 2017-2020, **a ser realizada** em 2021.

A pesquisa foi realizada tendo por base o sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação acadêmicos (mestrado e doutorado), que são responsáveis pela produção científica brasileira, mas as alterações verificadas também ocorrem na avaliação dos cursos de pós-graduação profissionais.

2.2 Objetivos Específicos

Para realização do Objetivo Geral, essa pesquisa possui quatro objetivos específicos:

2.2.1 Alterações de Indicadores e Pesos

Identificar e quantificar o número de “Indicadores” e “Pesos”, presentes nas Fichas de Avaliação adotadas pelas Coordenações de Área nas duas últimas Avaliações Quadrienais, que foram alterados, ou estão em vias de ser alterados, em relação ao período avaliativo anterior.

2.2.2 Meses de Publicação das Alterações de Indicadores e Pesos

Identificar os meses de publicação das “Fichas de Avaliação” pelas Coordenações de Área da CAPES, as quais contêm os indicadores e pesos da avaliação a ser realizada no período (vide item 5). Com isso, identifica-se quando os Programas de Pós-graduação (PPGs) e os professores a eles

credenciados tomaram conhecimento desses critérios formalmente. Ressalta-se que tais Fichas de Avaliação costumavam fazer parte dos denominados “Documentos de Área”, emitidos pelas 49 Coordenações de Área (CAs) da CAPES, mas recentemente elas começaram a ser publicadas como um documento separado por algumas CAs. Nesse item também foram coletadas as publicações das orientações emitidas pela CAPES para se avaliar a qualidade e o impacto dos diferentes tipos de produção acadêmica existentes, dado que essa avaliação é intrínseca ao cálculo dos indicadores (vide item 5).

2.2.3 Alterações das Notas de Corte e Mês de Publicação dessas Alterações

Identificar e quantificar o número de Coordenações de Área (CAs) que adotaram, ou estão em vias de adotar, a prática de “ranqueamento” dos seus Programas de Pós-graduação na Avaliação Quadrienal passada (2013-2016) e na atual (2017-2020). Identificar o grau de adoção dessa prática significa o mesmo que identificar quais as CAs alteraram, ou estão em vias de alterar, as notas de corte no ano seguinte ao quadriênio avaliado (vide item 5).

2.2.4 Número de Coordenações de Área (CAs) e de Programas de Pós-graduação Impactados pelas Alterações de Indicadores, Pesos e Notas de Corte

Identificar e quantificar o número de CAs e de PPGs impactados pela publicação extemporânea de alterações de indicadores, pesos e notas de corte e da sua aplicação retroativa, assim como apresentar algumas de suas consequências (vide item 4).

3. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA CAPES DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

A avaliação dos Programas de Pós-graduação (PPGs) no Brasil é feita por **49 Coordenações de Área (CAs)** (Tabela 1), as quais seguem diretrizes gerais emitidas pela Diretoria de Avaliação e pelo Conselho Técnico Científico de Ensino Superior (CTC-ES) da CAPES. Cada uma das CAs é responsável pela avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) das diferentes áreas sobre sua responsabilidade (coluna 4, Tabela 1). Por exemplo, todos os PPGs em Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Aeroespacial, entre outras, são avaliados pela Coordenação de Área das Engenharias III (CA nº 25, Tabela 1).

Tabela 1 – Coordenações de Área da CAPES

Fonte: Elaboração Própria¹⁴

Colégios	Grandes Áreas	Número Coordenações de Área (CAs)	Áreas
CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	1	Ciência de Alimentos
		2	Ciências Agrárias I
		3	Medicina Veterinária
		4	Zootecnia / Recursos Pesqueiros
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	5	Biodiversidade
		6	Ciências Biológicas I
		7	Ciências Biológicas II
		8	Ciências Biológicas III
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	9	Educação Física
		10	Enfermagem
		11	Farmácia
		12	Medicina I
		13	Medicina II
		14	Medicina III
		15	Nutrição
		16	Odontologia
		17	Saúde Coletiva
CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	18	Astronomia / Física
		19	Ciência da Computação
		20	Geociências
		21	Matemática/Probabilidade e Estatística
		22	Química
	ENGENHARIAS	23	Engenharia I
		24	Engenharia II
		25	Engenharia III
		26	Engenharia IV

¹⁴ Vide <https://www.gov.br/capes/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas> (acessado em 20/11/2020).

HUMANIADES	MULTI-DISCIPLINAR	27	Biotecnologia
		28	Ciências Ambientais
		29	Ensino
		30	Interdisciplinar
		31	Materiais
	CIÊNCIAS HUMANAS	32	Antropologia / Arqueologia
		33	Ciência Política e Relações Internacionais
		34	Ciências da Religião e Teologia
		35	Educação
		36	Filosofia
		37	Geografia
		38	História
		39	Psicologia
		40	Sociologia
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	41	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo
		42	Arquitetura, Urbanismo e Design
		43	Comunicação e Informação
		44	Direito
		45	Economia
		46	Planejamento Urbano e Regional / Demografia
		47	Serviço Social
	LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES	48	Artes
		49	Linguística e Literatura

A metodologia de avaliação da Pós-graduação no Brasil possui atualmente três elementos que a embasam: **(1) tipos de produção/estratos, (2) critérios de avaliação e (3) notas de corte** – os quais são explicados a seguir.

Elemento 1 - Tipos de Produção/Estratos: define os vários tipos de **produção** acadêmica aceitos pela CAPES nas diversas áreas de conhecimento e estabelece uma maneira de avaliar cada produção em particular, por meio de **estratos**.

Por exemplo, quando a produção acadêmica se mede por meio de artigos científicos, a “qualidade/impacto” de um determinado artigo varia de acordo com periódico (revista científica) no qual ele foi ou será publicado. Por isso, é de extrema importância a divulgação, pela CAPES, de um documento denominado “Qualis Periódicos”, que lista todas as revistas científicas nas quais pesquisadores brasileiros têm publicado e em qual estrato cada uma foi classificada.¹⁵ Ou seja, se o periódico tiver sido classificado pela CAPES nos estratos mais altos do Qualis Periódicos, mais bem avaliado será um artigo publicado nesse periódico, trazendo benefícios para os docentes e seus PPGs.

Como a divulgação do Qualis Periódico é tradicionalmente feita com base em um dos periódicos nos quais os docentes brasileiros publicaram durante o quadriênio, defende-se que a sua divulgação só pode ocorrer no ano seguinte do quadriênio a ser avaliado. Porém, isso cria um problema, pois os docentes, quando da escolha do periódico a submeter o seu artigo, só têm como referência o Qualis do quadriênio *passado*, o que significa que eles nunca podem estar seguros se a classificação será mantida ou poderá cair, podendo prejudicar o seu credenciamento na pós-graduação e o seu PPG.

Existem também outras produções acadêmicas além de artigos, tais como depósitos de patentes, desenvolvimento de software, criações artísticas, etc. Como exemplo desse elemento, a Tabela 2 mostra os tipos de produção e estratos (em ordem decrescente da esquerda para a direita) que serão utilizados pela CAPES para classificar as produções acadêmicas dos docentes no quadriênio 2017-2020.

¹⁵ O *Qualis Periódico* é um documento da CAPES, que classifica os periódicos em estratos, sendo utilizados no processo de avaliação para mensurar a qualidade e o impacto das publicações dos pesquisadores brasileiros. Por isso, eles interferem sobremaneira na avaliação final de docentes (para fins de credenciamento) e de seus PPGs (pela CAPES), assim como nas decisões dos pesquisadores quanto a qual periódico submeter seus artigos.

Tabela 2 – Tipos de Produção Acadêmica e Estratos

Fonte: CAPES (2020)¹⁶

Tipos de Produção	Estratificação								
	Qualis Periódicos	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4
Qualis Livros (Classificação de Livro)	L1	L2	L3	L4	L5	LNC			
Qualis Artístico-Cultural	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	
Classificação de Eventos	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C
Qualis Técnico e Tecnológico	T1	T2	T3	T4	T1	TNC			

Elemento 2 – Critérios de Avaliação: é o conjunto de “Indicadores” e “Pesos”, utilizados pela CAPES na avaliação dos Programas de Pós-graduação do Brasil. Tais indicadores podem ser divididos em quatro níveis: os “quesitos” (indicador de 1º nível – **N1**), os quais são compostos de “itens” (indicador de 2º nível – **N2**) e, esses últimos, de “subitens” e seus “indicadores” (indicadores de 3º nível ou abaixo dele – **N3**). Todos os itens, subitens e indicadores geralmente têm pesos, que contribuem diferentemente para a avaliação dos quesitos. Para fins de simplificação, o termo “alteração de indicadores”, a partir de agora, vai ser utilizado para identificar alterações ocorridas em todos os níveis de indicadores analisados nos levantamentos realizados (vide item “5. Metodologia de Pesquisa”). Além disso ressalta-se que, para fins desse Relatório de Pesquisa, o termo “alteração”, aplicado a indicadores ou pesos, significa a mudança de um indicador ou peso já existentes ou a introdução de novos.

A Tabela 3 fornece um exemplo do que será adotado pela Coordenação de Área de Ciências Agrárias I (CA nº 2, Tabela 1), se restringindo a mostrar um exemplo de níveis de indicadores e pesos de *um* quesito.

¹⁶ Fonte: “Informativo 1” da CAPES, disponível na página https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/copy_of_ORIENTAES_PROCESSO_AVALIATIVO_INFORMATIVO_1.pdf, acessada em 20 de novembro de 2020. (Anexo C)

Tabela 3 – Exemplo de Indicadores (em diferentes níveis) da Coordenação de Área de Ciências Agrárias I, com seus respectivos Pesos.

Quesito (Indicador Nível 1)	Itens (Indicadores Nível 2)	Subitens e indicadores (Indicadores Nível 3)
2 - Formação	<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>Peso Item = 20% do quesito</p>	<p>Pesos e indicadores:</p> <p>2.1.1. (70%) Avaliação direta da qualidade das dissertações e teses produzidas pelo programa no quadriênio (2017-2020) (...)</p> <p>2.1.2. (30%) Percentual do total de dissertações e teses produzidas no quadriênio (2017-2020) aderentes a área de Ciências Agrárias I e adequadas as linhas de pesquisa e área(s) de concentração do Programa.</p>
	<p>(...)</p> <p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.</p> <p>Peso Item = 30% do quesito</p>	<p>(...)</p> <p>[Avaliação Produção Intelectual Docente]</p> <p>Pesos e indicadores:</p> <p>2.4.1. (20%) Avaliação da produção total do programa (PTP) ponderada por docente permanente e por ano (PTP/DP/ano). Representa toda a produção científica do programa no quadriênio convertida em pontuação ponderada pelo estrato Qualis, dividida pelo número de docentes permanentes e por ano. A pontuação é obtida pela soma do número de artigos nos diferentes estratos, estes ponderados pelos seus respectivos pesos (A1 = 100 pontos, A2 = 85 pontos, A3 = 70 pontos, A4 = 55 pontos, B1 = 40 pontos, B2 = 30 pontos, B3 = 20 pontos e B4 = 10 pontos). A fórmula para cálculo da pontuação é: $PTP/DP/ano = n^{\circ}A1(100) + n^{\circ}A2(85) + n^{\circ}A3(70) + n^{\circ}A4(55) + n^{\circ}B1(40) + n^{\circ}B2(30) + n^{\circ}B3(20) + n^{\circ}B4(10) n^{\circ} docentes permanentes/ano$</p> <p>2.4.2. (40%) Pontuação dos melhores produtos indicados por docentes permanentes, ponderada por estrato em artigos, livros, capítulos de livro e patentes com discentes/egressos, dividida por docente permanente por ano de atuação no programa;</p> <p>2.4.3. (40%) Percentual dos melhores produtos indicados por docentes permanentes em estratos superiores (artigos nos estratos A1-A2, livros-capítulos em L1-L2 e patentes em T1-T2) em relação ao total de melhores produtos indicados do programa.</p>

Como exemplifica a Tabela 3, a multiplicação de indicadores, subitens e itens pelos seus respectivos pesos gera uma nota, para cada quesito, que pode variar entre 0 (zero) e 100 (cem)¹⁷. Com base nessa nota, cada quesito recebe um dos seguintes conceitos: **MB** (Muito Bom), **B** (Bom), **R** (Regular), **F** (Fraco) ou **I** (Insuficiente). Porém, só é possível saber a relação entre a **nota de um quesito** e o **conceito final** que será atribuído ao quesito quando são definidas as **notas de corte**, por cada uma das 49 Coordenações de Área da CAPES (vide “Elemento 3 – Notas de corte” abaixo).

Por fim, com base na combinação dos conceitos obtidos nos quesitos avaliados, é então dada uma nota para cada Programa de Pós-graduação. Por isso, as **regras para a atribuição das notas finais dos PPGs** também fazem parte dos “critérios de avaliação” divulgados pelas CAs. A Tabela 4 mostra um exemplo das regras para a atribuição das notas finais dos PPGs da Coordenação de Área das Engenharias III, tendo em vista que, para o quadriênio atual (2017-2020), a CAPES está adotando três **quesitos** para todas as CAs: “**Q1 – Programa**”, “**Q2 – Formação**” e “**Q3 – Impacto na Sociedade**”. Ressalta-se que, ao menos uma CA, a de Medicina II, manteve a prática do quadriênio anterior (2013-2016), de dar “pesos” também aos “quesitos”. Nessa metodologia, a nota final dos PPGs é o resultado da multiplicação da nota de cada quesito pelo seu peso.

¹⁷ A nota também pode ser dada entre 0 e 1 ou 0 e 10, dependendo da base inicial utilizada. Porém, para facilitar o entendimento, adotaremos a base “100”, que é a prática comum em cursos de graduação e pós-graduação.

Tabela 4 – Regras para Atribuição de Notas aos PPGs das Engenharias III¹⁸

NOTA	Conceito alcançado no Quesito 2	Conceitos alcançados nos Quesitos 1 e 3
7	MB em todos os quesitos e em todos os itens de cada quesito	
6	MB em todos os quesitos , mas não em todos os itens. Eventuais conceitos B nos itens: <ul style="list-style-type: none"> • 1.3 Planejamento estratégico • 1.4 Autoavaliação • 3.2 Impacto econômico e social 	
5	MB	Conceito MB em um quesito e ao menos B no outro
4	$\geq B$	Conceito B em um quesito e ao menos B ou R no outro
3	$\geq R$	Conceito R em um quesito e ao menos R ou F no outro
2	F	
1	I	

Elemento 3 – Notas de Corte: notas que definem os intervalos numéricos, para cada quesito, que correspondem aos conceitos MB (Muito Bom), B (Bom), R (Regular), F (Fraco) ou I (Insuficiente). Para utilizar um exemplo comum para a maioria das pessoas, pode-se pensar na maioria dos cursos de graduação no Brasil. Nesse caso, as notas de corte são **40, 60, 80, e 90** porque as notas **menores do que 40** recebem o conceito **“F”**, as notas entre **“40 e 59”** o conceito **“E”**, e assim progressivamente, até os conceitos maiores, quando as notas entre **“80 e 89”** e **“90 e 100”** pontos recebem, respectivamente, os conceitos **“B”** e **“A”**, almejados por todos. Assim sendo, todos os alunos sabem, de antemão, quais notas deverão atingir, para obter melhores conceitos ao longo de seu curso.

No caso da avaliação da CAPES, porém, as notas de corte para a definição dos conceitos dos quesitos não são sempre fixas. Após receberem todos os dados referentes ao quadriênio vencido, a maioria das Coordenações de Área (CAs) calcula e ranqueia (da maior para a menor) todas as notas obtidas pelos seus PPGs em cada quesito e, a partir disso, alteram “para cima” quais serão as notas de corte daquele quesito, de modo gerar uma “distribuição” das notas dos

¹⁸ Fonte: apresentação realizada pelo atual Coordenador de Área das Engenharias III, Prof. Edgar Nobuo Mamiya, slides 35-42 no Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Engenharia de Produção (ANPPEPRO) (Anexo D).

PPGs entre os cinco conceitos e criando, forçosamente, uma maior distinção entre os PPGs. Voltando ao exemplo acima, isso significa que, se a prática de “ranqueamento” fosse adotada nos cursos de graduação, nenhum aluno da turma saberia qual nota tirar para ter qual conceito ou até mesmo para passar de ano. Por exemplo, um aluno que tirasse nota 85 em 100 pontos poderia receber um conceito “C” ou (no extremo) até “tomar bomba” (conceito “E”) caso a maioria dos seus colegas tirassem notas superiores aos seus 85 pontos, independentemente se ela demonstrou ter feito o “dever de casa” e dominar a matéria, dada a nota que tirou.¹⁹

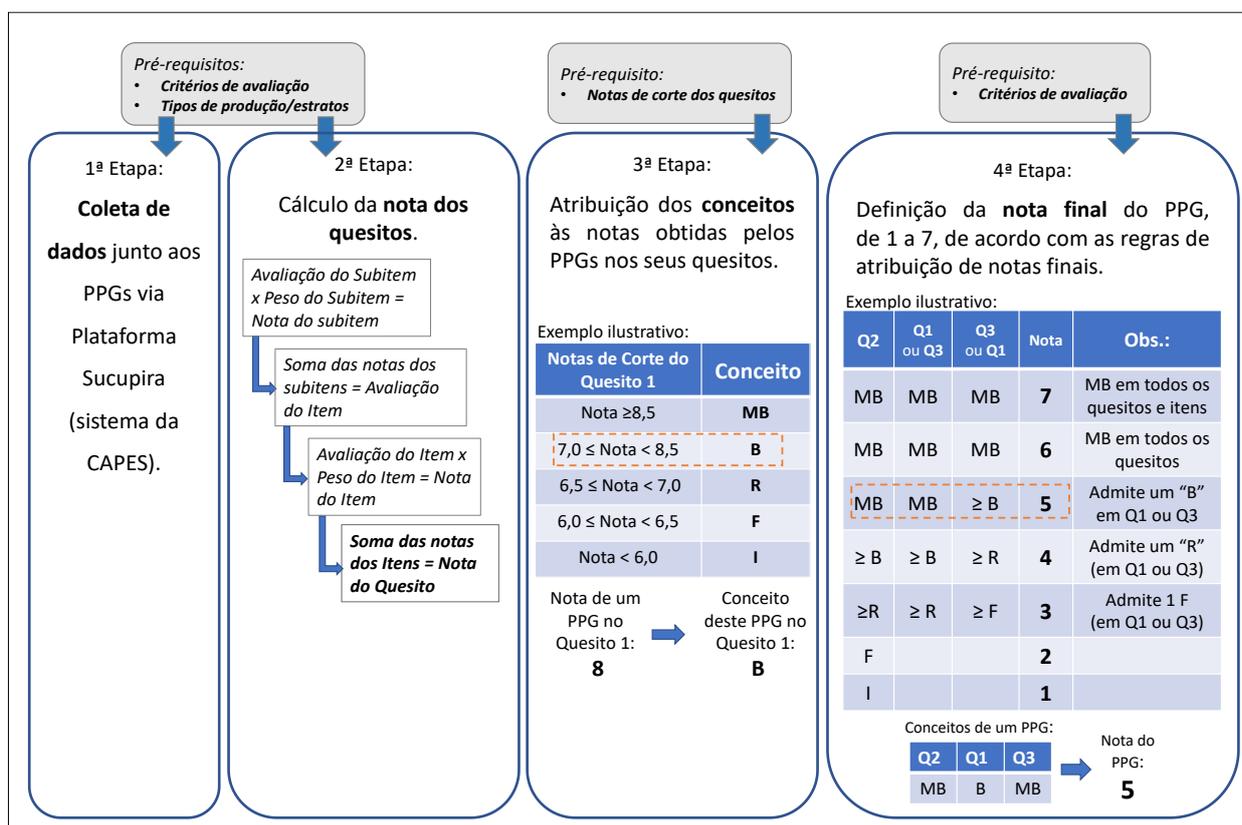
Na avaliação dos Programas de Pós-graduação (PPGs) do Brasil, essa prática de “ranqueamento”, quando adotada, significa que, **obrigatoriamente**, alguns **PPGs terão de ser mal avaliados** em seus quesitos para que outros sejam bem avaliados. A razão é simples: alterar notas de corte “para cima” limita a quantidade de PPGs que receberá melhores conceitos em seus quesitos e, conseqüentemente, que pode obter notas mais altas na sua avaliação quadrienal. Por fim, adotar essa prática implica que, **obrigatoriamente**, as **notas de corte** só possam ser **divulgadas extemporaneamente**. Isto é, para definir as notas de corte dos quesitos, cada CA tem primeiro de calcular e ranquear todas as notas dos quesitos dos PPGs, e isso só pode ser feito após coletar os dados de todos os PPGs da sua área. Assim, a **publicação das alterações das notas de corte** pelas CAs que adotam o “ranqueamento” ocorre, tradicionalmente, no **2º semestre do ano seguinte ao quadriênio a ser avaliado**, quando da publicação do “Relatório de Avaliação Quadrienal”, por cada Coordenação de Área da CAPES.

Com base exposto, pode-se dividir o processo de avaliação dos PPGs no Brasil em 4 etapas principais e pré-requisitos para a sua execução (Figura 1). Verifica-se, assim, a centralidade dos **três elementos** de avaliação discutidos acima e a relevância da sua **divulgação antecipada** pelas Coordenações de Área (CAs) e pela CAPES. Como será explicado no próximo item, conhecer antecipadamente os critérios de avaliação, as notas de corte e os tipos de produção/estratos que se aplicam a cada CA é essencial tanto para os docentes que aspiram participar ou se manter credenciados a PPGs como para que seja possível planejar estratégias de melhoria da qualidade dos PPGs o que, por sua vez, reverte em mais recursos e oportunidades para os seus docentes.

¹⁹ Por essa razão, a menção ao termo “alteração de notas de corte” significa sua alteração “para cima”, limitando, a posteriori, os PPGs que podem receber melhores notas.

A divulgação da sistemática de avaliação a ser utilizada em cada quadriênio, com o detalhamento dos três elementos acima descritos, ocorre por meio de vários documentos. As **Fichas de Avaliação**, emitidas pelas Coordenações de Área (CAs), apresentam os critérios de avaliação (indicadores e pesos) e a maioria dos tipos de produção/estratos, com exceção do Qualis Periódicos, que é emitido pela CAPES em separado. Já as notas de corte dos quesitos são divulgadas nas Fichas de Avaliação (para as poucas CAs que não adotam a prática de ranqueamento) ou por meio do **Relatório de Avaliação Quadrienal** (para as que adotam o ranqueamento), também divulgado em separado por cada CA.

Figura 1 – Etapas Sistema CAPES de Avaliação dos Programas de Pós-graduação



O objetivo da pesquisa objeto desse relatório é, portanto, identificar quando os três elementos centrais – “tipos de produção/estratos”, “critérios de avaliação” e “notas de corte” – do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil estão sendo publicadas pela CAPES, as alterações indicadores, pesos e notas de corte realizadas ou propostas e as consequências, para os PPGs e seus docentes, quando tais alterações são publicadas extemporaneamente e aplicadas retroativamente na Avaliação Quadrienal dos Programas de Pós-graduação do Brasil.

4. IMPACTOS DA PUBLICAÇÃO EXTEMPORÂNEA E DA APLICAÇÃO RETROATIVA DE INDICADORES, PESOS E NOTAS DE CORTE

Realizar pesquisas e orientar mestrandos e doutorandos é o caminho natural para se obter publicações qualificadas, que geram mais recursos e oportunidades para participar ou coordenar projetos de maior relevância tanto nacionais quanto internacionais. Esse processo gera novas pesquisas, mais orientações e melhores publicações, criando um círculo virtuoso para os docentes. De modo oposto, estar fora da pós-graduação significa geralmente ter mais encargos administrativos e didáticos (mais aulas na graduação) e não ter orientandos, o que implica em menos tempo e recursos para realizar pesquisas e, conseqüentemente, para atingir os critérios mínimos exigidos para a participação na pós-graduação. Por isso, estar **credenciado** a programas de pós-graduação de qualidade é de suma importância para a **carreira acadêmica**, assim como para a **progressão funcional e financeira** dos docentes.

Pelas razões acima expostas, o Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil tem um papel indutor da melhoria dos PPGs, servindo de guia tanto para a tomada de decisões profissionais pelos docentes como para a definição, pelos Programas de Pós-graduação de todo o Brasil, das regras formais e informais de credenciamento e descredenciamento dos professores em seus quadros. Tais regras estabelecem o que será exigido daqueles que desejam entrar ou permanecer na pós-graduação e, também, o que poderá levar ao seu descredenciamento do programa, assim como o montante de recursos que estará disponível para os PPGs e seus docentes.

Exatamente por ter esse papel indutor, a sistemática de **publicação extemporânea**, pela CAPES, dos **critérios de avaliação, tipos de produção/estratos e notas de corte** e a sua **aplicação retroativa** para avaliação do Programas de Pós-graduação (PPGs), **têm afetado diretamente os PPGs e os docentes**, que participam ou desejam participar da pós-graduação, pelas seguintes razões:

- 1) as alterações nos indicadores, pesos e notas de corte, ao fim do quadriênio que serão avaliados, impedem que os docentes tenham balizadores concretos para planejar e acompanhar as suas ações antes e durante o período avaliativo. Por exemplo, a classificação de uma revista, para a qual docentes submeteram um artigo, pode ser “rebaixada” quando

- da publicação do novo *Qualis Periódico* ao final do quadriênio (por exemplo de revista “A1” para “B1” ou “C”), quando os docentes não podem fazer mais nada para alterar a situação.
- 2) a alteração das *notas de corte* para “cima”, após o fim do período avaliatório (criando o “ranqueamento” entre os PPGs), faz com que, obrigatoriamente, alguns PPGs recebam notas finais mais baixas do que receberiam se as notas de corte fossem estabelecidas no início do período.
 - 3) as alterações *a posteriori* dos critérios de avaliação (indicadores e pesos) e das notas de corte, em separado ou em conjunto, afetam as notas finais dos PPGs, podendo ocasionar:
 - (i) uma diminuição de recursos e editais que seriam disponibilizados para seus docentes (quando o PPG diminui ou não aumenta a sua nota final por causa dessas mudanças ao final do período de avaliação);²⁰
 - (ii) a diminuição da quantidade de bolsas de pesquisa a ser recebida pelos PPGs, dada sua vinculação às notas desses, afetando a atratividade e retenção de discentes e pesquisadores de alto nível (pós-doutorandos);²¹
 - (iii) a diminuição dos recursos disponibilizados pela CAPES para financiar a estrutura das Pró-reitorias de Pós-graduação das universidades;²²

²⁰ Na Portaria nº 156, de 28 de novembro de 2014 (Anexo E), que versa sobre a distribuição de recursos do **Programa de Apoio a Pós-graduação (PROAP)** para PPGs com notas de 3 a 5, a CAPES informa que “o valor de referência para o repasse de recursos financeiros relativos aos PPGs será fixado anualmente em função da disponibilidade orçamentária da CAPES e dos critérios abaixo: I - critérios principais: a) área do conhecimento; b) nível de formação (mestrado ou doutorado); e c) **nota dos cursos na avaliação mais recente realizada pela CAPES (...)**” (ênfase adicionada). Como os dois primeiros itens são comuns a grupos de PPGs, a principal diferenciação entre eles fica sendo, na prática, a nota recebida por cada PPG na Avaliação Quadrienal.

Já na Portaria nº 227, de 27 de novembro de 2017 (Anexo F), que versa sobre o acesso aos recursos do **Programa de Excelência Acadêmica (PROEX)**, a CAPES informa que o objetivo do PROEX é “apoiar projetos educacionais e de pesquisa coletivos dos programas de pós-graduação **avaliados com notas 6 ou 7**, a fim de manter o padrão de qualidade desses programas de pós-graduação, buscando atender mais adequadamente as suas necessidades e especificidades” e que “os programas de pós-graduação que (...) **não mantenham o nível de qualidade correspondente às notas 6 ou 7**, serão **desvinculados** do referido Programa” (ênfases adicionadas).

²¹ Na Portaria nº 156, de 28 de novembro de 2014 (Anexo G), que versa sobre quantidade de bolsas a serem concedidas para os PPGs acadêmicos “avaliado(s) pela CAPES com **nota igual ou superior a 3 (três)**”, dentro do **Programa de Demanda Social (DS)**, a CAPES informa que “as definições do número de bolsas obedecerão aos seguintes requisitos: (...) II - característica, localização, dimensão e **desempenho do curso**” (ênfase adicionada).

²² Na Portaria nº 156, de 28 de novembro de 2014 (Anexo G), que também versa sobre os recursos do PROAP a serem distribuídos para as Pró-reitorias de Pós-graduação (PRPGs) das universidades, a CAPES informa que “será concedido um **adicional de recursos** à PRPG ou órgão equivalente, **proporcional ao montante de recursos** correspondentes aos **PPGs de cada instituição**” (ênfase adicionada). Ou seja, o repasse “adicional de recursos” para as PRPGs das universidades participantes do PROAP está **diretamente vinculado** às notas dos PPGs, dado que as últimas é que definem o montante que os “PPGs de cada instituição” vão receber, como estabelecido nas Portarias 156 e 227 da CAPES, explicada na nota de rodapé 20.

- (iv) o impedimento de criação de novos cursos pelos PPGs ou até mesmo o descredenciamento por completo de seus cursos de mestrado e/ou doutorado (o que afeta a carreira de todos os docentes credenciados)²³;
- (v) a expulsão injusta de docentes da pós-graduação, afetando sua carreira acadêmica e sua progressão funcional, sem mencionar a sua saúde, de forma às vezes irreversível (pela não criação do círculo virtuoso e, por outro lado, pela criação de um círculo vicioso, com excesso de encargos didáticos e administrativos);
- (vi) a diminuição do número de candidatos mais qualificados nos processos de seleção para entrada nos PPGs (dado que as notas dos PPGs são utilizadas por eles como fator de decisão de qual seleção participar).

Ressalta-se, em especial, que a adoção da prática de “ranqueamento” (publicação das notas de corte no ano seguinte ao período a ser avaliado) vai **contra a ideia de mérito**, caso se entenda como mérito atingir um determinado patamar de qualidade – o qual, a princípio, **todos** possam atingir. Nesse sistema, o critério de sucesso é superar os demais PPGs, dado que a definição do que é “qualidade” (as notas de corte que geram os conceitos dos quesitos) é sempre feita *a posteriori*, para fins de criação do próprio *ranking*.

Assim, a prática de “ranqueamento” exigirá sempre a criação dos “piores” PPGs já que, dada a circularidade dessa metodologia, é lógica e matematicamente impossível que todos os PPGs sejam bem-sucedidos. Em suma, a adoção dessa prática tem como pressuposto que a **qualidade** dos PPGs é sempre **relativa**, ou seja, definida por meio da comparação entre os PPGs da mesma Coordenação de Área.

²³ Na Portaria nº 182, de 14 de agosto de 2018 (Anexo H), que versa sobre os critérios de descredenciamento dos PPGs de acordo com a sua nota, a CAPES informa que “Art. 11. Após a avaliação periódica, cada programa em funcionamento receberá apenas uma nota, na escala de 1 (um) a 7 (sete). I - Serão regulares os programas que receberem nota igual ou superior a 4 (quatro); II - **Serão desativados os programas que receberem nota inferior a 3 (três)**; e III - Programas que receberem nota 3 (três): a) serão regulares se compostos por apenas um curso de mestrado; e b) serão desativados os programas **compostos por mestrado e doutorado ou aqueles com nível de doutorado**” (ênfase adicionada). Ressalta-se, que as notas 6 e 7 são reservadas para programas considerados “internacionais” e de “excelência”, ou seja, a minoria dos PPGs do Brasil.

Pior ainda, as notas dos PPGs são utilizadas, pela CAPES, como um dos critérios para a distribuição de recursos e definição da quantidade de bolsas a serem concedidas no quadriênio seguinte.²⁴ No extremo, pode-se até alegar que o sistema vigente é, na prática, um sistema de alocação de recursos transvestido de avaliação, sendo o ranqueamento um meio de priorizar essa alocação de recursos. Entende-se que a escassez de recursos exige a criação de critérios justos para sua distribuição. No entanto, tentar resolver esse problema por meio do “ranqueamento” dos PPGs gera **três graves problemas**.

O primeiro problema é que o ranqueamento produz a **distorção da qualidade real** de alguns PPGs, como explicado acima. Por exemplo, na avaliação quadrienal de 2013-2016, 33% dos PPGs em Engenharia de Produção poderiam ter subido ou mantido as suas notas (ou seja, mantido ou subido a sua “qualidade” na avaliação da CAPES, caso as notas de corte não tivessem sido alteradas “para cima” no ano seguinte ao quadriênio avaliativo. Ou seja, as notas de corte dessa CA só se tornaram conhecidas pelos PPGs e seus docentes quando da publicação do “Relatório de Avaliação - Engenharias III”, quadriênio 2013-~~2016~~, publicado em 20/12/2017.²⁵

²⁴ Conforme portarias da CAPES apresentadas nas notas de rodapé 20 e 21.

²⁵ Fonte: CAPES, disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/engenharias/engenharias-iii> (acessado em 22/11/2020).

Figura 2 – Impacto do Ranqueamento (alteração a posteriori das notas de corte) nos PPGs de Engenharia de Produção – Quadriênio 2013-2016 - Fonte: Ribeiro (2018)²⁶

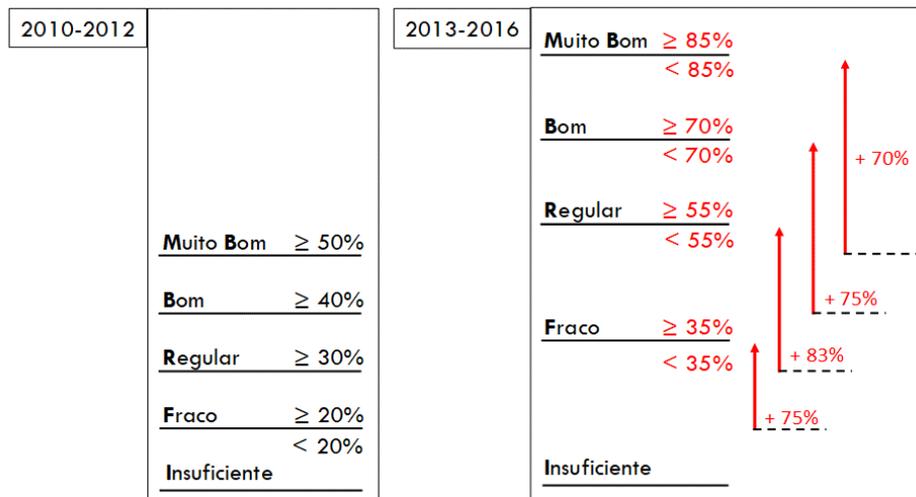
Situação	PPGs Engenharia de Produção						Nº.	%
	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7		
Caso 1: PPGs que subiram de nota			UFMS UNIMEP	PUC/PR UNESP/B.		UFPE UFRGS	6	20%
Caso 2: PPGs que mantiveram a nota mas poderiam ter subido		UFRN UFSCAR- So UNISC	UFMG UFSCAR* CEFET/RJ *	PUC-RIO*			7	23%
Caso 3: PPGs que diminuíram a nota mas poderiam ter mantido	UCAM UEPB/J.P.		UFRJ				3	10%
Caso 4: PPGs não afetados	UENF	PUC-GOÍÁS UFPR	UFF UNIFEI UNINOVE UNISINOS USP UTFPR(PO)	UFBA UFSC UNIP USP/SC		UFRJ (P.Energ.)	14	47%
Impacto EP							10	33%

Para se ter uma noção do nível de alteração realizado em algumas notas de corte, a Figura 3 mostra o percentual de variação (do triênio 2010-2012 para o quadriênio 2013-2016) em um indicador relevante da Coordenação de Área das Engenharias III: o Percentual de Docentes com Publicação em Revistas A1, A2 e B1. Se tomarmos a nota de corte do conceito MB, verifica-se que, se no triênio 2010-2012, os docentes de um PPG dessa CA tivessem 40% das publicações qualificadas solicitadas, o conceito deles seria “Bom”. Imagine então que eles fizeram um esforço hercúleo de aumentar esse percentual para 60% no quadriênio seguinte e tivessem conseguido atingir o objetivo.

No ano seguinte, no entanto, eles iriam descobrir que o esforço tinha sido em vão.

²⁶ Fonte: apresentação realizada pelo Prof. Rodrigo Ribeiro, slide no Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Engenharia de Produção (ANPPEPRO) (Anexo I).

Figura 3 – Exemplo de Alteração de Notas de Corte de um Indicador entre Períodos de Avaliação - Fonte: Ribeiro (2018)



Dada a alteração da nota de corte feita *a posteriori*, eles não iriam atingir o conceito “Muito Bom” pelo qual trabalharam arduamente por quatro anos e, inclusive, cairiam o seu conceito de “Bom” para “Regular”. Isso porque a alteração das notas de corte dos conceitos “Bom” e “Muito Bom”, respectivamente, de 50% para 85% (70% “para cima”) e de 40% para 70% (75% “para cima”), efetivamente realizadas pela CA das Engenharias III no ano seguinte (2017) ao quadriênio avaliado (2013-2016), fariam com que tal esforço fosse insuficiente para melhorar ou mesmo manter a “qualidade” medida pelos novos critérios do sistema de avaliação. Mas isso não é ficção; foram mudanças e casos como esse acima que fizeram com que 33% dos PPGs em Engenharia de Produção fossem prejudicados nessa avaliação específica (Figura 2).

Portanto, a adoção do “ranqueamento”, seja como estratégia de distribuição de recursos ou qualquer outra, cria um sistema (perverso) que: (i) impede, pela própria metodologia adotada, que todos os PPGs possam, em princípio, serem bem avaliados; e (ii) garante que os poucos PPGs mais bem avaliados sempre vão receber mais recursos. Ou seja, a existência de editais e programas de fomento cujos acesso é restrito a PPGs com notas maiores, como PROEX (restrito a PPGs notas 6 e 7), não é um problema *per se*. De modo similar, não existe, aqui, uma posição contrária a se ranquear a “qualidade” dos PPGs.

O problema consiste no fato de as notas de corte do ranqueamento serem movidas “para cima” *a posteriori*. Isso deturpa a avaliação e limita quantos PPGs podem, pela sua **qualidade real**,

receber melhores notas e conseguir, assim, o devido reconhecimento e acesso a mais oportunidades e recursos (como demonstrado acima). Resumindo, o ranqueamento torna impossível saber se a classificação dada a certos PPGs – e amplamente divulgada para a comunidade científica e a sociedade – retrata a sua qualidade real ou se essa foi distorcida pelo sistema de avaliação vigente.

O segundo problema na prática de “ranqueamento” é **o desvirtuamento** do que deveria ser **o objetivo de um sistema de avaliação nacional: o desenvolvimento sistemático e contínuo de todos os PPGs**. Como visto, nesse sistema, por mais que todos os PPGs se esforcem para melhorar suas notas, a maioria vai sempre “morrer na praia” porque a praia vai sempre se “mover” para frente, dada a lógica de alterar as notas de corte para criar o *ranking* de PPGs. Por isso, vincular o sistema de avaliação da qualidade ao sistema de alocação de recursos é confundir o problema da escassez de recursos, de um lado, com a possibilidade de abundância de qualidade, do outro.

Ao impedir a correta análise da qualidade real dos PPGs, a prática de ranqueamento impede que mais PPGs sejam bem avaliados e que o acesso a mais recursos e oportunidades permita a criação de círculos virtuosos pelos seus docentes. Dessa maneira, o sistema de avaliação atual acaba por **reforçar, produzir e reproduzir desigualdades históricas e regionais**, deixando de cumprir o seu papel indutor de qualidade (real) e de desenvolvimento **para o sistema de pós-graduação de todo o país**. Esse problema se torna ainda maior ao se constatar que **todas as 49 CAs da CAPES (100%) estão propondo a adoção da prática de “ranqueamento” no Quadriênio 2017-2020**, como demonstra o Gráfico 14 (p. 47).

Por fim, o terceiro problema do ranqueamento é que ele afeta **a maneira como os PPGs e os docentes se vêem e se comportam**, criando uma divisão dos PPGs e dos docentes em “classes distintas”, o que afeta o ambiente de trabalho, o moral, a saúde e até mesmo a ética profissional de alguns docentes.

Nesse sistema, como reconheceu a CAPES (2016, p. 12), “o mérito é ser melhor do que os outros” (Anexo J).²⁷

²⁷ Por mais que os “outros” possam auxiliar a vislumbrar, em princípio, o que “pode ser feito”, é somente o entendimento aprofundado das particularidades históricas, regionais, sociais e econômicas que estão por detrás das trajetórias coletivas e individuais dos PPGs e de cada um de seus docentes que permite vislumbrar, no concreto, quais são as opções de produção acadêmica existentes e de se trabalhar arduamente para “fazer melhor do que se fez ontem”, ou seja, para melhorar a “qualidade” do trabalho acadêmico e, conseqüentemente, dos seus resultados e impactos.

Porém, uma lógica que coloca o “outro” como balizador (do que é “bom/ruim”, “sucesso/fracasso”) gera algumas consequências sociais e profissionais, tais como:

- (i) a criação de um ambiente hostil e de falta de cooperação no interior dos PPGs e entre PPGs de diferentes universidades e seus docentes, gerando um clima desfavorável à troca genuína de ideias, à produção acadêmica de qualidade e à formação acadêmica e ética de discentes;
- (ii) a saída espontânea de docentes qualificados de PPGs pelo entendimento de que mesmo haja um esforço e um aumento na qualidade real da sua produção acadêmica isso não implica em uma melhora da “qualidade” medida pela CAPES (dada a alteração “para cima” da nota de corte ao final do quadriênio);
- (iii) o estabelecimento de uma barreira para a entrada de novos docentes nos PPGs, devido à incerteza do que será exigido ao final do quadriênio e à natural dificuldade de se obter resultados acadêmicos no primeiro quadriênio;
- (iv) o adoecimento mental de docentes e discentes submetidos a esse sistema.

Em suma, observa-se que o Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil influencia diretamente tanto as decisões dos docentes como as regras de credenciamento de Programas de Pós-Graduação do Brasil. Ele também influencia as oportunidades e recursos que estarão disponíveis para os PPGs, seus docentes e suas universidades, podendo, em princípio, contribuir tanto para a melhoria das condições de trabalho e da qualidade real dos PPGs como para diminuir as desigualdades regionais da pós-graduação brasileira. Porém, como argumentado acima e como será demonstrado abaixo, a prática continuada da CAPES, na última década, de publicar indicadores e pesos extemporaneamente e aplicá-los retroativamente, associado ao “ranqueamento” de PPGs, tem gerado muitas distorções e problemas, impedido a CAPES de cumprir o seu papel de trabalhar pelo aprimoramento da qualidade de todos os PPGs do Brasil.

5. METODOLOGIA DE PESQUISA

5.1. Metodologia e Métodos de Pesquisa

A metodologia adotada é a de “pesquisa documental” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 174), a partir da qual foram realizadas a quantificação e a qualificação das alterações contidas nas Fichas de Avaliação da CAPES referente ao quadriênio de 2013-2016, sobrepostas às Fichas de Avaliação

referentes ao período de avaliação anterior (2010-2012), bem como a quantificação e qualificação das alterações da avaliação quadrienal de 2017-2020 em relação a de 2013-2016. Ressalta-se que tais Fichas de Avaliação costumavam fazer parte dos denominados “Documentos de Área”, emitidos pelas 49 Coordenações de Área da CAPES, mas recentemente elas começaram a ser publicadas como um documento separado por algumas CAs. Assim sendo, quando necessário, foram analisados os “Documentos de Área”. Também foram analisados Relatórios de Avaliação das Coordenações de Área (CAs) referentes ao quadriênio 2013-2016, os quais continham as notas de corte para as CAs que adotaram a prática de ranqueamento. Outros documentos oficiais emitidos pelas CAs ou pela CAPES também foram analisados, quando continham informações pertinentes ao objeto da pesquisa. Os documentos supracitados, atuais e anteriores, estão disponibilizadas, em sua maioria, no sítio eletrônico das Coordenações de Área da CAPES.²⁸ Os dados detalhados das alterações de indicadores e pesos, de cada uma das Coordenações de Área da CAPES, estão disponibilizados no **Anexo A** (alterações da Avaliação Quadrienal 2013-2016 em relação ao triênio 2010-2012) e no **Anexo B** (alterações do quadriênio atual 2017-2020 em relação ao passado 2013-2016).

5.2.1 Escopo da Pesquisa

Como de praxe no sistema da CAPES, as áreas de conhecimento da pós-graduação no Brasil são divididas em “Colégios”, que se subdividem em “Grandes Áreas” e, em seguida, nas “Coordenações de Área”. A pesquisa englobou a análise de todos os documentos de avaliação publicados por todas as 49 Coordenações de Área na década de 2010-2020.

Dentro de cada uma das 49 Coordenações de Área, foram analisados os seguintes itens do sistema adotado para avaliar os seus Programas de Pós-graduação:

- (i) **Alterações de Indicadores** (em diferentes níveis) realizadas ou propostas.
- (ii) **Alterações dos Pesos** (em diferentes níveis) realizadas ou propostas.
- (iii) **Mês de publicação** das alterações de indicadores e pesos nas Fichas de Avaliação ou dos Documentos de Área.
- (iv) **Alteração das notas de corte para fins de “ranqueamento”**
- (v) **Publicação dos Tipos de Produção/Estratos**

²⁸Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>

As regras para definir o que era uma “alteração” apresentaram algumas diferenças em relação aos dois quadriênios objetos de análise, em virtude de alterações radicais ocorridas nos critérios de avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), pelas Coordenações de Área da CAPES na última avaliação quadrienal. A descrição detalhada dessas regras é feita a seguir.

5.2.2 Da Análise de Todas as Fichas de Avaliação

Não quantificação das exclusões

Em qualquer um dos níveis, **exclusões** de Pesos e/ou Indicadores na alteração da avaliação quadrienal dos objetos de análise indicados acima **não foram consideradas**, o que significa que o número de alterações computadas na pesquisa é conservador.

5.2.3 Da Análise das Fichas de Avaliação Quadriênio 2017-2020

A fim de tornar a pesquisa mais conservadora quanto aos seus resultados e adequadas às particularidades das avaliações quadrienais analisadas, foram adotados alguns parâmetros diferenciados para a análise do quadriênio 2017-2020. Isso se deu, em especial, devido à imensa mudança ocorrida nas Fichas de Avaliação desse quadriênio (2017-2020) em relação ao quadriênio anterior (2013-2016). Segue abaixo uma descrição desses pontos.

Mudança na análise sobre os Quesitos (Indicadores de 1º Nível - N1)

Na avaliação quadrienal de 2017-2020 não foram computadas as alterações nos indicadores de Nível 1 (Quesitos), por essas terem sido modificadas na totalidade das Fichas de Avaliação analisadas, tanto em peso quanto em conteúdo. Ademais, não há, nas novas Fichas de Avaliação, peso atribuído aos Quesitos (N1).²⁹ Com isso, evitou-se somar as alterações nos níveis inferiores (itens, subitens e indicadores) às alterações dos “Quesitos”, adotando uma perspectiva conservadora na análise das alterações realizadas no sistema de avaliação.

Análise dos Itens e Subitens/Indicadores (Indicadores de 2º e 3º Níveis - N2 e N3).

De modo a manter a perspectiva conservadora na análise do número de alterações realizadas, não foram computadas pequenas mudanças na enumeração ou modificações mínimas

²⁹Com a exceção da Ficha de Avaliação publicada pela Coordenação de Área “Medicina II” que atribuiu o mesmo peso, de 33%, para cada um dos Quesitos.

na redação do texto dos indicadores que permanecem no mesmo nível de análise.

Análise de alterações nos Itens (N2).

(i) Quando um indicador de Nível 2 proposto pela nova Ficha de Avaliação não possuía conteúdo referente a nenhum dos indicadores de Nível 2 da Ficha de Avaliação do quadriênio anterior, este foi considerado 1 Novo Item. Como um exemplo, podemos citar o indicador de número 1.4 proposto pela Ficha de Avaliação do Quadriênio 2017-2020 da Coordenação de Área de Biodiversidade, que versa sobre questões referentes à autoavaliação do Programa de Pós-graduação. Na Ficha de Avaliação antiga não existe qualquer menção a este assunto, logo este indicador foi considerado como 1 Novo Item.

Tabela 5 – Exemplo de Indicador de Nível 2 Totalmente Novo da Coordenação de Área de Biodiversidade

Quadriênio 2013-2016	Quadriênio 2017-2020
Na Ficha de Avaliação da Coordenação de Área de Biodiversidade deste quadriênio não existe qualquer menção à palavra “autoavaliação”.	Item 1.4 (Indicador de N2) proposto pela Ficha de Avaliação da Coordenação de Área de Biodiversidade
	1.4. Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.
Entendimento: Nesse caso o indicador de Nível 2 de número 1.4 foi considerado como 1 novo item.	

(ii) Para a observância da semelhança entre os indicadores N2 novos (quadriênio 2017-2020) que que versam sobre os mesmos critérios de avaliação que Itens anteriores (quadriênio 2012-2016), foi adotado o *Princípio da Proporcionalidade* como instrumento de adequação a esta pesquisa, que se constitui em três elementos caracterizadores:

O primeiro é a pertinência. Analisa-se aí a adequação, a conformidade ou a validade do fim. Portanto se verifica que esse princípio se confunde com o da vedação do arbítrio. O segundo é o da necessidade, pelo qual a medida não há de exceder os limites indispensáveis à conservação do fim legítimo que se almeja. O terceiro consiste na proporcionalidade

mesma, tomada "stricto sensu", segundo a qual a escolha deve recair sobre o meio que considere o conjunto de interesses em jogo. (PINTO, 2011, p. 01)³⁰.

Dessa forma, quando um indicador de Nível 2 na Ficha de Avaliação (FA) do quadriênio anterior tratava de um mesmo assunto ou critério de um indicador de Nível 2 da Ficha de Avaliação do quadriênio atual (2017-2020), mesmo eles tendo numerações diferentes, foi considerado que não se tratava de uma alteração de indicador de Nível 2. Como um exemplo, o indicador de número 2.1 da Coordenação de Área de Ciência de Alimentos de na FA anterior versa sobre o mesmo assunto que o indicador de número 1.2 proposta pela FA atual. Assim, nesse caso, estes dois indicadores foram considerados "iguais".

Tabela 6 – Exemplo de Indicador de Nível 2 da Coordenação de Área de Ciência de Alimentos

Quadriênio 2013-2016	Quadriênio 2017-2020
Item 2.1 (Indicador de N2) da Ficha de Avaliação da Coordenação de Área de Ciência de Alimentos	Item 1.2 (Indicador de N2) da Ficha de Avaliação da Coordenação de Área de Ciência de Alimentos
2.1 Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa
Entendimento: Nesse caso, o indicador 1.2 (nível 2) da FA atual não foi considerado um novo item e os indicadores abaixo dele foram comparados com os indicadores abaixo do item 2.1 da FA anterior.	

(iii) No caso de alteração de peso de indicador de Nível 2 que fez a referência a dois ou mais indicadores da avaliação no quadriênio anterior, apenas 1 (uma) modificação de peso foi considerada. Como um exemplo podemos citar o indicador de número 2.5 (Nível 2) proposto na Ficha de Avaliação do Quadriênio 2017-2020 da Coordenação de Área de Ciência da Computação, que faz clara referência aos indicadores de números 2.3 e 2.4 (Nível 2) da Ficha de Avaliação do quadriênio anterior. Nesse caso, foi considerado somente uma alteração de peso do indicador de número 2.5 (Nível 2).

³⁰ PINTO, Oriana Piske de Azevedo Magalhães. 2011. p. 01.

Tabela 7 – Exemplo de Indicadores de Nível 2 e 3 da Coordenação de Área de Ciência da Computação, em seus respectivos quadriênios.

Quadriênio 2013-2016		Quadriênio 2017-2020	
Itens 2.3 e 2.4 (Indicadores de N2) da Ficha de Avaliação da Coordenação de Área de Ciência da Computação	Respectivos Subitens (Indicadores de N3)	Item 2.5 (Indicador de N2) da Ficha de Avaliação da Coordenação de Área de Ciência da Computação	Respectivos Subitens (Indicadores de N3)
<p>2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>Peso do Item: 30%</p>	<p>(...) Será avaliada a distribuição da carga horária letiva em relação aos docentes; a distribuição da orientação entre os docentes; o número médio de orientados por docente; e a quantidade de orientadores do corpo permanente relativamente à dimensão do corpo docente.</p> <p>Recomenda-se uma distribuição equilibrada de orientações entre os professores do programa e que não haja forte dependência de orientadores externos.</p>	<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>Peso do item: 10%</p>	<p>Serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A distribuição da carga horária letiva em relação aos docentes; • A distribuição da orientação entre os docentes; • O número médio de orientados por docente; • A quantidade de orientadores do corpo permanente relativamente à dimensão do corpo docente. <p>Deve haver uma distribuição equilibrada, baseado na mediana da Área, de orientações entre os docentes do programa e que não haja forte dependência de orientadores externos.</p> <p>Valoriza-se a participação docente na formação de alunos de iniciação científica e no ensino da graduação.</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p> <p>Peso do Item: 10%</p>	<p>Recomenda-se a participação docente na formação de alunos de iniciação científica e no ensino da graduação</p>		
<p>Entendimento: Nesse caso foi computada 1 (uma) mudança de peso em relação ao quadriênio anterior referente ao peso do indicador N2 2.5. Posteriormente, seus Subitens (Indicadores de N3) foram comparados com os Subitens (Indicadores de N3) dos indicadores de 2.3 e 2.4 (N2) do quadriênio anterior.</p>			

Caracterização de alteração de indicadores (N3)

(i) Para facilitar o entendimento e a apresentação de dados, todos os indicadores de níveis inferiores ao nível 3, foram classificados, para fins de contabilização do número de alterações de indicadores e pesos, como de nível 3 (N3).

Tabela 8 – Exemplo de Indicadores de vários níveis da Coordenação de Área Medicina III

Quadriênio 2017-2020		
Indicador Nível 1	Indicador Nível 2	Indicadores de Nível 3
3. Impacto na Sociedade	3.3 Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.	3.3.1. (0 a 70%) Descrever a internacionalização do programa no quadriênio em relação a: (N3) <ul style="list-style-type: none">• Projetos de Pesquisa (N4)<ul style="list-style-type: none">➤ Com financiamento internacional: [...] (N5)➤ Sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras[...] (N5) [...] 3.3.2. Descrever a inserção do programa (local, regional e nacional) quanto a: (N3) [a.] interação com outros programas de pós-graduação [...] (N4)
Entendimento: Os indicadores de Níveis 4 e 5, nesse caso, foram classificados enquanto indicadores de Nível 3 (N3).		

(ii) Quando o subitem (indicador de nível 3) apresenta um conjunto de pontos que não são separados/diferenciados por números, ou seja, que não apresenta os tópicos como na tabela 8 acima, eles são quantificados como apenas um indicador.

(iii) A mera descrição do caráter do indicador, como quantitativo ou qualitativo, não foram, na maioria dos casos, considerados novos indicadores ou alterações. Como um exemplo, podemos citar o indicador de Nível 2 de número 2.1 proposto pela Ficha de Avaliação do Quadriênio 2017-2020 da Coordenação de Área de Medicina Veterinária. Neste caso, a descrição inicial dos indicadores de Nível 3 como sendo qualitativa não foi considerada como indicador, logo não foi computada como novo indicador ou alteração em indicador.

Tabela 9 – Exemplo de descrição de Indicadores de Nível 3 da Coordenação de Área de Medicina Veterinária.

Quadriênio 2017-2020	
Item 2.1 (Indicador de Nível 2) da Coordenação de Área de Medicina Veterinária	Respectivos Subitens (Indicadores de Nível 3)
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	<p><i>Esta análise será Qualitativa (Fonte: Informação do Programa no relatório Sucupira).</i></p> <p>2.1.1. (40%) Avaliar o vínculo das teses e dissertações às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.</p> <p>2.1.2. (20%) Avaliar a participação de membros externos nas bancas de mestrado e doutorado no Programa. A área recomenda a participação de membros externos ao Programa nas bancas de mestrado e membros externos à Instituição em bancas de doutorado.</p> <p>2.1.3. (40%) Avaliar a qualidade das teses e dissertações. O Programa deverá indicar quatro teses ou quatro dissertações no quadriênio (...)</p>
<p>Entendimento: Neste caso, a descrição inicial dos indicadores de Nível 3 como sendo qualitativa não foi considerada como indicador, logo não foi computada como novo indicador ou alteração em indicador.</p>	

(iv) Também não foram considerados novos indicadores para a avaliação, na maior parte das vezes, meras observações (desde que assim definidas por sua redação e/ou claras quanto ao seu caráter) sobre os indicadores. Como um exemplo, podemos citar o indicador de número 2.5 proposto pela Ficha de Avaliação do quadriênio 2017-2020 da Coordenação de Área de Psicologia. Este indicador possui em um de seus indicadores de Nível 3 uma observação. Nesse caso, a observação não foi considerada como um novo indicador de Nível 3.

Tabela 10 – Exemplo de observações em Indicadores de Nível 3 na Coordenação de Área de Psicologia.

Quadriênio 2017-2020	
Item 2.5 (Indicador de Nível 2) da Coordenação de Área de Psicologia	Respectivos Subitens (Indicadores de Nível 3)
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa	<p>2.5.1 Participação do corpo docente em atividades de graduação (50%).</p> <p>Neste indicador, será avaliado o percentual de docentes permanentes que participam de atividades de graduação, tais como:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Oferta de disciplinas. b. Participação na gestão acadêmica. c. Orientação de iniciação científica. d. Orientação de trabalhos de conclusão de curso. e. (...) <p><i><u>Obs.: O foco deste indicador será avaliar em que medida o conjunto do corpo docente permanente mantém uma integração com a graduação. A expectativa não é a de que os docentes se envolvam em várias atividades e nem de que tenham carga horária excessiva na graduação, que venha a prejudicar a dedicação às demandas da pós-graduação.</u></i></p> <p>2.5.2 Distribuição de orientações de teses e dissertações no corpo docente (50%).</p> <p>(...)</p>
<p>Entendimento: Nesse caso, a observação contida no indicador de nível 3 de número 2.5.1 não foi considerada como 1 novo indicador de Nível 3.</p>	

(v) Em sentido comum à análise disposta no parágrafo anterior, nos casos de item em que todos os seus subitens novos ou alterados apresentam apenas 1 (um) indicador que os descrevam, estes não foram quantitativamente classificados, considerando-se este portanto como o próprio subitem.

Caracterização das Alterações nos Pesos dos indicadores

- (i) Pesos atribuídos a novos indicadores de Nível 2 não foram considerados “novos pesos”, para manter o caráter conservador da análise. Sendo assim, só foram consideradas como alterações de pesos nos indicadores de Nível 2 aquelas realizadas em indicadores N2 que já existiam.
- (ii) Novos pesos em subitens e seus indicadores só foram considerados quando eram numérica e percentualmente descritos nas tabelas das Fichas de Avaliação analisadas. Como um exemplo de indicadores de Nível 3 com pesos devidamente atribuídos, temos os indicadores de Nível 3 de números 1.2.1 e 1.2.2 propostos pela Ficha de Avaliação da Coordenação de Área de Planejamento Urbano E Regional/Demografia para o quadriênio 2017-2020.

Tabela 11 – Exemplo de Indicadores de Nível 3 da Coordenação de Área de Planejamento Urbano E Regional/Demografia com pesos devidamente atribuídos.

Quadriênio 2017-2020	
Item 1.2 (Indicador de N2)	Respectivos Subitens (Indicadores de N3)
1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa.	<p>1.2.1 (70%) Avaliação qualitativa. Perfil do corpo docente permanente, consideradas a titulação, a diversificação na origem de formação, o aprimoramento, a experiência e sua aderência ao propósito, missão, modalidade e nível de formação. Compatibilidade da produção acadêmica com as áreas de concentração e as linhas de pesquisa. Deve-se atentar para as condicionalidades da Área em relação a esse subitem: Máximo de 30% de professores permanentes em mais de um PPG; Máximo de 30% do total do corpo docente como colaborador ou outros vínculos; Dedicção de 20 horas mínimas ao programa. Obs.: o não cumprimento dessas condições na avaliação quadrienal zera sua nota no subitem 1.2.1</p> <p>1.2.2 (30%) Avaliação quantitativa. Distribuição equilibrada do corpo docente entre áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos.</p>
Entendimento: Neste caso, os subitens (indicadores de Nível 3) possuem pesos devidamente atribuídos. Portanto é possível, nessa situação, considerar a existência de novos pesos desses indicadores de Nível 3 em relação aos indicadores de Nível 3 que possivelmente correspondam a estes na Ficha de Avaliação do quadriênio anterior.	

5.2. Instrumentos de Consolidação dos Dados

Os dados analisados foram sistematizados em instrumentos de catalogação como “Tabelas em Powerpoint”, “Planilhas Excel” e “Gráficos” conforme a disposição a seguir:

5.3.1 Tabelas em Powerpoint

Inicialmente, foram feitas as tabelas em Powerpoint com a síntese da qualificação e quantificação das alterações observadas nas Fichas de Avaliação de cada uma das 49 Coordenações de Área analisadas, da seguinte forma:

- (i) **“Quesito”** trata-se do indicador de nível 1 em que constam as alterações dos itens, subitens e seus indicadores em análise.
- (ii) **“Ranqueamentos e mudanças por item”** trata-se da quantificação de alterações em indicadores de nível 2 e 3 por item.
- (iii) **“Peso item”** refere-se ao peso percentual do item analisado relativo ao **Quesito** do qual faz parte.
- (iv) **“Impacto na Avaliação”** (ponto presente **apenas** nas tabelas-base referentes a 1ª Pesquisa sobre as alterações das Avaliações Quadrienais) refere-se ao percentual de mudanças observadas de acordo com o peso de cada nível em que foram verificadas.

As tabelas em Powerpoint mencionadas acima estão contidas nos ANEXOS A e B desse relatório de Pesquisa Consolidado, consistindo na síntese de resultados, por Coordenação de Área e respectivamente, da comparação entre as Fichas de Avaliação do triênio 2010-2012 em relação ao quadriênio 2013-2016 (ANEXO A – Pesquisa 1) e entre os quadriênios passado (2013-2016) e atual (2017-2020) (ANEXO B – Pesquisa 2).

Exclusivamente na 2ª pesquisa realizada (referente a alterações na proposta de avaliação do quadriênio 2017-2020), ao final de cada análise de Ficha de Avaliação por Coordenação de Área, é feita uma tabela resumo com as quantidades de todas as mudanças mais relevantes percebidas através da metodologia de pesquisa conservadora acima descrita. As tabelas são divididas através de tópicos alfabéticos, definidos por **“Marcador”** que listam as características das alterações aferidas e utilização de ranqueamento pela Coordenação de Área, nos quadros **“Resumo das Mudanças”** e **“Nº de Mudanças”**, conforme os critérios abaixo:

- (i) Novos Itens ou Itens Alterados (N2)
- (ii) Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)
- (iii) Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)
- (iv) Novos Pesos nos Itens (N2)
- (v) Novos Pesos Nos Subitens (N3)
- (vi) Resposta à pergunta: A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?

5.3.2 Planilhas Excel e Gráficos

Após isso, em ambas as pesquisas estes dados foram transferidos para planilhas Excel, de modo a realizar as análises, separadas, das modificações pertinentes às 49 Coordenações de Área analisadas nos períodos avaliativos analisados. Nas planilhas também estão dispostas as informações relativas às datas de publicação da Ficha de Avaliação das Coordenações de Área referentes aos períodos de avaliação.

As informações obtidas por meio dos documentos referidos acima deram origem a gráficos dos sistemas de avaliação analisados, para melhor exposição dos resultados das duas pesquisas. Os gráficos apresentam informações relativas à:

- (i) Data de publicação das Fichas de Avaliação das Coordenações de Área no período avaliativo em análise.
- (ii) Quantidade numérica e percentual das Coordenações de Área que fazem o Uso de Ranqueamento.
- (iii) Quantidade numérica e percentual das Coordenações de Área que apresentaram alterações ou novos indicadores.
- (iv) Quantidade de alterações ou novos indicadores por Coordenação de Área.
- (v) Quantidade numérica e percentual das Coordenações de Área que apresentaram alterações ou novos pesos de indicadores.
- (vi) Quantidade de alterações e novos pesos de indicadores por Coordenação de Área.

6. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa documental e das análises realizadas são apresentados abaixo. Ressalta-se que tais resultados se referem aos cursos de pós-graduação acadêmicos (mestrado e doutorado), os quais, nos quadriênios analisados, totalizavam respectivamente, 3.480 (2013-2016) e 3.594 (2017-2020) cursos.³¹

6.1. Alterações Extemporâneas de Indicadores

6.1.1. Na Avaliação Quadrienal de 2013-2016:

- (i) **80% das 49 Coordenações de Área da CAPES (39 CAs) implementaram alterações de indicadores.**
- (ii) Totalizaram-se **456 alterações de indicadores** no Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil, com uma média de **9,3 alterações de indicadores por Coordenação de Área.**
- (iii) Com isso, **2.761 PPGs do Brasil (79%) foram impactados pelas alterações de indicadores publicados extemporaneamente e aplicados retroativamente.**

6.1.2. Na Avaliação Quadrienal de 2017-2020:

- (i) **100% das 49 Coordenações de Área da CAPES pretendem implementar alterações de indicadores.**
- (ii) Comparando essa avaliação com a anterior, há um aumento de 805% no número de alterações propostas, com o total de **3.672 alterações de indicadores** no Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil, o que gerou uma média de **74,9 alterações de indicadores propostas por Coordenação de Área.**
- (iii) Com isso, **todos os 3.594 PPGs acadêmicos do Brasil (100%) poderão ser impactados pelas alterações de indicadores propostas extemporaneamente, para serem aplicadas retroativamente.**

³¹ O número de programas de mestrado e doutorado acadêmicos é referente ao ano de 2018, conforme planilha disponibilizada pela CAPES em <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2017-a-2020-programas-da-pos-graduacao-stricto-sensu-no-brasil>, acessado pela última vez em 21/11/2020.

6.1.3. Dados Consolidados: Alterações de Indicadores

Alteração de Indicadores por Coordenação de Área:

Gráfico 1: Percentual de Coordenações de Área que alteraram Indicadores na Avaliação Quadrienal de 2013-2016 (Anexo A, p. 5).

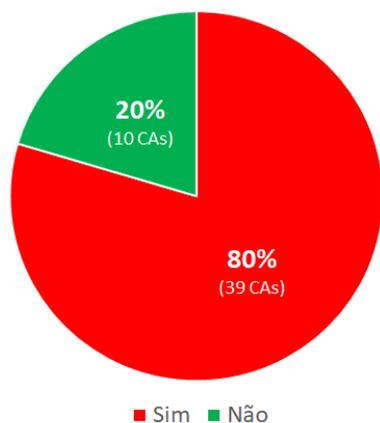
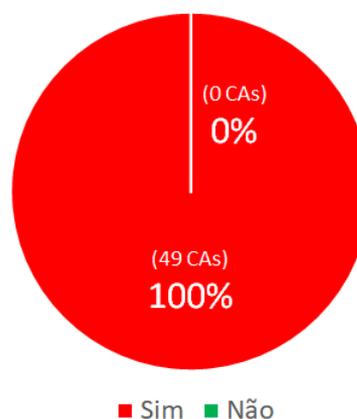


Gráfico 2: Percentual de Coordenações de Área que pretendem alterar Indicadores na Avaliação Quadrienal de 2017-2020 (Anexo B, p. 5).



Programas de Pós Graduação Impactados por Alterações de Indicadores:

Gráfico 3: Percentual de Programas de Pós-graduação que foram impactados pelas alterações em Indicadores na Avaliação Quadrienal de 2013-2016 (Anexo A, p. 5).

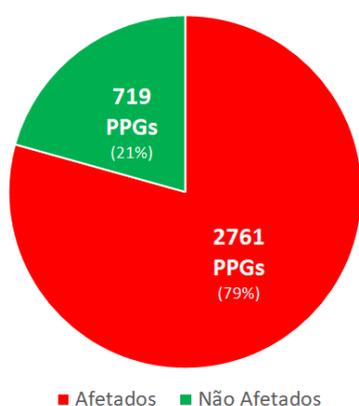
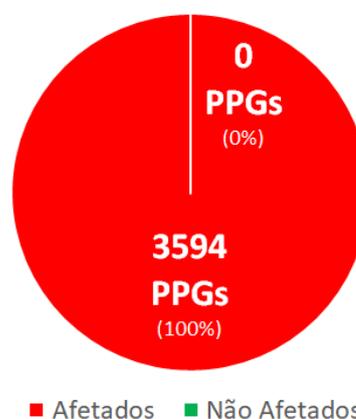


Gráfico 4: Percentual de Programas de Pós-graduação que podem ser impactados pelas alterações em Indicadores na Avaliação Quadrienal de 2017-2020 (Anexo B, p. 5).



Número de Alterações de Indicadores por Avaliação Quadrienal:

Gráfico 5: Número de Alterações de Indicadores por Coordenação de Área Realizadas na Avaliação Quadrienal 2013-2016 (Anexo A, p. 6).

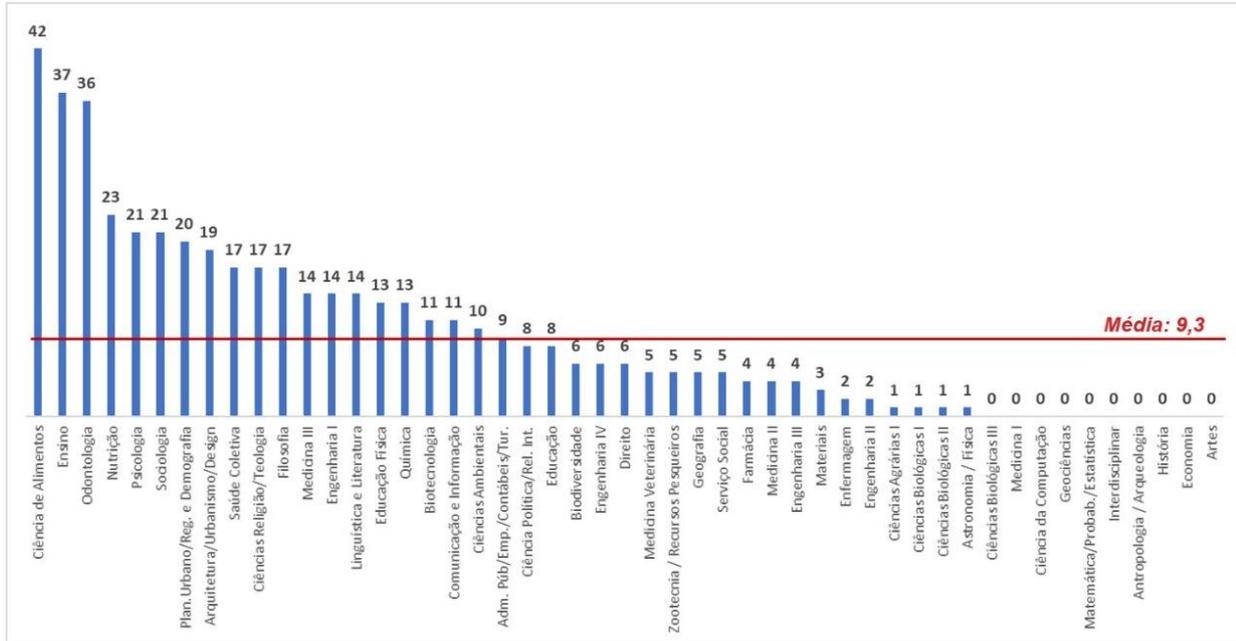
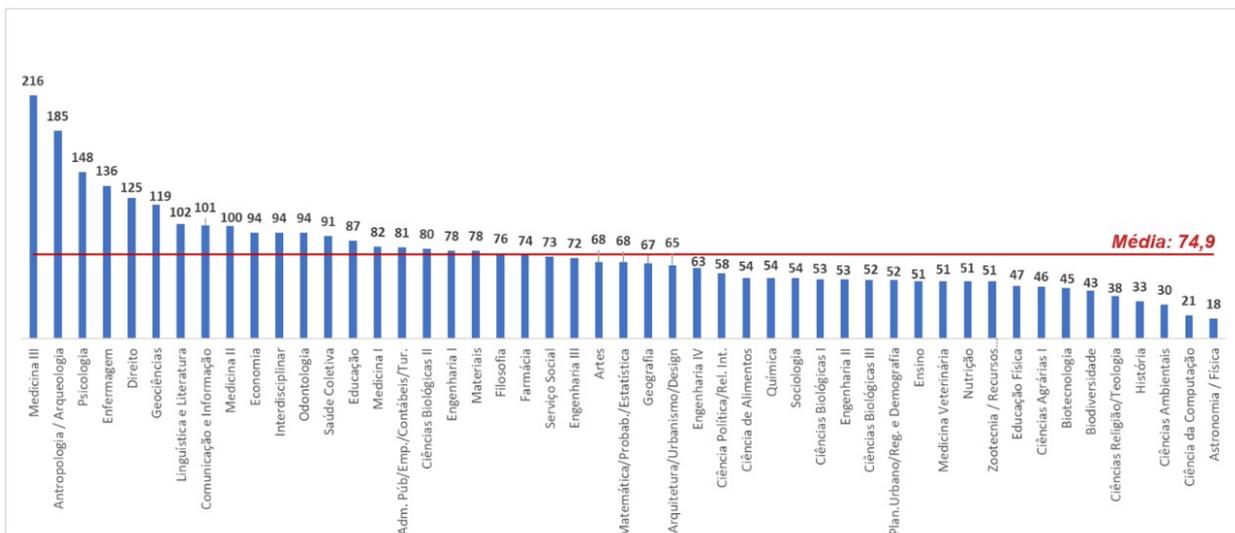


Gráfico 6: Número de Alterações de Indicadores por Coordenação de Área Propostas para a Avaliação Quadrienal 2017-2020 (Anexo B, p. 6).



6.2. Alteração Extemporâneas de Pesos dos Indicadores

6.2.1. Na Avaliação Quadrienal de 2013-2016:

- (i) **63% das 49 Coordenações de Área da CAPES (31 CAs) implementaram alterações de pesos** dos indicadores.
- (ii) Totalizaram-se **252 alterações de pesos** no Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil, com uma **média de 5,1 novos pesos alterados por Coordenação de Área**.
- (iii) Com isso, **2.228 PPGs do Brasil (64%) foram impactados pela alteração de pesos** de indicadores **publicados extemporaneamente** e aplicados **retroativamente**.

6.2.2. Na Avaliação Quadrienal de 2017-2020:

- (i) **100% das 49 Coordenações de Área da CAPES pretendem implementar** utilizar alterações de pesos.
- (ii) Comparando essa avaliação com a anterior, há um **aumento de 734%** no número de alterações **propostas**, com o total de **1.849 alterações de pesos** no Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil, o que gerou uma **média de 57,7 alterações de pesos de indicadores propostas por Coordenação de Área**.
- (iv) Com isso, **todos os 3.594 PPGs acadêmicos do Brasil (100%) poderão ser** impactados pelas **alterações de pesos** de indicadores propostas **extemporaneamente**, para serem aplicadas **retroativamente**.

6.2.3. Dados Consolidados: Alterações de Pesos

Alterações de Pesos por Coordenação de Área:

Gráfico 7: Percentual de Coordenações de Área que alteraram Pesos na Avaliação Quadrienal de 2013-2016 (Anexo A, p. 7).

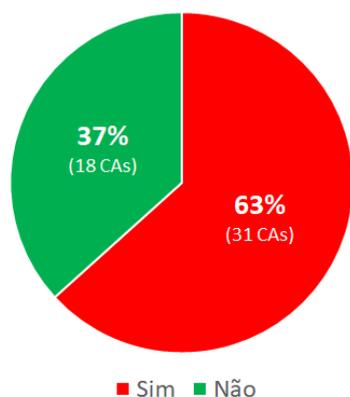
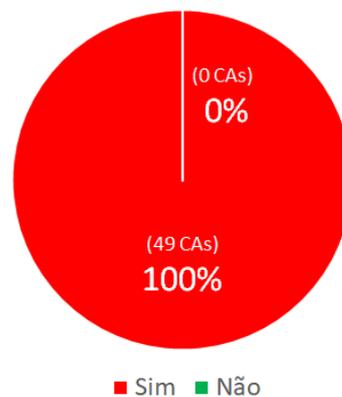


Gráfico 8: Percentual de Coordenações de Área que pretendem alterar Pesos na Avaliação Quadrienal de 2017-2020 (Anexo B, p. 7).



Programas de Pós-Graduação Impactados por Alterações de Pesos:

Gráfico 9: Percentual de Programas de Pós-graduação que foram impactados pelas alterações em Pesos na Avaliação Quadrienal de 2013-2016 (Anexo A, p. 7).

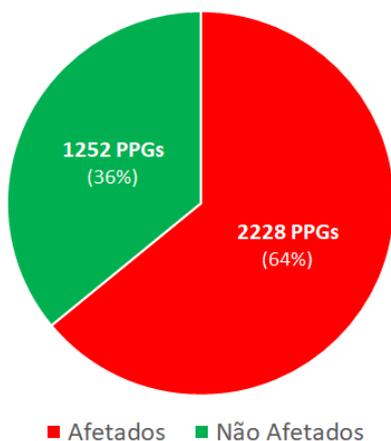
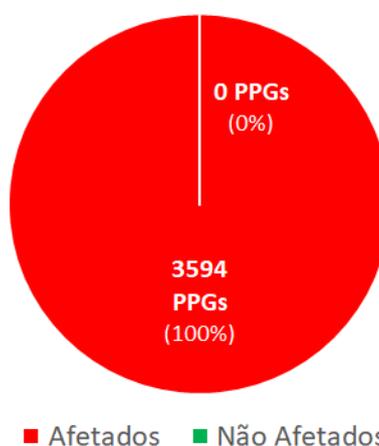


Gráfico 10: Percentual de Programas de Pós-graduação que podem ser impactados pelas alterações em Pesos na Avaliação Quadrienal de 2017-2020 (Anexo B, p. 7).



Número de Alterações de Pesos por Avaliação Quadrienal:

Gráfico 11: Número de Alterações de Pesos por Coordenação de Área Realizadas na Avaliação Quadrienal 2013-2016 (Anexo A, p. 8).

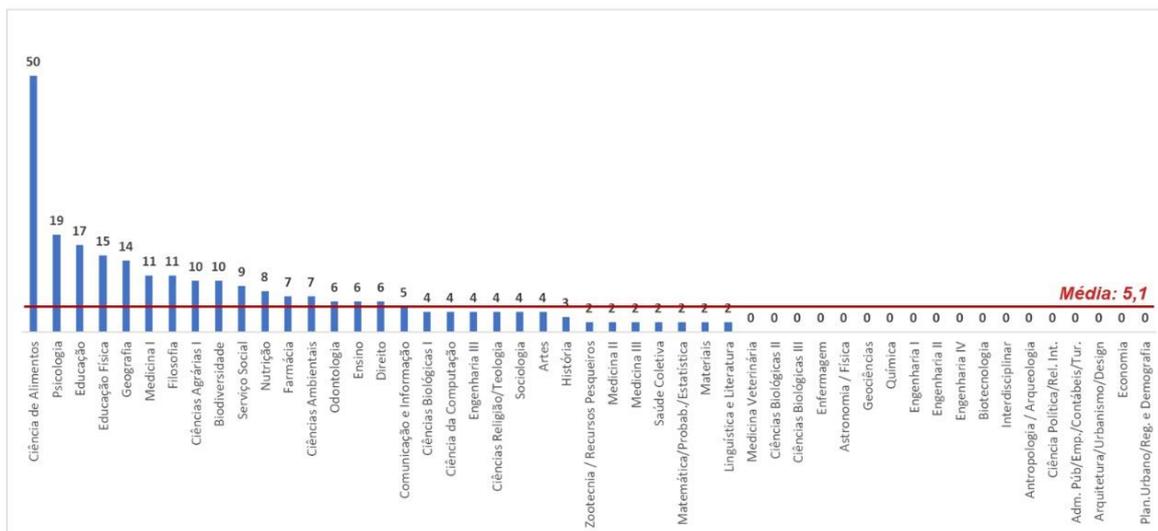
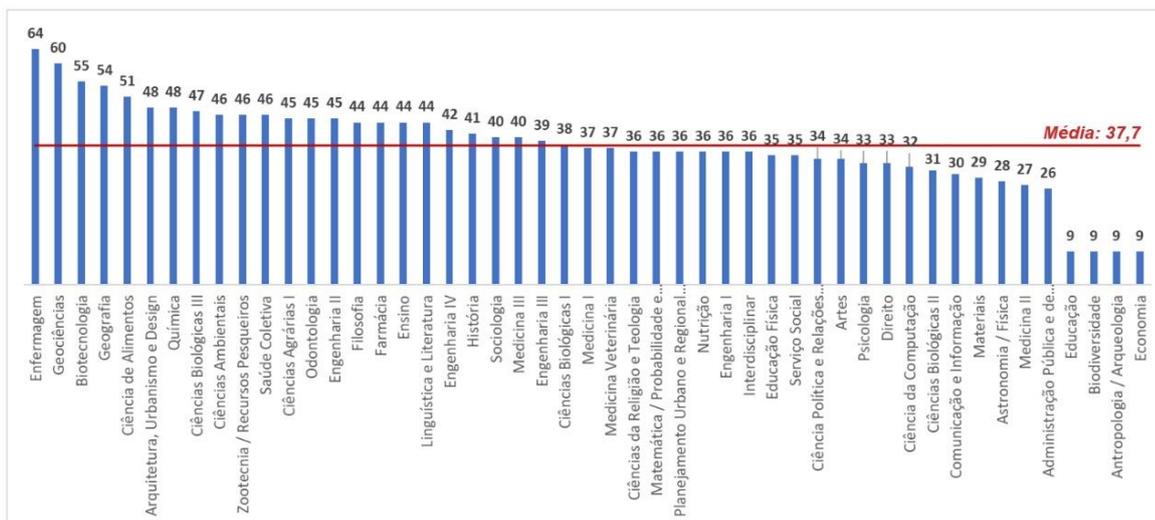


Gráfico 12: Número de Alterações de Pesos por Coordenação de Área Propostas para a Avaliação Quadrienal 2017-2020 (Anexo B, p. 8).



6.3. Alterações Extemporâneas das Notas de Corte

6.3.1. Na Avaliação Quadrienal de 2013-2016:

- (i) **61% das 49 Coordenações de Área da CAPES (30 CAs) implementaram alterações de notas de corte** para fins de ranqueamento, no ano seguinte ao quadriênio avaliado.
- (ii) Com isso, **2.230 PPGs do Brasil (64%) foram impactados pelas alterações de notas de corte publicados extemporaneamente** e aplicados **retroativamente**.

6.3.2. Na Avaliação Quadrienal de 2017-2020:

- (i) **100% das Coordenações de Área da CAPES pretendem alterar** as notas de corte para fins de ranqueamento, no ano seguinte ao quadriênio avaliado.
- (ii) Comparando essa avaliação com a anterior, houve um **aumento de 163%** no número de Coordenações de Área que **pretendem adotar** a prática de “ranqueamento”.
- (iii) Com isso, **todos os 3.594 PPGs acadêmicos do Brasil (100%) poderão ser impactados pelas alterações das notas de corte a serem divulgadas extemporaneamente** e utilizadas **retroativamente** para fins de “ranqueamento”.

Nota quanto à Publicação das Alterações de Nota de Corte

Como explicado anteriormente, as alterações de nota de corte são publicadas sempre no ano seguinte ao quadriênio avaliado, quando da Publicação do Relatório de Avaliação Quadrienal de cada Coordenação de Área. Assim, elas foram publicadas em 2017 e foram aplicadas retroativamente na Avaliação Quadrienal de 2013-2016 e, se essa prática for mantida pela CAPES, elas serão publicadas em 2021, para serem aplicadas retroativamente na Avaliação Quadrienal de 2017-2020.

6.3.3. Dados Consolidados: Alteração de Notas de Corte

Alterações de Notas de Corte por Coordenação de Área:

Gráfico 13: Percentual das Coordenações de Área que divulgaram as Notas de Corte em 2017, para aplicação retroativa na Avaliação Quadrienal de 2013-2016 (Anexo A, p. 4).

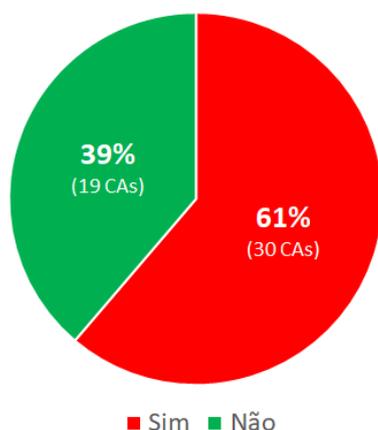
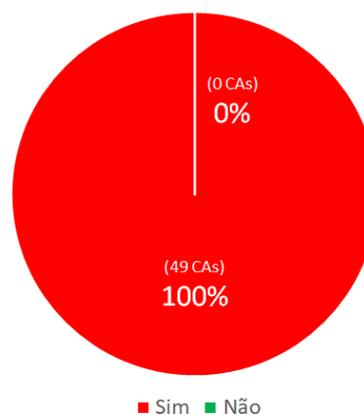


Gráfico 14: Percentual das Coordenações de Área que pretendem divulgar as Notas de Corte em 2021, para aplicação retroativa na Avaliação Quadrienal de 2017-2020 (Anexo B, p. 4).



Programas de Pós-Graduação Impactados por Alterações de Nota de Corte:

Gráfico 15: Percentual dos PPGs que foram impactados pela divulgação das Notas de Corte em 2017, para aplicação retroativa na Avaliação Quadrienal de 2013-2016 (Anexo A, p. 4).

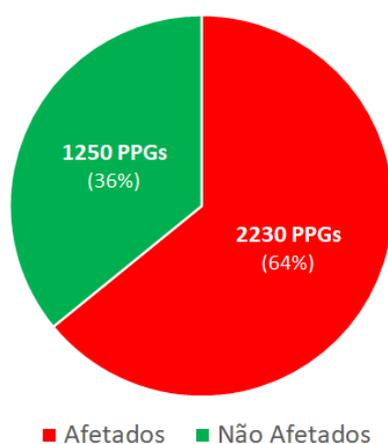
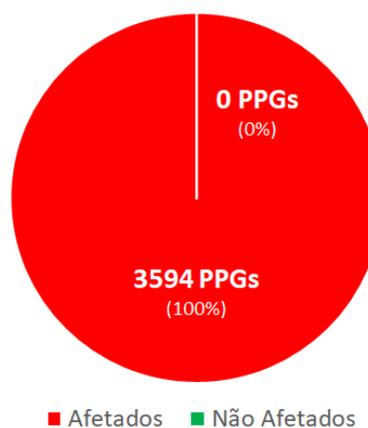


Gráfico 16: Percentual dos PPGs que podem ser impactados pela divulgação das Notas de Corte em 2021, para aplicação retroativa na Avaliação Quadrienal de 2017-2020 (Anexo B, p. 4).



6.4. Publicação das Fichas de Avaliação: Indicadores e Pesos

6.4.1. Na Avaliação Quadrienal de 2013-2016:

- (i) **81,63% das Coordenações de Área da CAPES (40 CAs) publicaram** suas Fichas de Avaliação (FAs), com os indicadores e pesos a serem utilizados, nos **últimos dois meses do último ano** do quadriênio 2013-2016.
- (ii) **18,37% das Coordenações de Área (9 CAs) publicaram** suas Fichas de Avaliação, com os indicadores e pesos a serem utilizados, nos cinco meses do **ano seguinte (2017) ao fim do quadriênio 2013-2016**.
- (iii) Com isso, **3.071 PPGs acadêmicos do Brasil realizaram 708 alterações de indicadores e/ou pesos** publicadas **extemporaneamente** e aplicadas **retroativamente** na Avaliação Quadrienal de 2013-2016.

6.4.2. Na Avaliação Quadrienal de 2017-2020:

- (i) **100% das Coordenações de Área da CAPES (49 CAs) publicaram** suas Fichas de Avaliação, com os indicadores e pesos a serem utilizados para avaliar os seus PPGs, **extemporaneamente**, sendo que:
 - **22,45% delas** publicaram as Fichas de Avaliação nos 35º e 36º meses do período avaliatório, ou seja, **ao final do terceiro ano do quadriênio**; e
 - **78,55% delas** publicaram as Fichas de Avaliação entre o 37º e 46º meses do período avaliatório, ou seja, **no último ano do quadriênio**.
- (i) Com isso, os **3.594 PPGs acadêmicos do Brasil (100%) publicaram**, **extemporaneamente** e ao todo, **5.521 alterações de indicadores e/ou pesos** e pretendem aplicá-las, **retroativamente**, na Avaliação Quadrienal de 2017-2020.

6.4.3. Dados Consolidados: Publicação Indicadores e Pesos

Gráfico 17: Mês de Publicação das Alterações de Indicadores e Pesos Realizadas pelas Coordenações de Área da CAPES nas Fichas de Avaliação do Quadriênio 2013-2016 (Anexo A, p. 3).

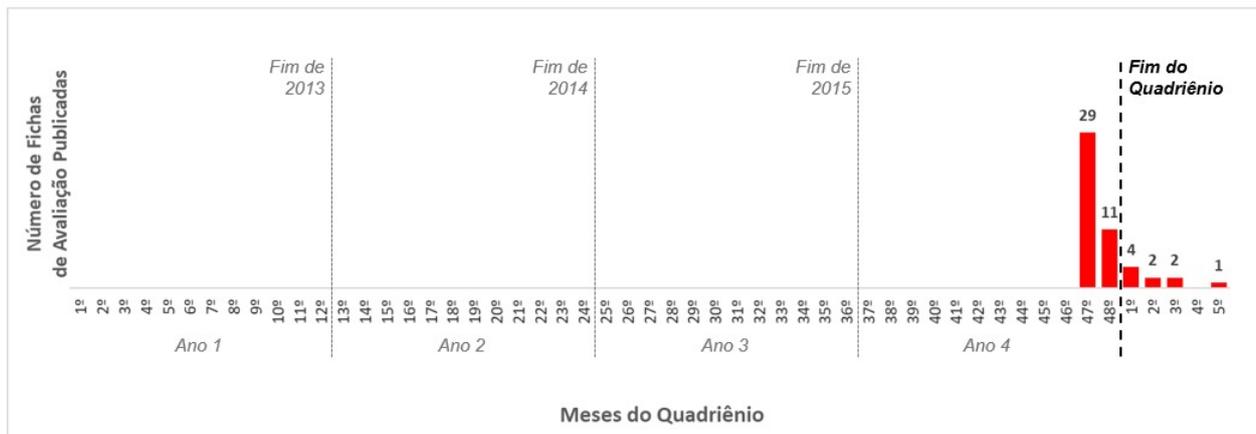
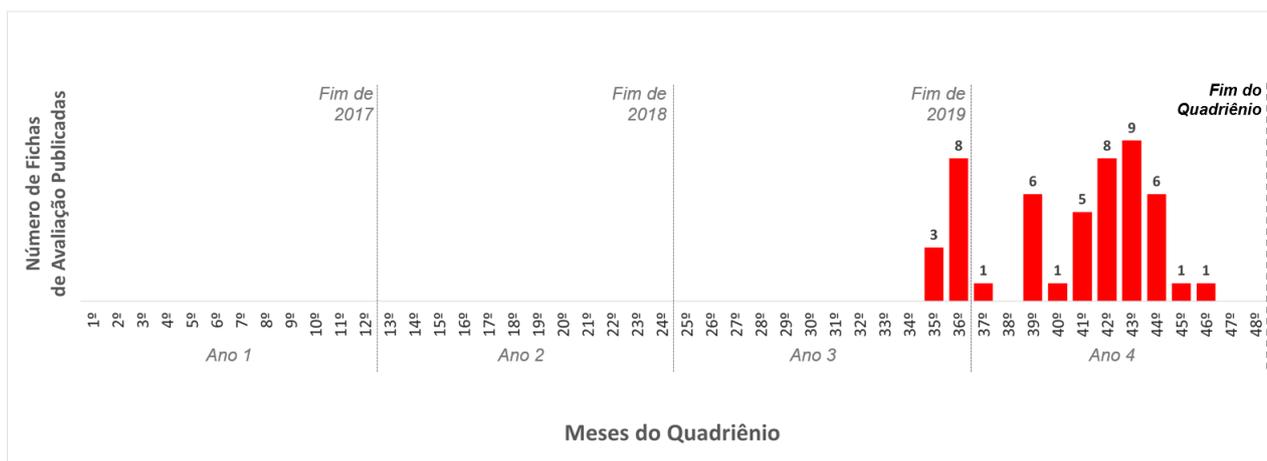


Gráfico 18: Mês de Publicação das Alterações de Indicadores e Pesos Propostas pelas Coordenações de Área da CAPES, nas Fichas de Avaliação do Quadriênio 2017-2020 (Anexo B, p. 3).



6.5. Publicação dos Tipos de Produção (Qualis) e Estratos

6.5.1. No quadriênio 2013-2016:

Como explicado anteriormente, a publicação do Tipos de Produção/Estratos, em especial do *Qualis Periódicos*, depende do recebimento de todos os dados de produção acadêmica de todos os Programas de Pós-graduação do Brasil, para que depois sejam feitas as análises quantitativas e qualitativas, para então ser possível divulgá-lo. Assim sendo, a publicação do Tipos de Produção/Estratos foi feita ao final ou no ano seguinte à avaliação quadrienal.³² No caso de periódicos, vale ressaltar que, às vezes, são emitidos Qualis temporários, com base nas informações coletadas nos dois primeiros anos do período de avaliação. Porém, como o nome diz, as informações sobre a classificação dos periódicos ainda podem se alterar até a publicação do documento final a ser utilizado para a avaliação do quadriênio.

6.5.2. No quadriênio 2017-2020:

A CAPES informou, em um documento publicado em setembro de 2020, último ano do quadriênio atual (2017-2020), que “com a finalidade de aprimoramento do processo e de instrumentos relacionados à avaliação da pós-graduação, foram criados Grupos de Trabalho (GTs)” para definir as orientações em relação os **tipos de produtos/estratos** para a Avaliação Quadrienal 2017-2020 e que os “resultados dos estudos e proposições decorrentes dos grupos de trabalho já finalizados” seriam paulatinamente publicados na página da CAPES.³³

A Tabela 12 apresenta o ano no qual os resultados dos trabalhos desses GTs foram publicados, demonstrando, mais uma vez, a extemporaneidade com a qual os PPGs e seus docentes tomam conhecimento de como serão avaliados. Ademais, verifica-se que o Qualis Periódicos, como esperado, ainda não foi publicado pela CAPES.

³² Não foi possível encontrar, precisamente, as datas de publicação de cada Qualis pela CAPES em seu site. Sabe-se, no entanto, que a publicação do Qualis Periódicos se deu

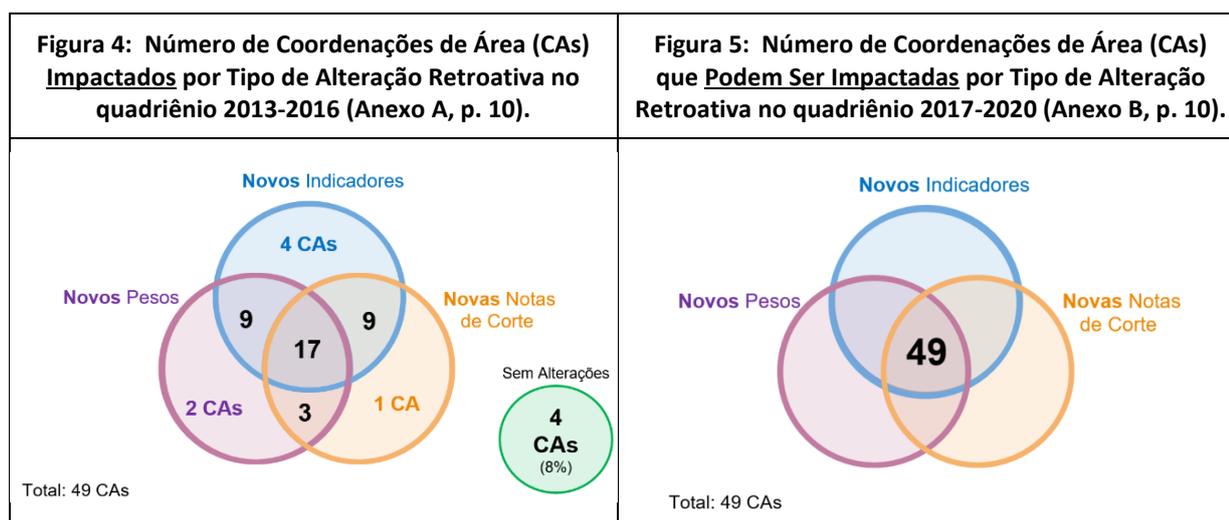
³³ Fonte: “Informativo 1” da CAPES,, página 3, disponível no endereço https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/copy_of_ORIENTAES_PROCESSO_AVALIATIVO_INFORMATIVO_1.pdf, acessada em 20 de novembro de 2020. (Anexo C)

Tabela 12 – Datas de Publicação das Orientações da CAPES por Tipo de Produção Acadêmica
Fonte: CAPES (2020)³⁴

Tipos de Produção	Ano Divulgação Orientações Quadriênio 2017-2020
Qualis Periódicos	Não divulgado até 20/11/2020
Qualis Livros (Classificação de Livro)	2019
Qualis Artístico-Cultural (Classificação de Eventos)	2019
Qualis Técnico e Tecnológico	2019

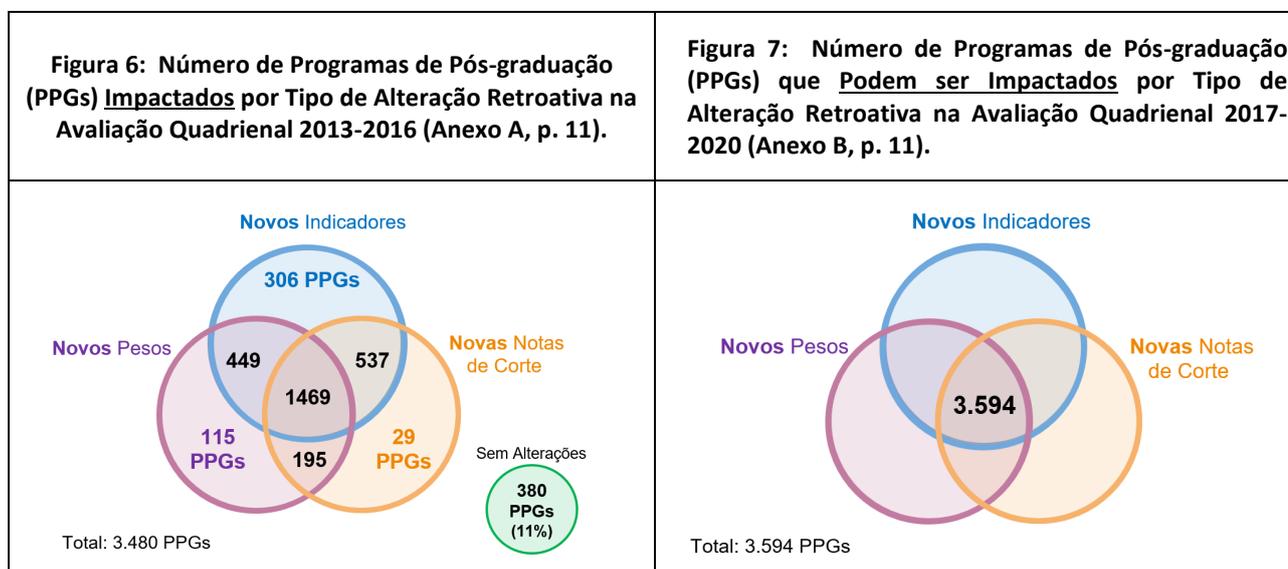
6.6. Síntese: Alterações de Indicadores, Notas e Pesos e Impactos (2010-2020)

A análise das Figuras 4 e 5 demonstram o número de Coordenações de Área **impactadas** por **alterações extemporâneas** de Pesos, Indicadores e Notas de Corte e aplicadas **retroativamente** na Avaliação Quadrienal 2013-2016, e o número dessas CAs que **podem ser impactadas** pelas **alterações extemporâneas** desses mesmos parâmetros, que **podem vir a se aplicados retroativamente** na Avaliação Quadrienal de 2017-2020.



³⁴ Fonte: Ano de publicação das orientações disponível na página <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios-tecnicos-e-grupos-de-trabalho>, acessada em 20 de novembro de 2021.

Com base nos dados das CAs afetadas, levantou-se o número de PPGs que **foram impactados** por essas alterações divulgadas **extemporaneamente** e aplicadas **retroativamente** na Avaliação Quadrienal 2013-2016, e os que **podem ser impactados**, pelas mesmas razões, na Avaliação Quadrienal de 2017-2020, os quais são mostrados nas Figuras 6 e 7.



7. CONCLUSÃO

É indiscutível a importância da CAPES para o fomento da Pós-graduação no Brasil. Também é incontestável o seu papel indutor para a melhoria dos Programas de Pós-graduação (PPGs) por meio de suas políticas, diretrizes, editais e sistemas de avaliação. Porém, suas práticas às vezes apresentam problemas e precisam ser aprimoradas. Como demonstrado, a publicação extemporânea de alterações em indicadores, pesos e notas de corte, associada à sua aplicação retroativa na avaliação quadrienal, tem sido uma prática comum da CAPES na última década, trazendo vários prejuízos para os PPGs, seus docentes e para a Pós-graduação brasileira.

Demonstrar tais problemas não significa, de forma alguma, uma posição contrária à avaliação da qualidade dos PPGs ou ao princípio da “meritocracia”. Se existem Programas de Pós-graduação com notas 5, 6 e 7, eles têm o seu “mérito”. O que se mostrou aqui, no entanto, é que uma parte desse mérito advém de um sistema de “ranqueamento” (alteração de notas de corte a posteriori) que: (i) **distorce a avaliação da qualidade real** de alguns PPGs, impedindo o devido reconhecimento (pela nota) e, assim, o acesso a mais recursos e bolsas; e (ii) **perpetua e amplia desigualdades** entre

seus PPGs, pelo processo de acumulação e por manter um sistema de avaliação comparativa que não compara entre iguais e aloca recursos com base nessa comparação.³⁵

Por outro lado, é notório que a melhoria da “qualidade” de um PPG exige um enorme esforço individual e coletivo de seus docentes e discentes, cujo mérito tem de ser valorizado pela avaliação. Mas é exatamente por esse motivo que as “regras do jogo” – a definição do que é “qualidade” e de como essa será “medida” – não podem ser mudadas aos “45 minutos” do 2º tempo ou após o fim do “jogo”. Infelizmente, isso é feito. Pior do que a fábula do burro e da cenoura, o atual Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil, além de garantir que as notas de corte se movam mais à frente para a maioria dos PPGs, na medida em que todos se esforçam para alcançá-la, também altera constantemente os caminhos para os quais seus indicadores e pesos apontam. Consequentemente, cria-se um ambiente caótico e injusto, no qual é sabido que o mérito advindo do esforço nem sempre será reconhecido e recompensado pela avaliação.

Tal situação tem de mudar.

Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo último auxiliar a CAPES a refinar tal sistema, de modo que ele:

- (i) permita uma avaliação aderente e justa da qualidade real dos PPGs brasileiros;
- (ii) atenda aos princípios legais da irretroatividade (onde uma regra só pode ser aplicada retroativamente se for mais benéfica para as pessoas afetadas), da segurança jurídica (que permite o conhecimento e a previsibilidade, pelos sujeitos, das consequências de suas ações) e da legalidade, publicidade e transparência das regras públicas; e
- (iii) atue para a melhoria da totalidade de Programas de Pós-graduação do Brasil e, assim, para a criação de mais círculos virtuosos para os seus docentes e para a pós-graduação brasileira.

³⁵ Ou seja, PPGs que obtiveram notas 5, 6 ou 7 acabam por receber mais recursos sendo, posteriormente, comparados com programas que receberam menos recursos, o que é injusto, perverso e promove um continuísmo na área.

Isso significa, no mínimo, que *todos os elementos* que são ou venham a ser utilizados na *avaliação* de Programas de Pós-graduação no Brasil sejam *divulgados* pela CAPES sempre *antes* do *início* do período de avaliação. Um segundo passo é construir um sistema de avaliação baseado em uma “meritocracia comparativa qualificante”, cujo desafio é estabelecer um balizador de qualidade real, para substituir a atual “meritocracia comparativa pura”, a qual se baseia na qualidade relativa, advinda da comparação, estratificação e ranqueamento *a posteriori* dos PPGs.³⁶

³⁶ Um esforço está sendo realizado nessa direção, sendo que propostas preliminares já foram explicitadas em outras três ocasiões (Ribeiro, 2018) (Anexo I), (Ribeiro, 2015) (Anexo K) e (Ribeiro, 2016) (Anexo L).

8. REFERÊNCIAS

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Sobre as áreas de avaliação. Ministério da Educação (MEC), Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Último acesso em 10 de novembro de 2020.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. “Fundamentos da Metodologia Científica”, 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007. p. 174.
- PINTO, Oriana Piske de Azevedo Magalhães. Proporcionalidade e Razoabilidade: Critérios de Intelecção e Aplicação do Direito. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - TJDF. 2011, p. 01. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/artigos-discursos-e-entrevistas/artigos/2011/proporcionalidade-e-razoabilidade-criterios-de-intelecao-e-aplicacao-do-direito-juiza-oriana-piske>>. Acesso em 28 de outubro de 2020.
- RIBEIRO, R. (2015) Proposta de Revisão do Sistema de Avaliação e Alocação de Recursos – Programas de Pós-graduação – Engenharias III – CAPES.³⁷
- RIBEIRO, R. (2016) Plano de Trabalho - Coordenação de Área Engenharias III - 2018-2021. Plano de trabalho submetido à CAPES como parte de processo seletivo para Coordenador da CA – Engenharias III.
- RIBEIRO, R. (2018) Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação e a Experiência do PPGEP-UFMG. Apresentação feita no Encontro Nacional dos PPGs em Engenharia de Produção. Florianópolis, 17/09/2018.

³⁷ Proposta remetida, em 4/10/2015, para a Coordenação de Área das Engenharias (Att. Prof. Hécio Rangel Barreto Orlande (UF RJ), Prof. Edgar Mamiya (UNB) e Profa. Ana Paula Cabral Seixas Costa (UFPE)) e para os Coordenadores dos Programas de Pós-graduação em Engenharia de Produção e demais participantes do II ENPPEPRO.

9. ANEXOS

9.1. Anexo A – Alterações por Coordenação de Área: 2013-2016

9.2. Anexo B – Alterações por Coordenação de Área: 2017-2020

9.3. Anexo C – Informativo CAPES - Set/2020 - Orientações Quadrienal 2017-2020

9.4. Anexo D – Apresentação Prof. Edgar Mamiya - EPPGEP - 09/2020

9.5. Anexo E – Portaria 156 - CAPES - Critérios PROAP - Distribuição de Recursos

9.6. Anexo F – Portaria 227 CAPES - Critérios PROEX - Distribuição de Recursos

9.7. Anexo G – Portaria 76 - CAPES - Critérios DS - Distribuição de Bolsas

9.8. Anexo H – Portaria 182 - CAPES - Critérios de Descredenciamento PPGs

9.9. Anexo I – Apresentação Prof. Rodrigo Ribeiro - EPPGEP - 09/2018

9.10. Anexo J – CAPES (2016) - Análise do Sistema CAPES de Avaliação da PG

9.11. Anexo K – Ribeiro, R. (2015) - Proposta de Revisão - Sistema de Avaliação e Alocação de Recursos - Programas de Pós-graduação - Engenharias III - CAPES

9.12. Anexo L – Ribeiro, R. (2018) - Plano Trabalho CA Eng^{as}. III - 2018-2021

Anexo A

Análise Do Sistema CAPES De Avaliação Da Pós-graduação No Brasil **Quadriênio 2013 - 2016**

Este Anexo A é parte integral do Relatório de Pesquisa Consolidado: “**Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil: 2010-2020**”

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro – UFMG - Coordenador

Bianca Chiabai Bissoli - UFMG

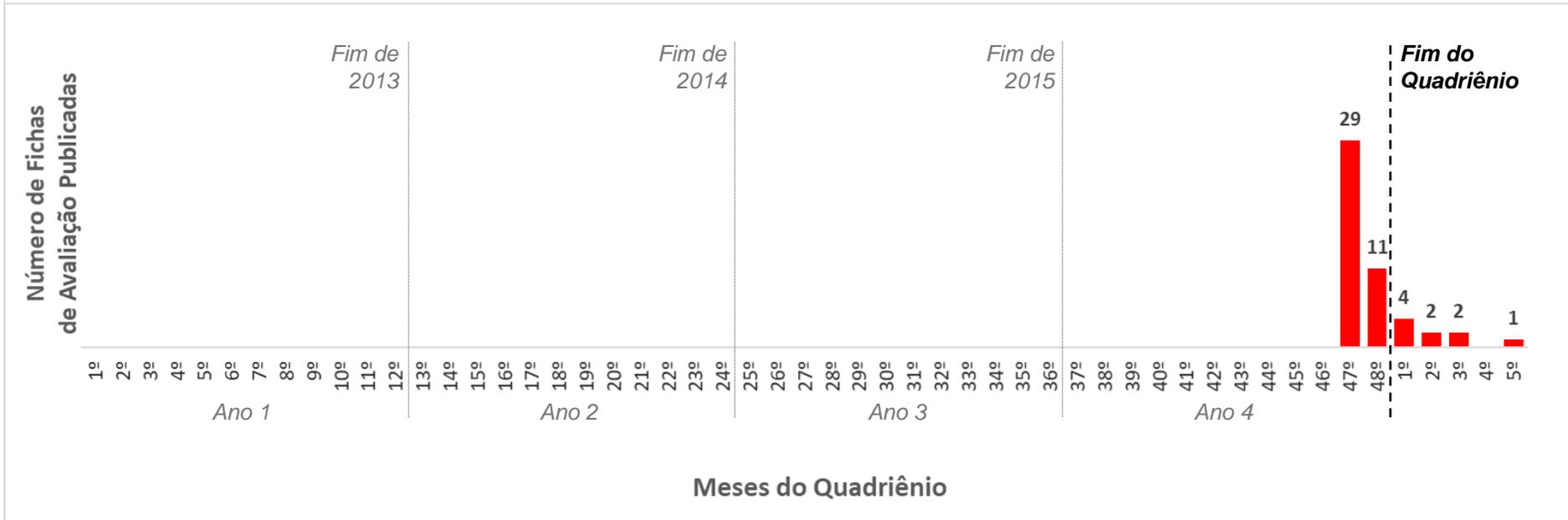
Tiago Guilherme Faria - UFMG

Ludmilla Melhem - UFMG

PRINCIPAIS RESULTADOS

Data de publicação das Fichas de Avaliação (em relação ao início do quadriênio)

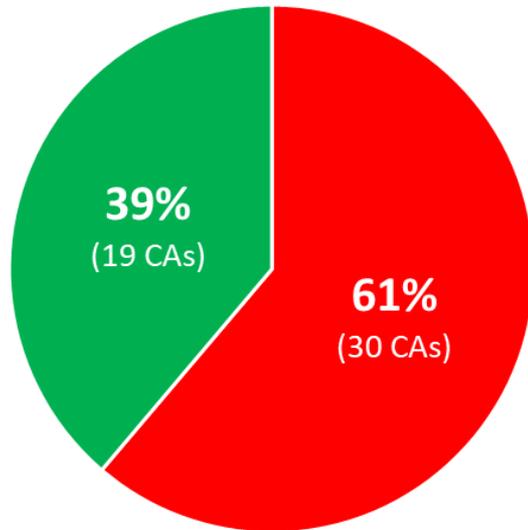
Mês de Publicação das Fichas de Avaliação Quadriênio 2013-2016 pelas Coordenações de Área da CAPES com Alterações de Indicadores e Pesos



100% das Fichas de Avaliação foram publicados **poucos meses antes ou após o término do quadriênio**
 (só então os PPGs ficam sabendo como serão avaliados no quadriênio que terminou)

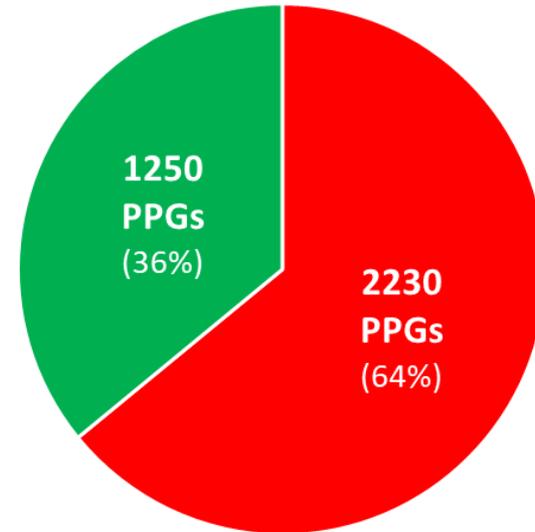
Divulgação das Notas de Corte em Números: Quadriênio 2013-2016

Percentual das Coordenações de Área que divulgaram as Notas de Corte em 2017, para aplicação retroativa na Avaliação Quadrienal de 2013-2016



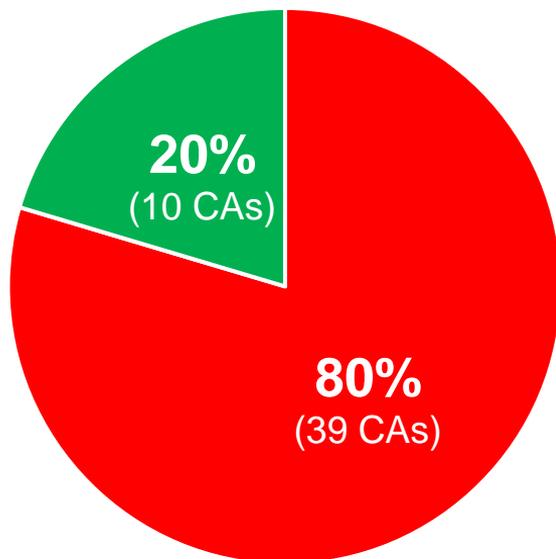
■ Sim ■ Não

Percentual dos PPGs que foram afetados pela divulgação das Notas de Corte em 2017, para aplicação retroativa na Avaliação Quadrienal de 2013-2016



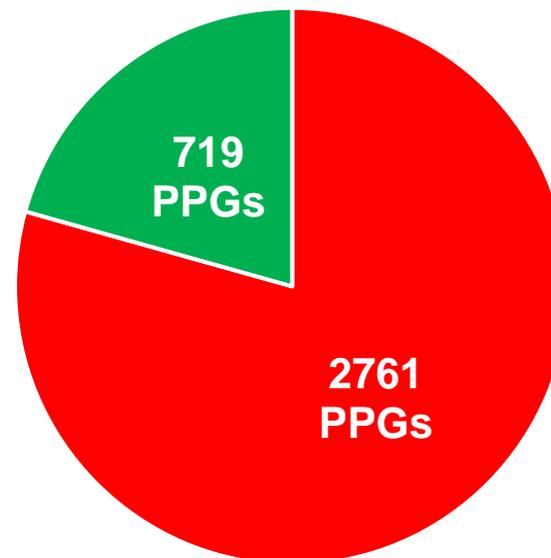
■ Afetados ■ Não Afetados

Percentual de Coordenações de Área que alteraram Indicadores na Avaliação Quadrienal de 2013-2016



■ Sim ■ Não

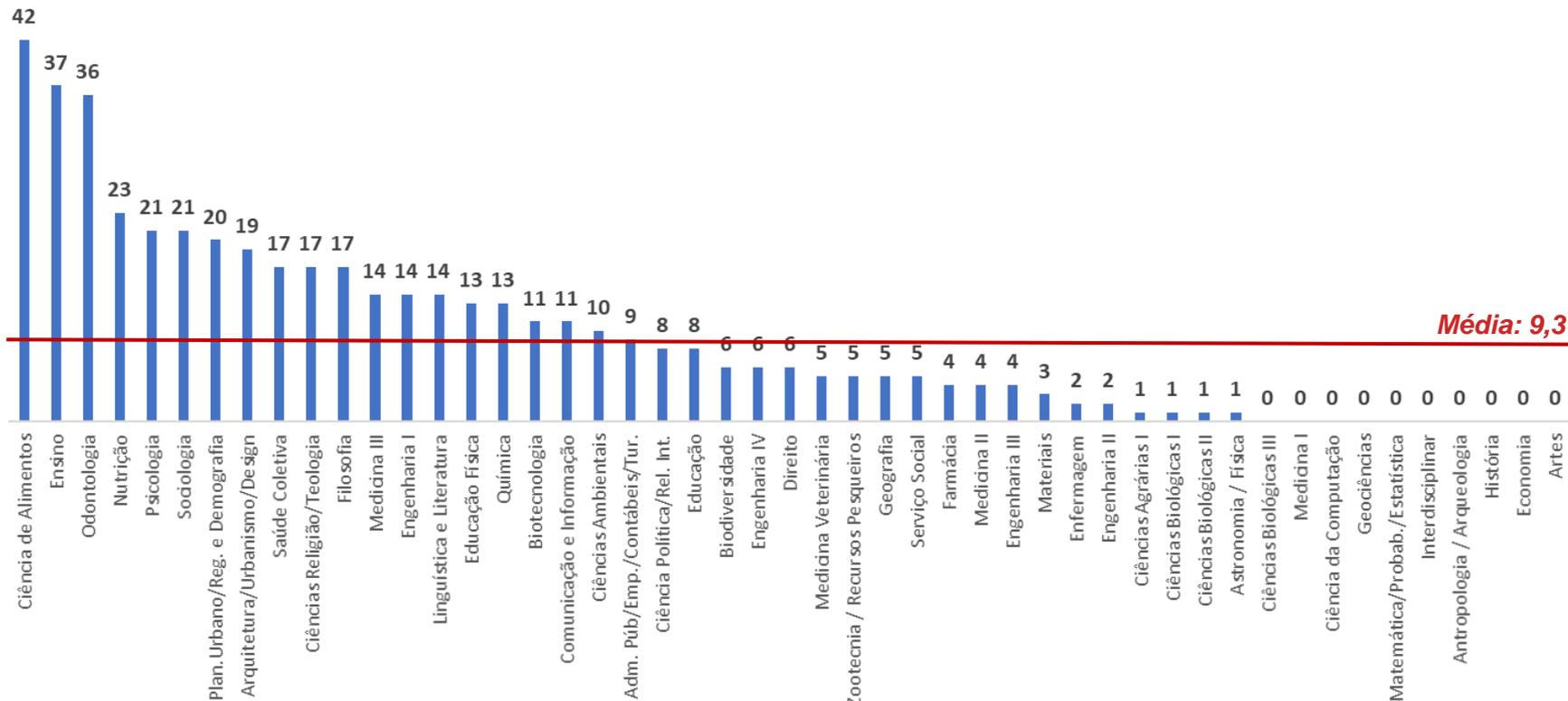
Percentual de Programas de Pós-graduação que foram afetados pelas alterações em Indicadores na Avaliação Quadrienal de 2013-2016



■ Afetados ■ Não Afetados

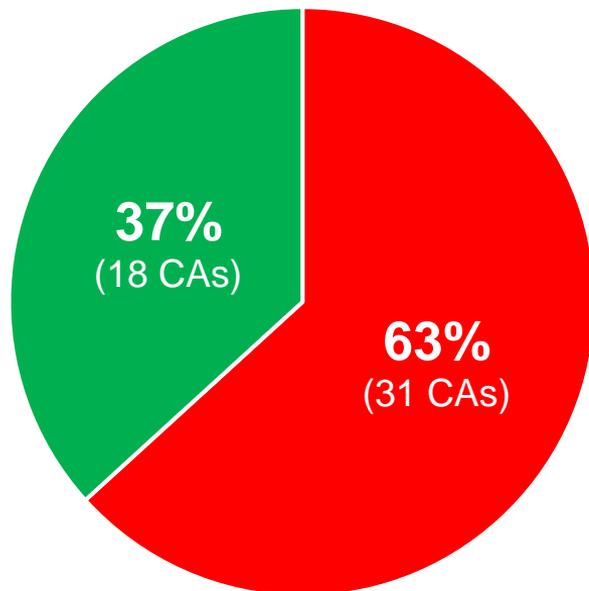
Novos Indicadores em Números: Quadriênio 2013-2016

Número de Alterações de Indicadores por Coordenação de Área Realizadas na Avaliação Quadrienal 2013-2016



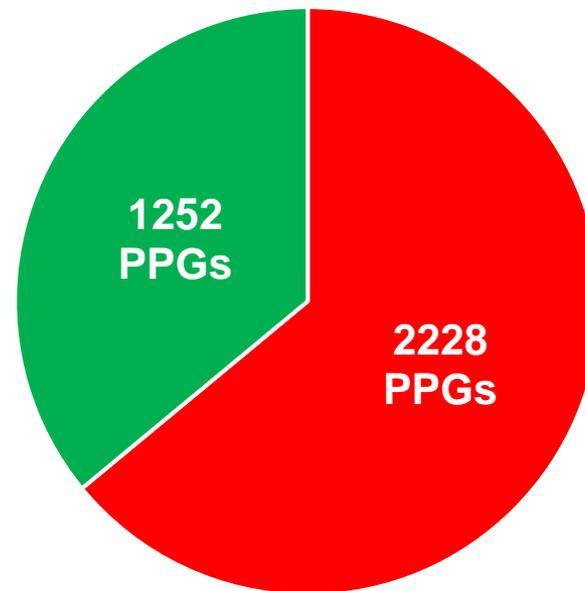
Novos Pesos em Números: Quadriênio 2013-2016

Percentual de Coordenações de Área que alteraram Pesos na Avaliação Quadrienal de 2013-2016



■ Sim ■ Não

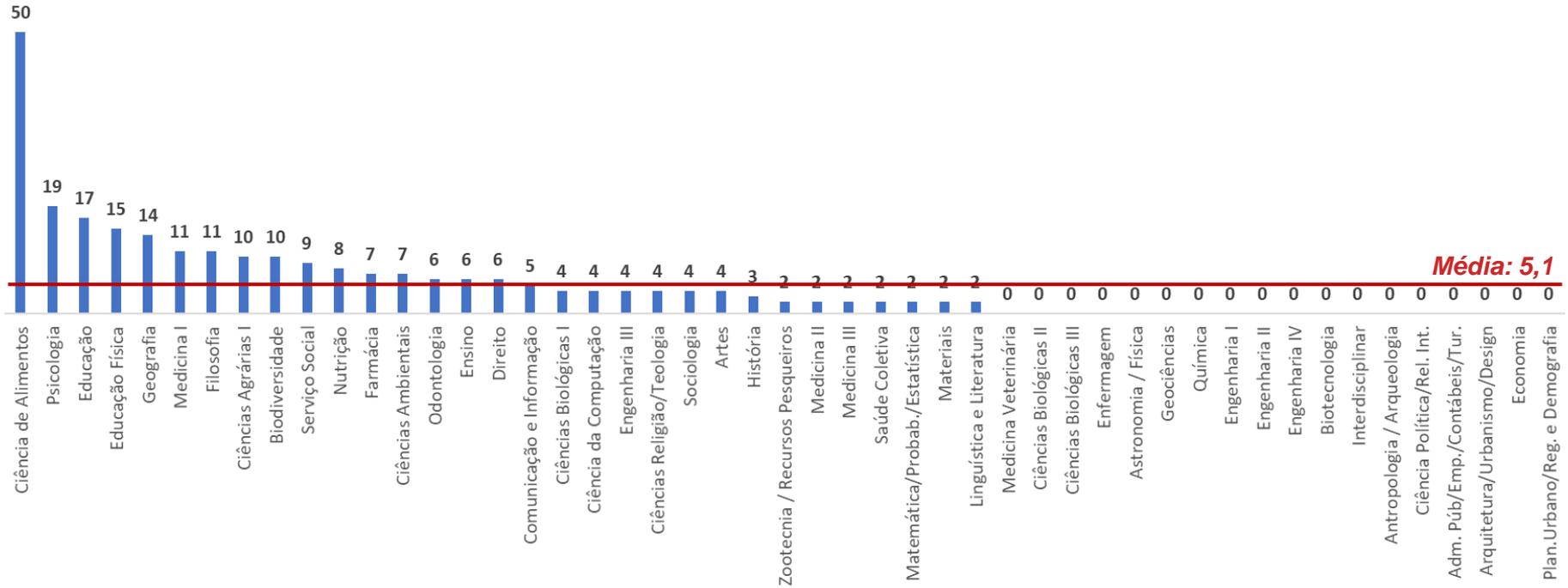
Percentual de Programas de Pós-graduação que foram afetados pelas alterações em Pesos na Avaliação Quadrienal de 2013-2016



■ Afetados ■ Não Afetados

Novos Pesos em Números: Quadriênio 2013-2016

Número de Alterações de Pesos por Coordenação de Área
Realizadas na Avaliação Quadrienal 2013-2016

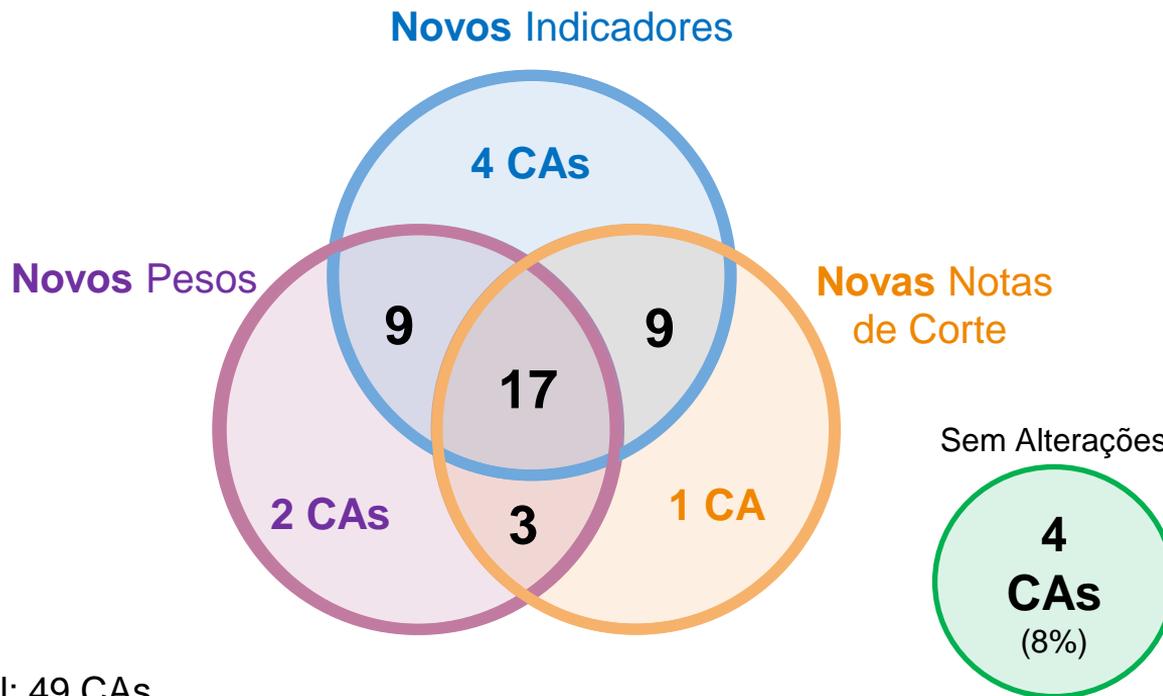


SÍNTESE

Alterações Retroativas no Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil: Quadriênio 2013-2016

Alterações Retroativas em Números: Quadriênio 2013-2016

Número de Coordenações de Área (CAs) Afetadas por Tipo de Alteração Retroativa no quadriênio 2013-2016

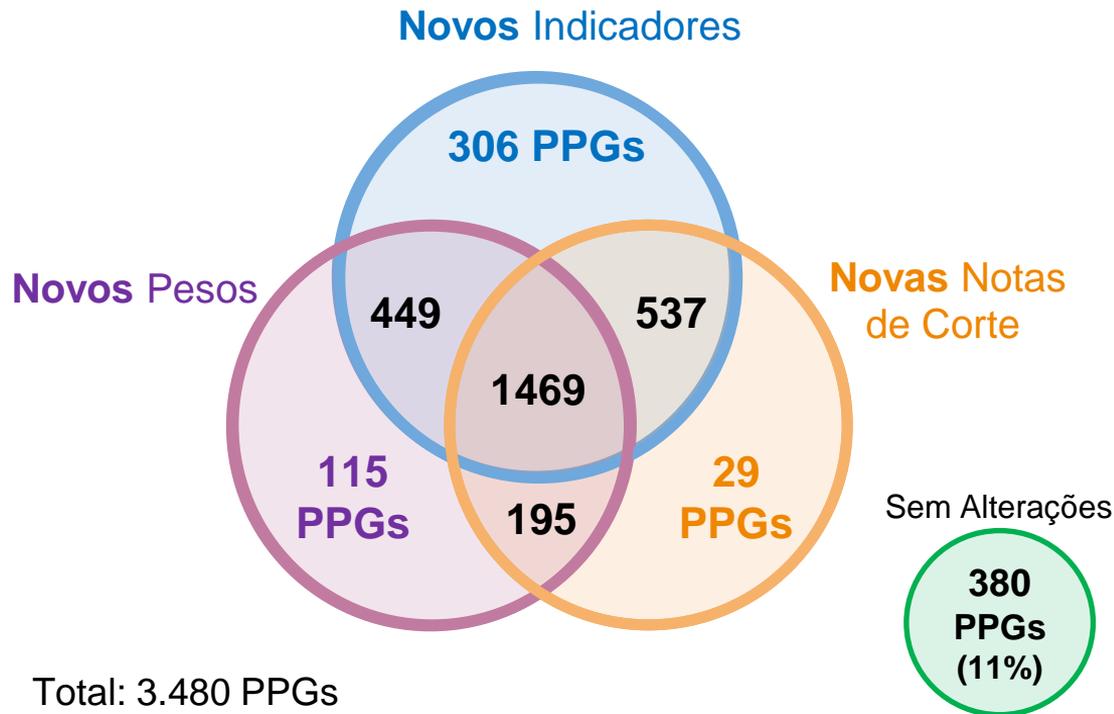


92% das CAs adotaram alterações aplicadas retroativamente na avaliação dos seus PPGs

Total: 49 CAs

Alterações Retroativas em Números: Quadriênio 2013-2016

Número de Programas de Pós-graduação (PPGs) impactados por Tipo de Alteração Retroativa na Avaliação Quadrienal 2013-2016



3.100 PPGs (89%) foram afetados na sua Avaliação por algum tipo de alteração aplicada retroativamente.

Desses 3.100 PPGs, 1.469 (47%) tiveram alterações dos três tipos.

MEMÓRIA DE CÁLCULO POR COORDENAÇÃO DE ÁREA

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA

Ciências Agrárias

Ciência de Alimentos

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.1 - Aumento do Peso: 40% para 50%	50%	0%
	1.1 - Cinco Novos Indicadores		
	1.1 - Mudança do Peso dos Indicadores		
	1.2 - Diminuição do Peso: 40% para 30%	30%	
	1.2 - Seis Novos Indicadores		
	1.2 - Mudança do Peso dos Indicadores		
	1.3 - Cinco Novos Indicadores	20%	
	1.3 - Mudança do Peso dos Indicadores		

Ciência de Alimentos

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Diminuição do Peso: 20% para 10%	10%	12%
	2.1 - Dois Novos Indicadores		
	2.2 - Dois Novos Indicadores	20%	
	2.2 - Mudança do Peso dos Indicadores		
	2.4 - Aumento do Peso: de 20% para 30%	30%	

Ciência de Alimentos

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.1 - Diminuição do Peso: 30% para 20%	20%	30%
	3.2 - Aumento do Peso: 15% para 40%	40%	
	3.2 - Novo Indicador		
	3.3 - Diminuição do Peso: 45% para 20%	20%	
	3.3 - Três Novos Indicadores		
	3.3 - Mudança do Peso dos Indicadores		
	3.4 - Aumento do Peso: 10% para 20%	20%	
	3.4 - Dois Novos Indicadores		

Ciência de Alimentos

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Diminuição do Peso: 55% para 40%	40%	40%
	4.1 - Cinco Novos Indicadores		
	4.1 - Mudança do Peso dos Indicadores		
	4.2 - Quatro Novos Indicadores	30%	
	4.2 - Mudança do Peso dos Indicadores		
	4.3 - Aumento do Peso: 15% para 30%	30%	
5) Inserção Social (10%)	5.1 - Diminuição do Peso: 60% para 50%	50%	5%
	5.1 - Seis Novos Indicadores		
	5.1 - Mudança do Peso dos Indicadores		

Ciência de Alimentos

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
5) Inserção Social (10%)	5.2 - Aumento do Peso: 25% para 30%	30%	5%
	5.2 - Novo Indicador		
	5.3 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%	
	5.3 - Mudança de Peso dos Indicadores		
Impacto das Mudanças na Avaliação:			92%

Ciências Agrárias

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.1 - Aumento do Peso: 40% para 60%	60%	0%
	1.2 - Diminuição do Peso: 40% para 30%	30%	
	1.3 - Diminuição do Peso: 20% para 10%	10%	

Ciências Agrárias

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Aumento do Peso: 20% para 25%	25%	9%
	2.4 - Diminuição do Peso: 20% para 15%*	15%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.2 - Novo Indicador	20%	6%
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Diminuição do Peso: 55% para 50%	50%	20%
	4.1 - Ajuste de Faixas em dois Indicadores		

*No Relatório de Avaliação está 10%, enquanto no Documento de Área está 15%. Consideramos 15% para completar os 100% no item

Ciências Agrárias

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (40%)	4.2 - Aumento do Peso: 30% para 40%	40%	20%
	4.3 - Diminuição do Peso: 15% para 10%	10%	
5) Inserção Social (10%)	5.1 - Aumento do Peso: 60% para 65%	65%	8,5%
	5.2 - Diminuição do Peso: 25% para 20%	20%	
Impacto Total na Avaliação:			63,5%

Medicina Veterinária

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.3 - Novo Indicador	45%	19,25%
	3.4 - Novo Indicador	10%	
4) Produção Intelectual (35%)	4.3 - Novo Indicador	15%	5,25%
5) Inserção Social (10%)	5.1 - Novo Indicador	60%	8,5%
	5.2 - Novo Indicador	25%	
Impacto Total na Avaliação:			33%

Zootecnia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.2 - Aumento do Peso: 20% para 25%	25%	16%
	2.3 - Mudança de Faixa de Dois Indicadores	40%	
	2.4 - Diminuição do Peso: 20% para 15%	15%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Mudança de Faixa (50%)	30%	14%
	3.2 - Novo Indicador	15%	
	3.4 - Mudança de Faixa de Dois Indicadores	10%	

Zootecnia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Dois Novos Indicadores	55%	35%
	4.2 - Novo Indicador	30%	
	4.3 - Novo Indicador	15%	
Impacto Total na Avaliação:			65%

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA

Ciências Biológicas

Biodiversidade

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (15%)	2 - Diminuição do Peso: 20% para 15%	15%	15%
	2.1 - Diminuição do Peso: 20% para 10%	10%	
	2.1 - Mudança de Faixa		
	2.2 - Aumento do Peso: 30% para 40%	40%	
	2.3 - Diminuição do Peso: 40% para 30%	30%	
	2.4 - Mudança de Faixa	10%	
	2.5 - Novo Item	10%	

Biodiversidade

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Novo Indicador	15%	24,5%
	3.3 - Novo Indicador	55%	
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Diminuição do Peso: 55% para 40%	40%	35%
	4.1 - Novo Indicador		
	4.2 - Aumento do Peso: 30% para 55%	55%	
	4.2 - Novo Indicador		
	4.3 - Diminuição do Peso: 15% para 5%	5%	
	4.3 - Novo Indicador		

Biodiversidade

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
5) Inserção Social (15%)	5 - Aumento do Peso: 10% para 15%	15%	15%
	5.1 - Diminuição do Peso: 50% para 40%	40%	
	5.2 - Aumento do Peso: 30% para 40%	40%	
Impacto Total na Avaliação:			89,5%

Ciências Biológicas I

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.2 - Aumento do Peso: 40% para 45%	45%	19,25%
	4.2 - Novo Indicador (33,33%)		
	4.3 - Diminuição do Peso: 15% para 10%	10%	
5) Inserção Social (10%)	5.2 - Aumento do Peso: 40% para 45%	45%	6%
	5.3 - Diminuição do Peso: 20% para 15%	15%	
Impacto Total na Avaliação:			25,25%

Ciências Biológicas II

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Novo Indicador	20%	24,5%
	3.3 - Mudança de Faixa	50%	
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Mudança de Faixa	40%	33,25%
	4.2 - Mudança de Faixa	55%	
Impacto Total na Avaliação:			57,75%

Ciências Biológicas III

Sem mudanças.

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA

Ciências da Saúde

Educação Física

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.2 - Diminuição do Peso: 30% para 20%	20%	0%
	1.3 - Aumento do Peso: 20% para 30%	30%	
	1.3 - Mudança de Peso de Indicadores		
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Aumento do Peso: 10% para 30%	30%	6%
	2.1 - Mudança de Peso de Indicadores		
	2.1 - Quatro Novos Indicadores (80%)		

Educação Física

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.2 - Dois Novos Indicadores (40%)	30%	5,6%
	2.2 - Mudança de Faixa (20%)		
	2.4 - Mudança de Faixa em Dois Indicadores	10%	
	2.5 - Item deixou de ser avaliado	0%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.1 - Mudança de Faixa em Dois Indicadores (50%)	15%	19,5%
	3.1 - Dois Novos Indicadores (50%)		
	3.3 - Dois Novos Indicadores	50%	

Educação Física

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Mudança de Faixa (50%)	40%	40%
	4.1 - Novo Indicador (50%)		
	4.1 - Mudança de Peso do Indicador		
	4.2 - Aumento do Peso: 45% para 50%	50%	
	4.2 - Dois Novos Indicadores		
	4.3 - Diminuição do Peso: 15% para 10%	10%	
	4.3 - Novo Indicador		
Impacto Total na Avaliação:			71,1%

Enfermagem

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (15%)	2.1 - Mudança de Faixa em Dois Indicadores	15%	6,38%
	2.2 - Mudança de Faixa (50%)	25%	
	2.5 - Mudança de Faixa	15%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.4 - Dois Novos Indicadores	10%	3%
4) Produção Intelectual (40%)	4.2 - Mudança de Faixa (33,33%)	40%	5,33%
Impacto Total na Avaliação:			14,71%

Farmácia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.2 - Aumento do Peso: 20% para 30%	30%	0%
	1.3 - Diminuição do Peso: 30% para 20%	20%	
2) Corpo Docente (20%)	2.2 - Aumento do Peso: 30% para 35%	35%	17%
	2.3 - Aumento do Peso: 30% para 35%	35%	
	2.4 - Aumento do Peso: 10% para 15%	15%	
	2.5 - Deixou de ser avaliado	0%	

Farmácia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.1 - Mudança de Faixa em Dois Indicadores (66,67%)	20%	28%
	3.2 - Mudança de Faixa	20%	
	3.3 - Aumento do Peso: 50% para 55%	55%	
	3.3 - Dois Novos Indicadores (50%)		
	3.3 - Mudança de Faixa (25%)		
	3.4 - Diminuição do Peso: 10% para 5%	5%	
	3.4 - Mudança de Faixa em Dois Indicadores		

Farmácia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Mudança de Faixa em Dois Indicadores	40%	32%
	4.2 - Novo Indicador (50%)	40%	
	4.3 - Novo Indicador	20%	
Impacto Total na Avaliação:			77%

Medicina I

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.1 - Diminuição do Peso: 50% para 40%	40%	0%
	1.2 - Aumento do Peso: 20% para 30%	30%	
2) Corpo Docente (15%)	2 - Diminuição do Peso: 20% para 15%	15%	15%
	2.1 - Diminuição do Peso: 15% para 10%	10%	
	2.4 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Mudança de Faixa (50%)	20%	3,5%

Medicina I

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (40%)	4 - Aumento do Peso: 35% para 40%	40%	40%
	4.1 - Aumento do Peso: 10% para 40%	40%	
	4.1 - Mudança de Faixa		
	4.2 - Aumento do Peso: 45% para 50%	50%	
	4.2 - Mudança de Faixa		
	4.3 - Diminuição do Peso: 45% para 10%	10%	

Medicina I

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
5) Inserção Social (10%)	5.1 - Diminuição do Peso: 45% para 40%	40%	6%
	5.3 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%	
Impacto Total na Avaliação:			64,5%

Medicina II

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.2 - Dois Novos Indicadores (50%)	30%	3%
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Aumento do Peso: 20% para 30%	30%	24,5%
	3.1 - Novo Indicador		
	3.3 - Diminuição do Peso: 50% para 40%	40%	
	3.3 - Novo Indicador		
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Mudança de Faixa	50%	36%
	4.2 - Mudança de Faixa	40%	
Impacto Total na Avaliação:			63,5%

Medicina III

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Novo Indicador	10%	20%
	2.2 - Novo Indicador	30%	
	2.3 - Novo Indicador	30%	
	2.4 - Novo Indicador	20%	
	2.5 - Novo Indicador	10%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Novo Indicador	20%	31,5%
	3.2 - Novo Indicador	20%	
	3.3 - Novo Indicador	50%	

Medicina III

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Novo Indicador	45%	35%
	4.2 - Diminuição do Peso: 45% para 40%	40%	
	4.2 - Novo Indicador		
	4.3 - Aumento do Peso: 10% para 15%	15%	
	4.3 - Novo Indicador		

Medicina III

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
5) Inserção Social (10%)	5.1 - Novo Indicador	30%	10%
	5.2 - Novo Indicador	55%	
	5.3 - Novo Indicador	15%	
Impacto Total na Avaliação:			96,5%

Nutrição

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (15%)	2.2 - Aumento do Peso: 30% para 35%	35%	13,5%
	2.2 - Três Novos Indicadores		
	2.3 - Aumento do Peso: 30% para 35%	35%	
	2.3 - Novo Indicador		
	2.4 - Diminuição do Peso: 20% para 10%	10%	
	2.4 - Novo Indicador		
	2.5 - Novo Indicador	10%	

Nutrição

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Diminuição do Peso: 20% para 15%	15%	35%
	3.1 - Novo Indicador		
	3.2 - Diminuição do Peso: 20% para 15%	15%	
	3.2 - Novo Indicador		
	3.3 - Aumento do Peso: 50% para 60%	60%	
	3.3 - Três Novos Indicadores		
	3.4 - Mudança de Faixa	10%	

Nutrição

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Cinco Novos Indicadores	40%	35%
	4.2 - Aumento do Peso: 40% para 50%	50%	
	4.2 - Três Novos Indicadores		
	4.3 - Diminuição do Peso: 20% para 10%	10%	
	4.3 - Novo Indicador		
5) Inserção Social (15%)	5.1 - Novo Indicador	30%	15%
	5.2 - Novo Indicador	50%	
	5.3 - Novo Indicador	20%	
Impacto Total na Avaliação:			98,5%

Odontologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.1 - Diminuição do Peso: 50% para 40%	40%	0%
	1.2 - Aumento do Peso: 20% para 30%	30%	
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Aumento do Peso: 10% para 15%	15%	
	2.1 - Cinco Novos Indicadores (71,43%)		
	2.2 - Aumento do Peso: 25% para 30%	30%	
	2.2 - Mudança na Faixa (12,5%)		
	2.2 - Seis Novos Indicadores (75%)		

Odontologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.3 - Diminuição do Peso: 35% para 30%	30%	20%
	2.3 - Quatro Novos Indicadores		
	2.4 - Mudança na Faixa (25%)	15%	
	2.4 - Três Novos Indicadores (75%)		
	2.5 - Diminuição do Peso: 15% para 10%	10%	
	2.5 - Mudança na Faixa (25%)		
	2.5 - Três Novos Indicadores (75%)		

Odontologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.1 - Mudança na Faixa (33,33%)	20%	11,63%
	3.2 - Dois Novos Indicadores (66,66%)	20%	
	3.3 - Três Novos Indicadores (37,5%)	50%	
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Seis Novos Indicadores (85,71%)	50%	38,67%
	4.1 - Mudança na Faixa (14,29%)		
	4.2 - Dois Novos Indicadores	40%	
	4.3 - Dois Novos Indicadores (66,67%)	10%	
Impacto Total na Avaliação:			70,3%

Saúde Coletiva

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.2 - Aumento do Peso: 20% para 30%	30%	0%
	1.3 - Diminuição do Peso: 30% para 20%	20%	
2) Corpo Docente (15%)	2.1 - Novo Indicador	10%	14,1%
	2.2 - Quatro Novos Indicadores (80%)	30%	
	2.3 - Novo Indicador	30%	
	2.4 - Novo Indicador	15%	
	2.5 - Novo Indicador	15%	

Saúde Coletiva

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Dois Novos Indicadores	30%	35%
	3.2 - Dois Novos Indicadores (50%)	30%	
	3.3 - Mudança na Faixa em Dois Indicadores (66,67%)	30%	
	3.3 - Novo Indicador (33,33%)		
	3.4 - Mudança na Faixa (50%)	10%	
4) Produção Intelectual (35%)	4.2 - Três Novos Indicadores	40%	21%
	4.3 - Novo Indicador	20%	
Impacto Total na Avaliação:			70,1%

COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS,
TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR

Ciências Exatas e da Terra

Astronomia / Física

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.3 - Novo Indicador	40%	8%
Impacto Total na Avaliação:			8%

Ciência da Computação

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.1 - Diminuição do Peso: 35% para 20%	20%	17%
	3.1 - Mudança na Faixa		
	3.3 - Aumento do Peso: 40% para 50%	50%	
	3.4 - Aumento do Peso: 10% para 15%	15%	
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Mudança na Faixa	65%	26%
5) Inserção Social (10%)	5.2 - Aumento do Peso: 30% para 50%	50%	5%
	5.4 - Deixou de ser avaliado	0%	
Impacto Total na Avaliação:			48%

Geociências

Sem mudanças.

Matemática / Probabilidade e Estatística

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.1 - Aumento do Peso: 40% para 50%	50%	0%
	1.2 - Diminuição do Peso: 40% para 30%	30%	
Impacto Total na Avaliação:			0%

Química

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (15%)	2.1 - Dois Novos Indicadores (66,67%)	30%	13,5%
	2.2 - Quatro Novos Indicadores	30%	
	2.3 - Três Novos Indicadores	30%	
	2.4 - Novo Indicador	10%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Mudança na Faixa	30%	31,5%
	3.3 - Mudança na Faixa	40%	
	3.4 - Dois Novos Indicadores (66,67%)	20%	
	3.4 - Mudança na Faixa (33,33%)		

Química

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Aumento da Média*	45%	35%
	4.2 - Mudança na Faixa	30%	
	4.3 - Novo Indicador	25%	
5) Inserção Social (15%)	5.3 - Mudança na Faixa	20%	3%
Impacto Total na Avaliação:			83%

*A média faz parte da fórmula do Indicador

COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS,
TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR

Engenharias

Engenharias I

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Novo Indicador	30%	14%
	2.3 - Novo Indicador	30%	
	2.4 - Novo Indicador	10%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Novo Indicador	20%	35%
	3.2 - Novo Indicador	15%	
	3.3 - Três Novos Indicadores	50%	
	3.4 - Novo Indicador	15%	

Engenharias I

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Três Novos Indicadores	50%	35%
	4.2 - Novo Indicador	30%	
	4.3 - Novo Indicador	20%	
Impacto Total na Avaliação:			84%

Engenharias II

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.4 - Dois Novos Indicadores	20%	6%
Impacto Total na Avaliação:			6%

Engenharias III

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Novo Indicador (33,33%)	30%	10%
	2.2 - Novo Indicador (33,33%)	30%	
	2.3 - Mudança de Faixa	30%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.3 - Aumento do Peso: 40% para 50%	50%	21%
	3.3 - Novo Indicador		
	3.4 - Diminuição do Peso: 20% para 10%	10%	

Engenharias III

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Mudança na Faixa	50%	35%
	4.2 - Mudança na Faixa	30%	
	4.3 - Novo Indicador	20%	
5) Inserção Social (10%)	5.1 - Aumento do Peso: 40% para 60%	60%	8%
	5.2 - Diminuição do Peso: 40% para 20%	20%	
Impacto Total na Avaliação:			74%

Engenharias IV

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.2 - Dois Novos Indicadores	30%	14%
	2.3 - Dois Novos Indicadores	30%	
	2.4 - Dois Novos Indicadores	10%	
3) Corpo Docente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Mudança na Faixa	30%	21%
	3.2 - Mudança na Faixa	10%	
	3.3 - Mudança na Faixa (50%)	40%	
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Mudança na Faixa	50%	35%
Impacto Total na Avaliação:			70%

COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS,
TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR

Multidisciplinar

Biotecnologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (15%)	2.1 - Mudança na Faixa	20%	7,5%
	2.3 - Mudança na Faixa	30%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.1 - Mudança na Faixa	20%	30%
	3.2 - Mudança na Faixa	15%	
	3.3 - Sete Novos Indices	55%	
	3.4 - Mudança na Faixa	10%	

Biotecnologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Mudança na Faixa de Dois Indicadores (50%)	40%	28%
	4.1 - Dois Novos Indicadores (50%)		
	4.2 - Mudança na Faixa de Dois Indicadores (50%)	30%	
	4.2 - Dois Novos Indicadores (50%)		
Impacto Total na Avaliação:			65,5%

Ciências Ambientais

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (15%)	2.1 - Novo Indicador	30%	10,5%
	2.3 - Novo Indicador	30%	
	2.4 - Novo Indicador	10%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3 - Diminuição do Peso: 35% para 30%	30%	
	3.1 - Novo Indicador	15%	
	3.2 - Diminuição do Peso: 20% para 15%	15%	
	3.2 - Novo Indicador		

Ciências Ambientais

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.3 - Diminuição do Peso: 50% para 30%	30%	30%
	3.3 - Novo Indicador		
	3.4 - Aumento do Peso: 15% para 40%	40%	
	3.4 - Novo Indicador		
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Diminuição do Peso: 50% para 40%	40%	35%
	4.1 - Novo Indicador		
	4.2 - Aumento do Peso: 30% para 40%	40%	
	4.2 - Novo Indicador		
	4.3 - Novo Indicador	20%	

Ciências Ambientais

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
5) Inserção Social (20%)	5 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%	20%
Impacto Total na Avaliação:			95,5%

Ensino

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (15%)	2.1 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%	10,88%
	2.1 - Novo Indicador (50%)		
	2.2 - Diminuição do Peso: 40% para 35%	35%	
	2.2 - Quatro Novos Indicadores (80%)		
	2.3 - Novo Indicador(33,33%)	30%	
	2.4 - Novo Indicador (50%)	15%	

Ensino

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Aumento do Peso: 20% para 30%	30%*	35%
	3.1 - Mudança na Faixa (50%)		
	3.2 - Aumento do Peso: 10% para 30%	30%*	
	3.2 - Dois Novos Indicadores		
	3.3 - Diminuição do Peso: 40% para 10%	10%*	
	3.3 - Sete Novos Indicadores		
	3.4 - Aumento do Peso: 20% para 40%	40%*	
	3.4 - Três Novos Indicadores (60%)		

*Soma dos pesos superior a 100%

Ensino

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Onze Novos Indicadores	50%	35%
	4.2 - Dois Novos Indicadores	30%	
	4.3 - Quatro Novos Indicadores	20%	
5) Inserção Social (15%)	5.1 - Novo Indicador	45%	6,75%
Impacto Total na Avaliação:			87,63%

Interdisciplinar

Sem mudanças.

Materiais

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.1 - Aumento do Peso: 30% para 40%	40%	0%
	1.2 - Aumento do Peso: 30% para 40%	40%	
	1.4 - Deixou de ser avaliado	0%	
2) Corpo Docente (20%)	2.2 - Dois Novos Indicadores	30%	11%
	2.3 - Mudança de Faixa (50%)	30%	
	2.4 - Novo Indicador (50%)	20%	
4) Produção Intelectual (35%)	4.3 - Mudança de Faixa	20%	7%
Impacto Total na Avaliação:			18%

COLÉGIO DE HUMANIDADES

Ciências Humanas

Antropologia e Arqueologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.2 - Mudança de Faixa (50%)	30%	5%
	2.4 - Mudança de Faixa (50%)	20%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.2 - Mudança de Faixa em Dois Indicadores	20%	9,19%
	3.3 - Mudança de Faixa (8,33%)	35%	
	3.4 - Mudança de Faixa em Dois Indicadores (33,33%)	10%	
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Mudança de Faixa em Cinco Indicadores (62,5%)	40%	19,69%
	4.2 - Mudança de Faixa em Nove Indicadores (69,23%)	35%	
Impacto Total na Avaliação:			33,88%

Ciência Política e Relações Internacionais

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Novo Indicador	25%	17%
	2.2 - Novo Indicador	25%	
	2.3 - Novo Indicador	35%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.1 - Novo Indicador	40%	30%
	3.2 - Mudança de Faixa	20%	
	3.3 - Novo Indicador	30%	
	3.4 - Novo Indicador	10%	

Ciência Política e Relações Internacionais

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Novo Indicador	60%	40%
	4.2 - Mudança de Faixa	30%	
	4.3 - Novo Indicador	10%	
Impacto Total na Avaliação:			87%

Ciências da Religião e Teologia*

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.1 - Novo Indicador	40%	0%
	1.2 - Novo Indicador	40%	
	1.3 - Novo Indicador	20%	
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Novo Indicador	20%	20%
	2.2 - Novo Indicador	30%	
	2.3 - Novo Indicador	40%	
	2.4 - Novo Indicador	10%	

*Avaliação Qualitativa - Não há descrição dos balizadores de cada indicador

Ciências da Religião e Teologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Novo Indicador	15%	35%
	3.2 - Novo Indicador	25%	
	3.3 - Novo Indicador	45%	
	3.4 - Novo Indicador	15%	
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Novo Indicador	50%	35%
	4.2 - Aumento do Peso: 30% para 35%	35%	
	4.2 - Novo Indicador		
	4.3 - Diminuição do Peso: 20% para 15%	15%	
	4.3 - Novo Indicador		

Ciências da Religião e Teologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
5) Inserção Social (10%)	5.1 - Aumento do Peso: 40% para 45%	45%	10%
	5.1 - Novo Indicador		
	5.2 - Diminuição do Peso: 40% para 35%	35%	
	5.2 - Novo Indicador		
	5.3 - Novo Indicador	20%	
Impacto Total na Avaliação:			100%

Educação

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (15%)	2.1 - Novo Indicador (40%)	15%	10,35%
	2.1 - Mudança de Peso dos Indicadores (20%)		
	2.2 - Mudança de Peso dos Indicadores (100%)	30%	
	2.2 - Novo Indicador (20%)		
	2.3 - Mudança de Peso dos Indicadores (100%)	30%	
	2.3 - Novo Indicador (40%)		

Educação

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Mudança de Peso dos Indicadores (100%)	20%	22,4%
	3.2 - Novo Indicador	10%	
	3.3 - Mudança de Peso dos Indicadores (60%)	40%	
	3.4 - Dois Novos Indicadores (50%)	20%	
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Aumento do Peso: 50% para 60%	60%	35%
	4.1 - Mudança na Faixa		
	4.2 - Novo Indicador	30%	
	4.3 - Diminuição do Peso: 20% para 5%	5%	
	4.4 - Novo Item	5%	

Educação

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
5) Inserção Social (15%)	5.1 - Diminuição do Peso: 55% para 50%	50%	10,5%
	5.3 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%	
Impacto Total na Avaliação:			78,25%

Filosofia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.1 - Novo Indicador	40%	0%
	1.2 - Novo Indicador	40%	
	1.3 - Novo Indicador	20%	
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Novo Indicador	20%	20%
	2.2 - Novo Indicador	30%	
	2.3 - Diminuição do Peso: 40% para 30%	30%	
	2.3 - Novo Indicador		
	2.4 - Aumento do Peso: 10% para 20%	20%	
	2.4 - Novo Indicador		

Filosofia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Aumento do Peso: 15% para 30%	30%	35%
	3.1 - Novo Indicador		
	3.2 - Diminuição do Peso: 25% para 20%	20%	
	3.2 - Novo Indicador		
	3.3 - Diminuição do Peso: 45% para 30%	30%	
	3.3 - Novo Indicador		
	3.4 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%	
	3.4 - Novo Indicador		

Filosofia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Diminuição do Peso: 50% para 40%	40%	35%
	4.1 - Novo Indicador		
	4.2 - Aumento do Peso: 30% para 40%	40%	
	4.2 - Novo Indicador		
	4.3 - Novo Indicador	20%	

Filosofia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
5) Inserção Social (10%)	5.1 - Aumento do Peso: 40% para 50%	50%	10%
	5.1 - Novo Indicador		
	5.2 - Diminuição do Peso: 40% para 35%	35%	
	5.2 - Novo Indicador		
	5.3 - Diminuição do Peso: 20% para 15%	15%	
	5.3 - Novo Indicador		
Impacto Total na Avaliação:			100%

Geografia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (15%)	2.1 - Aumento do Peso: 20% para 25%	25%	9,75%
	2.1 - Mudança do Peso dos Indicadores		
	2.2 - Mudança do Peso dos Indicadores	25%	
	2.4 - Aumento do Peso: 10% para 15%	15%	
	2.5 - Deixou de ser avaliado	0%	

Geografia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Aumento do Peso: 20% para 25%	25%*	22,75%
	3.1 - Mudança do Peso dos Indicadores (37,5%)		
	3.1 - Novo Indicador (37,5%)		
	3.2 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%*	
	3.4 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%*	
	3.4 - Três Novos Indicadores (42,9%)		
	3.4 - Mudança do Peso dos Indicadores (57,1%)		
	3.5 - Deixou de ser avaliado	0%	
	3.6 - Deixou de ser avaliado	0%	

*O item não soma 100% na ficha de avaliação e por isso foram considerados os pesos do documento de área

Geografia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Mudança de Faixa	40%	21%
	4.4 - Novo Indicador	20%	
Impacto Total na Avaliação:			53,5%

História

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.3 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%	0%
	1.4 - Deixou de ser avaliado	0%	
2) Corpo Docente (20%)	2.4 - Aumento do Peso: 10% para 25%	25%	5%
	2.5 - Deixou de ser avaliado	0%	
4) Produção Intelectual (40%)	4.3 - Aumento do Peso - 10% para 15%	15%	6%
	4.4 - Deixou de ser avaliado	0%	
Impacto Total na Avaliação:			11%

Psicologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (15%)	2.1 - Aumento do Peso: 10% para 30%	30%	8,55%
	2.1 - Três Novos Indicadores (60%)		
	2.1 - Mudança de Pesos de Indicadores		
	2.2 - Dois Novos Indicadores (90%)	30%	
	2.2 - Mudança de Pesos de Indicadores		
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Diminuição do Peso: 30% para 15%	15%	
	3.2 - Mudança de Pesos de Indicadores	10%	
	3.2 - Mudança de Faixa (50%)		

Psicologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.3 - Três Novos Indicadores (60%)	30%	33,25%
	3.3 - Mudança de Pesos de Indicadores		
	3.3 - Mudança de Faixa (40%)		
	3.4 - Aumento do Peso: 30% para 35%	35%	
	3.4 - Quatro Novos Indicadores		
	3.5 - Novo Item	10%	
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Diminuição do Peso: 50% para 40%	40%	
	4.1 - Mudança de Faixa em Quatro Indicadores (85%)		
	4.1 - Mudança de Pesos de Indicadores		
	4.1 - Novo Indicador (15%)		

Psicologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.2 - Mudança de Pesos de Indicadores	30%	35%
	4.3 - Mudança de Faixa	20%	
	4.3 - Mudança de Pesos de Indicadores		
	4.5 - Novo Item	10%	

Psicologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
5) Inserção Social (15%)	5.1 - Diminuição do Peso: 60% para 50%	50%	15%
	5.1 - Dois Novos Indicadores		
	5.2 - Dois Novos Indicadores	20%	
	5.3 - Diminuição do Peso: 20% para 15%	15%	
	5.3 - Novo Indicador		
	5.4 - Novo Item	15%	
Impacto Total na Avaliação:			91,8%

Sociologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.1 - Novo Indicador	50%	0%
	1.2 - Aumento do peso: 30% para 40%	40%	
	1.2 - Novo indicador		
	1.3 - Diminuição do Peso: 20% para 10%	10%	
	1.3 - Novo Indicador		
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Novo Indicador	30%	20%
	2.2 - Novo Indicador	30%	
	2.3 - Cinco Novos Indicadores	30%	
	2.4 - Novo Indicador	10%	

Sociologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.1 - Diminuição do Peso: 40% para 35%	35%	30%
	3.1 - Novo Indicador		
	3.2 - Novo Indicador	20%	
	3.3 - Aumento do Peso: 30% para 35%	35%	
	3.3 - Novo Indicador		
	3.4 - Novo Indicador	10%	
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Novo Indicador	50%	40%
	4.2 - Novo Indicador	40%	
	4.3 - Novo Indicador	10%	

Sociologia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
5) Inserção Social (10%)	5.1 - Novo Indicador	55%	10%
	5.2 - Novo Indicador	30%	
	5.3 - Novo Indicador	15%	
Impacto Total na Avaliação:			100%

COLÉGIO DE HUMANIDADES

Ciências Sociais Aplicadas

Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.3 - Dois Novos Indicadores	30%	11%
	2.4 - Mudança na Faixa	10%	
	2.5 - Novo Indicador	15%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.2 - Novo Indicador	20%	28%
	3.3 - Novo Indicador	50%	
	3.5 - Novo Indicador	10%	

Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Novo Indicador	50%	35%
	4.2 - Novo Indicador	35%	
	4.3 - Novo Indicador	15%	
Impacto Total na Avaliação:			74%

Arquitetura, Urbanismo e Design

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Novo Indicador	30%	20%
	2.2 - Novo Indicador	30%	
	2.3 - Novo Indicador	30%	
	2.4 - Novo Indicador	10%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.1 - Mudança de Faixa	20%	25,5%
	3.2 - Dois Novos Indicadores	20%	
	3.3 - Quatro Novos Indicadores	40%	
	3.5 - Novo Indicador	5%	

Arquitetura, Urbanismo e Design

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Três Novos Indicadores	45%	38%
	4.2 - Novo Indicador	30%	
	4.3 - Novo Indicador	20%	
5) Inserção Social (10%)	5.1 - Novo Indicador	40%	10%
	5.2 - Novo Indicador	40%	
	5.3 - Novo indicador	20%	
Impacto Total na Avaliação:			93,5%

Comunicação e Informação

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.2 - Aumento do Peso: 30% para 45%	45%	0%
	1.2 - Novo Indicador		
	1.3 - Novo Indicador	15%	
2) Corpo Docente (20%)	2.2 - Novo Indicador	35%	13%
	2.3 - Novo Indicador	30%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.1 - Novo Indicador	20%	30%
	3.2 - Novo Indicador	20%	
	3.3 - Aumento do Peso: 30% para 40%	40%	
	3.3 - Novo Indicador		
	3.4 - Diminuição do Peso: 30% para 20%	20%	

Comunicação e Informação

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Dois Novos Indicadores	40%	40%
	4.2 - Aumento do Peso: 30% para 40%	40%	
	4.2 - Dois Novos Indicadores		
	4.3 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%	
	4.4 - Deixou de ser avaliado	0%	
Impacto Total na Avaliação:			83%

Direito

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.2 - Aumento do Peso: 20% para 25%	25%	0%
	1.3 - Diminuição do Peso: 30% para 25%	25%	
2) Corpo Docente (20%)	2.2 - Mudança de Faixa	30%	12%
	2.3 - Novo Indicador	30%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.1 - Três Novos Indicadores	30%	9%

Direito

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (40%)	4.1 - Novo Indicador	40%	40%
	4.2 - Aumento do Peso: 30% para 35%	35%	
	4.2 - Mudança na Faixa		
	4.3 - Diminuição do Peso: 30% para 25%	25%	
	4.3 - Novo Indicador		
5) Inserção Social (10%)	5.2 - Aumento do Peso: 30% para 40%	40%	6%
	5.3 - Diminuição do Peso: 30% para 20%	20%	
Impacto Total na Avaliação:			67%

Economia

Sem mudanças.

Planejamento Urbano e Regional / Demografia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Mudança na Faixa de Dois Indicadores (40%)	15%	16,47%
	2.1 - Novo Indicador (20%)		
	2.2 - Três Novos Indicadores	30%	
	2.3 - Seis Novos Indicadores	35%	
	2.4 - Mudança na Faixa (50%)	10%	
	2.5 - Mudança na Faixa (33,3%)	10%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.4 - Quatro Novos Indicadores	5%	1,75%

Planejamento Urbano e Regional / Demografia

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Mudança na Faixa (25%)	50%	13,13%
	4.1 - Três Novos Indicadores (50%)		
5) Inserção Social (10%)	5.1 - Novo Indicador	45%	10%
	5.2 - Novo Indicador	40%	
	5.3 - Novo Indicador	15%	
Impacto Total na Avaliação:			41,35%

Serviço Social

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Aumento do Peso: 20% para 35%	35%	20%
	2.1 - Novo Indicador		
	2.2 - Diminuição do Peso: 25% para 20%	20%	
	2.3 - Diminuição do Peso: 45% para 30%	30%	
	2.3 - Novo Indicador		
	2.4 - Aumento do Peso: 10% para 15%	15%	
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%)	3.1 - Diminuição do Peso: 40% para 30%	30%	15%
	3.2 - Aumento do Peso: 10% para 20%	20%	

Serviço Social

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
4) Produção Intelectual (40%)	4.2 - Novo Indicador (15%)	30%	18%
	4.3 - Dois Novos Indicadores	30%	
5) Inserção Social (10%)	5.1 - Aumento do Peso: 45% para 50%	50%	10%
	5.2 - Diminuição do Peso: 40% para 30%	30%	
	5.3 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%	
Impacto Total na Avaliação:			63%

COLÉGIO DE HUMANIDADES

Linguística, Letras e Artes

Artes

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.1 - Aumento do Peso: 15% para 20%	20%	8%
	2.4 - Diminuição do Peso: 25% para 20%	20%	
3) Corpo Docente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Diminuição do Peso: 40% para 35%	35%	31,5%
	3.2 - Mudança na Faixa	20%	
	3.3 - Aumento do Peso: 30% para 35%	35%	
Impacto Total na Avaliação:			39,5%

Linguística e Literatura

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
1) Proposta do Programa (0%)	1.1 - Novo Indicador	40%	0%
	1.2 - Novo Indicador	30%	
	1.3 - Novo Indicador	30%	
2) Corpo Docente (15%)	2 - Diminuição do Peso: 20% para 15%	15%	15%
	2.1 - Novo Indicador	20%	
	2.2 - Novo Indicador	20%	
	2.3 - Quatro Novos Indicadores	40%	
	2.4 - Mudança na Faixa	20%	

Linguística e Literatura

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na avaliação
3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)	3.1 - Mudança na Faixa	20%	7%
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Novo Indicador	50%	35%
	4.2 - Novo Indicador	30%	
	4.3 - Novo Indicador	20%	
5) Inserção Social (15%)	5 - Aumento do Peso: 10% para 15%	15%	15%
	5.1 - Novo Indicador	50%	
	5.2 - Novo Indicador	35%	
Impacto Total na Avaliação:			72%

Anexo B

Análise Do Sistema CAPES De Avaliação Da Pós-graduação No Brasil **Quadriênio 2017 - 2020**

Este Anexo B é parte integral do Relatório de Pesquisa Consolidado: “Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil: 2010-2020”

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro – UFMG - Coordenador

Bianca Chiabai Bissoli - UFMG

Tiago Guilherme Faria - UFMG

Ludmilla Melhem - UFMG

PRINCIPAIS RESULTADOS

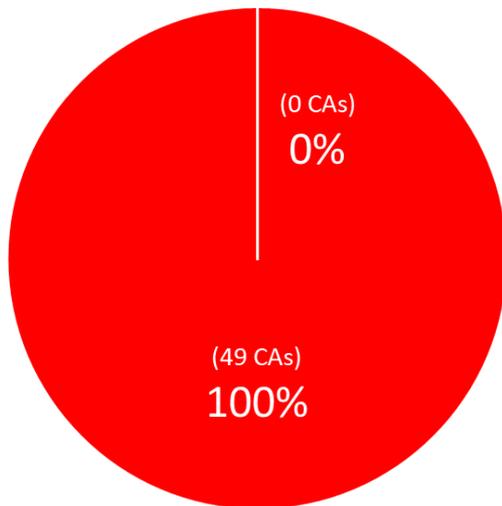
Data de publicação das Fichas de Avaliação (em relação ao início do quadriênio)

Mês de Publicação das Fichas de Avaliação do Quadriênio 2017-2020 pelas Coordenações de Área da CAPES com as Alterações de Indicadores e Pesos



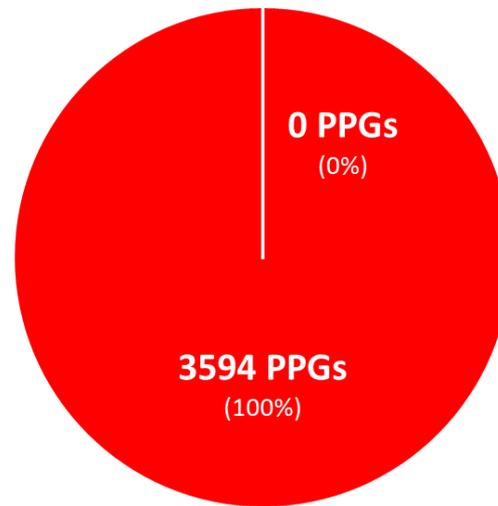
Divulgação das Notas de Corte em Números: Quadriênio 2017 - 2020 UFMG

Percentual das Coordenações de Área que pretendem divulgar as Notas de Corte em 2021, para aplicação retroativa na Avaliação Quadrienal de 2017-2020



■ Sim ■ Não

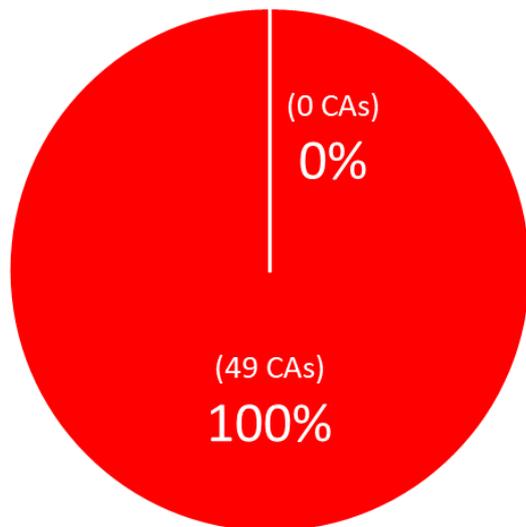
Percentual dos PPGs que podem ser afetados pela divulgação das Notas de Corte em 2021, para aplicação retroativa na Avaliação Quadrienal de 2017-2020



■ Afetados ■ Não Afetados

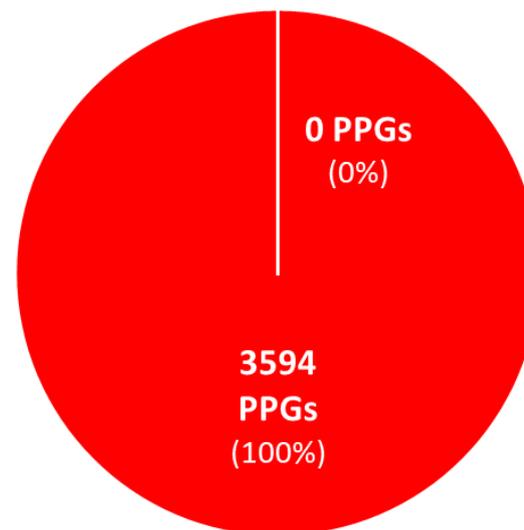
Novos Indicadores em Números: Quadriênio 2017 - 2020

Percentual de Coordenações de Área que pretendem alterar Indicadores, na Avaliação Quadrienal de 2017-2020



■ Sim ■ Não

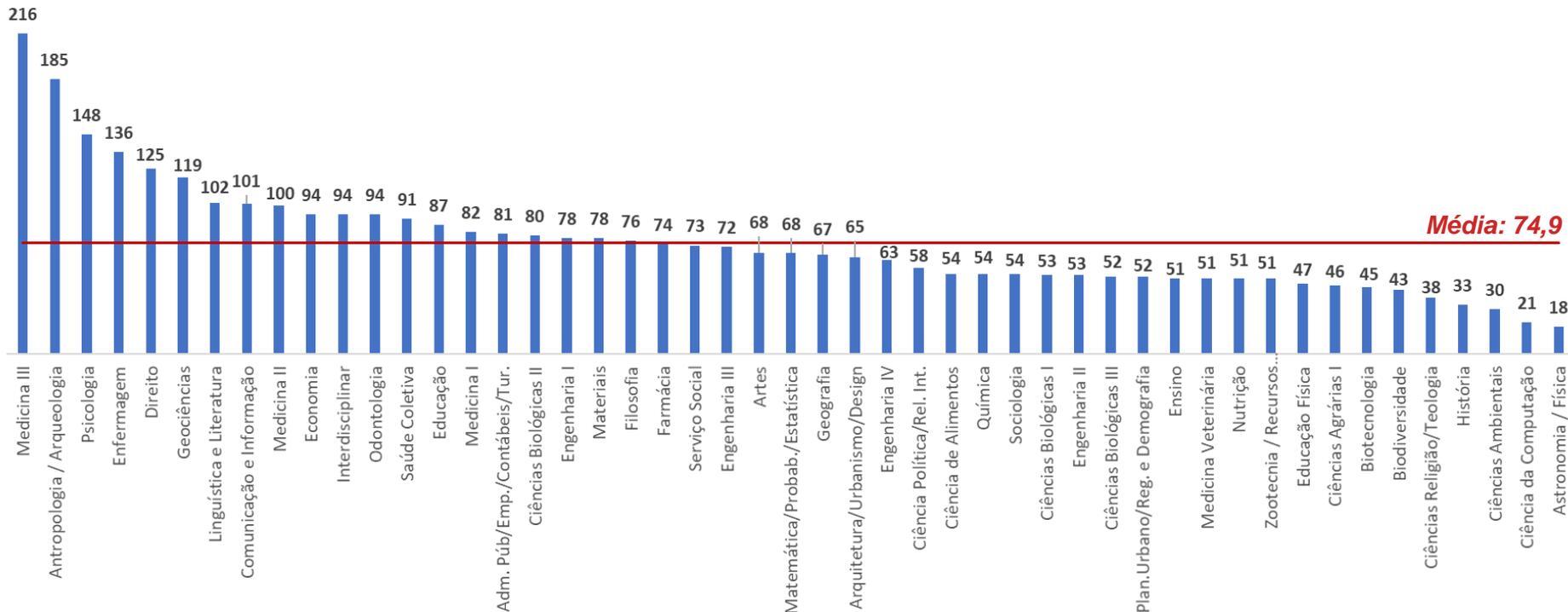
Percentual de Programas de Pós-graduação que podem ser afetados pelas alterações em Indicadores na Avaliação Quadrienal de 2017-2020



■ Afetados ■ Não Afetados

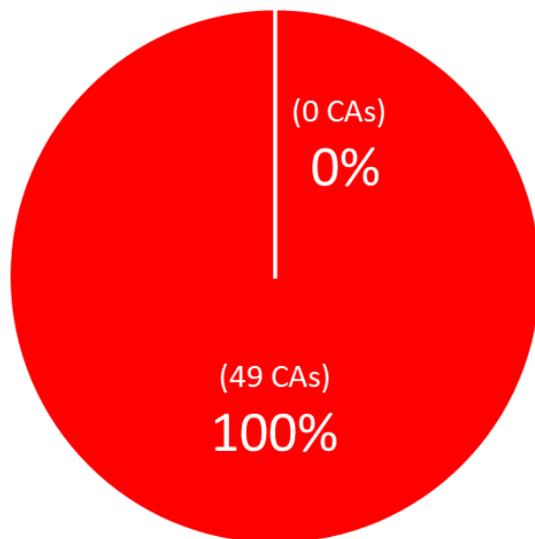
Novos Indicadores em Números: Quadriênio 2017 - 2020

Número de Alterações de Indicadores por Coordenação de Área Propostas para a Avaliação Quadrienal 2017-2020



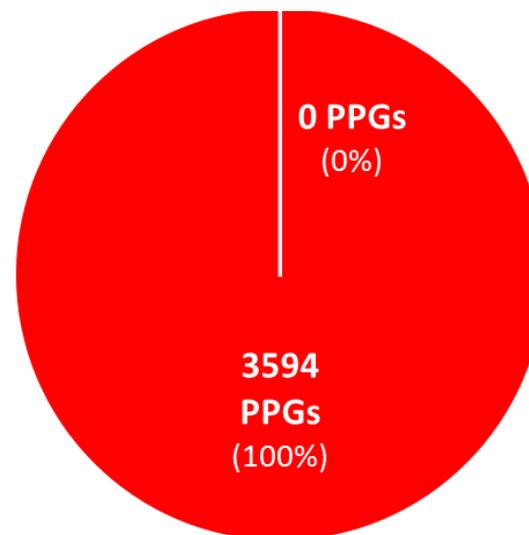
Novos Pesos em Números: Quadriênio 2017 - 2020

Percentual de Coordenações de Área que pretendem alterar Pesos na Avaliação Quadrienal de 2017-2020



■ Sim ■ Não

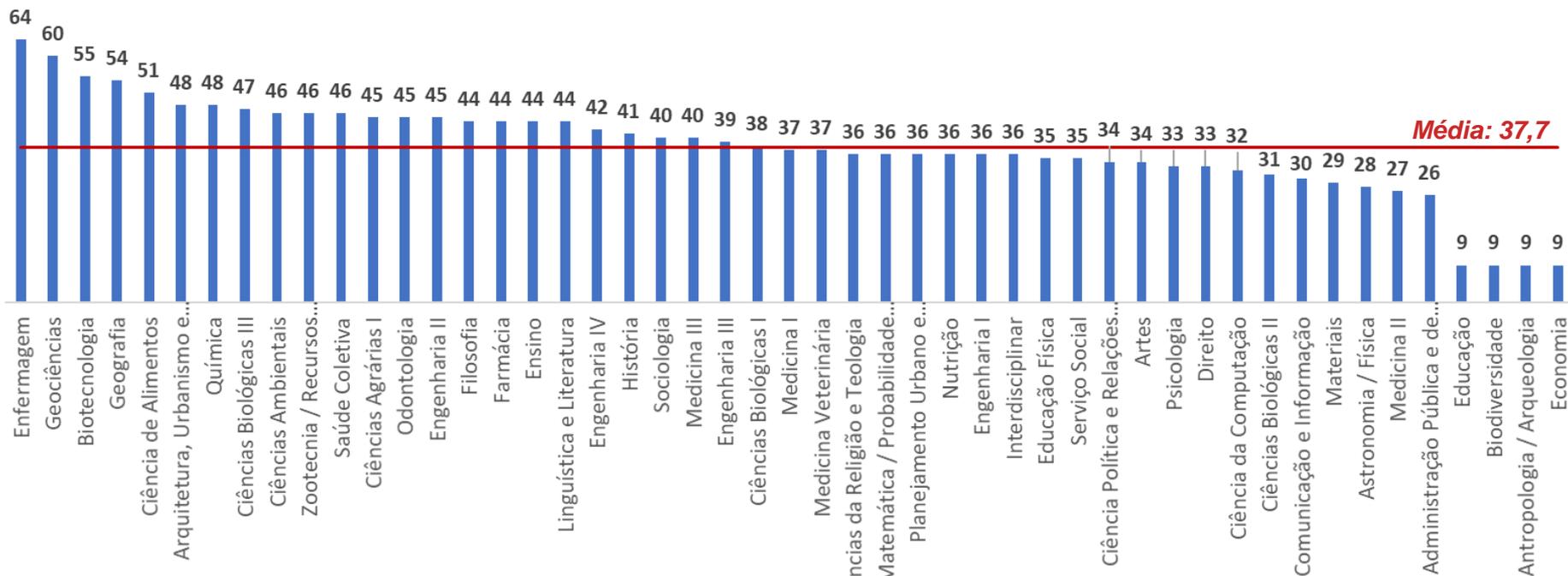
Percentual de Programas de Pós-graduação que podem ser afetados pelas alterações em Pesos na Avaliação Quadrienal de 2017-2020



■ Afetados ■ Não Afetados

Novos Pesos em Números: Quadriênio 2017 - 2020

Número de Alterações de Pesos por Coordenação de Área
Propostas para a Avaliação Quadrienal 2017-2020



SÍNTESE

Alterações Retroativas no Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil: Quadriênio 2017-2020

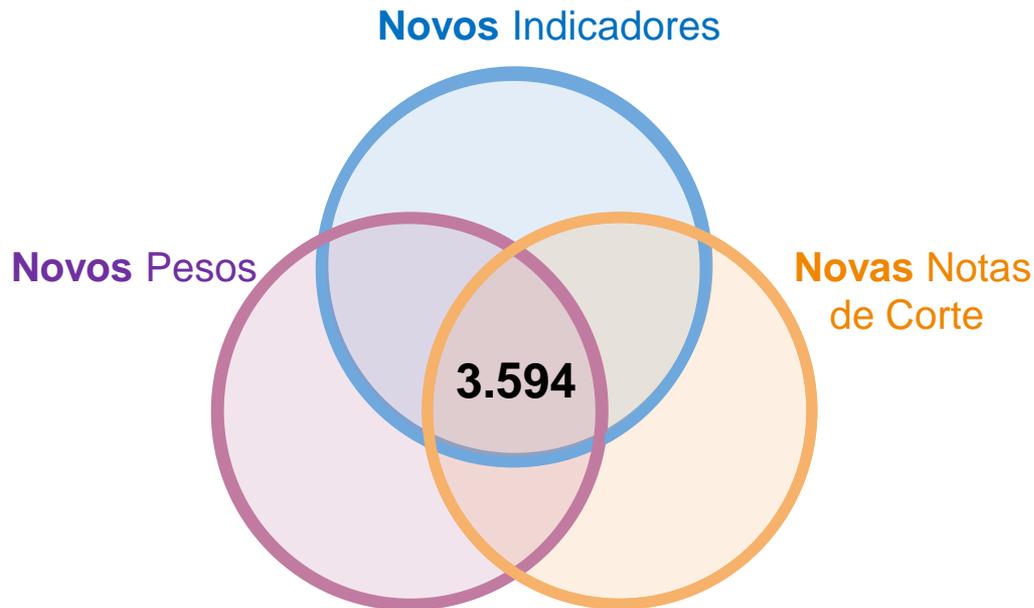
Potencial Número de Coordenações de Área (CAs) por Tipo de Alteração Retroativa no quadriênio 2017-2020



Total: 49 CAs

Alterações Retroativas em Números: Quadriênio 2017-2020

Número de Programas de Pós-graduação (PPGs) que Podem ser Impactados por Tipo de Alteração Retroativa na Avaliação Quadrienal 2017-2020



3.594 PPGs (100%) foram afetados na sua Avaliação por alguma **alteração** aplicada retroativamente.

Total: 3.594 PPGs

MEMÓRIA DE CÁLCULO POR COORDENAÇÃO DE ÁREA

COLÉGIOS:

- CIÊNCIAS DA VIDA
- CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR
- HUMANIDADES

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA

GRANDES ÁREAS:

- A. Ciências Agrárias;
- B. Ciências Biológicas;
- C. Ciências da Saúde.

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA

A. Grande Área: CIÊNCIAS AGRÁRIAS

- **CIÊNCIA DE ALIMENTOS;**
- **CIÊNCIAS AGRÁRIAS I;**
- **MEDICINA VETERINÁRIA;**
- **ZOOTECNIA/ RECURSOS PESQUEIROS.**

Grande Área: Ciências Agrárias

CIÊNCIA DE ALIMENTOS

Ciência de Alimentos

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) Mudança de peso no Item	35%
	1.1 (N3) 1 Alteração em Subitem com 3 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de Peso no Item	35%
	1.2 (N3) 1 Alteração em Subitem com 3 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 No Quadriênio anterior). Mudança de Peso no Item	15%
	1.3 (N3) 2 Alterações em Subitens com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência de Alimentos

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) 1 Novo Item	15%
	1.4 (N3) 5 novos Subitens com 5 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.1 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N2) Novo Item	30%
	2.2 (N3) 4 novos Subitens com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência de Alimentos

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1 quadriênio anterior). Mudança de Peso no Item	20%
	2.4 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
	2.5 (N2) (3.1 quadriênio anterior). Mudança de Peso no Item	10%
	2.5 (N3) 4 novos Subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência de Alimentos

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) (4.3 no quadriênio anterior). Mudança de Peso no Item	30%
	3.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de Peso no Item	40%
	3.2 (N3) 4 Alterações nos Subitens com 6 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.1 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de Peso no Item	30%
	3.3 (N3) 3 Alterações em subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 18 Novos Indicadores de Subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência de Alimentos

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	33
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	18
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	42
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Agrárias

CIÊNCIAS AGRÁRIAS I

Ciências Agrárias I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) Mudança de peso no Item	40%
	1.1 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.2 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	1.3 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Agrárias I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 1 novo Subitem com 1 novo peso	
2. Formação (N1)	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.1 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N2) (4.1 e 4.2 do quadriênio anterior). Mudança de Peso no Item	25%
	2.2 (N3) 4 alterações em Subitens com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Agrárias I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	15%
	2.3 (N2) 4 Novos Subitens com 4 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.4 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
	2.5 (N2) (3.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	2.5 (N3) 4 novos Subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Agrárias I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	40%
	3.1 (N3) 4 novos Subitens com 4 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 quadriênio anterior). Mudança de Peso do Item	30%
	3.2 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.1, 5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de Peso no Item	30%
	3.3 (N3) 2 novos Subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 9 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Agrárias I

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	34
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	9
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	36
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Agrárias

MEDICINA VETERINÁRIA

Medicina Veterinária

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) Mudança de peso no Item	30%
	1.1 (N3) 1 Alteração em Subitem com 2 novos pesos	
	1.1 (N3) 2 Novos Indicadores de Subitens	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	1.2 (N3) 1 Alteração em Subitem com 1 novo peso	
	1.2 (N3) 9 Novos Indicadores de Subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina Veterinária

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	1.3 (N3) 2 novos Subitens com 4 novos pesos	
	1.4 (N2) Novo Item	15%
	1.4 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina Veterinária

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.1 (N3) 1 novo Subitem com 3 novos pesos	
	2.2 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.2 (N3) 2 novo Subitens com 3 novos pesos	
	2.3 (N2) 1 novo Item	10%
	2.3 (N3) 1 novo Subitem com 1 novo peso	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina Veterinária

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.4 (N2) (4.1,4.2 e 4.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.4 (N3) 1 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N3) 3 Novos Indicadores de Subitens	
	2.5 (N2) (2.2, 2.3, 2.4 e 3.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.5 (N3) 1 Alteração em Subitem com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina Veterinária

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	40%
	3.1 (N3) 1 novo Subitem com 1 novo peso	
	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 1 novo Subitem com 2 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.3 (N3) 2 alterações em Subitens com 2 novos pesos	
	3.3 (N3) 17 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina Veterinária

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	17
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	31
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	28
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Agrárias

ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS

Zootecnia/Recursos Pesqueiros

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) Mudança de peso no Item	50%
	1.1 (N3) 1 Alteração no Subitem com 3 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	1.2 (N3) 1 Alteração no Subitem com 4 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	1.3 (N3) 1 novo Subitem com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Zootecnia/Recursos Pesqueiros

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 4 novos Subitens com 4 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.1 (N3) 1 novo Subitem com 3 novos pesos	
	2.2 (N2) Novo Item	40%
	2.2 (N3) 2 novo Subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N3) 4 Novos Indicadores de Subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Zootecnia/Recursos Pesqueiros

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (2.3 e 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.4 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N3) 2 Novos Indicadores de Subitens	
	2.5 (N2) (3.1 e 3.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	2.5 (N3) 2 novos Subitens com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Zootecnia/Recursos Pesqueiros

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	35%
	3.1 (N3) 4 novos Subitens com 4 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 e 5.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	3.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	3.3 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 16 Novos Indicadores de Subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Zootecnia/Recursos Pesqueiros

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	4
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	25
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	22
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	8
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	38
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA

B. Grande Área: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

- **BIODIVERSIDADE;**
- **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I;**
- **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II;**
- **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III.**

Grande Área: Ciências Biológicas

BIODIVERSIDADE

Biodiversidade

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no item	25%
	1.2 (N2) (2.1, 2.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no item	40%
	1.2 (N3) 1 novo subitem	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Alteração do item	15%
	1.3 (N2) Mudança de peso no item	
	1.4 (N2) 1 novo item	20%

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Biodiversidade

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.1 (N3) 1 novo subitem	
	2.2 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no item	30%
	2.2 (N3) 2 novos subitens	
	2.3 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Alteração do item	10%
	2.3 (N2) Mudança de peso do item	
	2.3 (N3) 2 novos subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Biodiversidade

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.4 (N2) (4.1 e 4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	30%
	2.4 (N3) 1 novo subitem	
	2.5 (N2) (2.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.5 (N3) 4 novos subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Biodiversidade

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 Item novo.	40%
	3.1 (N3) 4 novos subitens	
	3.2 (N2) 1 Item novo.	30%
	3.3 (N2) (5.1 e 5.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	3.3 (N3) 3 novos subitens	
	3.3 (N3) 19 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Biodiversidade

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	5
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	19
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	19
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	N/A
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Biológicas

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

Ciências Biológicas I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	40%
	1.1 (N2) Mudança de peso no item	
	1.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Mudança no peso do item	40%
	1.2 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	10%
	1.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) 1 Novo item	10%
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	20%
	2.1 (N2) Mudança de peso no item	
	2.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	2.2 (N2) Mudança de peso do item	
	2.2 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Item novo.	20%
	2.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	20%
	2.4 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	10%
	2.5 (N2) Mudança de peso no item	
	2.5 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	30%
	3.1 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	3.2 (N2) 1 Item novo.	30%
	3.2 (N3) 4 novos subitens	
	3.3 (N2) (5.1 E 5.3 em quadriênio anterior). Mudança de Peso no item	40%
	3.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.3 (N3) 6 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas I

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	8
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	39
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	6
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	8
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	30
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Biológicas

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II

Ciências Biológicas II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	35%
	1.1 (N2) Mudança de peso no item	
	1.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	1.1 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Mudança do peso no Item	40%
	1.2 (N2) 3 novos subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	15%
	1.3 (N2) Mudança de peso do item	
	1.3 (N3) 1 novo subitem com novo peso.	
	1.3 (N3) 4 novos indicadores de subitens	
	1.4 (N2) 1 novo item	10%
	1.4 (N3) 1 novo subitem com novo peso	
	1.4 (N3) 5 novos indicadores de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	15%
	2.1 (N2) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.1 (N2) 4 novos indicadores de subitem	
	2.2 (N2) 1 novo item	25%
	2.2 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	2.2 (N3) 3 novos indicadores de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) 1 Item novo.	20%
	2.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	25%
	2.4 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N3) 5 novos indicadores de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2 e 2.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	15%
	2.5 (N2) Mudança de peso no item	
	2.5 (N3) 5 novos subitens com 5 novos pesos	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 Item novo.	30%
	3.1 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.1 (N3) 2 novos indicadores de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	30%
	3.2 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.2 (N3) 6 novos indicadores de subitem	
	3.3 (N2) 1 Item novo.	40%
	3.3 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 17 novos indicadores de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas II

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	8
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	24
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	48
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	7
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	24
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Biológicas

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III

Ciências Biológicas III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	35%
	1.1 (N2) Mudança de peso do item	
	1.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.2 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de Peso do item	15%
	1.3 (N2) Alteração do item	
	1.3 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	1.4 (N2) Item novo.	15%
	1.4 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.1 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.2 (N2) Item novo.	35%
	2.2 (N2) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N3) 4 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Item novo.	20%
	2.3 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.4 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2 e 2.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	10%
	2.5 (N2) Mudança de peso no item	
	2.5 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 Item novo.	35%
	3.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 e 5.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	3.2 (N2) Mudança de peso do item	
	3.2 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	35%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Biológicas III

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	9
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	39
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	4
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	8
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	39
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA

C. Grande Área: CIÊNCIAS DA SAÚDE

- **EDUCAÇÃO FÍSICA;**
- **ENFERMAGEM;**
- **FARMÁCIA;**
- **MEDICINA I;**
- **MEDICINA II;**
- **MEDICINA III;**
- **NUTRIÇÃO;**
- **ODONTOLOGIA;**
- **SAÚDE COLETIVA;**

Grande Área: Ciências da Saúde

EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação Física

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.2 (N3) 3 novos subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Educação Física

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de Peso do item	10%
	1.3 (N2) Alteração do item	
	1.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	1.4 (N2) 1 novo item	10%
	1.4 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Educação Física

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) 1 novo item	15%
	2.1 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de Peso do item	25%
	2.2 (N3) 2 novos pesos nos subitens	
	2.2 (N3) 2 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Educação Física

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) 1 novo item	15%
	2.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1 em quadriênio anterior). Alteração do item	20%
	2.4 (N2) Mudança de peso do item	
	2.4 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	2.5 (N2) (2.2, 2.3 e 2.4 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	25%
	2.5 (N3) 5 novos subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Educação Física

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	40%
	3.1 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	3.2 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.2 (N3) 1 novo indicador de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Educação Física

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	40%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.3 (N3) 6 novos indicadores de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Educação Física

Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	7
Novos Subitens ou Subitens alterados (N3)	31
Novos Pesos nos Itens (N2)	8
Novos Pesos nos Subitens (N3)	27
A Coordenação de Área utiliza ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Educação Física

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	7
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	31
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	9
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	8
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	27
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências da Saúde

ENFERMAGEM

Enfermagem

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	35%
	1.1 (N3) 2 novos subitens e 4 novos pesos de subitem	
	1.1 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	35%
	1.2 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	1.2 (N3) 13 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Enfermagem

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	1.3 (N3) 7 inovações/alterações de subitens com 7 novos pesos	
	1.3 (N3) 7 novos indicadores de subitens	
	1.4 (N2) 1 novo item	15%
	1.4 (N3) 8 novos subitens com 8 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.1 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Enfermagem

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	30%
	2.2 (N3) 6 novos subitens com 6 novos pesos	
	2.3 (N2) 1 novo item	15%
	2.3 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	2.3 (N3) 7 novos indicadores de subitem	
	2.4 (N2) (4.1 e 4.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	20%
	2.4 (N3) 7 novos subitens com 7 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Enfermagem

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2, 2.3 e 2.4 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.5 (N2) 7 novos subitens com 7 novos pesos	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) (4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	3.1 (N3) 5 novos subitens com 5 novos pesos	
	3.1 (N3) 7 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Enfermagem

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	3.2 (N2) Mudança de peso no item	
	3.2 (N2) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 3 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.3 (N3) 42 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Enfermagem

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	4
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	53
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	79
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	10
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	54
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências da Saúde

FARMÁCIA

Farmácia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1, 1.3 e 2.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.1 (N3) 1 novo subitem e 3 novos pesos de subitem	
	1.1 (N3) 2 novos indicadores de subitem	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.2 (N3) 1 novo subitem e 4 novos pesos de subitem	
	1.2 (N3) 4 novos indicadores de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Farmácia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Alteração de peso do item	20%
	1.3 (N3) 3 novos subitens e 4 novos pesos de subitem	
	1.4 (N2) 1 novo item	10%
	1.4 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Alteração do peso do item	25%
	2.1 (N2) 1 novo subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Farmácia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.2 (N2) (3.1 e 3.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	2.2 (N2) Mudança no peso do item	
	2.2 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.3 (N2) 1 novo item	15%
	2.3 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.2 e 4.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.4 (N2) 3 novos subitens e 4 novos pesos de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Farmácia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.4 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	15%
	2.5 (N3) 2 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.5 (N3) 6 novos indicadores de subitem	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 item novo.	35%
	3.1 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Farmácia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso no item	30%
	3.2 (N3) 1 novo subitem e 3 novos pesos de subitem	
	3.2 (N3) 5 novos indicadores de subitem	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Mudança no peso do item	35%
	3.3 (N2) Alteração do item	
	3.3 (N3) 3 novos subitens e 2 novos pesos de subitens	
	3.3 (N3) 24 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Farmácia

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	5
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	28
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	41
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	8
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	36
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências da Saúde

MEDICINA I

Medicina I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%	
	1.1 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos de subitens		
	1.1 (N3) 6 novos indicadores de subitens com 4 novos pesos		
	1.2 (N2) (2.1 e 2.5 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%	
	1.2 (N3) 5 novos subitens com 5 novos pesos		
	1.2 (N3) 1 novo indicador de subitem		

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	10%
	1.3 (N2) Mudança de peso do item	
	1.3 (N3) 9 novos subitens	
	1.4 (N2) 1 novo item	10%
	1.4 (N3) 5 novos subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	2.1 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.1 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	2.2 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.3 (N2) 1 item novo.	10%
	2.3 (N3) 1 novo subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.4 (N2) (4.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.4 (N3) 1 novo subitem	
	2.5 (N2) (2.4 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.5 (N2) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.5 (N3) 3 novos indicadores de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	55%
	3.1 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.1 (N3) 5 novos indicadores de subitens	
	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	3.2 (N3) 1 novo subitem	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	25%
	3.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.3 (N3) 20 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina I

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	4
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	41
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	37
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	28
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências da Saúde

MEDICINA II

Medicina II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.1 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	1.1 (N3) 14 indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.2 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	1.2 (N3) 8 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança no peso do item	10%
	1.3 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	1.3 (N3) 9 novos indicadores de subitens	
	1.4 (N2) 1 novo item	20%
	1.4 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	1.4 (N3) 5 novos indicadores de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	25%
	2.1 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	2.2 (N3) 2 novo subitens com 2 novo pesos	
	2.3 (N2) 1 novo item	15%
	2.3 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	2.3 (N3) 7 novos indicadores de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.4 (N2) (4.1 e 4.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.4 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.5 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.5 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	60%
	3.1 (N3) 4 novos subitens	
	3.1 (N3) 13 novos indicadores de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	3.2 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.2 (N3) 3 novos indicadores de subitem	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	3.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.3 (N3) 13 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina II

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	23
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	74
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	18
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM, em 10/12 dos itens

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências da Saúde

MEDICINA III

Medicina III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.1 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	1.1 (N3) 18 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.2 (N3) 5 novos subitens com 5 novos pesos	
	1.2 (N3) 11 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	1.3 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	1.3 (N3) 9 novos indicadores de subitem	
	1.4 (N2) 1 novo item	10%
	1.4 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	1.4 (N3) 6 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.1, 3.2 e 3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	25%
	2.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.1 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	2.2 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.2 (N3) 21 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) 1 novo item	10%
	2.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.3 (N3) 12 novos indicadores de subitens	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.4 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.4 (N3) 8 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2 , 2.3, 2.4 e 2.5 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	2.5 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.5 (N3) 21 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	35%
	3.1 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.1 (N3) 7 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	3.2 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	3.2 (N3) 5 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2)(5.1 e 5.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	3.3 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos (2 pesos indefinidos).	
	3.3 (N3) 53 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Medicina III

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	4
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	38
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	174
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	31
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências da Saúde

NUTRIÇÃO

Nutrição

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.1 (N3) 1 novo subitem e 2 novos pesos de subitens	
	1.1 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.2 (N2) 1 novo subitem com 1 novo peso.	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Nutrição

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	1.3 (N3) 1 novo peso de subitem	
	1.3 (N3) 1 novo indicador de subitem	
	1.4 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	
	1.4 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	1.4 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Nutrição

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) 1 novo item	15%
	2.1 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	2.2 (N3) 1 novo subitem e 3 novos pesos de subitens	
	2.3 (N2) 1 novo item	10%
	2.3 (N3) 1 novo subitem com 2 novo pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Nutrição

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.4 (N2) (4.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.4 (N3) 2 novos subitens e 3 novos pesos de subitem	
	2.5 (N2) (2.4, 3.2 e 4.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.5 (N3) 1 novo subitem e 3 novos pesos de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	40%
	3.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Nutrição

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (2.4 e 5.1 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	3.2 (N3) Mudança de peso do item	
	3.2 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.2 (N2) 2 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	3.3 (N3) 3 novos subitens e 6 novos pesos nos subitens e seus indicadores	
	3.3 (N3) 21 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Nutrição

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	5
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	17
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	29
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	8
E	Novos Pesos Nos Subitens e seus Indicadores (N3)	28
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências da Saúde

ODONTOLOGIA

Odontologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%	
	1.1 (N3) 7 inovações/alterações de subitens com 2 novos pesos		
	1.1 (N3) 4 novos indicadores de subitens		
	1.2 (N2) (2.1 e 2.5 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%	
	1.2 (N3) 5 novos subitens com 5 novos pesos		
	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%	
	1.3 (N3) 2 novos subitens e 2 novos pesos de subitens		

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Odontologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	1.4 (N2) 2 novos subitens e 3 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	20%
	2.1 (N2) Mudança de peso do item	
	2.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	2.2 (N3) 3 novos subitens e 4 novos pesos de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Odontologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) 1 novo item	10%
	2.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.3 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	2.4 (N2) (4.1 e 4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	2.4 (N2) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	2.5 (N2) (2.2 e 2.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	2.5 (N3) 2 novos subitens e 4 novos pesos de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Odontologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) (4.3 e 5.1 em quadriênio anterior). Alteração do item	40%
	3.1 (N2) Mudança de peso do item	
	3.1 (N3) 5 novos subitens com 5 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	3.2 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	3.3 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 49 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Odontologia

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	36
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	55
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	11
E	Novos Pesos Nos Subitens e seus Indicadores (N3)	34
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências da Saúde

SAÚDE COLETIVA

Saúde Coletiva

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.1 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	1.1 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.2 (N3) 1 novo subitem e 3 novos pesos de subitens	
	1.3 (N2) 1 novo item	15%
	1.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Saúde Coletiva

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) 1 novo item	15%
	1.4 (N3) 5 novos subitens	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.2 (N3) 2 novos subitens e 4 novos pesos nos subitens	
	2.2 (N3) 2 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Saúde Coletiva

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) 1 novo item	15%
	2.3 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.3 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	2.4 (N2) (4.1 e 4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	2.4 (N3) 5 novos subitens com 5 novos pesos	
	2.4 (N3) 16 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Saúde Coletiva

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2 e 2.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	20%
	2.5 (N2) Mudança de peso do item	
	2.5 (N3) 6 novos subitens com 6 novos pesos	
	2.5 (N3) 5 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	30%
	3.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	3.1 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Saúde Coletiva

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Alteração do item	40%
	3.2 (N2) Mudança de peso do item	
	3.2 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.2 (N3) 7 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	3.3 (N3) 7 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Saúde Coletiva

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	7
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	39
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	45
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	8
E	Novos Pesos Nos Subitens e seus Indicadores (N3)	38
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR

GRANDES ÁREAS:

- A. Ciências Exatas e da Terra;
- B. Engenharias;
- C. Multidisciplinar.

COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR

A. Grande Área: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

- **ASTRONOMIA / FÍSICA;**
- **CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO;**
- **GEOCIÊNCIAS;**
- **MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA;**
- **QUÍMICA;**

Grande Área: Ciências Exatas E Da Terra

ASTRONOMIA / FÍSICA

Astronomia/Física

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	45%
	1.1 (N3) 1 Alteração no Subitem com 1 novo peso	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.2 (N3) 3 Novos Subitens com 6 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	1.4 (N2) Novo item	10%
	1.4 (N3) 1 Novo subitem com 1 novo peso	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Astronomia/Física

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.2 (N3) 1 Alteração em Subitem	
	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 1 Novo Subitem com 1 novo peso	
	2.4 (N2) (4.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	2.4 (N3) 1 Alteração em Subitem com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Astronomia/Física

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	50%
	3.1 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso	
	3.2 (N2) (5.1 e 5.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	3.3 (N2) (5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
3.3 (N3) 6 Novos Subitens com 7 novos pesos		

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Astronomia/Física

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	15
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	-
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	19
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Exatas E Da Terra

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Ciência da Computação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	1.1 (N3) 1 Alteração no Subitem com 6 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	1.2 (N3) 1 Alteração no Subitem com 1 novo peso	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	1.3 (N3) 1 Alteração no Subitem com 1 novo peso	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência da Computação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	15%
	1.4 (N3) 1 Novo Subitem com 1 novo peso	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.1 e 3.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.1 (N3) 1 Alteração no Subitem com 4 novos pesos	
	2.2 (N2) Novo Item	25%
	2.2 (N2) 1 Novo Subitem com 1 novo peso	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência da Computação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.4 (N3) 4 Novos Subitens com 4 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.3 e 2.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência da Computação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	45%
	3.1 (N3) 3 Novos subitens com 3 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 e 5.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	3.3 (N2) (5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.3 (N3) 1 Alteração no Subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência da Computação

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	4
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	17
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	-
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	8
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	24
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Exatas E Da Terra

GEOCIÊNCIAS

Geociências

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) Mudança de peso no Item	30%
	1.1 (N3) 2 novos Subitens com 5 novos pesos	
	1.1 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	45%
	1.2 (N3) 5 novos Subitens com 7 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	1.3 (N3) 4 novos Subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Geociências

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 10 novos Subitens com 10 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.2 e 3.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.1 (N3) 4 novos Subitens com 7 novos pesos	
	2.2 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.2 (N3) 1 novo Subitem com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Geociências

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.3 (N3) 25 novos indicadores de subitens	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.4 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N3) 6 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Geociências

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.1, 2.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.5 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	2.5 (N3) 10 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	30%
	3.1 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
	3.1 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Geociências

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	3.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens	
	3.2 (N3) 7 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	50%
	3.3 (N3) 3 Alterações em Subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 19 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Geociências

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	43
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	73
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	51
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Exatas E Da Terra

**MATEMÁTICA /
PROBABILIDADE E
ESTATÍSTICA**

Matemática / Probabilidade E Estatística

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) Mudança de peso no Item	35%
	1.1 (N3) 3 novos Subitens com 4 novos pesos	
	1.1 (N3) 4 novos Indicadores de Subitens	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	45%
	1.2 (N3) 5 Alterações nos Subitens com 5 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	1.3 (N3) 3 novos Subitens com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Matemática / Probabilidade E Estatística

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 1 novo Subitem com 1 novo peso	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Matemática / Probabilidade E Estatística

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	20%
	2.3 (N3) 3 Novos Subitens com 3 novos pesos	
	2.4 (N2) Novo Item	40%
	2.4 (N3) 2 Novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.5 (N2) (3.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	2.5 (N3) 1 Alteração em Subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Matemática / Probabilidade E Estatística

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	50%
	3.1 (N3) 2 Novos Subitens com 2 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	3.2 (N3) 5 Alterações nos Subitens	
	3.3 (N2) (5.1 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.3 (N3) 3 alterações em Subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 28 novos Indicadores de Subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Matemática / Probabilidade E Estatística

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	4
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	32
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	32
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	8
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	28
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Exatas E Da Terra

QUÍMICA

Química

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) Mudança de peso no Item	35%
	1.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	1.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	1.3 (N3) 4 novos Subitens com 7 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Química

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	15%
	1.4 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso	
	1.4 (N3) 7 novos indicadores de subitens	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.1 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Química

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.2 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.2 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	2.3 (N2) Novo Item	20%
	2.3 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.4 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Química

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2, 3.1 e 3.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	2.5 (N3) 1 novo Subitem com 4 novos pesos	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	35%
	3.1 (N3) 4 novos Subitens com 4 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 4 novos Subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Química

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	3.3 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 11 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Química

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	31
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	20
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	39
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR

B. Grande Área: ENGENHARIAS

- ENGENHARIAS I;
- ENGENHARIAS II;
- ENGENHARIAS III;
- ENGENHARIAS IV.

Grande Área: Ciências Exatas E Da Terra

ENGENHARIAS I

Engenharias I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) Mudança de peso no Item	35%
	1.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	1.1 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.2 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	1.3 (N3) 6 alterações em Subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	15%
	1.4 (N3) 1 novos subitem com 1 novo peso	
	1.4 (N3) 6 novos indicadores de subitens	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.1 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.2 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 1 Novo subitem com 1 novo peso	
	2.4 (N2) (4.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.4 (N3) 5 novos Subitens com 5 novos pesos	
	2.5 (N2) (3.1 e 2.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.5 (N3) 3 novos Subitens com 4 novos pesos	
	2.5 (N3) 4 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias I

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	40%
	3.1 (N3) 1 Novo Subitem com 1 novo peso	
	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 1 alteração em Subitem com 1 novo peso	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.3 (N3) 3 alterações em Subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 30 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias I

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	32
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	43
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	27
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Exatas E Da Terra

ENGENHARIAS II

Engenharias II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.1 (N3) 1 Alteração no Subitem com 3 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.2 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
	1.2 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	1.3 (N3) 2 novos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	15%
	1.4 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.1 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.2 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 4 novos Subitens com 4 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1 e 4.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.4 (N3) 4 novos Subitens com 4 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.2, 2.3, 3.2 e no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	2.5 (N3) 2 novos Subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias II

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	30%
	3.1 (N3) 1 Novo Subitem com 1 novo peso	
	3.2 (N2) (5.1 e no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 1 alteração em Subitem com 1 novo peso	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	3.3 (N3) 3 alterações em Subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 17 novos indicadores de Subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias II

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	30
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	20
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	36
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Exatas E Da Terra

ENGENHARIAS III

Engenharias III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) Mudança de peso no Item	40%
	1.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	1.2 (N3) 1 Alteração no Subitem com 1 novo peso	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	1.3 (N3) 2 Alterações em Subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 1 novo Subitem com 1 novo peso	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.1 (N3) 3 Alterações em Subitens com 3 novos pesos	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.2 (N3) 3 Alterações em Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.3 (N3) 8 novos indicadores de subitens	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	2.4 (N3) 4 alterações em subitens com 4 novos pesos	
	2.4 (N3) 7 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	2.5 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	2.5 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	40%
	3.1 (N3) 2 Novos Subitens com 2 Novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias III

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 1 Alteração em Subitem com 1 novo peso	
	3.2 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.3 (N3) 3 Alterações em Subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 20 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias III

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	28
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	41
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	30
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Exatas E Da Terra

ENGENHARIAS IV

Engenharias IV

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) Mudança de peso no Item	30%
	1.1 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	1.2 (N3) 4 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	1.3 (N3) 1 Alteração em Subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias IV

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias IV

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 3 Novos Subitens com 3 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.4 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.2, 2.3, 2.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.5 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias IV

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	35%
	3.1 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	3.2 (N3) 13 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias IV

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.3 (N2) (5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	3.3 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 16 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Engenharias IV

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	31
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	29
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	33
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR

C. Grande Área: MULTIDISCIPLINAR

- **BIOTECNOLOGIA;**
- **CIÊNCIAS AMBIENTAIS;**
- **ENSINO;**
- **INTERDISCIPLINAR;**
- **MATERIAIS**

Grande Área: Multidisciplinar

BIOTECNOLOGIA

Biotecnologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	1.1 (N3) 1 novo Subitem com 3 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	50%
	1.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	1.2 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	1.3 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Biotecnologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.1 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	2.2 (N3) 5 novos Subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Biotecnologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.4 (N3) 9 Alterações nos Subitens com 14 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.4, 3.1 e 3.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	2.5 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Biotecnologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	30%
	3.1 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 1 Alteração em Subitem com 2 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	3.3 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 5 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Biotecnologia

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	35
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	7
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	46
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Multidisciplinar

CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Ciências Ambientais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	1.1 (N3) 1 Alteração em Subitem com 3 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	1.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 5 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	1.3 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Ambientais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) 1 Novo Item	20%
	1.4 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.2 (N3) 1 Alteração em Subitem com 1 novo peso	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Ambientais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	15%
	2.3 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.4 (N3) 5 Alterações nos Subitens com 6 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.4, 3.1 e 3.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.5 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Ambientais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	35%
	3.1 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	3.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.3 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Ambientais

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	27
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	-
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	37
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Multidisciplinar

ENSINO

Ensino

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.1 (N3) 4 alterações de subitens com 4 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1, 2.2, 2.3 e 2.4 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.2 (N3) 4 inovações/alterações de subitens com 4 novos pesos	
	1.2 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	1.3 (N3) 2 inovações/alterações de subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ensino

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) 1 novo item	10%
	1.4 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	25%
	2.1 (N3) 2 inovações/alterações de subitens com 2 novos pesos	
	2.1 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.2 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.2 (N3) 2 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ensino

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	10%
	2.3 (N2) Mudança de peso do item	
	2.3 (N3) 3 inovações/alterações de subitens com 3 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	25%
	2.4 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.4 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ensino

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2, 2.3 e 2.4 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	25%
	2.5 (N2) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.5 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	3.1 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.1 (N3) 1 novo indicador de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ensino

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 e 5.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	50%
	3.2 (N2) Mudança de peso do item	
	3.2 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.2 (N3) 1 novo indicador de subitem	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 1 novo subitem e 2 novos pesos de subitens	
	3.3 (N3) 3 inovações/alterações de indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ensino

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	4
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	30
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	17
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	11
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	33
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Multidisciplinar

INTERDISCIPLINAR

Interdisciplinar

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.1 (N3) 1 subitem alterado e 3 novos pesos de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.2 (N2) 2 novos subitens e 4 novos pesos de subitens	
	1.2 (N3) 1 indicador de subitem alterado.	
	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	15%
	1.3 (N2) Mudança de peso do item	
	1.3 (N3) 6 novos subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Interdisciplinar

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) 1 novo item	15%
	1.4 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.1 (N3) 1 novo subitem e 3 novos pesos de subitens	
	2.1 (N3) 1 alteração de indicador de subitem	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.2 (N3) 2 novos subitens e 3 novos pesos de subitens	
	2.2 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Interdisciplinar

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) 1 novo item	20%
	2.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1 e 4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.4 (N3) 1 novo subitem e 3 novos pesos de subitens	
	2.4 (N3) 8 novos indicadores de subitens	
	2.5 (N2) (2.1, 2.3, 2.4 e 3.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.5 (N3) 1 subitem alterado e 2 novos pesos de subitens	
	2.5 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Interdisciplinar

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) (4.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	35%
	3.1 (N2) Mudança de peso do item	
	3.1 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	3.2 (N3) 11 alterações/ inovações de subitens	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	25%
	3.3 (N3) 1 novo subitem e 2 novos pesos de subitens	
	3.3 (N3) 43 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Interdisciplinar

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	4
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	31
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	59
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	10
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	26
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Multidisciplinar

MATERIAIS

Materiais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.1 (N3) 6 novos subitens	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	35%
	1.2 (N2) Mudança de peso do item	
	1.2 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	20%
	1.3 (N2) Mudança de peso do item	
	1.3 (N3) 4 novos subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Materiais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) 1 novo item	10%
	1.4 (N3) 5 novos subitens	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.1 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.2 (N2) 1 novo item	15%
	2.2 (N3) 1 novo subitem	
	2.3 (N2) 1 novo item	10%
	2.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Materiais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.4 (N2) (4.1 e 4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	2.4 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.2 e 2.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	2.5 (N2) Mudança de peso do item	
	2.5 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.5 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	50%
	3.1 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Materiais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (4.3, 5.1 e 5.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	25%
	3.2 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.2 (N3) 5 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	25%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 1 novo subitem e 2 novos pesos de subitens	
	3.3 (N3) 23 alterações/ inovações de indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Materiais

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	8
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	39
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	31
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	8
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	21
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

COLÉGIO DE HUMANIDADES

GRANDES ÁREAS:

A. Ciências Humanas;

B. Ciências Sociais Aplicadas;

C. Linguística, Letras e Artes.

COLÉGIO DE HUMANIDADES

A. Grande Área: CIÊNCIAS HUMANAS

- **ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA;**
- **CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS;**
- **CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA;**
- **EDUCAÇÃO;**
- **FILOSOFIA;**
- **HISTÓRIA;**
- **PSICOLOGIA;**
- **SOCIOLOGIA.**

Grande Área: Ciências Humanas

ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Antropologia / Arqueologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 E 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.1 (N3) 3 Alterações nos Subitens	
	1.1 (N3) 9 novos indicadores de Subitens	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens	
	1.2 (N3) 11 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Antropologia / Arqueologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	1.3 (N3) 3 Alterações nos Subitens	
	1.3 (N3) 16 novos indicadores de subitens	
	1.4 (N2) Novo Item	15%
	1.4 (N3) 2 novos subitens	
	1.4 (N3) 8 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Antropologia / Arqueologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.1 (N3) 1 Alteração em Subitem	
	2.1 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.2 (N3) 1 Alteração em Subitem	
	2.2 (N3) 5 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Antropologia / Arqueologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	15%
	2.3 (N3) 2 Novos Subitens	
	2.3 (N3) 9 novos indicadores de subitens	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.4 (N3) 2 Alterações nos Subitens	
	2.4 (N3) 10 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Antropologia / Arqueologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2, 2.3, 2.4 e 3.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.5 (N3) 4 Alterações nos Subitens	
	2.5 (N3) 17 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	40%
	3.1 (N3) 2 novos Subitens	
	3.1 (N3) 8 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Antropologia / Arqueologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens	
	3.2 (N3) 25 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.3 (N3) 2 Alterações nos Subitens	
	3.3 (N3) 35 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Antropologia / Arqueologia

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	26
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	156
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	N/A
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Humanas

CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ciência Política e Relações Internacionais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	1.1 (N3) 5 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.2 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	1.2 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência Política e Relações Internacionais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	1.3 (N3) 1 Alteração em Subitem	
	1.3 (N3) 4 novos indicadores de subitens	
	1.4 (N2) Novo Item	15%
	1.4 (N3) 1 novo Subitem com 1 novo peso	
	1.4 (N3) 10 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência Política e Relações Internacionais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.1 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.2 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	2.3 (N2) Novo Item	15%
	2.3 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência Política e Relações Internacionais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	2.4 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N3) 6 novos indicadores de subitens	
	2.5 (N2) (3.1 e 3.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	2.5 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência Política e Relações Internacionais

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	50%
	3.1 (N3) 1 novo Subitem com 1 novo peso	
	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 1 Alteração em Subitem com 1 novo peso	
	3.2 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	3.3 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciência Política e Relações Internacionais

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	24
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	31
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	25
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Humanas

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA

Ciências Da Religião E Teologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3) Mudança de peso no Item	35%
	1.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	1.1 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	1.3 (N3) 1 Alteração no Subitem	
	1.3 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Da Religião E Teologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 1 novo Subitem com 1 novo peso	
	1.4 (N3) 12 novos indicadores de subitens	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.1 (N3) 1 Alteração em Subitem com 3 novos pesos	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.2 (N3) 1 Alteração em Subitem com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Da Religião E Teologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.4 (N3) 1 Alteração em Subitem com 2 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.5 (N3) 2 Alterações em Subitens com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Da Religião E Teologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade (N1)	3.1 (N2) Novo Item	35%
	3.1 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	3.2 (N3) 1 Alteração em Subitem com 3 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.3 (N3) 2 Alterações em Subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Ciências Da Religião E Teologia

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	17
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	18
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	27
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Humanas

EDUCAÇÃO

Educação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.1 (N3) 3 Alterações nos Subitens	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.2 (N3) 3 novos Subitens	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	1.3 (N3) 3 novos Subitens	
	1.3 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Educação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	15%
	1.4 (N3) 6 novos Subitens	
	1.4 (N3) 4 novos indicadores de subitens	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.1 (N3) 2 novos Subitens	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.2 (N3) 2 novos Subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Educação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 2 novos Subitens	
	2.3 (N3) 4 novos indicadores de subitens	
	2.4 (N2) (4.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	2.4 (N3) 2 Alterações nos Subitens	
	2.5 (N2) (3.4, 3.5 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	2.5 (N3) 6 Alterações nos Subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Educação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	35%
	3.1 (N3) 5 novos Subitens	
	3.1 (N3) 4 novos indicadores de subitens	
	3.2 (N2) (5.1 e 5.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens	
	3.2 (N3) 2 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Educação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	3.3 (N3) 3 Alterações nos Subitens	
	3.3 (N3) 28 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Educação

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	39
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	45
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	N/A
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Humanas

FILOSOFIA

Filosofia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	
	1.1 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.2 (N3) 3 Alterações nos Subitens	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	1.3 (N3) 4 Alterações nos Subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Filosofia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 9 novos Subitens	
	1.4 (N3) 5 novos indicadores de subitens	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (x no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.1 (N3) 4 Alterações nos Subitens com 6 novos pesos	
	2.1 (N3) 4 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Filosofia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	2.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens	
	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	2.4 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Filosofia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.5 (N3) 6 Alterações nos Subitens com 6 novos pesos	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	35%
	3.1 (N3) 3 novos Subitens com 3 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 e 5.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Filosofia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	3.3 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	3.3 (N3) 20 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Filosofia

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	42
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	31
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	35
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Humanas

GEOGRAFIA

Geografia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	1.1 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	
	1.1 (N3) 5 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	1.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	1.2 (N3) 10 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Geografia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	1.3 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	1.3 (N3) 5 novos indicadores de subitens	
	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 1 novos Subitem com 1 novo peso	
	1.4 (N3) 8 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Geografia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Geografia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.4 (N2) (4.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	2.4 (N3) 4 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.2, 2.3 e 2.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.5 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	45%
	3.1 (N3) 5 novos Subitens com 5 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Geografia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 4 Alterações nos Subitens com 6 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	3.3 (N3) 6 Alterações nos Subitens com 8 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Geografia

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	36
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	28
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	45
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Humanas

HISTÓRIA

História

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (x no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	1.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	1.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	1.3 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

História

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 5 novos Subitens com 5 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.2 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

História

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	2.4 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.3 e 2.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.5 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

História

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	40%
	3.1 (N3) 1 novo Subitem com 1 novo peso	
	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 4 Alterações nos Subitens com 5 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.3 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

História

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	30
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	-
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	32
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Humanas

PSICOLOGIA

Psicologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	1.1 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	1.1 (N3) 16 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	45%
	1.2 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	1.2 (N3) 6 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Psicologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	1.3 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	1.3 (N3) 5 novos indicadores de subitens	
	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 1 novo Subitem com 1 novo peso	
	1.4 (N3) 8 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Psicologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	2.1 (N3) 7 novos indicadores de subitens	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	2.2 (N3) 1 Alteração em Subitem com 1 novo peso	
	2.2 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Psicologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 1 novo Subitem com 1 novo peso	
	2.3 (N3) 12 novos indicadores de subitens	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	2.4 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Psicologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.3 e 2.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	2.5 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	2.5 (N3) 10 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	10%
	3.1 (N3) 1 novo Subitem com 1 novo peso	
	3.1 (N3) 4 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Psicologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	30%
	3.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	3.2 (N3) 13 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	60%
	3.3 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 37 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Psicologia

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	24
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	121
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	24
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Humanas

SOCIOLOGIA

Sociologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	1.1 (N3) 4 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	
	1.1 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	40%
	1.2 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	1.2 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Sociologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	10%
	1.3 (N3) 1 Alteração em Subitem com 2 novos pesos	
	1.3 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	1.4 (N2) Novo Item	10%
	1.4 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	1.4 (N3) 4 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Sociologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	15%
	2.1 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N2) (também 3.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	35%
	2.2 (N3) 4 Alterações nos Subitens com 4 novos pesos	
	2.3 (N2) Novo Item	10%
	2.3 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Sociologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.4 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	2.4 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	2.5 (N2) (2.3 e 2.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	20%
	2.5 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Sociologia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) Novo Item	50%
	3.1 (N3) 2 novos Subitens com 2 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	3.2 (N3) 2 Alterações nos Subitens com 2 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 no quadriênio anterior). Mudança de peso no Item	25%
	3.3 (N3) 3 Alterações nos Subitens com 3 novos pesos	
	3.3 (N3) 7 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Sociologia

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	30
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	21
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	31
D	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

COLÉGIO DE HUMANIDADES

B. Grande Área: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

- **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO;**
- **ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN;**
- **COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO;**
- **DIREITO;**
- **ECONOMIA;**
- **PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL/DEMOGRAFIA;**
- **SERVIÇO SOCIAL.**

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas

**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE
EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS
E TURISMO**

Adm Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	1.1 (N3) 4 novos subitens e 2 novos pesos de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Alteração do item	50%
	1.2 (N2) Mudança de peso do item	
	1.2 (N3) 5 novos subitens e 2 novos pesos de subitens	
	1.2 (N3) 5 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Adm Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	10%
	1.3 (N2) Mudança de peso do item	
	1.3 (N3) 6 novos subitens	
	1.4 (N2) 1 novo item	10%
	1.4 (N2) 8 novos subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Adm Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) 1 novo item	15%
	2.1 (N3) 4 novos subitens 2 novos pesos de subitens	
	2.1 (N3) 1 novo indicador de subitem	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	15%
	2.2 (N2) Mudança de peso do item	
	2.2 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.2 (N3) 2 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Adm Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) 1 novo item	10%
	2.3 (N3) 2 novos subitens	
	2.3 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	2.4 (N2) (4.1 em quadriênio anterior). Alteração do item	50%
	2.4 (N2) Mudança de peso do item	
	2.4 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N3) 1 novo indicador de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Adm Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2, 2.3 e 2.4 em quadriênio anterior). Alteração do item	10%
	2.5 (N2) Mudança de peso do item	
	2.5 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.5 (N3) 1 novo indicador de subitem	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	40%
	3.1 (N3) 4 novos subitens	
	3.1 (N3) 1 novo indicador de subitem	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Adm Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	3.2 (N3) 4 novos subitens	
	3.2 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	20%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 4 novos subitens e 2 novos pesos de subitens	
	3.3 (N3) 6 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	9
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	51
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	21
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	8
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	18
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas

**ARQUITETURA,
URBANISMO E
DESIGN**

Arquitetura, Urbanismo e Design

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.1 (N3) 2 novos pesos de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.2 (N2) 1 novo subitem e 3 novos pesos de subitem	
	1.2 (N3) 6 novos indicadores de subitens	
	1.3 (N2) 1 novo item	15%
	1.3 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Arquitetura, Urbanismo e Design

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	1.4 (N3) 3 inovações/alterações de subitens com 3 novos pesos	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	25%
	2.1 (N3) 2 novos subitens e 3 novos pesos de subitens	
	2.2 (N2) 1 novo item	20%
	2.2 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Arquitetura, Urbanismo e Design

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) 1 item novo.	15%
	2.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N1) (4.1 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	2.4 (N2) Mudança de peso do item	
	2.4 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.3 e 2.4 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	2.5 (N3) 4 alterações/ inovações em subitens com 4 novos pesos	
	2.5 (N3) 2 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Arquitetura, Urbanismo e Design

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) (4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	3.1 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	3.2 (N3) 5 inovações/alterações de subitens com 5 novos pesos	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 3 novos subitens e 2 novos pesos de subitens	
	3.3 (N3) 17 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Arquitetura, Urbanismo e Design

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	5
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	35
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	25
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	39
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Comunicação e Informação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.1 (N3) 3 novos subitens e 5 novos pesos de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.4 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.2 (N3) 1 novo subitem e 6 novos pesos de subitens	
	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	1.3 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Comunicação e Informação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	1.4 (N3) 2 novos subitens e 3 novos pesos de subitens	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.2 e 3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.1 (N3) 2 novos subitens e 3 novos pesos de subitens	
	2.2 (N2) 1 novo item	20%
	2.2 (N3) 8 novos subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Comunicação e Informação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) 1 item novo.	10%
	2.3 (N3) 8 novos subitens	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2, 4.3 e 4.4 no quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	2.4 (N3) 1 novo subitem	
	2.5 (N2) 1 novo item	10%
	2.5 (N3) 10 novos subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Comunicação e Informação

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	40%
	3.1 (N3) 2 novos subitens e 5 novos indicadores de subitens	
	3.2 (N2) 1 novo item	30%
	3.2 (N3) 7 novos subitens e 13 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 3 novos subitens e 3 novos pesos nos subitens	
	3.3 (N3) 27 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Comunicação e Informação

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	6
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	50
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	45
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	7
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	23
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas

DIREITO

Direito

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.1 (N3) 2 novos subitens e 3 novos pesos de subitens	
	1.1 (N3) 15 alterações/ inovações em indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.2 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Direito

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	1.3 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	1.3 (N3) 8 novos indicadores de subitens	
	1.4 (N2) 1 novo item	10%
	1.4 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	1.4 (N3) 8 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Direito

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) 1 novo item	20%
	2.1 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	2.1 (N3) 8 novos indicadores de subitens	
	2.2 (N2) 1 novo item	20%
	2.2 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.2 (N3) 5 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Direito

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.3 (N2) 1 novo item	10%
	2.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.3 (N3) 6 novos indicadores de subitens	
	2.4 (N2) (4.1 e 4.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	2.4 (N2) Mudança de peso do item	
	2.4 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.4 (N3) 2 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Direito

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2, 2.3 e 2.4 em quadriênio anterior). Alteração do item	25%
	2.5 (N2) Mudança de peso do item	
	2.5 (N3) 5 inovações/alterações de subitens com 5 novos pesos	
	2.5 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	25%
	3.1 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.1 (N3) 4 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Direito

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) 1 novo item	25%
	3.2 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	3.2 (N3) 9 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	50%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 3 novos subitens e 2 novos pesos de subitens	
	3.3 (N3) 16 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Direito

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	9
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	32
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	84
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	6
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	27
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas

ECONOMIA

Economia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.1 (N3) 1 alteração de subitem	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.2 (N3) 2 inovações/alterações de subitens	
	1.2 (N3) 6 inovações/alterações em indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Economia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	1.3 (N3) 2 novos subitens	
	1.4 (N2) 1 novo item	10%
	1.4 (N3) 5 novos subitens	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 e 3.4 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Economia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.2 (N3) 3 novos subitens e 7 novos indicadores de subitens	
	2.3 (N2) 1 novo item	20%
	2.3 (N3) 2 novos subitens	
	2.4 (N2) (4.1 e 4.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	25%
	2.4 (N3) Mudança de peso do item	
	2.4 (N3) 3 novos subitens e 10 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Economia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2, 2.3 e 2.4 em quadriênio anterior). Alteração do item	15%
	2.5 (N2) Mudança de peso do item	
	2.5 (N3) 5 novos subitens com 2 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	50%
	3.1 (N3) 3 novos subitens e 4 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Economia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 e 5.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	25%
	3.2 (N3) 1 novo subitem e 7 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.1 e 5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	25%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 2 inovações/alterações de subitens	
	3.3 (N3) 17 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Economia

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	6
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	32
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	56
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	9
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	N/A
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA

Planejamento Urbano e Regional / Demografia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	35%
	1.1 (N3) 1 alteração em subitem e 2 novos pesos de subitens	
	1.1 (N3) 1 novo indicador de subitem	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	45%
	1.2 (N3) 2 subitens alterados com 2 novos pesos	
	1.2 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Planejamento Urbano e Regional / Demografia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	1.3 (N3) 7 alterações/ inovações de subitens	
	1.4 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Alteração do item	10%
	1.4 (N2) Mudança de peso do item	
	1.4 (N3) 9 alterações/ inovações de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Planejamento Urbano e Regional / Demografia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.4 em quadriênio anterior). Alteração do item	15%
	2.1 (N2) Mudança de peso do item	
	2.1 (N3) 1 novo subitem e 2 novos pesos de subitens	
	2.1 (N3) 2 novos indicadores de subitens	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.2 (N3) 1 novo subitem e 3 novos pesos de subitens	
	2.3 (N2) 1 novo item	10%

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Planejamento Urbano e Regional / Demografia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.4 (N2) (4.1 e 4.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	50%
	2.4 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.2, 2.3 e 3.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	2.5 (N3) 5 inovações/alterações em subitens com 5 novos pesos	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) 1 novo item	20%
	3.1 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Planejamento Urbano e Regional / Demografia

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	3.2 (N3) 2 novos subitens e 3 novos pesos de subitens	
	3.3 (N2) (5.2 e 5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	50%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 2 inovações/alterações de subitens e 3 novos pesos de subitens	
	3.3 (N3) 4 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Planejamento Urbano e Regional / Demografia

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	5
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	37
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	10
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	10
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	26
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas

SERVIÇO SOCIAL

Serviço Social

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.1 (N3) 3 novos pesos de subitens e 1 novo indicador de subitem	
	1.2 (N2) (2.1 e 2.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.2 (N3) 2 novos pesos de subitens e 1 indicador de subitem alterado.	
	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	1.3 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	1.3 (N3) 9 inovações/alterações de indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Serviço Social

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.4 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	10%
	1.4 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	1.4 (N3) 6 novos indicadores de subitens	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	25%
	2.1 (N2) Mudança de peso do item	
	2.1 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.1 (N3) 2 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Serviço Social

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	15%
	2.2 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.3 (N2) 1 item novo.	10%
	2.3 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1 e 4.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	25%
	2.4 (N2) Mudança de peso do item	
	2.4 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Serviço Social

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.3 e 2.4 em quadriênio anterior). Alteração do item	25%
	2.5 (N2) Mudança de peso do item	
	2.5 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.5 (N3) 7 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	3.1 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.1 (N3) 5 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Serviço Social

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	3.2 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.2 (N3) 5 inovações/alterações de indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	20%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 2 novos subitens e 3 novos pesos de subitens	
	3.3 (N3) 15 alterações/inovações de indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Serviço Social

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	4
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	18
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	51
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	11
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	24
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

COLÉGIO DE HUMANIDADES

C. Grande Área: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

- **ARTES;**
- **LINGUISTICA E LITERATURA.**

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

ARTES

Artes

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	1.1 (N3) 1 novo subitem e 2 novos pesos de subitens	
	1.1 (N3) 4 novos indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	1.2 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	1.2 (N3) 4 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Artes

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	1.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	1.3 (N3) 7 novos indicadores de subitens	
	1.4 (N2) 1 novo item	10%
	1.4 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	1.4 (N3) 5 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Artes

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	25%
	2.1 (N3) 2 inovações/alterações de subitens com 2 novos pesos	
	2.1 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.2 (N3) 3 novos subitens com 3 novos pesos	
	2.3 (N2) 1 item novo.	15%
	2.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Artes

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.4 (N2) (4.1, 4.2, 4.3 e 4.4 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.4 (N3) 2 inovações/alterações de subitens com 2 novos pesos	
	2.5 (N2) (2.2, 2.3 e 2.4 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.5 (N3) 3 inovações/alterações de subitens com 3 novos pesos	
	2.5 (N3) 5 novos indicadores de subitens	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	3.1 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.1 (N3) 5 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Artes

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	40%
	3.2 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.2 (N3) 4 inovações/alterações de indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 1 novo subitem e 2 novos pesos de subitens	
	3.3 (N3) 11 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Artes

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	3
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	21
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	44
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	10
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	24
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

LINGUÍSTICA E LITERATURA

Linguística e Literatura

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.1 (N2) (1.1 e 1.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	30%
	1.1 (N3) 1 novo subitem e 2 novos pesos de subitens	
	1.1 (N3) 3 inovações/alterações de indicadores de subitens	
	1.2 (N2) (2.1 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	1.2 (N2) Mudança de peso do item	
	1.2 (N3) 1 novo peso de subitem	
	1.2 (N3) 3 inovações/alterações de indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Linguística e Literatura

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
1. (N1) Programa	1.3 (N2) (1.2 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	1.3 (N3) 3 novos subitens e 5 novos pesos de subitens	
	1.4 (N2) 1 novo item	20%
	1.4 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	1.4 (N3) 3 novos indicadores de subitens	
2. (N1) Formação	2.1 (N2) (3.4 em quadriênio anterior). Alteração do item	20%
	2.1 (N2) Mudança de peso do item	
	2.1 (N2) 3 novos subitens e 4 novos pesos de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Linguística e Literatura

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.2 (N2) (3.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.2 (N3) 4 novos subitens com 4 novos pesos	
	2.3 (N2) 1 novo item	15%
	2.3 (N3) 2 novos subitens com 2 novos pesos	
	2.4 (N2) (4.1, 4.2 e 4.3 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	25%
	2.4 (N3) 3 inovações/alterações de subitens e 4 novos pesos de subitens	
	2.4 (N3) 17 inovações/alterações de indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Linguística e Literatura

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
2. (N1) Formação	2.5 (N2) (2.2, 2.3 e 2.4 em quadriênio anterior). Mudança de peso do item	20%
	2.5 (N3) 6 alterações/ inovações de subitens com 6 novos pesos	
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.1 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Alteração do item	30%
	3.1 (N2) Mudança de peso do item	
	3.1 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.1 (N3) 3 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Linguística e Literatura

Quesito	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item
3. (N1) Impacto na Sociedade	3.2 (N2) (5.1 em quadriênio anterior). Alteração do item	35%
	3.2 (N2) Mudança de peso do item	
	3.2 (N3) 1 novo subitem com 1 novo peso.	
	3.2 (N3) 5 novos indicadores de subitens	
	3.3 (N2) (5.1, 5.2 e 5.3 em quadriênio anterior). Alteração do item	35%
	3.3 (N2) Mudança de peso do item	
	3.3 (N3) 1 novo subitem e 3 novos pesos de subitens	
	3.3 (N3) 33 novos indicadores de subitens	

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Linguística e Literatura

MARCADOR	Resumo das Mudanças	Nº de Mudanças
A	Novos Itens ou Itens Alterados (N2)	7
B	Novos Subitens ou Subitens Alterados (N3)	28
C	Alterações ou Inovações em Indicadores de Subitens (N3)	67
D	Novos Pesos nos Itens (N2)	10
E	Novos Pesos Nos Subitens (N3)	34
F	A Coordenação de Área utiliza Ranqueamento?	SIM

Legenda:

- **(N1)** Refere-se a mudança no nível 1: nos **Quesitos** (1; 2; 3; etc)
- **(N2)** Refere-se a mudança no nível 2: nos **Itens** (1.1; 1.2; etc)
- **(N3)** Refere-se a mudança no nível 3: nos **Subitens e seus Indicadores** (1.1.1; 1.1.2; 1.2.1; etc)

Anexo C

Informativo CAPES - Orientações Avaliação Quadrienal 2017-2020

Este anexo é parte integral do Relatório de Pesquisa Consolidado:

**“Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no
Brasil: 2010-2020”**

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro – UFMG - Coordenador

Bianca Chiabai Bissoli - UFMG

Ludmilla Melhem - UFMG

Tiago Guilherme Faria - UFMG

Orientações sobre o processo avaliativo CAPES Ciclo 2017- 2020

Informativo nº1

 **CAPES**

Brasília, setembro de 2020

Sumário

Introdução	3
1 Grupos de Trabalho	3
2 Documento de Área	4
3 Ficha de Avaliação	5
4 Anexos da Ficha de Avaliação	6
5 Orientações de Registro de Resultados e Produções Intelectuais e Complementação de Informações	6
6 Atualização da Plataforma Sucupira para inserção dos dados qualitativos da nova Ficha de Avaliação	7
7 Egressos	8
7.1 Produção Intelectual envolvendo egressos	8
7.2 Egressos destacados no Item 2.3: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	9
8 Indicação de teses, dissertações ou equivalente.....	9
9 Produção Qualificada.....	10
10 Avaliação da Produção Bibliográfica (Qualis).....	11

Introdução

Este documento busca fazer uma **sistematização dos elementos que serão utilizados na Avaliação Quadrienal 2017-2020**, para facilitar a compreensão do processo pelos diferentes atores do Sistema Nacional de Pós- Graduação (SNPG), em especial os coordenadores de pós-graduação, responsáveis pelo carregamento dos dados na Plataforma Sucupira.

A Diretoria de Avaliação da CAPES (DAV) iniciou em 2018 **ações para o aprimoramento dos instrumentos da avaliação**, tendo como motivação principal aumentar o foco na qualidade da formação de doutores e mestres e na excelência da pós-graduação brasileira. Foram consideradas as recomendações apontadas pelo relatório da Comissão Especial de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 2011-2020), centradas em contribuições de entidades consultadas. **Estes aprimoramentos vêm sendo discutidos no âmbito dos Colégios e do CTC-ES e, à medida que vão sendo aprovados, são divulgados para toda a comunidade, seja por meio das apresentações presenciais da Diretoria de Avaliação, na abertura de todas as reuniões de colégios, bem como por meio de Ofícios encaminhados às áreas de avaliação, na semana posterior à reunião do CTC-ES.**

A seguir, serão abordados alguns temas de destacada relevância:

1 Grupos de Trabalho

Para a discussão de temas específicos, com a finalidade de **aprimoramento do processo e de instrumentos relacionados à avaliação da pós-graduação**, foram criados os **Grupos de Trabalho listados abaixo**, instituídos pela CAPES, com a participação de representantes dos Colégios de Ciências da Vida, Humanidades e Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar:

- AUTOAVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
- FICHA DE AVALIAÇÃO
- **QUALIS PERIÓDICOS (Em andamento)**

- QUALIS TÉCNICO E TECNOLÓGICO
- PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS - GT - QUALIS LIVRO
- QUALIS ARTÍSTICO - CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS
- IMPACTO E RELEVÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL
- INTERNACIONALIZAÇÃO
- INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO
- CRITÉRIOS AVALIATIVOS PARA PROPOSTAS DE CURSOS NOVOS NA MODALIDADE EAD.

Os resultados dos estudos e proposições decorrentes dos grupos de trabalho já finalizados estão publicados em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios-tecnicos-e-grupos-de-trabalho>

2 Documento de Área

Os Documentos de Área são referência para os processos avaliativos dos programas de pós-graduação e estão publicados por área de avaliação. Nesses documentos estão descritos o estado atual da área de avaliação, as suas características e perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada uma das 49 áreas. **É fundamental que todos os coordenadores de programas de pós-graduação tenham conhecimento do que está contido no documento.** Os documentos de área para o quadriênio 2017-2020 encontram-se disponíveis nas [respectivas páginas das áreas de avaliação](#), conforme a Figura 1.

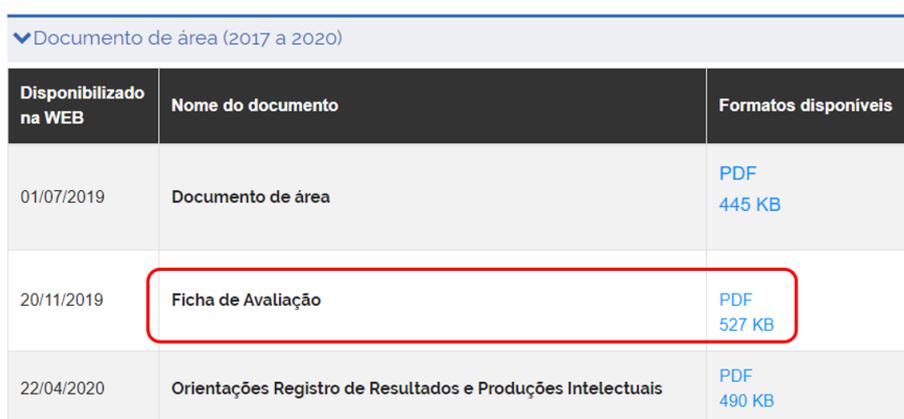
▼ Documento de área (2017 a 2020)		
Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formatos disponíveis
01/07/2019	Documento de área	PDF 445 KB
20/11/2019	Ficha de Avaliação	PDF 527 KB
22/04/2020	Orientações Registro de Resultados e Produções Intelectuais	PDF 490 KB

Figura 1. Exemplo de uma publicação do documento de área atual.

Além dos Documentos de Área, as Fichas de Avaliação e os Relatórios de Avaliação constituem o trinômio que expressa os processos e os resultados da Avaliação Quadrienal. Os Relatórios de Avaliação são elaborados e publicados nas páginas das áreas após a avaliação, contendo as métricas usadas para a avaliação proposta na Ficha de Avaliação e seus resultados.

3 Ficha de Avaliação

A nova Ficha de Avaliação busca valorizar a missão da pós-graduação, que é formar recursos humanos, e permitirá avaliar o conhecimento que é produzido nesse processo de formação de mestres e doutores, e o seu resultado final. O aprimoramento na Ficha de Avaliação resultou em uma estrutura focada em três quesitos: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Em cada item destes três quesitos, as áreas propõem as definições e indicadores que sejam adequados às especificidades da área em cada modalidade, acadêmica ou profissional. Cada ficha foi inicialmente discutida no respectivo colégio para ser então analisada e aprovada no CTC-ES e publicada na página da área (Figura 2). **É fundamental que todos os coordenadores de programas de pós-graduação tenham conhecimento do que está contido na ficha de avaliação da sua área.**



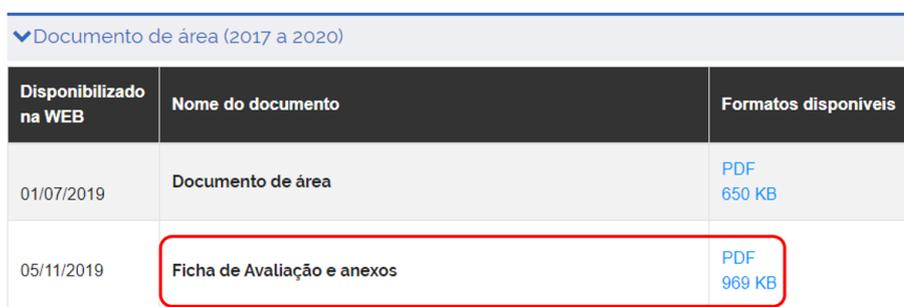
▼ Documento de área (2017 a 2020)		
Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formatos disponíveis
01/07/2019	Documento de área	PDF 445 KB
20/11/2019	Ficha de Avaliação	PDF 527 KB
22/04/2020	Orientações Registro de Resultados e Produções Intelectuais	PDF 490 KB

Figura 2. Exemplo de uma publicação da Ficha de Avaliação na página da área.

4 Anexos da Ficha de Avaliação

Algumas áreas estão solicitando para os programas que preencham anexos (Figura 3) para a avaliação quadrienal. Os anexos têm como objetivo organizar informações que, pela especificidade da área, não podem ser extraídas diretamente da Plataforma Sucupira. A Plataforma Sucupira permitirá o upload de arquivos na Proposta do Programa, sendo que os anexos solicitados pelas áreas DEVERÃO ser carregados na Plataforma Sucupira no momento do preenchimento do COLETA (até o final do quadriênio – último Coleta 2020).

Consultar a Ficha de Avaliação da Área para saber se a área está solicitando o anexo e, quando for o caso, o que está sendo solicitado.



Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formatos disponíveis
01/07/2019	Documento de área	PDF 650 KB
05/11/2019	Ficha de Avaliação e anexos	PDF 969 KB

Figura 3. Exemplo de uma publicação de Ficha de Avaliação na qual a área solicita o preenchimento de anexos.

5 Orientações de Registro de Resultados e Produções Intelectuais e Complementação de Informações

Nesse documento estão as orientações das áreas quanto ao que será considerado para classificação da produção intelectual e avaliação dos destaques das suas produções e egressos, de acordo com as suas fichas de avaliação. Este documento está publicado juntamente com as fichas na página de cada área, como apresentado na Figura abaixo:

▼ Documento de área (2017 a 2020)		
Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formatos disponíveis
01/07/2019	Documento de área	PDF 445 KB
20/11/2019	Ficha de Avaliação	PDF 527 KB
22/04/2020	Orientações Registro de Resultados e Produções Intelectuais	PDF 490 KB

Figura 4. Exemplo de uma publicação do documento denominado Orientações de Registro de Resultados e Produções Intelectuais na página da área.

Esse documento da área também é importante para orientar a complementação de informações das produções dos anos 2017, 2018 e 2019. Essa complementação é necessária pois, neste ano de 2020, novos campos de detalhamento das produções foram adicionados na Plataforma Sucupira para atender as solicitações dos Grupos de Trabalho ([páginas de relatórios dos GT's](#)). Como esses campos não existiam nos anos anteriores, deverão ser preenchidos pelos programas até o dia 31 de novembro de 2020.

Nem todas as produções precisam ser complementadas! Apenas aquelas que serão destacadas pelo programa ou que passarão pela classificação.

Consultar a página da sua área para saber se já está disponível e qual a orientação da área.

6 Atualização da Plataforma Sucupira para inserção dos dados qualitativos da nova Ficha de Avaliação

Os campos para a inserção de texto na Proposta do Programa na Plataforma Sucupira serão reformulados para contemplar os itens da nova ficha de avaliação (itens dos Quesitos 1-Programa e 3-Impacto na Sociedade, bem como do item 2.3, relativo a egressos). A DAV informará às instituições e aos coordenadores de programa por meios oficiais quando a mudança nos campos for finalizada.

Consultar a Ficha de Avaliação da Área para saber quais dados a sua área está solicitando.

7 Egressos

7.1 Produção Intelectual envolvendo egressos

Serão considerados como autores egressos aqueles que se titularam até cinco anos antes do ano base. Por exemplo, para a produção intelectual de 2017, serão considerados como autores egressos aqueles que se titularam no programa a partir de 2012, inclusive. Para a produção intelectual de 2018, serão considerados como autores egresso aqueles que se titularam no programa a partir de 2013, e assim por diante.

Para os anos de 2017 e 2018, na produção bibliográfica envolvendo egresso, ele era inserido como participante externo. A identificação da produção com egresso foi feita automaticamente pelo cruzamento do CPF do participante externo com o CPF dos titulados nos cinco anos anteriores. Para os anos de 2019 e 2020, foi criado o módulo egresso.

Cabe ressaltar que a identificação da produção de/com egresso continuará sendo feita tanto pelo cruzamento do CPF do participante externo com o CPF dos titulados nos cinco anos anteriores, quanto pela correlação do egresso na produção.

Obs. 1: A responsabilidade pela inclusão de produção bibliográfica de/com egresso é do programa. O programa tem que declarar a produção e inserir o egresso como autor com o CPF.

Obs. 2: Para o Coleta dos anos base 2019 e 2020, se o programa não identificar como egresso no módulo de egresso, mas colocá-lo como participante externo, a produção será contabilizada como produção com egresso, se ele tiver se titulado até 5 anos antes.

7.2 Egressos destacados no Item 2.3: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida

Foram definidas três faixas de tempo para o destaque de egresso no item 2.3:

Ano de Titulação	Número máximo de indicações
2016 a 2020	5
2011 a 2015	5
2006 a 2010	5

Haverá um módulo na Plataforma Sucupira para a indicação dos egressos de destaque. As áreas poderão escolher uma, duas ou as três faixas, com um limite máximo de cinco indicações em cada faixa, conforme o quadro acima.

Consultar a Ficha de Avaliação da Área para saber quais as faixas e o número de indicações.

8 Indicação de teses, dissertações ou equivalente

Algumas áreas analisarão um conjunto dos trabalhos de conclusão cadastrados na Plataforma Sucupira para a avaliação do Item 2.1 (Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa).

Consultar a Ficha de Avaliação da Área para saber se a área está solicitando a indicação e, quando for o caso, quantos produtos.

Haverá um módulo na Plataforma Sucupira para a indicação das teses, dissertações ou equivalente (no caso da modalidade profissional).

9 Produção Qualificada

A produção qualificada será avaliada em três níveis, conforme deliberação no CTC-ES 188:

Nível 1 – Produção Total do Programa.

Nível 2 – Produção docente: N produções do docente permanente, sendo N o número de anos atuando como permanente no quadriênio (2017-2020). As produções indicadas podem ser de qualquer ano de atuação como DP no quadriênio, podendo ser inclusive todas de um único ano.

Nível 3- Produção qualificada do programa: das produções informadas no Coleta, indicar de 5 a 10, com justificativa.

Enquanto o Qualis (e outros processos de classificação de produtos) será a ferramenta para análise da produção do nível 1, uma avaliação mais qualitativa pode ser feita nos outros níveis, em especial no nível 3. Lembrando que nem todas as áreas classificarão a produção total do programa, algumas optarão por classificar apenas uma parte do total.

Será disponibilizado na Plataforma Sucupira um módulo para a produção qualificada nos níveis 2 e 3, no qual os programas poderão escolher as suas produções de destaque e inserir as suas justificativas. Para o nível 1, haverá também a possibilidade de destacar uma parte das produções por subtipo, para fins de classificação, caso a área opte por não realizar esse processo para a totalidade da produção.

Consultar a Ficha de Avaliação da Área para saber como cada nível será avaliado e as instruções para a indicação das produções nos níveis 2 e 3.

10 Avaliação da Produção Bibliográfica (Qualis)

Os relatórios dos grupos de trabalho sobre PRODUÇÃO TÉCNICA ([clique aqui](#)), PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS - GT - QUALIS LIVRO ([clique aqui](#)) e QUALIS ARTÍSTICO - CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS ([clique aqui](#)) foram aprovados pelo CTC-ES e servirão de base para a avaliação dessas produções.

Em relação ao QUALIS PERIÓDICOS, serão oito estratos (A1 a B4), sendo que cada periódico receberá apenas uma classificação, mesmo que tenha sido informado por programas atrelados a mais de uma área de avaliação, e a classificação será dada por uma área mãe. **É importante ressaltar que os estratos atribuídos para fins de discussão da produção em periódicos nos seminários de meio termo não são os definitivos;** pois há dependência dos envios dos Coletas 2019 e 2020 e haverá continuidade no aperfeiçoamento da metodologia do Qualis. Dessa forma, **a versão final será divulgada até a próxima Avaliação Quadrienal em 2021, quando os estratos atualizados serão publicados pela CAPES.**

Informações adicionais podem ser consultadas nos links, constantes no portal antigo:

<http://antigo.capes.gov.br/36-noticias/9731-processo-de-avaliacao-da-pos-graduacao-e-aprimorado>

<http://antigo.capes.gov.br/36-noticias/9730-capes-melhora-ferramentas-de-avaliacao-da-pos-graduacao>.

Produção	Estratificação								
Qualis Referência - Periódicos	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C
Classificação de Livro	L1	L2	L3	L4	L5	LNC			

Qualis Artístico-Cultural	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	
Produção Técnica	T1	T2	T3	T4	T5	TNC			
Classificação de Eventos	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C

Consultar a Ficha de Avaliação da Área para saber como cada tipo de produção será avaliada.



Anexo D

Apresentação Prof. Edgar Nobuo Mamiya

Este anexo é parte integral do Relatório de Pesquisa Consolidado:

“Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil: 2010-2020”

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro – UFMG - Coordenador

Bianca Chiabai Bissoli - UFMG

Ludmilla Melhem - UFMG

Tiago Guilherme Faria - UFMG

Ficha de avaliação quadrienal da CAPES para a área das Engenharias III Quadriênio 2017-2020

11 de setembro de 2020

Edgar Nobuo Mamiya

Coordenador de Área, Engenharias III

mamiya@unb.br

Agradecimentos

*À Diretoria da ANPEPRO e aos presentes a esta reunião,
pela oportunidade de apresentar a nova Ficha de Avaliação da área das
Engenharias III para este quadriênio.*

Roteiro

- *Diretrizes para a ficha de avaliação – ciclo 2017-2020*
- *A nova ficha de avaliação – Eng III*
 1. *Programa*
 2. *Formação*
 3. *Impacto*
- *Regras para atribuição da nota*
- *Observações finais:*

Avaliação Multidimensional e Qualis

Diretrizes para a avaliação: ciclo 2017-2020

- Foco na *qualidade da formação* de doutores e mestres
- Maior ênfase aos *resultados* do que aos processos
- Avaliação das *melhores produções* intelectuais
- Transição para a *Avaliação Multidimensional*

Ficha de Avaliação – ciclo 2017-2020

1 – Programa

1.1. Áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, estrutura curricular, infraestrutura

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

1.3. Planejamento estratégico

1.4. Autoavaliação

2 – Formação

2.1. Qualidade e adequação das teses e dissertações

2.2. Qualidade da produção intelectual de egressos

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos

2.4. Qualidade da pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa

2.5 Envolvimento do corpo docente nas atividades de formação no programa.

3 – Impacto na Sociedade

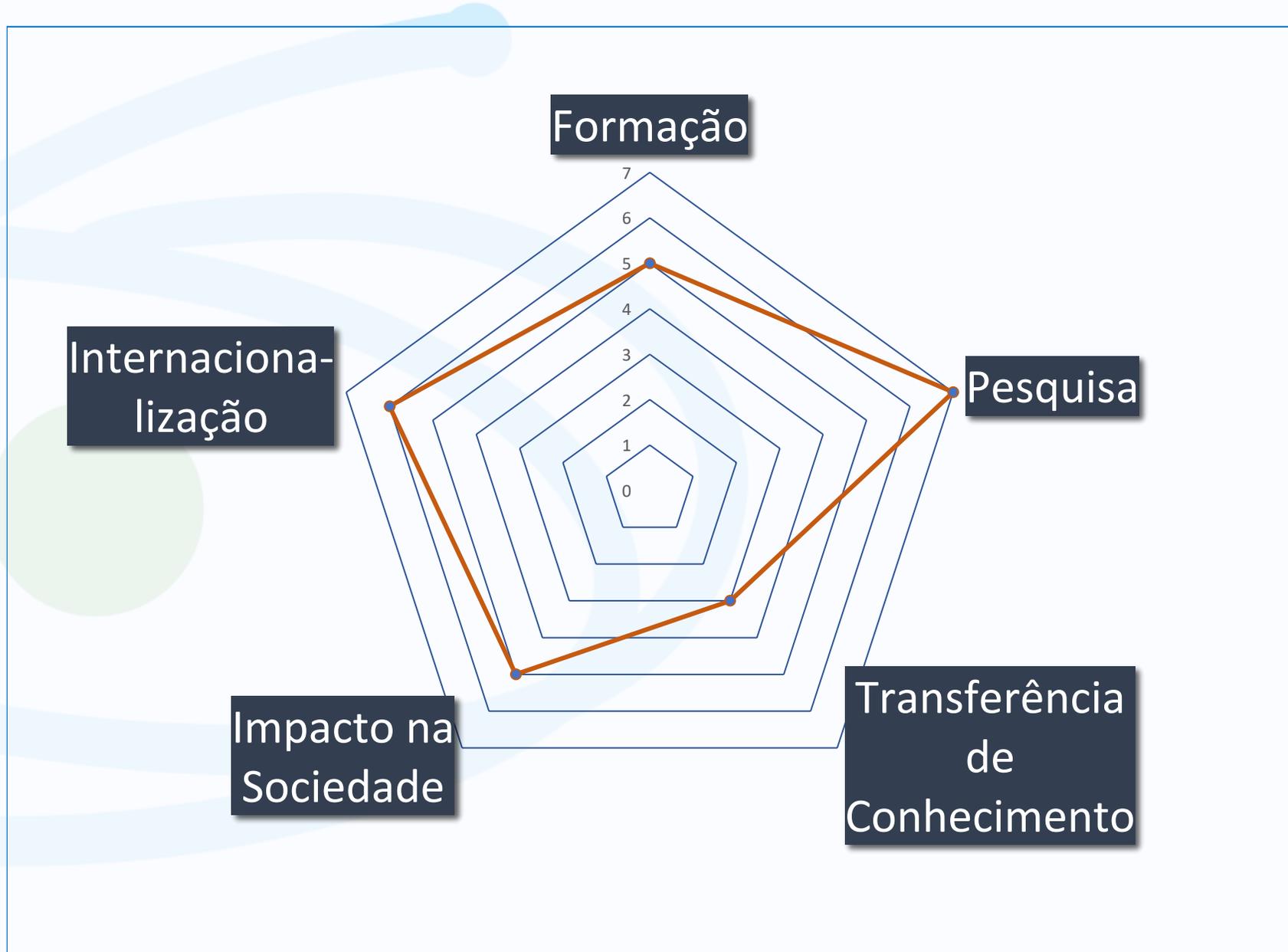
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual

3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa

3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa

*3 quesitos
12 itens*

*Transição para a
Avaliação
Multidimensional*



Ficha de Avaliação Eng III – quadriênio 2017-2020

Resultado dos esforços combinados de:

- *Comissão da área*
- *Sociedades científicas: ABEPRO, ANPEPRO, SOBRAPO, ABCM*
- *Coordenadores dos PPGs*
- *Colégio das Ciências Exatas, Tecnológica e Multidisciplinar (CAPES)*
- *Conselho Técnico Científico do Ensino Superior (CTC-ES CAPES)*



Quesito 1.
Programa

1.1. Áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, estrutura curricular, infraestrutura

Aderência da *pesquisa*, das *disciplinas* e da *infraestrutura*

- às *linhas de pesquisa* e *áreas de concentração*
- aos *objetivos* e *missão do programa* e
- às *áreas básicas* das Eng III (*Aeroespacial, de Produção, Mecânica, Naval e Oceânica*)

1.2 Perfil do corpo docente

Atuação dos docentes:

Aderência aos *objetivos do programa* e às *áreas básicas das Eng III*, em termos:

- das *disciplinas* ministradas
- dos *projetos de pesquisa* desenvolvidos
- dos *temas das publicações* com discentes e egressos
- das *teses e dissertações* orientadas

no programa

1.3. Planejamento estratégico

1.3.1. Planejamento estratégico

Elaboração do Plano estratégico

- *Processos* para
 - ✓ *diagnóstico* do programa
 - ✓ definição de *metas* (*objetivos quantificados*) e *ações*
- *Composição do grupo* que elabora o planejamento estratégico e acompanha a execução do plano
- *Periodicidade* de reuniões do grupo
- *Procedimentos* de revisão e de acompanhamento do plano estratégico

1.3. Planejamento estratégico

1.3.2. *Plano* estratégico – *Resultado* do planejamento

- *Clareza* da missão e da visão do programa
- *Alinhamento* entre
 - plano estratégico *do programa*,
 - plano estratégico *de instâncias superiores* da Instituição e
 - *documento de área* das Engenharias III
- *Consistência* entre
ações estabelecidas ↔ *metas* ↔ *missão e visão* do programa

ATENÇÃO:

Declarar, em seu plano estratégico, se o programa *prioriza o foco*:

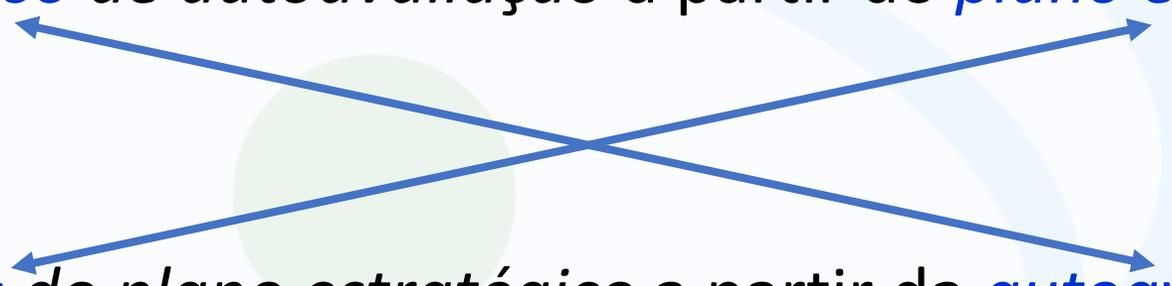
- na *internacionalização*,
- na *inserção* (local, regional, nacional) ou
- em *ambos*.

O foco *declarado define os pesos* no item 3.3 – *Internacionalização, inserção e visibilidade*:

Foco	Item 3.3.1	Item 3.3.2	Item 3.3.3
	Internacionalização	Inserção	Visibilidade
Internacionalização	50%	20%	30%
Inserção	20%	50%	30%
Ambos	35%	35%	30%

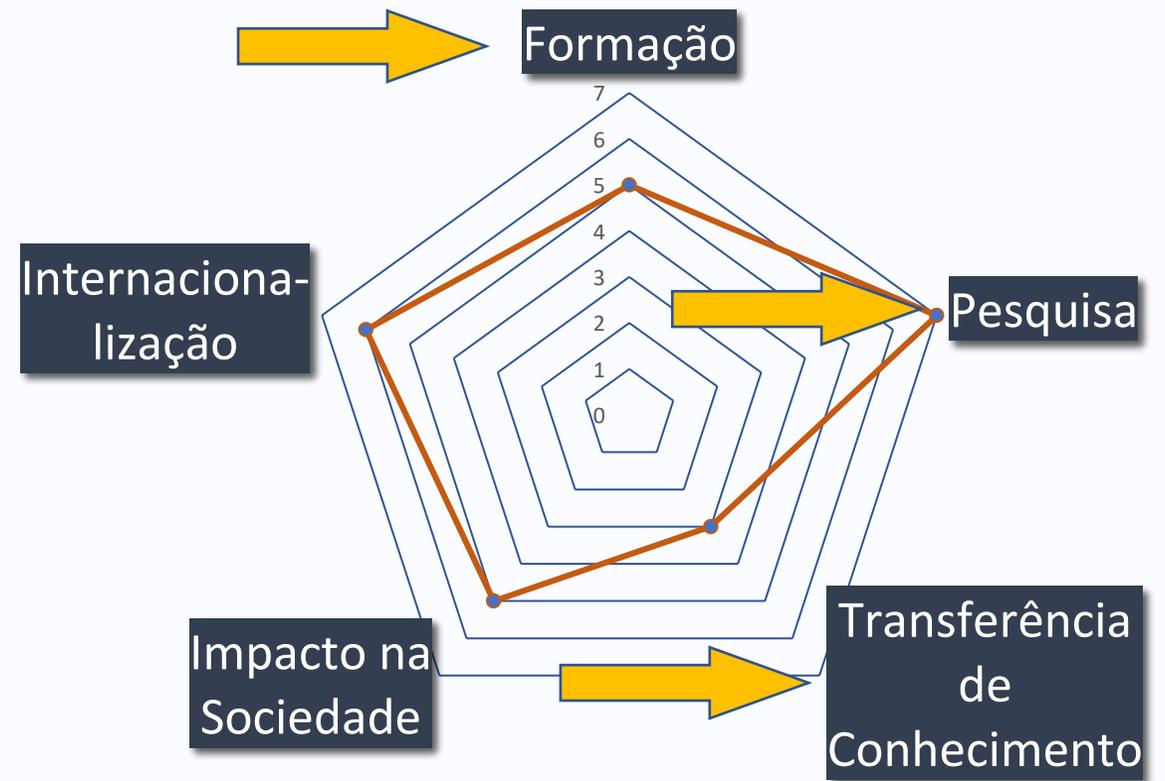
1.4 Autoavaliação

Análise:

- do *processo de autoavaliação* a partir do *plano estratégico*
 - das *ações do plano estratégico* a partir da *autoavaliação*
- 

Premissa: Uma boa *autoavaliação* leva inevitavelmente a *ações do plano estratégico* que resultam na evolução do programa

Quesito 2. Formação



2.1. Qualidade das *teses e dissertações*

2.1.1. *Teses e dissertações* indicadas – contribuição:

1. ao *estado da arte* – *teses de doutorado* ou à *linha de pesquisa* – *dissertação de mestrado*
2. *domínio do conhecimento* demonstrado pelo candidato perante a banca

2.1.2. *Diversidade* de *instituições* e *avaliadores* nas bancas examinadoras

2.1.3. *Qualidade da produção intelectual* das *teses e dissertações* indicadas:

- *estratos e citações*

2.2. Produção intelectual de discentes e egressos

2.2.1. Egressos Doutores

Média ponderada de *50%* dos artigos *nos maiores estratos* de lista com *1 artigo de maior Qualis* publicado em 2017-2020, associado à tese de cada *egresso doutor*

A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4
1	0,875	0,75	0,625	0,5	0,375	0,25	0,125

2.2. *Produção intelectual de discentes e egressos*

2.2.1. *Egressos Doutores*

OBS:

*Indicador considera apenas 50% das melhores produções, para contemplar teses que não gerem artigos nos estratos superiores, mas **contribuam para outras dimensões** da avaliação:*

- Transferência do conhecimento*
- Impacto econômico e social*

EGRESSO:

Produção contabilizada até 5 anos após sua titulação.

Exemplo: Se o Doutor se titular em 2013, sua produção intelectual de 2017 e 2018 (=2013+5) será considerada.

2.2. *Produção intelectual de discentes e egressos*

2.2.2. *Egressos Mestres*

Fração dos mestres egressos que:

- apresentaram *trabalhos em eventos científicos com abrangência nacional ou internacional*, relevantes para a área ou
- publicaram *artigos em periódicos* nos estratos Qualis A1 a B4 em 2017-2020, resultantes de suas dissertações.

2.2. Produção intelectual de discentes e egressos

2.2.3. Produção técnica/tecnológica:

5 tecnologias, com desenvolvimentos concluídos no quadriênio, com participação discente.

OBS: Este subitem foi incluído por exigência do CTC-ES

Tecnologias:

“Aplicação de conhecimentos científicos, técnicas e expertises na criação de soluções transformadoras, na forma de produtos, processos ou serviços”

2.3. Egressos do programa

Casos de *sucesso de egressos* (5), indicados pelo programa, titulados desde 2010.

Caracterização:

- a) Atividades *acadêmicas* e de *pesquisa*
- b) Atuação de destaque na *iniciativa privada*, em órgãos de *gestão* e de *elaboração de políticas públicas*
- c) Nucleação de *empresas de base tecnológica*

OBS:

A caracterização do que é sucesso do egresso é descrita em detalhes no Relatório do Seminário do Meio Termo, disponível na página da CAPES.

2.4. Atividades do corpo docente no programa

2.4.1. Projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, em andamento ou concluídos no quadriênio

Categorias:

- Projetos *individuais*
- Projetos *em equipe* do programa
- Projetos *em cooperação com outras instituições*, do Brasil ou do exterior

Avaliação:

- *Aderência* dos projetos à *proposta do programa* e suas *linhas de pesquisa*
- *Sustentabilidade* das linhas de pesquisa
- Participação *discente*
- Participação do *corpo docente – concentração?*

2.4. Atividades do corpo docente no programa

2.4.2. Produção intelectual docente 1

Média ponderada de 50% dos artigos nos maiores estratos de:

- lista com até 4 artigos de maior Qualis de cada docente permanente, publicado em 2017-2020 – 1 p/ cada ano que o docente é permanente
- em *coautoria com discente ou egresso*

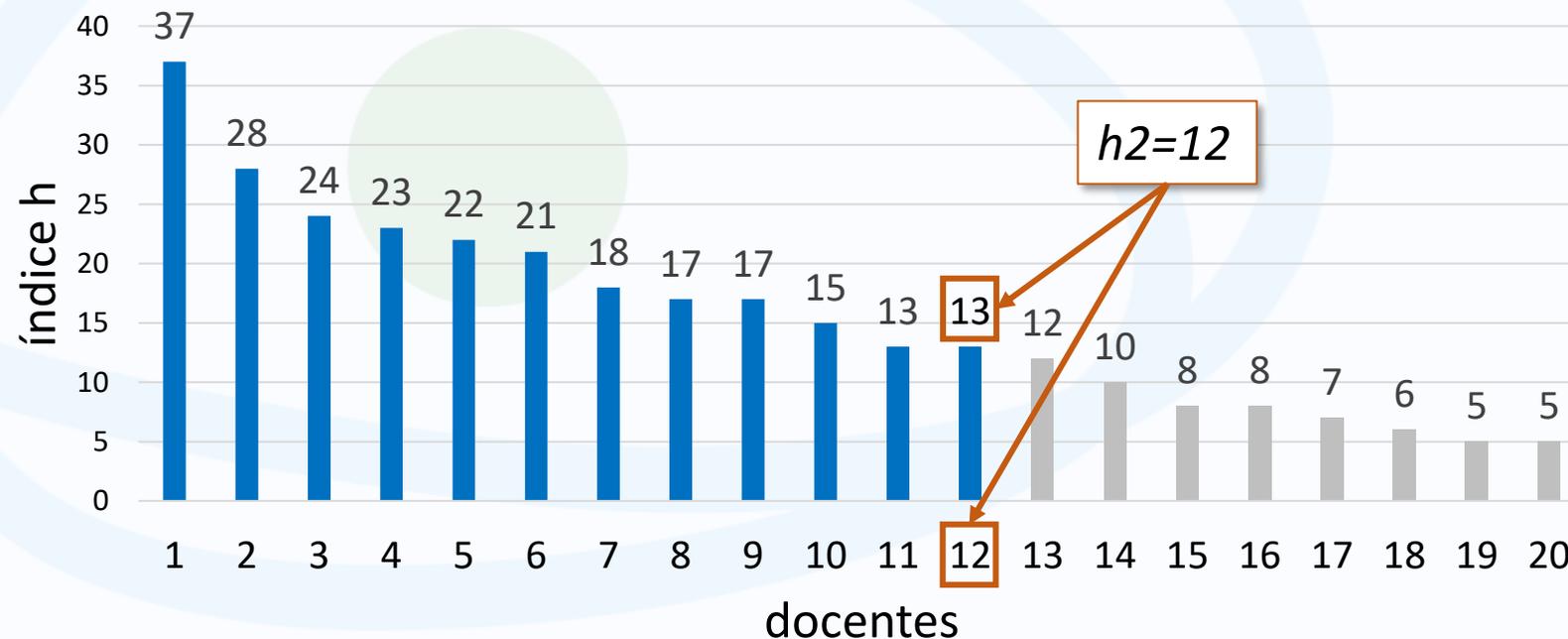
A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4
1	0,875	0,75	0,625	0,5	0,375	0,25	0,125

2.4. Atividades do corpo docente no programa

2.4.3. Produção intelectual docente 2

Índice h_2 : número N de docentes permanentes com índice $h \geq N$ (Scopus).

Exemplo:



2.4. Atividades do corpo docente no programa

2.4.4. Produção técnica/tecnológica:

5 tecnologias, com desenvolvimentos concluídos no quadriênio

OBS: Este subitem foi incluído por exigência do CTC-ES

Tecnologias:

“Aplicação de conhecimentos científicos, técnicas e expertises na criação de soluções transformadoras, na forma de produtos, processos ou serviços”

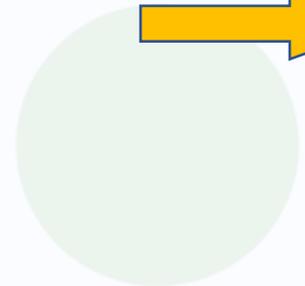
2.5. Corpo docente nas *atividades de formação*

- *Práticas inovadoras* para:

- dar uma *formação sólida* do discente na área de conhecimento
- *avaliar o conhecimento* e as *habilidades* adquiridos pelo discente
- promover a *independência/autonomia* do discente na pesquisa
- capacitar o egresso a *atender as necessidades da sociedade*

- *Envolvimento dos docentes* na *realização de eventos internos* – seminários, workshops etc

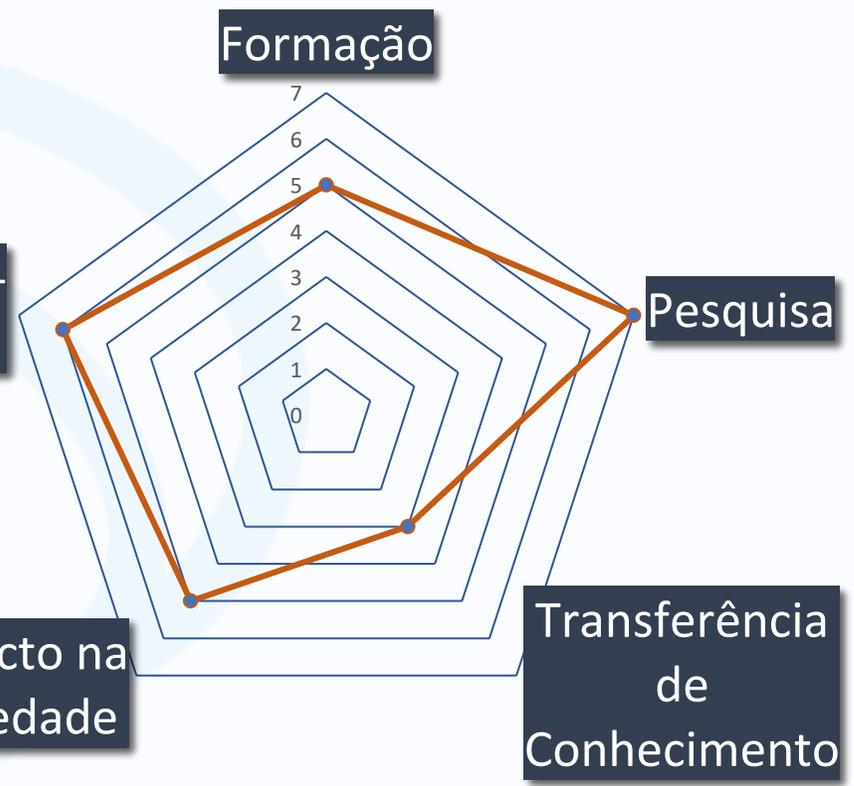
Quesito 3. Impacto



Internacionalização



Impacto na Sociedade



3.1. Impacto da produção intelectual

3.1.1. Citações

Field Weighted Citation Impact - FWCI **SciVal**

Como as publicações de um grupo se compara com o número médio de citações recebidas por todas as demais publicações similares na base Scopus

$FWCI = 1$ citações *na média mundial*, entre publicações similares

$FWCI > 1$ *mais citações que média mundial*, entre publicações similares

$FWCI=1,44 \Rightarrow$ publicações foram 44% mais citadas do que a média mundial, entre as publicações similares



Brazil



Docentes do programa

2016 to 2019



Engineering



ASJC

Report f

Summary

Topics & Topic Clusters

Collaboration

Published

Viewed

Cited

Authors

Institutions

More... ▾

+ Add Summary to Reporting

Overall research performance

41,261 ▲

Scholarly Output ⚙️ ⓘ

68,656 ▲

Authors

0.91

Field-Weighted Citation Impact ⚙️ ⓘ

View list of publications

152,978

Citation Count ⚙️ ⓘ

3.7

Citations per Publication ⚙️ ⓘ

3.1. Impacto da produção intelectual

3.1.2. Premiações

Premiações e outros *reconhecimentos de destaque e aplicabilidade* de *5 produções intelectuais no quadriênio*, indicadas pelo programa.

3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa

Impacto de 5 tecnologias, indicadas pelo PPG, desenvolvidas dentro das linhas de pesquisa do programa e nas áreas básicas das Eng III

- com *participação discente*,
- concluídas desde 2010,
- com *manifestações de impacto* em *2017-2020*

Perceptíveis *extramuros à academia*

Abrangência: internacional, nacional, regional, local

Tipo: realizado, potencial

Mensurabilidade: direta, indireta, não

3.3. Internacionalização, inserção e visibilidade

3.3.1. Internacionalização

Mobilidade de alunos e pesquisadores

- *Alunos, pós-doutorandos e pesquisadores visitantes de outros países*
- *Dupla titulação/cotutela*
- ...

Inserção internacional

- *Colaborações formais com grupos do exterior, fontes internacionais de financiamento*
- ...

Notoriedade do corpo docente

- *Distinções acadêmicas internacionais*
- *Editores ou membros de corpos editoriais de periódicos da área, nos percentis superiores*
- *Atuação em sociedades científicas internacionais*
- ...

3.3. Internacionalização, inserção e visibilidade

3.3.2. *Inserção local, regional ou nacional*

Inserção na sociedade

- *Nucleação ou apoio a novos negócios, polos tecnológicos, ...*
- *Formação de recursos humanos para áreas estratégicas regionais e nacionais*
- *...*

Mobilidade de alunos e pesquisadores

- *Alunos e pós-doutorandos egressos de outras cidades e estados*
- *...*

Notoriedade do corpo docente

- *Editores ou membros de corpos editoriais de periódicos brasileiros nos estratos superiores e/ou apoiados por sociedades científicas*
- *Membros externos de conselhos superiores de instituições de pesquisa, agências de fomento à pesquisa, sociedades científicas*
- *...*

3.3. Internacionalização, inserção e visibilidade

3.3.3. Visibilidade

- *Qualidade da página eletrônica do programa quanto às informações para:*
 - *candidatos ao ingresso e*
 - *discentes em suas atividades acadêmicas,*
nas línguas portuguesa e inglesa
- *Divulgação, extramuros à academia, da ciência, da tecnologia e da inovação produzidas no programa*
- ...

OBS.: Não há expectativa de página em língua inglesa para os cursos profissionais, dependendo do público alvo.

Atribuição de notas: regras básicas

A ficha de avaliação é constituída pelos quesitos:

1. Programa

2. Formação

3. Impacto

Cada quesito é avaliado com conceitos:

MB

B

R

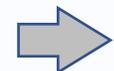
F

I

Os quesitos **não têm peso**



A **nota** do programa **não é**
média ponderada dos quesitos



Atribuição de notas: regras básicas

Condições Mínimas

<i>nota</i>	<i>Q2</i>	<i>Q1/Q3</i>	<i>Q3/Q1</i>	<i>Observações</i>
5	MB	MB	e $\geq B$	Admite 1 quesito B, não no Q2

Atribuição de notas: regras básicas

Condições Mínimas

<i>nota</i>	<i>Q2</i>	<i>Q1/Q3</i>	<i>Q3/Q1</i>	<i>Observações</i>
5	MB	MB	e $\geq B$	Admite 1 quesito B, não no Q2
4	$\geq B$	$\geq B$	e $\geq R$	Admite 1 quesito R, não no Q2

Atribuição de notas: regras básicas

Condições Mínimas

<i>nota</i>	<i>Q2</i>	<i>Q1/Q3</i>		<i>Q3/Q1</i>	<i>Observações</i>
5	MB	MB	e	$\geq B$	Admite 1 quesito B, não no Q2
4	$\geq B$	$\geq B$	e	$\geq R$	Admite 1 quesito R, não no Q2
3	$\geq R$	$\geq R$	e	$\geq F$	Admite 1 quesito F, não no Q2

Atribuição de notas: regras básicas

Condições Mínimas

<i>nota</i>	<i>Q2</i>	<i>Q1/Q3</i>	<i>Q3/Q1</i>	<i>Observações</i>
5	MB	MB	e \geq B	Admite 1 quesito B, não no Q2
4	\geq B	\geq B	e \geq R	Admite 1 quesito R, não no Q2
3	\geq R	\geq R	e \geq F	Admite 1 quesito F, não no Q2
2	F			

Atribuição de notas: regras básicas

Condições Mínimas

<i>nota</i>	<i>Q2</i>	<i>Q1/Q3</i>	<i>Q3/Q1</i>	<i>Observações</i>
5	MB	MB	e \geq B	Admite 1 quesito B, em Q1 ou Q3
4	\geq B	\geq B	e \geq R	Admite 1 quesito R, em Q1 ou Q3
3	\geq R	\geq R	e \geq F	Admite 1 quesito F, em Q1 ou Q3
2	F			
1	I			

Atribuição de notas: regras básicas

Nota

Condições Mínimas

7

MB em todos os itens

insira texto

Atribuição de notas: regras básicas

Nota

Condições Mínimas

7

MB em todos os itens

6

Predominância de conceitos **MB**

Eventuais conceitos **B** nos itens:

- *1.3 – Planejamento estratégico*
- *1.4 – Autoavaliação*
- *3.2 – Impacto econômico e social*



Perfil de Programas 6 e 7

1. Reconhecimento da qualidade da pesquisa produzida no programa *pela comunidade científica internacional*
2. *Características* de programa *internacional* e
3. *Liderança* no cenário nacional

Perfil de Programas 6 e 7

1. *Reconhecimento da qualidade da pesquisa produzida no programa pela comunidade científica internacional:*

- Field Weighted Citation Impact (FWCI):

Impacto destacado da produção intelectual do quadriênio

- ...

Perfil de Programas 6 e 7

2. Características de programa internacional:

- a) Parcela de *alunos estrangeiros no curso* de Doutorado,
- b) *Intercâmbio de pesquisadores*, com missões de trabalho *em ambos os sentidos*,
- c) Regularidade e a magnitude de *projetos financiados de pesquisa com instituições de ensino e pesquisa do exterior*,
- d) Reconhecimento dos *docentes* – pela comunidade acadêmica internacional – *como referências em suas áreas de atuação*,
- e) *Impacto* da produção intelectual *na produção de tecnologias* em nível internacional,
- f) ...

Perfil de Programas 6 e 7

3. Liderança no cenário nacional:

Contribuição, de maneira diferenciada, para:

a) a *formação de novas lideranças acadêmicas, empresariais e governamentais* no país,

b) a realização de *transformações econômicas:*

- produção de tecnologias com impacto econômico

e *sociais:*

- tecnologias efetivamente absorvidas pela sociedade para a melhoria da qualidade de vida.

c) ...



Observações Finais:
Avaliação Multidimensional e Qualis

Avaliação Multidimensional Ciclo 2021-2024

- Diversos perfis de excelência
- Dimensões focadas em resultados
- Um resultado para cada dimensão (1 a 7)

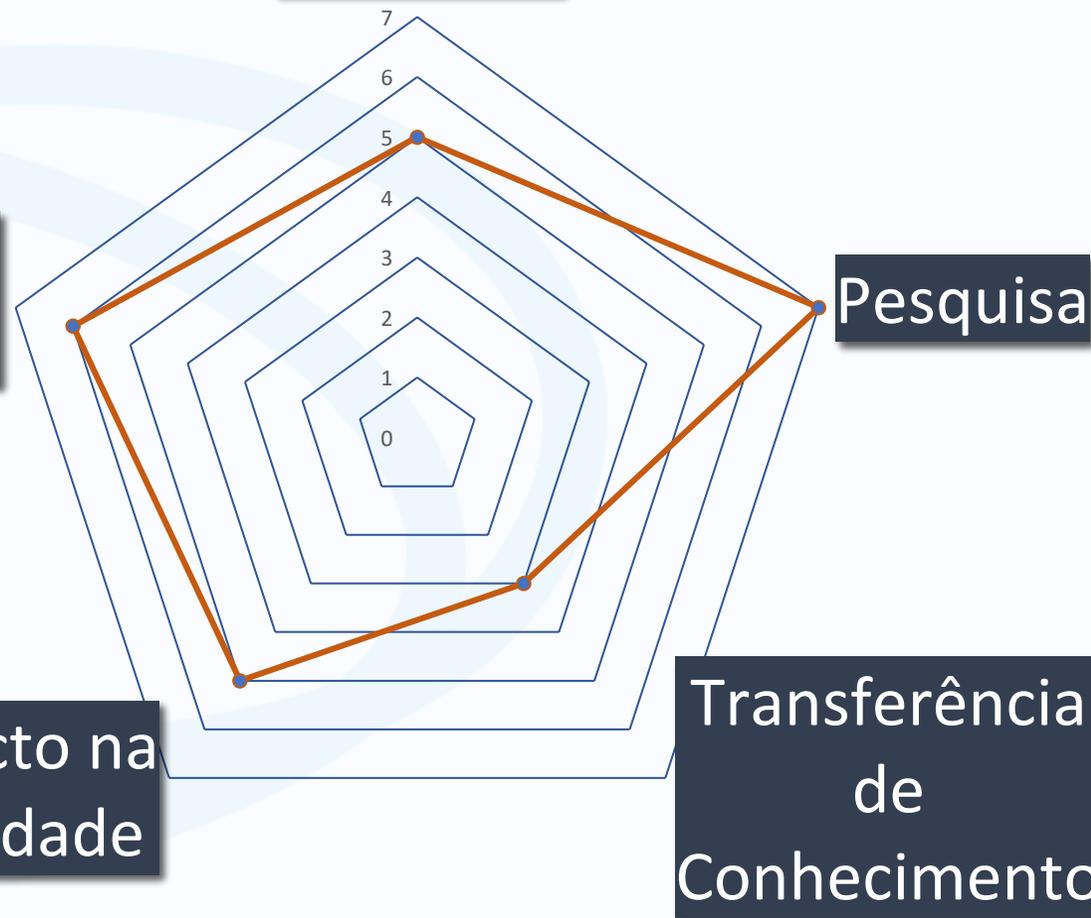
Internacionalização

Formação

Pesquisa

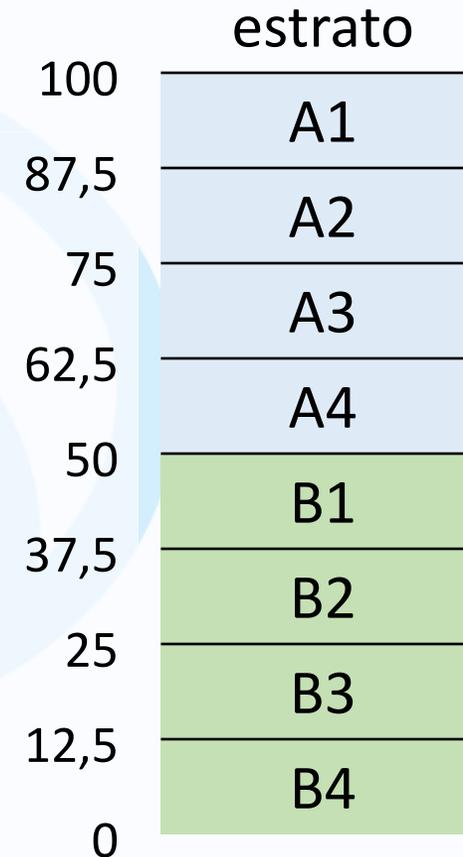
Impacto na Sociedade

Transferência de Conhecimento



O Qualis de Referência – avaliação do ciclo 2017-2020

- Estrato único para cada periódico
- Definido pelo percentil nas bases: JCR ou Scopus,
- Maior percentil entre as duas bases
- Maior percentil entre as subáreas onde o título se enquadra



Source details

[Feedback >](#) [Compare sources >](#)

Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences and Engineering

Formerly known as: [Revista Brasileira de Ciencias Mecanicas](#)/Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences[Open Access](#) ⓘ

Scopus coverage years: from 2003 to Present

Publisher: Springer Nature

ISSN: 1678-5878 E-ISSN: 1806-3691

Subject area: [Engineering: Mechanical Engineering](#)[View all documents >](#)[Set document alert](#)[Save to source list](#) [Journal Homepage](#)

CiteScore 2018

1.93 ⓘ

SJR 2018

0.393 ⓘ

SNIP 2018

0.870 ⓘ

[CiteScore](#)[CiteScore rank & trend](#)[CiteScore presets](#)[Scopus content coverage](#)

CiteScore 2018 ▾

Calculated using data from 30 April, 2019

1.93 =

Citation Count 2018

1.400 Citations >

Documents 2015 - 2017*

727 Documents >

*CiteScore includes all available document types

[View CiteScore methodology >](#)[CiteScore FAQ >](#)

CiteScore rank ⓘ

Category

Rank Percentile

Engineering

└ Mechanical Engineering

#175/579

 69th

Source details

[Feedback >](#) [Compare sources >](#)

Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences and Engineering

Formerly known as: Revista Brasileira de Ciencias Mecanicas/Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences

CiteScore 2018

1.93



SJR 2018

0.393



SNIP 2018

0.870



CiteScore rank ⓘ

Category

Rank Percentile

Engineering

└ Mechanical
Engineering#175/579  69th[Homepage](#)[Full content coverage](#)

Data from 30 April, 2019

CiteScore rank ⓘ

Category

Rank Percentile

Engineering

└ Mechanical
Engineering#175/579  69th

1.93 =



Documents 2015 - 2017*

1,100 Citations >

727 Documents >

*CiteScore includes all available document types

[View CiteScore methodology >](#)[CiteScore FAQ >](#)

Scopus Search Sources Alerts Lists Help ▾ SciVal ↗

Source details

Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences and Engineering
Formerly known as: Revista Brasileira de Ciencias Mecanicas/Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences

pctil		estrato		pctil
87,5	≤	A1		
75,0	≤	A2	<	87,5
62,5	≤	A3	<	75,0
50,0	≤	A4	<	62,5
37,5	≤	B1	<	50,0
25,0	≤	B2	<	37,5
12,5	≤	B3	<	25,0
		B4	<	12,5

CiteScore rank ⓘ

Category	Rank	Percentile
Engineering	#175/579	69th
└─ Mechanical Engineering		

CiteScore rank ⓘ

Category	Rank	Percentile
Engineering	#175/579	69th
└─ Mechanical Engineering		

1.93 = Documents 2015 - 2017* = 727 Documents

*CiteScore includes all available document types [View CiteScore methodology](#) [CiteScore FAQ](#)

Qualis

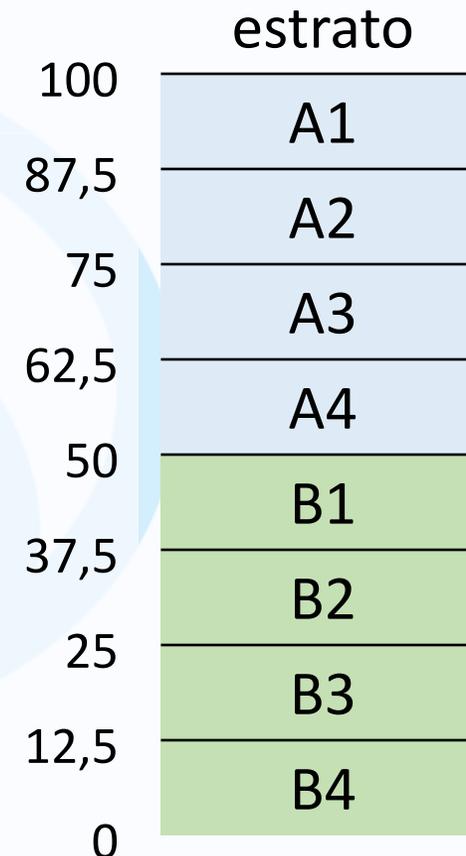
No quadriênio 2017-2020:

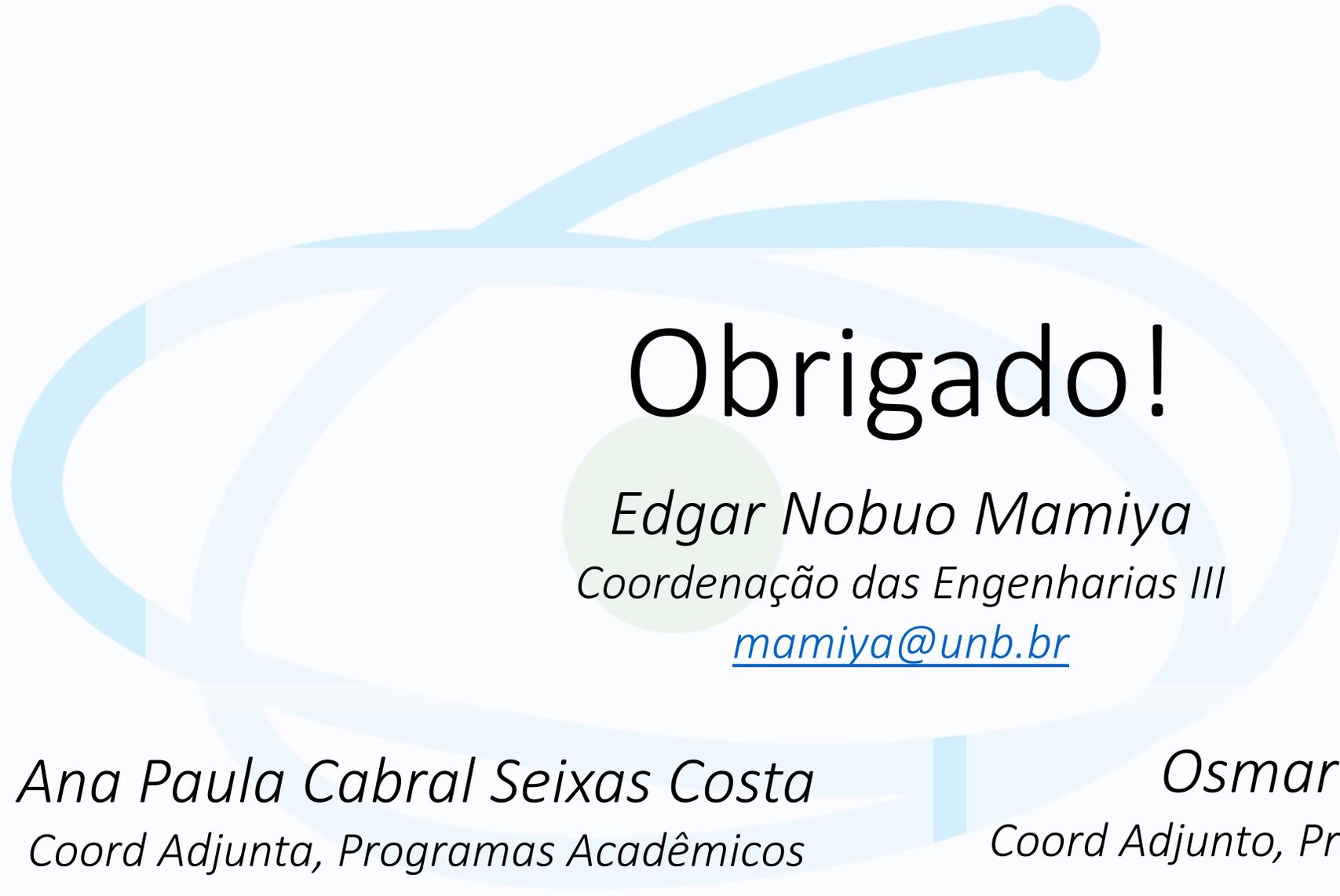
- Publicação após 4º relatório
- Critérios de estratificação disponíveis nas páginas das áreas

Próximos quadriênios:

Extinção do Qualis?

Métricas universais: percentis?





Obrigado!

Edgar Nobuo Mamiya
Coordenação das Engenharias III
mamiya@unb.br

Ana Paula Cabral Seixas Costa
Coord Adjunta, Programas Acadêmicos

Osmar Possamai
Coord Adjunto, Programas Profissionais

Anexo E

Portaria 156 – Critérios PROAP Distribuição de Recursos - CAPES

Este anexo é parte integral do Relatório de Pesquisa Consolidado:

“Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil: 2010-2020”

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro – UFMG - Coordenador

Bianca Chiabai Bissoli - UFMG

Ludmilla Melhem - UFMG

Tiago Guilherme Faria - UFMG



Proc. nº 27.084/12 - embarcação sem nome, não inscrita
Relator : Juiz Marcelo David Gonçalves
PEM : Dra. Gilma Goulart de Barros de Medeiros
Representado : Ademar de Souza Neto (Proprietário)- Revel
Despacho : "Encerro a Instrução. Às partes para alegações finais."
Prazo : " Sucessivo de 10 (dez) dias."
Proc. nº 27.211/12 - "GÁVEA I"
Relator : Juiz Marcelo David Gonçalves
PEM : Drª Aline Gonzalez Rocha
Representado : Núbia Gomes Batalha Ventura (Comandante)
Advogada : Drª Maria das Neves Santos da Rocha (OAB/RJ 61.673)
Representada : Barcas S.A. - Transportes Marítimos (Prop./Armadora)
Advogada : Drª Heloisa de C. Faria Ferreira (OAB/RJ 99.721)
Representado : Almir Matias Nascimento (Imediato)
Advogada : Drª Maria das Neves Santos da Rocha (OAB/RJ 61.673)
Representado : Adail Marques de Albuquerque (Chefe de Máquinas)
Advogado : Dr. Alexandre Faria Corrêa (OAB/RJ 101.598)
Despacho : "Diante da desistência de prova testemunhal às fls. 458, encerro a fase de Instrução. Às partes para alegações finais."
Prazo : " Sucessivo de 10 (dez) dias."
Proc. nº 27.251/12 "OCEANO"
Relator : Juiz Marcelo David Gonçalves
PEM : Dra. Gilma Goulart de Barros de Medeiros
Representado : Gilberto de Oliveira (Proprietário)- Revel
Despacho : "Ao representado para alegações finais."
Prazo : " 10 (dez) dias."
Proc. nº 27.231/12 - Emb. não inscrita
Relator : Juiz Marcelo David Gonçalves
PEM : Dra. Aline Gonzalez Rocha
Representado : Manoel Fernandes Alho (Proprietário/Condutor)
Advogado : Dr. Vivaldo Machado de Almeida (OAB/PA 3.764)
Despacho : "Encerro a Instrução. Às partes para alegações finais."
Prazo : " Sucessivo de 10 (dez) dias."
Proc. nº 27.640/12 - lancha "RLL" e outra
Relatora : Juiz Marcelo David Gonçalves
PEM : Dra. Mônica de Jesus Assumpção
Representado : Bruno Mendes de Lima (Condutor)
Advogado : Dr. Washington George Rodrigues Cirne (OAB/RJ 115.789)
Representado : Paulo Jorge Vieira (Proprietário)
Advogado : Dr. José Marcelo Oliveira Pereira (OAB/RJ 177.190)
Despacho : "Encerro a Instrução. Às partes para alegações finais."
Prazo : " Sucessivo de 10 (dez) dias."
Proc. nº 27.977/13 - "LUTANDO VENCE"
Relator : Juiz Marcelo David Gonçalves
PEM : Capitão-Tenente(T)Paula de São Paulo N. B. Ribeiro
Representado : Leobaldo Martins de Oliveira (Mestre)
Advogado : Dr. Rafael Ferreira da Fonseca (OAB/RJ 167.479)
Despacho : "Encerro a Instrução. Às partes para alegações finais."
Prazo : " Sucessivo de 10 (dez) dias."
Proc. nº 25.271/10 - BP "ANANI I"
Relator : Juiz Geraldo de Almeida Padilha
PEM : Dra. Gilma Goulart de Barros de Medeiros
Representado : C. R. Almeida S/A Engenharia de Obras (Armadora)- Revel
Representados: Alexsandro Costa Correa
: Rafael Alves Patrício da Costa
: Arildo Schimanski de Mattos
: Ozani Cezario Penaforte
Advogado : Dr. Giovanni José Amorim (OAB/RS 25.200)
Despacho : "Aos representados C. R. Almeida S/A Engenharia de Obras, Alexsandro Costa Correa, Arildo Schimanski de Mattos, Ozani Cezario Penaforte e Rafael Alves Patrício da Costa, para suas alegações finais."
Prazo : "10 (dez) dias."

Em 2 de dezembro de 2014.

Ministério da Educação

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

PORTARIA Nº 156, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014

Approva o regulamento do Programa de Apoio à Pós-graduação - PROAP, que se destina a proporcionar melhores condições para a formação de recursos humanos e para a produção e o aprofundamento do conhecimento nos cursos de pós-graduação stricto sensu, mantidos por instituições públicas brasileiras.

O PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, no uso das atribuições que lhe confere o art. 26, Inciso III do Anexo I do Decreto nº 7.692, de 02 de março de 2012, e considerando a necessidade de reformular a regulamentação do Programa de Apoio à Pós-graduação - PROAP, resolve:

Art. 1º Fica aprovado, na forma do anexo, o novo regulamento do Programa de Apoio à Pós-graduação - PROAP.
Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no DOU.
Art. 3º Fica revogada a Portaria nº 64, de 24 de março de 2010.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

ANEXO

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO - PROAP

Capítulo I OBJETIVO DO PROGRAMA E CRITÉRIOS PARA A APLICAÇÃO DOS RECURSOS

Art. 1º O Programa de Apoio à Pós-Graduação - PROAP destina-se a proporcionar melhores condições para a formação de recursos humanos e para a produção e o aprofundamento do conhecimento nos cursos de pós-graduação stricto sensu mantidos por instituições públicas, envolvendo:

I - apoio às atividades inovadoras dos programas de pós-graduação (PPGs), voltadas para o seu desenvolvimento acadêmico, visando oferecer formação cada vez mais qualificada e diversificada aos estudantes de pós-graduação e pesquisadores em estágio pós-doutoral;
II - utilização dos recursos disponíveis no custeio das atividades científico-acadêmicas relacionadas à titulação de mestres e doutores e ao estágio pós-doutoral;
III - o apoio ao desenvolvimento dos trabalhos de planejamento e de execução da política institucional de pós-graduação.

Capítulo II REQUISITOS E ATRIBUIÇÕES DAS INSTITUIÇÕES

Art. 2º A instituição participante do PROAP deverá:
I - possuir personalidade jurídica de direito público;
II - manter programa de pós-graduação (PPG) stricto sensu recomendado pela CAPES, em funcionamento e que possua cota de bolsa do Programa de Demanda Social- DS;
III - manter estrutura administrativa para gerência do PROAP na instituição;

IV - garantir infra-estrutura de ensino e pesquisa para o funcionamento dos PPGs apoiados pelo PROAP;

V - responsabilizar-se pelo cumprimento das obrigações estipuladas nos convênios, termos de execução descentralizada e instrumentos correlatos firmados com a CAPES;

VI - coordenar a execução, o acompanhamento orçamentário e financeiro e a fiscalização do PROAP, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), ou órgão equivalente de gestão da pós-graduação stricto sensu, que se responsabilizará pela interlocução com a CAPES;

VII - encaminhar à CAPES os documentos necessários à adesão e implementação do PROAP, conforme modelos disponibilizados na página eletrônica da CAPES e legislação vigente;

VIII - divulgar internamente todos os comunicados enviados pela CAPES;

IX - solicitar à CAPES, caso necessário, remanejamento de recursos entre os PPGs, de forma a otimizar sua execução plena;

X - efetuar, de acordo com a legislação vigente e quando couber, a prestação de contas e apresentar os relatórios de cumprimento de objeto, conforme modelos disponibilizados na página eletrônica da CAPES.

Capítulo III ATRIBUIÇÕES DA CAPES

Art. 3º São atribuições da CAPES:

I - estabelecer as normas e diretrizes do PROAP;

II - definir, divulgar e transferir os recursos orçamentários e financeiros destinados às instituições, com base nos valores de referência correspondentes à cada PPG e à PRPPG ou órgão equivalente;

III - acompanhar o desempenho dos PPGs nas instituições apoiadas pelo PROAP, por intermédio das Avaliações Trienais conduzidas pela CAPES.

Capítulo IV NORMAS OPERACIONAIS

Art. 4º O valor de referência para o repasse de recursos financeiros relativos aos PPGs será fixado anualmente em função da disponibilidade orçamentária da CAPES e dos critérios abaixo:

I - critérios principais:
a) área do conhecimento;
b) nível de formação (mestrado ou doutorado); e
c) nota dos cursos na avaliação mais recente realizada pela CAPES.

II - critérios subsidiários:

a) grau de utilização das cotas de bolsas concedidas do Programa de Demanda Social (DS);
b) grau de utilização das cotas de bolsas concedidas do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES); e

c) grau de utilização dos recursos do PROAP em exercícios anteriores.

§ 1º Será concedido um adicional de recursos à PRPPG ou órgão equivalente, proporcional ao montante de recursos correspondentes aos PPGs de cada instituição, que integrará o Plano de Trabalho do respectivo instrumento de repasse.

§ 2º Os recursos financeiros do PROAP correspondentes ao PNPD/CAPES deverão ser utilizados exclusivamente para o desenvolvimento das atividades de pesquisa definidas pelos respectivos bolsistas em estágio pós-doutoral, conforme previsto no Plano de Trabalho Institucional aprovado pela CAPES.

Art. 5º No repasse de recursos serão utilizados um dos seguintes instrumentos, de acordo com respectiva legislação vigente:

I - Termo de Convênio;
II - Termo de Execução Descentralizada; ou
III - Termo de Solicitação e Concessão de Apoio Financeiro a Projeto Educacional ou de Pesquisa - AUXPE, instrumento específico regulamentado pela CAPES.

§ 1º Quando utilizado o AUXPE, o mesmo será firmado entre a CAPES e o responsável legal pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação ou órgão equivalente, com anuência do dirigente máximo da Instituição beneficiada.

§ 2º No caso de utilização do AUXPE, o responsável pelo recebimento do recurso submeter-se-á às normas correlatas deste instrumento.

Art. 6º Deverá ser verificado junto às unidades responsáveis pela execução financeira e contábil da instituição o enquadramento dos elementos de despesa nas atividades financeáveis descritas no art. 7º, bem como os procedimentos e a documentação comprobatória das despesas pagas na forma deste regulamento, observadas as disposições da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) e do Manual Técnico de Orçamento (MTO) vigentes no respectivo exercício, as normas vinculantes e as alterações posteriores emitidas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF).

Art. 7º Poderão ser custeadas despesas correntes nos elementos e atividades abaixo, discriminados conforme objetivos dispostos no Artigo 1º:

I - Elementos de despesa permitidos:

a) material de consumo;
b) serviços de terceiros (pessoa jurídica);
c) serviços de terceiros (pessoa física);
d) diárias;
e) passagens e despesas com locomoção;
f) auxílio financeiro a estudante; e
g) auxílio financeiro a pesquisador.

II - Atividades a serem custeadas:

a) manutenção de equipamentos;
b) manutenção e funcionamento de laboratório de ensino e pesquisa;

c) serviços e taxas relacionados à importação;

d) participação em cursos e treinamentos em técnicas de laboratório e utilização de equipamentos;

e) produção, revisão, tradução, editoração, confecção e publicação de conteúdos científico-acadêmicos e de divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito dos PPGs;

f) manutenção do acervo de periódicos, desde que não contemplados no Portal de Periódicos da CAPES;

g) apoio à realização de eventos científico-acadêmicos no país;

h) participação de professores, pesquisadores e alunos em atividades e científico-acadêmicos no país e no exterior;

i) participação de convidados externos em atividades científico-acadêmicas no país;

j) participação de professores, pesquisadores e alunos em atividades de intercâmbio e parcerias entre PPGs e instituições formalmente associados;

k) participação de alunos em cursos ou disciplinas em outro PPG, desde que estejam relacionados às suas dissertações e teses; e

l) aquisição e manutenção de tecnologias em informática e da informática caracterizadas como custeio, conforme disposto no artigo 6º.

§ 1º As atividades descritas nas alíneas "h", "j" e "k" do inciso II deste artigo referem-se exclusivamente aos professores vinculados aos PPGs, alunos matriculados nos PPGs e pesquisadores em estágio pós-doutoral.

§ 2º A análise de mérito e de priorização das despesas caberá aos PPGs e respeitará os procedimentos administrativos de cada instituição, conforme Plano de Trabalho Institucional aprovado pela CAPES, bem como as atribuições fixadas no inciso VI do art. 2º. No caso das despesas relativas aos bolsistas PNPD, a análise de mérito e de priorização caberá aos bolsistas, conforme disposto no art. 4º, § 2º.

§ 3º Poderão ser utilizados outros elementos de despesa além dos previstos no inciso I deste artigo, desde que guardem consonância com os objetivos dispostos no artigo 1º, sejam vinculados às atividades-fim da pós-graduação e estejam detalhados no plano de trabalho ou na previsão orçamentária com a devida aprovação da CAPES.

Art. 8º Será vedado pagamento de pró-labore, consultoria, gratificação e remuneração para ministrar cursos, seminários, aulas, apresentar trabalhos e participar de bancas examinadoras;

Art. 9º Não será permitida a contratação de serviços de terceiros para cobrir despesas que caracterizem contratos de longa duração, vínculo empregatício, contratações que não sejam utilizadas nas atividades-fim da pós-graduação ou contratações em desacordo com a legislação vigente;

Art. 10 Será vedado o recebimento concomitante de diárias e auxílio financeiro para o custeio de despesas com hospedagem, alimentação e locomoção urbana.

Art. 11 O valor do auxílio financeiro para o custeio de despesas com hospedagem, alimentação e locomoção urbana não poderá ser superior à quantia equivalente em diárias estabelecido para cargo de nível superior, conforme parâmetros fixados em legislação federal vigente.

Art. 12 Será vedado o custeio de despesas de capital.

Capítulo VI

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 Os casos omissos serão analisados pela CAPES.

Anexo F

Portaria 227 – Critérios PROEX Distribuição de Recursos - CAPES

Este anexo é parte integral do Relatório de Pesquisa Consolidado:

“Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil: 2010-2020”

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro – UFMG - Coordenador

Bianca Chiabai Bissoli - UFMG

Ludmilla Melhem - UFMG

Tiago Guilherme Faria - UFMG



SECRETARIA EXECUTIVA

PORTARIA Nº 2.260, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017

Aprova a Política Corporativa de Governança de TIC do Ministério da Educação-PCGTIC/MEC.

A SECRETARIA-EXECUTIVA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 4º, Capítulo III, Seção I, do Decreto de nº 9.005, de 14 de março de 2017, resolve:

Art. 1º Aprovar a Política Corporativa de Governança de TIC do Ministério da Educação - PCGTIC/MEC.

Art. 2º A íntegra da PCGTIC/MEC será disponibilizada no Portal do MEC: www.mec.gov.br.

Art. 3º A PCGTIC/MEC poderá ser revista, sempre que necessário, a fim de assegurar seu alinhamento às prioridades e estratégias institucionais, e às mudanças na legislação vigente.

Art. 4º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA HELENA GUIMARÃES DE CASTRO

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

PORTARIA Nº 227, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2017

Altera o Anexo da Portaria Capes nº 34/2006
Inclui o Anexo II da Portaria Capes nº 34/2006

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, usando das atribuições conferidas pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 8977, de 30/01/2017, publicado no DOU de 31/01/2017, e

CONSIDERANDO a necessidade de atualização do regulamento do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX);

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23038.014665/2017-25, resolve:

Art. 1º Ficam alterados os artigos 1º, 2º, 3º, 5º, 6º, 8º, 10º, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21 do Anexo da Portaria CAPES nº 34, de 30 de maio de 2006, que passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º O Programa de Excelência Acadêmica - PROEX tem como objetivo apoiar projetos educacionais e de pesquisa coletivos dos programas de pós-graduação avaliados com notas 6 ou 7, a fim de manter o padrão de qualidade desses programas de pós-graduação, buscando atender mais adequadamente as suas necessidades e especificidades.

"Art. 2º

§2º os programas de pós-graduação que porventura, em resultados futuros do processo de avaliação da CAPES, não mantiverem o nível de qualidade correspondente às notas 6 ou 7, serão desvinculados do referido Programa, e retornarão aos programas da CAPES, originariamente correspondentes a seu caso específico junto a IES, ou seja, Demanda Social e PROAP, PROSOP ou PROSUC."

"Art. 3º

VI - efetuar o pagamento de mensalidades de bolsa e de taxas escolares diretamente na conta corrente dos bolsistas."

"Art. 5º

III - efetuar, por meio do sistema de bolsas da Capes, as operações relacionadas à inclusão, ao acompanhamento e ao cancelamento de bolsistas e de beneficiários de taxas escolares;

"Art. 6º

I - estabelecer a distribuição da aplicação dos recursos alocados pelo PROEX ao programa de pós-graduação;

V - manter permanentemente disponível à CAPES arquivo atualizado com informações administrativas do programa de pós-graduação, dados individuais, de desempenho acadêmico e o termo de compromisso de cada bolsista, conforme Anexo II deste regulamento;

X - encaminhar, quando solicitados pela Capes, quaisquer relatórios ou documentos relacionados à execução dos recursos financeiros disponibilizados;

"Art. 8º A formalização do apoio do PROEX será efetuada mediante a assinatura de um Termo de Compromisso de Auxílio Financeiro, firmado entre a CAPES e o coordenador do programa de pós-graduação, bem como por meio do cadastramento dos bolsistas, efetuado no sistema de bolsas da Capes."

"Art. 10º As bolsas/PROEX obedecerão a valores, prazos e condições de concessão fixados em diretrizes normativas, informadas pela CAPES, sendo vedado às IES privadas cobrar dos bolsistas quaisquer encargos educacionais que excedam os valores de taxas escolares pagas pela Capes."

"Art. 12 - A concessão de auxílio para custeio de taxas escolares aos programas de pós-graduação vinculados a instituições privadas e comunitárias será realizada conforme requisitos e valores estabelecidos pelo Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSOP) ou pelo Programa de

Suporte à Pós-graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC), a depender do programa de fomento ao qual a IES estiver vinculada, devendo as Instituições e beneficiários observar as normas desses programas, em complemento a este regulamento, respeitada a concessão anual de recursos financeiros estabelecida pelo PROEX."

"Art. 15. Exigir-se-á do pós-graduando, para concessão e manutenção de bolsa de estudos:

I - dedicação integral às atividades do programa de pós-graduação, ressalvada expressa permissão legal ou previsão em ato normativo específico da Capes;

III - quando possuir vínculo empregatício, estar liberado das atividades profissionais sem percepção de vencimentos, ressalvada expressa permissão legal ou previsão em ato normativo específico da Capes;

VI - não acumular a percepção da bolsa do PROEX com outra proveniente de recursos públicos;

§ 2º. A inobservância por parte do bolsista aos requisitos deste regulamento em qualquer momento durante o período de vigência da bolsa acarretará a imediata interrupção dos repasses, bem como a obrigação de restituição à CAPES dos recursos aplicados irregularmente."

"Art. 17. A suspensão dos benefícios da bolsa poderá ocorrer nos seguintes casos:

I - de até 6 (seis) meses, no caso de doenças que comprovadamente impeçam o bolsista de realizar as atividades acadêmicas do curso;

II - de até 18 (dezoito) meses, para bolsista de doutorado, que for realizar estágio no exterior relacionado com seu plano de curso, caso receba nesse período outra bolsa.

Parágrafo único. A suspensão pelo motivo previsto no inciso I deste artigo não será computada para efeito de duração da bolsa."

"Art. 18

I - o mestrando ou o doutorando se afastar da localidade em que realiza o curso, para efetuar estágio no país ou no exterior ou coletar dados necessários à elaboração de sua dissertação ou tese, se a necessidade da coleta ou estágio for reconhecida pela CG/PROEX para o desenvolvimento do plano de trabalho proposto, por prazo não superior a seis meses e até doze meses, respectivamente;

"Art. 19

Parágrafo único. A bolsa poderá ser revogada a qualquer tempo por infringência às normas deste Regulamento ou mesmo dos dispositivos no Termo de Compromisso - Anexo II desta Portaria, ficando o bolsista obrigado a ressarcir o investimento feito indevidamente em seu favor, e impossibilitado de receber benefícios por parte da CAPES pelo período de até 5 (cinco) anos, contados do conhecimento do fato."

"Art. 20 A CG/PROEX poderá proceder, a qualquer tempo, cancelamentos e novas concessões de bolsas, por intermédio do sistema de bolsas da Capes.

Parágrafo único. A não conclusão do curso acarretará ao ex-bolsista a obrigação de restituir os valores despendidos com o benefício, salvo se motivada por caso fortuito, força maior, circunstância alheia à sua vontade ou doença grave devidamente comprovada, que o impeça de realizar as atividades acadêmicas. A CG/PROEX deverá fundamentar e se posicionar em parecer conclusivo, com decisão fundamentada, acerca de todas as situações de não conclusão."

"Art. 21. No caso de mudança de nível do aluno matriculado no mestrado para o doutorado, deverão ser observados pelos programas de pós-graduação os seguintes critérios:

I - a mudança de nível do mestrado para o doutorado deve resultar do reconhecimento do desempenho acadêmico excepcional atingido pelo aluno, obtido até o 18º (décimo oitavo) mês de início no curso;

II - o aluno beneficiado deverá estar matriculado no curso a no máximo 18 (dezoito) meses e ser bolsista da CAPES, ininterruptamente, por no mínimo 12 (doze) meses no mesmo curso.

§1º. O aluno beneficiado com a mudança de nível terá o prazo máximo de 3 (três) meses para defender sua dissertação de mestrado, contados a partir da data da seleção para a referida promoção, nos moldes estabelecidos pelo curso para a conclusão do mestrado não antecipado.

§2º. A CG/PROEX deverá enviar à CAPES, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data da ata de promoção para o doutorado, a lista dos bolsistas promovidos para efeito de transferência da bolsa de mestrado para o doutorado.

§3º. O limite anual da concessão de benefícios do PROEX de que trata este artigo será de 20% (vinte por cento) do total de cotas do referido programa de pós-graduação, limitado a um número máximo de 3 (três) promoções anuais, observada a disponibilidade orçamentária da CAPES.

§4º. A mudança de nível de que trata este artigo implica a alteração do número de cotas de bolsas, com repercussão nas concessões dos exercícios posteriores."

Art. 2º Ficam revogados os §§ 2º e 4º do art. 1º, inciso III do art. 2º, incisos II, IV e V do art. 3º, art. 4º, incisos II, III, VII e IX do art. 6º, art. 7º, art. 13, incisos VIII e IX do art. 15, §§ 2º e 3º do art. 16, § 2º do art. 19, assim como os arts. 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32 do Anexo da Portaria nº 34, de 30 de maio de 2006.

Art. 3º Ficam acrescentados os incisos IV, V e VI ao art. 5º, inciso XIII ao art. 6º, art. 14, inciso XI ao art. 15, art. 17-A, parágrafo único ao art. 20, assim como os arts. 33, 34, 35, 36, 37 e 38 ao Anexo da Portaria nº 34, de 30 de maio de 2006, que vigoram com a seguinte redação:

"Art 5º

IV - servir de interlocutor e articulador das relações mantidas entre o programa de pós-graduação e a Capes, para a implementação das ações atinentes ao PROEX;

V - realizar a prestação de contas de acordo com as normas da Capes;

VI - restituir integralmente à CAPES os recursos aplicados em divergência com o estabelecido pelas normas deste regulamento, procedida a apuração das eventuais infrações ocorridas, para cobrança regressiva, quando couber."

"Art. 6º

XIII - apurar casos de eventuais infrações cometidas pelos bolsistas do PROEX que descumprirem as normas contidas neste regulamento. Para a apuração, a CG/PROEX deverá instaurar processo administrativo, no âmbito da própria Instituição, assegurando o contraditório e a ampla defesa.

"Art. 14

III - pagamento de taxas escolares, no caso de bolsista de programa de pós-graduação pertencente a IES privada.

"Art. 15

XI - assinar o termo de compromisso, conforme Anexo II deste regulamento.

"Prorrogação de bolsa por ocorrência de parto

Art. 17 - A Nos casos de afastamento temporário das atividades acadêmicas, em função da ocorrência de parto ou de adoção, o programa de pós-graduação deverá solicitar a prorrogação da bolsa à Capes dentro do período de vigência do benefício, não ocorrendo a suspensão das mensalidades de bolsa durante o afastamento, observada norma específica da CAPES."

"Art. 33 Deverá ser verificado junto às unidades responsáveis pela execução financeira e contábil da instituição o enquadramento dos elementos de despesa nas atividades financeiras descritas nos arts. 24 e 27, bem como os procedimentos e a documentação comprobatória das despesas pagas na forma deste regulamento, observadas as disposições da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) e do Manual Técnico de Orçamento (MTO) vigentes no respectivo exercício, as normas vinculantes, as alterações posteriores emitidas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF), assim como as demais normas vigentes da Capes aplicáveis, em especial aquelas relativas à prestação de contas."

"Art. 34 Os recursos de custeio do PROEX destinam-se ao apoio das atividades científico-acadêmicas relacionadas à titulação de mestres e doutores e ao estágio pós-doutoral. Poderão ser custeadas despesas correntes enquadradas nos elementos e atividades abaixo discriminados:

I - Elementos de despesa:

- a) material de consumo;
- b) serviços de terceiros (pessoa jurídica);
- c) serviços de terceiros (pessoa física);
- d) auxílio diário, previsto em norma específica da Capes;
- e) passagens e despesas com locomoção;

II - Atividades:

- a) manutenção de equipamentos;
- b) manutenção e funcionamento de laboratório de ensino e pesquisa;

- c) serviços e taxas relacionados à importação;
- d) participação em cursos e treinamentos em técnicas de laboratório e utilização de equipamentos;

- e) produção, revisão, tradução, editoração, confecção e publicação de conteúdos científico-acadêmicos e de divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito dos PPGs;

- f) manutenção do acervo de periódicos, desde que não contemplados no Portal de Periódicos da CAPES;

- g) apoio à realização de eventos científico-acadêmicos no país;

- h) participação de professores, pesquisadores e alunos em atividades científico-acadêmicas no país e no exterior;

- i) participação de convidados externos em atividades científico-acadêmicas no país;

- j) participação de professores, pesquisadores e alunos em atividades de intercâmbio e parcerias entre PPGs e instituições formalmente associados;

- k) participação de alunos em cursos ou disciplinas em outro PPG, desde que estejam relacionados às suas dissertações e teses; e

- l) aquisição e manutenção de tecnologias em informática e da informação caracterizadas como custeio, conforme disposto no artigo 6º.

§ 1º As atividades descritas nas alíneas "h", "j" e "k" do inciso II deste artigo referem-se exclusivamente aos professores vinculados aos PPGs, alunos matriculados nos PPGs e pesquisadores em estágio pós-doutoral.

§ 2º Poderão ser utilizados outros elementos de despesa além dos previstos no inciso I deste artigo, desde que sejam vinculados às atividades-fim da pós-graduação e com a devida aprovação da CAPES.

§ 3º Havendo vantagem econômica, e com a devida comprovação de cotação de preço de passagens no ato da prestação de contas, poderão ser custeados gastos com combustível em veículos particulares, em substituição ao elemento descrito na alínea "e" do inciso I deste artigo."

Anexo G

Portaria 76 - Critérios Demanda Social Distribuição BOLSAS - CAPES

Este anexo é parte integral do Relatório de Pesquisa Consolidado:

“Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil: 2010-2020”

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro – UFMG - Coordenador

Bianca Chiabai Bissoli - UFMG

Ludmilla Melhem - UFMG

Tiago Guilherme Faria - UFMG



- as novas competências e a estrutura organizacional da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, previstas na Lei 11.502 de 11/07/2007, resolve:

Art. 1º Criar Grupo Assessor que terá como atribuições apoiar a CAPES na formulação das Diretrizes Estratégicas de Desenvolvimento do Sistema UAB e:

I. Apoiar os processos de acompanhamento e avaliação de cursos e pólos de apoio presencial do Sistema UAB;

II. Apoiar na formulação de diretrizes para a elaboração de Editais que visem a consolidação e o desenvolvimento do Sistema da UAB;

III. Auxiliar na formulação de políticas e ações de desenvolvimento do Sistema UAB;

IV. Apoiar na formulação do Plano de Ação anual para o Sistema UAB.

Art. 2º O Grupo Assessor para o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB será composto por membros natos e membros designados.

Art. 3º São membros natos:

a) Presidente da CAPES, que presidirá o Grupo Assessor; b) Diretor de Educação a Distância da CAPES.

Parágrafo único: Na ausência do presidente caberá ao Diretor da Diretoria de Educação a Distância a presidência dos trabalhos.

Art. 4º Os membros designados serão escolhidos entre profissionais de reconhecida competência no meio acadêmico e científico, com atuação e experiências prévias em atividades relacionadas a CAPES, e representantes de instituições que possuam interface com a área de educação a distância da CAPES.

Art. 5º São Membros designados:

a) 1 (um) representante da Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação;

b) 2 (dois) representantes de Instituições Públicas de Ensino Superior, integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB - Coordenador UAB/IES

c) 1 (um) representante do Estado ou município - Coordenador de Pólo de Apoio Presencial;

d) 4 (quatro) membros escolhidos entre profissionais de reconhecida competência, atuantes no ensino e pesquisa na modalidade a distância.

§ 1º Os membros designados serão escolhidos pelo Presidente da CAPES, com a assessoria da Diretoria de Educação a Distância e referendados pelo Conselho Superior da CAPES.

§ 2º Os membros referidos na alínea "b" deste artigo serão escolhidos a partir de uma lista com, no mínimo, seis membros, indicados pelo Fórum Nacional de Coordenadores da UAB.

§ 3º O membro referido na alínea "c" deste artigo será escolhido pela Diretoria de Educação a Distância da CAPES.

§ 4º Os membros referidos nas alíneas "b" e "c" deste artigo perderão seus mandatos no momento em que deixarem sua condição de titular na representatividade de coordenação no Sistema UAB.

§ 5º Os membros de que trata este artigo terão mandato de dois anos, admitida uma recondução.

§ 6º Ocorrendo vacância dos membros designados, será designado um novo membro para completar o mandato.

§ 7º Perderá o mandato o membro designado que faltar, sem justificativa, a três reuniões consecutivas do Grupo.

Art. 6º Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

PORTARIA Nº 76, DE 14 DE ABRIL DE 2010

O PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, no uso das atribuições conferidas pelo art. 26, incisos II, III e IX, do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 6.316, de 20 de dezembro de 2007, e considerando a necessidade de evoluir na sistemática do Programa de Demanda Social, resolve:

Art. 1º. Aprovar o novo Regulamento do Programa de Demanda Social constante do Anexo a esta Portaria.

Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União e revoga a Portaria nº 052, de 26 de setembro de 2002 e disposições em contrário

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

ANEXO

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE DEMANDA SOCIAL - DS

OBJETIVOS DO PROGRAMA E CRITÉRIOS PARA CONCESSÃO DE BOLSAS

Art. 1º. O Programa de Demanda Social - DS - tem por objetivo a formação de recursos humanos de alto nível necessários ao País, proporcionando aos programas de pós-graduação stricto sensu condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades.

Parágrafo Único. O instrumento básico do DS é a concessão de bolsas aos programas de pós-graduação stricto sensu, definida com base nos resultados do sistema de acompanhamento e avaliação coordenado pela CAPES, para que mantenham, em tempo integral, alunos de excelente desempenho acadêmico.

REQUISITOS PARA INGRESSO DA INSTITUIÇÃO NO PROGRAMA

Art. 2º. A instituição que pretender participar no DS deverá:

I - possuir personalidade jurídica de direito público e ensino gratuito;

II - manter programa(s) de pós-graduação stricto sensu, avaliado(s) pela CAPES, com nota igual ou superior a 3 (três);

III - outorgar poderes à Pró-Reitoria, ou órgão equivalente da administração superior, para representá-la perante a CAPES e manter uma infra-estrutura compatível com a respectiva execução;

IV - instituir Comissão de Bolsas CAPES/DS para cada Programa de Pós-Graduação - PPG. A critério do Programa, a Comissão de Bolsas CAPES/DS poderá ser o próprio colegiado do PPG;

V - firmar instrumento de repasse específico com a CAPES, aplicado nos casos das IES não federais.

VI - firmar termo de cooperação para regulamentar direitos e obrigações das partes envolvidas (CAPES/IES participante) no tocante ao acompanhamento e pagamento dos bolsistas de cada IES.

ATRIBUIÇÕES DAS PARTES ENVOLVIDAS NO PROGRAMA

Atribuições da CAPES

Art. 3º. São atribuições da CAPES:

I - definir as bolsas que serão concedidas para os programas de pós-graduação e a quota da Pró-Reitoria;

II - efetuar, observada a disponibilidade orçamentária, o repasse dos recursos necessários à execução do DS;

III - acompanhar e avaliar o desempenho do Programa.

Atribuições da Instituição

Art. 4º. Na execução do DS, são atribuições das instituições participantes:

I - incumbir formalmente à Pró-Reitoria, ou a unidade equivalente, a responsabilidade pela coordenação da execução do Programa;

II - representar a Instituição perante a CAPES nas relações atinentes ao Programa;

III - supervisionar as atividades do DS no âmbito de sua instituição;

IV - garantir o funcionamento das Comissões de Bolsas CAPES/DS em suas dependências, que será constituída por três membros, no mínimo, composta pelo Coordenador do Programa, por um representante do corpo docente e do discente, sendo os dois últimos escolhidos por seus pares, em eleição específica para tal fim, respeitados os seguintes requisitos:

a) no caso do representante docente, deverá fazer parte do quadro permanente de professores do Programa;

b) no caso do representante discente, deverá estar, há pelo menos um ano, integrado às atividades do Programa, como aluno regular.

V - preparar e enviar a CAPES toda a documentação necessária à implementação do Programa;

VI - proceder ao pagamento dos bolsistas, quando for o caso, evitando atrasos ou demoras, e informar mensalmente a CAPES, sobre as respectivas datas da efetivação;

VII - cumprir rigorosamente e divulgar entre os candidatos e bolsistas todas as normas do Programa e o teor das comunicações pertinentes feitas pela CAPES;

VIII - identificar os bolsistas de que seu tempo de estudos somente será computado para fins de aposentadoria se efetuadas contribuições para a Seguridade Social, como "contribuinte facultativo", (art. 14 e 21, da Lei nº 8.212, de 24/07/91);

IX - restituir integral e imediatamente à CAPES todos os recursos aplicados sem a observância das normas do DS, procedendo à apuração das eventuais infrações ocorridas no âmbito de sua atuação, para cobrança regressiva, quando couber;

X - disponibilizar à Coordenação de Gestão de Demanda Social - CDS/DPB, via on-line, até o dia 15 de cada mês, as alterações ocorridas em relação ao mês em curso dos bolsistas do Programa e informar os casos de ex-bolsistas CAPES que foram desligados dos Programas de Pós-graduação e que não concluíram seus cursos;

XI - apresentar, nos prazos estabelecidos, o relatório de cumprimento de objeto, conforme legislação federal em vigor;

XII - interagir com a CAPES para o aperfeiçoamento do Programa e o desenvolvimento da Pós-Graduação;

XIII - apresentar, prontamente, quaisquer relatórios solicitados pela CAPES e praticar todos os demais atos necessários ao bom funcionamento do Programa;

XIV - divulgar amplamente em diferentes mídias, inclusive em sítio específico do programa ou da Instituição de Ensino Superior, os critérios a serem utilizados na seleção de alunos de mestrado e de doutorado dos Programas de Pós-graduação apoiados pelo DS.

Atribuições da Comissão de Bolsas CAPES/DS

Art. 5º. São atribuições da Comissão de Bolsas CAPES/DS:

I - observar as normas do Programa e zelar pelo seu cumprimento;

II - examinar à luz dos critérios estabelecidos as solicitações dos candidatos a bolsa;

III - selecionar os candidatos às bolsas do Programa mediante critérios que priorizem o mérito acadêmico, comunicando à Pró-Reitoria ou à Unidade equivalente os critérios adotados e os dados individuais dos alunos selecionados;

IV - manter um sistema de acompanhamento do desempenho acadêmico dos bolsistas e do cumprimento das diferentes fases previstas no Programa de estudos, apto a fornecer a qualquer momento um diagnóstico do estágio do desenvolvimento do trabalho dos bolsistas em relação à duração das bolsas, para verificação pela IES ou pela CAPES;

V - manter arquivo atualizado, com informações administrativas individuais dos bolsistas, permanentemente disponível para a CAPES.

NORMAS GERAIS E OPERACIONAIS DA CONCESSÃO DE BOLSAS

Art. 6º. As informações necessárias à formalização de candidatura e quaisquer outras relativas à concessão de bolsas de estudo devem ser obtidas pelos interessados diretamente na Pró-Reitoria.

DEFINIÇÕES DO NÚMERO DE BOLSAS

Art. 7º. As definições do número de bolsas obedecerão aos seguintes requisitos:

I - política de apoio prioritário às áreas estratégicas estabelecidas pela CAPES;

II - característica, localização, dimensão e **desempenho do curso**;

III - necessidades de formação mais prementes verificadas no país, sempre que resultante de diagnóstico e estudos.

Parágrafo Único. As bolsas não utilizadas pelos Programas de Pós-Graduação serão recolhidas pela CAPES e redistribuídas entre outros Programas de Pós-Graduação participantes do DS, visando uma melhor utilização das bolsas deste Programa.

Benefícios abrangidos na concessão das bolsas

Art. 8º. As bolsas concedidas no âmbito do DS consistem em:

I - pagamento de mensalidade para manutenção, cujo valor será divulgado pela CAPES, observada a duração das bolsas, constante deste Regulamento.

II - pagamento de mensalidade complementar para todos os professores da rede pública federal, estadual ou municipal, que atuem no ensino básico e que auferirem rendimentos admitidos, conforme previsto na alínea a, do inciso XI, do art. 9º deste Regulamento, correspondendo à complementação de sua remuneração bruta para atingir o valor fixado no inciso I deste artigo.

Parágrafo único. Cada benefício da bolsa deve ser atribuído a um indivíduo, sendo vedado o seu fracionamento.

REQUISITOS PARA CONCESSÃO DE BOLSA

Art. 9º. Exigir-se-á do pós-graduando, para concessão de bolsa de estudos:

I - dedicação integral às atividades do programa de pós-graduação;

II - quando possuir vínculo empregatício, estar liberado das atividades profissionais e sem percepção de vencimentos;

III - comprovar desempenho acadêmico satisfatório, consoante às normas definidas pela instituição promotora do curso;

IV - não possuir qualquer relação de trabalho com a instituição promotora do programa de Pós-Graduação;

V - realizar estágio de docência de acordo com o estabelecido no art. 18 deste regulamento;

VI - não ser aluno em programa de residência médica;

VII - quando servidor público, somente os estáveis poderão ser beneficiados com bolsas de mestrado e doutorado, conforme disposto no art. 318 da Lei 11.907, de 02 de fevereiro de 2009;

VIII - os servidores públicos beneficiados com bolsas de mestrado e doutorado deverão permanecer no exercício de suas funções, após o seu retorno, por um período igual ao de afastamento concedido (§ 4º, art. 96-A, acrescido pelo Art. 318 da Lei nº 11.907, de 02 de fevereiro de 2009 que deu nova redação à Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990);

IX - ser classificado no processo seletivo especialmente instaurado pela Instituição de Ensino Superior em que se realiza o curso;

X - fixar residência na cidade onde realiza o curso;

XI - não acumular a percepção da bolsa com qualquer modalidade de auxílio ou bolsa de outro programa da CAPES, de outra agência de fomento pública, nacional ou internacional, ou empresa pública ou privada, excetuando-se:

a) poderá ser admitido como bolsista de mestrado ou doutorado, o pós-graduando que perceba remuneração bruta inferior ao valor da bolsa da respectiva modalidade, decorrente de vínculo funcional com a rede pública de ensino básico ou na área de saúde coletiva, desde que liberado integralmente da atividade profissional e, nesse último caso, esteja cursando a pós-graduação na respectiva área;

b) os bolsistas da CAPES, matriculados em programas de pós-graduação no país, selecionados para atuarem como professores substitutos nas instituições públicas de ensino superior, com a devida anuência do seu orientador e autorização da Comissão de Bolsas CAPES/DS do programa de pós-graduação, terão preservadas as bolsas de estudo. No entanto, aqueles que já se encontram atuando como professores substitutos não poderão ser contemplados com bolsas do Programa de Demanda Social;

c) conforme estabelecido pela Portaria Conjunta Nº. 1 Capes/CNPq, de 12/12/2007, os bolsistas CAPES, matriculados em programas de pós-graduação no país, poderão receber bolsa da Universidade Aberta do Brasil - UAB, quando atuarem como tutores. Em relação aos demais agentes da UAB, não será permitido o acúmulo dessas bolsas.

Parágrafo único. A inobservância pela IES dos requisitos deste artigo acarretará a imediata interrupção dos repasses e a restituição à CAPES dos recursos aplicados irregularmente, bem como a retirada da bolsa utilizada indevidamente.

DURAÇÃO DAS BOLSAS

Art. 10. A bolsa será concedida pelo prazo máximo de doze meses, podendo ser renovada anualmente até atingir o limite de 48 (quarenta e oito) para o doutorado, e de 24 (vinte e quatro) meses para o mestrado, se atendidas as seguintes condições:

I - recomendação da Comissão de Bolsas CAPES/DS, sustentada na avaliação do desempenho acadêmico do pós-graduando;

II - continuidade das condições pessoais do bolsista, que possibilitaram a concessão anterior;

§ 1º Na apuração do limite de duração das bolsas, considerará-se também as parcelas recebidas anteriormente pelo bolsista, advindas de outro programa de bolsas da CAPES e demais agências para o mesmo nível de curso, assim como o período do estágio no exterior subsidiado por qualquer agência ou organismo nacional ou estrangeiro;

§ 2º Os limites fixados neste artigo são improrrogáveis. Sua extrapolção será causa para a redução do número de bolsas do programa, na proporção das infrações apuradas pela CAPES, sem prejuízo da repetição do indébito e demais medidas cabíveis.

§ 3º Antes da atribuição de bolsa de mestrado ou doutorado a um discente, cabe à Comissão de Bolsas CAPES/DS observar o disposto no artigo 18 deste Regulamento. Apenas discentes com tempo suficiente para a realização do estágio docente deverão ser apoiados com bolsas CAPES.

SUSPENSÃO DE BOLSA

Art. 11. O período máximo de suspensão da bolsa, devidamente justificado, será de até dezoito meses e ocorrerão nos seguintes casos:

I - de até seis (6) meses, no caso de doença grave que impeça o bolsista de participar das atividades do curso ou para parto e aleitamento;

II - de até dezoito (18) meses, para bolsista de doutorado, que for realizar estágio no exterior, relacionado com seu plano de curso, apoiado pela CAPES ou por outra Agência;

§ 1º A suspensão pelos motivos previstos no inciso I deste artigo não será computada para efeito de duração da bolsa.

§ 2º É vedada a substituição de bolsista durante a suspensão da bolsa.

COLETA DE DADOS OU ESTÁGIO NO PAÍS E EXTERIOR

Art. 12. Não haverá suspensão da bolsa quando:

I - o mestrando, por prazo não superior a seis meses, ou o doutorando, por prazo de até doze meses, se afastar da localidade em que realiza o curso, para realizar estágio em instituição nacional ou coletar dados necessários à elaboração de sua dissertação ou tese, se a necessidade da coleta ou estágio for reconhecida pela Comissão de Bolsas CAPES/DS para o desenvolvimento do plano de trabalho proposto;

II - o doutorando se afastar para realizar estudos referentes a sua tese, por um período de dois a seis meses, conforme acordo estabelecido entre a CAPES e o DAAD - Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico ou demais acordos de natureza semelhante.

REVOGAÇÃO DA CONCESSÃO

Art. 13. Será revogada a concessão da bolsa CAPES, com a consequente restituição de todos os valores de mensalidades e demais benefícios, nos seguintes casos:

I - se apurada omissão de percepção de remuneração, quando exigida;

II - se apresentada declaração falsa da inexistência de apoio de qualquer natureza, por outra Agência;

III - se praticada qualquer fraude pelo bolsista, sem a qual a concessão não teria ocorrido.

Parágrafo único. A não conclusão do curso acarretará a obrigação de restituir os valores despendidos com a bolsa, salvo se motivada por caso fortuito, força maior, circunstância alheia à sua vontade ou doença grave devidamente comprovada. A avaliação dessas situações fica condicionada à aprovação pela Diretoria Colegiada da CAPES, em despacho fundamentado.

CANCELAMENTO DE BOLSA

Art. 14. O cancelamento de bolsa, com a imediata substituição por outro aluno do mesmo Programa, deverá ser comunicado à Pró-Reitoria, a qual informará mensalmente a CAPES os cancelamentos ocorridos.

Parágrafo único. A bolsa poderá ser cancelada a qualquer tempo por infringência à disposição deste Regulamento, ficando o bolsista obrigado a ressarcir o investimento feito indevidamente em seu favor, de acordo com a legislação federal vigente, e impossibilidade de receber benefícios por parte da CAPES pelo período de cinco anos, contados do conhecimento do fato, sem prejuízo das demais sanções administrativas, cíveis e penais.

Art. 15. No âmbito da IES, a Comissão de Bolsas CAPES/DS poderá proceder, a qualquer tempo, a substituição de bolsistas, devendo comunicar o fato a CAPES.

MUDANÇA DE NÍVEL

Art. 16. Fica estabelecido que, na mudança de nível do aluno matriculado no mestrado para o doutorado, deverão ser observados pelos Programas de Pós-Graduação os seguintes critérios:

I - a mudança de nível do mestrado para o doutorado deve resultar do reconhecimento do desempenho acadêmico excepcional atingido pelo aluno, obtido até o décimo oitavo mês de início no curso;

II - a excelência do desempenho acadêmico na obtenção dos créditos, no desenvolvimento da respectiva dissertação, deverá ser inequivocamente demonstrada e ser compatível com o mais elevado padrão exigido pelo curso para a conclusão antecipada do mestrado;

III - o colegiado do programa de pós-graduação deverá autorizar o ingresso do aluno no doutorado;

IV - o aluno beneficiado deverá estar matriculado no curso a, no máximo, 18 meses e ser bolsista da CAPES, ininterruptamente, por no mínimo 12 meses.

§ 1º. O aluno beneficiado com a mudança de nível, terá o prazo máximo de três meses para defender sua dissertação de mestrado, contados a partir da data da seleção para a referida promoção, nos moldes estabelecidos pelo curso para a conclusão do mestrado não antecipado.

§ 2º. A Pró-Reitoria enviará a CAPES, num prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data da ata de promoção para o doutorado, a lista dos bolsistas promovidos, para efeito de transformação da bolsa de mestrado para o doutorado.

§ 3º. O limite anual da concessão de bolsas CAPES/DS que implique na transformação do nível mestrado para o doutorado será de 20% do total do referido Programa de Pós-graduação, limitado a um número máximo de três (3) promoções anuais;

§ 4º. Os alunos-bolsistas da CAPES, promovidos pelos Programas de Pós-Graduação, terão suas bolsas complementadas para o nível de doutorado, por até quatro anos, a partir da referida promoção.

§ 5º. A mudança de nível que trata este artigo implica em automática alteração do número de bolsas, com repercussão nas concessões dos exercícios posteriores.

TRANSFORMAÇÃO DE NÍVEL DE BOLSA

Art. 17. Os Programas de Pós-Graduação poderão ampliar o número de bolsas de doutorado concedidas pela CAPES, mediante a transformação de bolsas de mestrado, na proporção de 3 bolsas de mestrado para 2 de doutorado.

§ 1º. Entender-se-á ausente o aumento de despesas quando observada a proporção na qual três bolsas de mestrado são substituídas por duas de doutorado.

§ 2º. As solicitações de transformação de bolsa pretendidas pela instituição deverão ser encaminhadas à CAPES, mediante ofício da Pró-Reitoria de Pós-graduação e pesquisa ou órgão equivalente, para a devida avaliação.

§ 3º. A transformação de que trata este artigo implica em automática alteração das quotas de bolsas, com repercussão nas quotas dos exercícios posteriores.

§ 4º. Em nenhuma hipótese será autorizada a transformação de bolsas de doutorado em mestrado.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Art. 18. O estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social, obedecendo aos seguintes critérios:

I - para o programa que possuir os dois níveis, mestrado e doutorado, a obrigatoriedade ficará restrita ao doutorado;

II - para o programa que possuir apenas o nível de mestrado, a obrigatoriedade do estágio de docência será transferida para o mestrado;

III - as Instituições que não oferecerem curso de graduação, deverão associar-se a outras Instituições de ensino superior para atender as exigências do estágio de docência;

IV - o estágio de docência poderá ser remunerado a critério da Instituição, vedado à utilização de recursos repassados pela CAPES;

V - a duração mínima do estágio de docência será de um semestre para o mestrado e dois semestres para o doutorado e a duração máxima para o mestrado será de dois semestres e três semestres para o doutorado;

VI - compete à Comissão de Bolsas CAPES/DS registrar e avaliar o estágio de docência para fins de crédito do pós-graduando, bem como a definição quanto à supervisão e o acompanhamento do estágio;

VII - o docente de ensino superior, que comprovar tais atividades, ficará dispensado do estágio de docência;

VIII - as atividades do estágio de docência deverão ser compatíveis com a área de pesquisa do programa de pós-graduação realizado pelo pós-graduando.

IX - havendo específica articulação entre os sistemas de ensino pactuada pelas autoridades competentes e observadas as demais condições estabelecidas neste artigo, admitir-se-á a realização do estágio docente na rede pública de ensino médio;

X - a carga horária máxima do estágio de docência será de 4 horas semanais.

Art. 19. Os casos omissos serão resolvidos pela CAPES.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

PORTARIA Nº 846, DE 15 DE ABRIL DE 2010

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, no exercício do cargo de Reitor, usando de suas atribuições estatutárias, resolve: HOMOLOGAR o resultado do Processo Seletivo, objeto do Aviso de Seleção nº 013/2010, conforme segue:

UNIDADE	DEPARTAMENTO	DISCIPLINA	CANDIDATO	CLASSIFICAÇÃO
ICSEZ Parintins		Fundamentos de Serviço Social e Estágio Supervisionado em Serviço Social	Suzy Moura Barros	Aprovada

ESTABELEECER que o prazo de validade do resultado do Processo Seletivo será de 01 (um) ano, contado a partir da publicação do ato de homologação no Diário Oficial da União.

HEDINALDO NARCISO LIMA

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO CONSELHO DELIBERATIVO

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 16 DE ABRIL DE 2010

Estabelece critérios de implementação e execução do Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE (Formação pela Escola).

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:

Constituição Federal de 1988 - art. 214;
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001;
Lei nº 11.178, de 20 de setembro de 2006;
Lei nº 11.306, de 16 de maio de 2006;
Parecer 01/03 do Conselho Nacional de Educação (CNE)

O PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE), no uso de suas atribuições legais conferidas pelo art. 14, do Capítulo V, Seção IV, do Anexo I do Decreto nº 6.319, de 21 de dezembro de 2007 e os Artigos 3º, 5º e 6º do anexo da Resolução/CD/FNDE nº 31, de 30 de setembro de 2003; e

CONSIDERANDO que o direito à educação escolar constitui um dos princípios basilares da consolidação da cidadania, reconhecido em diversos documentos de caráter nacional e internacional;

CONSIDERANDO que o direito à educação, em âmbito nacional, está claramente definido no art. 6º combinado com o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 e nos arts. 4º e 5º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e, em âmbito internacional, no art. XXVI da Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, no art. 13 do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais de 1966 e, mais recentemente, na Declaração Mundial sobre Educação para Todos de Jothiem;

CONSIDERANDO que a Constituição Federal, em seu art. 214, estabelece que o Plano Nacional de Educação deve elevar o nível da qualidade do ensino no país;

CONSIDERANDO que os resultados da avaliação de desempenho realizada pela Prova Brasil, determina a urgência no investimento de esforços e recursos para melhorar a qualidade das escolas da educação básica;

CONSIDERANDO que os indicadores educacionais evidenciam que a melhoria da qualidade da educação depende de maneira integrada, tanto de fatores internos quanto de fatores externos que impactam no processo ensino-aprendizagem;

CONSIDERANDO a necessidade de ser construído o processo de formação continuada de gestores e parceiros do FNDE na execução, monitoramento, avaliação e controle social dos programas e ações educacionais sob a responsabilidade orçamentária da Autarquia, que contemple a concepção do caráter público da educação e da busca de sua qualidade social, baseada nos princípios da gestão democrática, olhando a escola na perspectiva da inclusão social e da emancipação humana;

CONSIDERANDO a importância da participação de gestores estaduais, distritais e municipais, assim como dos demais parceiros do FNDE para viabilizar a implementação e execução dos programas e ações orçamentárias da Autarquia;

CONSIDERANDO a diversidade e a abrangência geográfica dos programas e ações educacionais financiadas com recursos orçamentários do FNDE; e

CONSIDERANDO a imensa quantidade de gestores e parceiros do FNDE envolvidos na execução das ações educacionais sob a responsabilidade da Autarquia, resolve:

Art. 1º Dispõe os critérios para implementação e execução do Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE -Formação pela Escola.

Anexo H

Portaria 182 – Critérios Descredenciamento PPGs - CAPES

Este anexo é parte integral do Relatório de Pesquisa Consolidado:

“Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil: 2010-2020”

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro – UFMG - Coordenador

Bianca Chiabai Bissoli - UFMG

Ludmilla Melhem - UFMG

Tiago Guilherme Faria - UFMG



FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

PORTARIA Nº 182, DE 14 DE AGOSTO DE 2018

Dispõe sobre processos avaliativos das propostas de cursos novos e dos programas de pós-graduação stricto sensu em funcionamento.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, usando das atribuições que lhes são conferidas pelo estatuto aprovado pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, pela Resolução CNE-CES nº 7, de 11 de dezembro de 2017, pela Portaria Capes nº 105, de 25 de maio de 2017, e pela Portaria do MEC nº 321, de 5 de abril de 2018,

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar os critérios e procedimentos relacionados à operacionalização das avaliações e definir o padrão de qualidade atribuído na avaliação das propostas de cursos novos e na avaliação periódica de programas de pós-graduação stricto sensu em funcionamento,

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23038.006731/2018-74, resolve:

Art. 1º As propostas de cursos novos e os programas de pós-graduação stricto sensu em funcionamento serão avaliados pela CAPES e dependerão do alcance do padrão mínimo exigido para entrada e permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Art. 2º Os programas serão compostos por no máximo dois cursos, sendo um em nível de mestrado e outro em nível de doutorado.

Parágrafo único. Os programas serão compostos por cursos na modalidade acadêmica ou profissional.

Art. 3º Considera-se programa em funcionamento aquele que tenha, efetivamente, alunos matriculados.

Art. 4º As propostas de cursos novos e os programas em funcionamento avaliados pela CAPES estarão sujeitos ao reconhecimento e à renovação do reconhecimento pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e à homologação do Ministro de Estado da Educação.

CAPÍTULO I AVALIAÇÃO DE ENTRADA

Art. 5º Denomina-se avaliação de entrada o processo avaliativo realizado pela CAPES para análise das propostas de cursos novos.

Art. 6º Os critérios para Avaliação das Propostas de Cursos Novos, APCN, estarão dispostos em documentos orientadores das áreas de avaliação, disponíveis no sítio eletrônico da CAPES.

Parágrafo único. A legislação específica sobre a Avaliação das Propostas de Cursos Novos disciplinará detalhadamente os procedimentos para submissão e aprovação.

Art. 7º As propostas de cursos novos analisadas pela CAPES serão avaliadas como: aprovadas ou não aprovadas.

I - a constatação de padrão de qualidade equivalente ou superior ao mínimo exigido no documento orientador de APCN de cada área de avaliação e na legislação em vigor ensejará a aprovação; e

II - a constatação de padrão de qualidade inferior ao mínimo requerido no documento orientador de APCN de cada área de avaliação e na legislação em vigor ensejará a não aprovação.

§ 1º As propostas de cursos novos aprovadas se tornarão programas aptos ao funcionamento ou irão compor programas existentes.

§ 2º As propostas de cursos novos aprovadas e vinculadas a programas existentes receberão a mesma nota do programa.

§ 3º Os cursos de doutorado aprovados e enquadrados no parágrafo 2º deste artigo, deverão receber pelo menos a nota 4 (quatro).

Art. 8º Os programas aprovados estão aptos a iniciar suas atividades, conforme legislação em vigor e:

I - serão avaliados periodicamente pela CAPES;

II - deverão enviar anualmente informações para a CAPES;

e

III - terão os diplomas de seus discentes reconhecidos com validade nacional, segundo legislação em vigor.

CAPÍTULO II AVALIAÇÃO DE PERMANÊNCIA

Art. 9º Denomina-se avaliação de permanência o processo avaliativo periódico realizado pela CAPES para análise dos programas em funcionamento.

Art. 10. Os critérios para avaliação periódica estarão dispostos em Documentos Orientadores das áreas de avaliação, disponíveis no sítio eletrônico da CAPES.

Art. 11. Após a avaliação periódica, cada programa em funcionamento receberá apenas uma nota, na escala de 1 (um) a 7 (sete).

I - Serão regulares os programas que receberem nota igual ou superior a 4 (quatro);

II - Serão desativados os programas que receberem nota inferior a 3 (três); e

III - Programas que receberem nota 3 (três):

a) serão regulares se compostos por apenas um curso de mestrado; e

b) serão desativados os programas compostos por mestrado e doutorado ou aqueles com nível de doutorado.

Art. 12. Os programas e os cursos em desativação:

I - deverão suspender o edital de seleção e a matrícula de novos discentes após divulgação do resultado definitivo da avaliação periódica da CAPES;

II - terão os diplomas reconhecidos com validade nacional para os discentes já matriculados, desde que estejam previamente cadastrados nos sistemas da CAPES; e

III - deverão fornecer para a CAPES as informações dos discentes que tenham sido titulados na condição do inciso segundo deste artigo, visando a resguardar o direito adquirido pelos referidos discentes.

CAPÍTULO III DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13. Os programas aprovados pela CAPES, que ainda não foram avaliados periodicamente, poderão apresentar propostas de curso novo para o outro nível.

Art. 14. Excepcionalmente, cursos de doutorado aprovados, por meio da APCN, e vinculados a programas existentes com nota igual a 3 (três), deverão obter, na avaliação da sua proposta, pelo menos a nota 4 (quatro) o que definirá a nota do programa.

Art. 15. Os programas de doutorado que, na avaliação quadrienal de 2017, tenham recebido nota 3 permanecerão no Sistema Nacional de Pós-Graduação até a próxima avaliação periódica, quando deverão obter a nota mínima para renovar o reconhecimento.

Art. 16. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 17 Fica revogada a Portaria nº 13, de 1º de abril de 2002, e a Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2006.

GERALDO NUNES SOBRINHO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 25 DE JANEIRO DE 2018

Exclui ad referendum o inciso V do art. 39 do Regimento Geral do IFS.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE, faz saber que, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e o Art. 9º do Estatuto do IFS e considerando o memorando eletrônico 08/2018 - AUDINT, resolve:

I - EXCLUIR, ad referendum, o inciso V do art. 39 do Regimento Geral do IFS.

II - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

AILTON RIBEIRO DE OLIVEIRA

RESOLUÇÃO Nº 3, DE 25 DE JANEIRO DE 2018

Altera ad referendum o Estatuto do IFS.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE, faz saber que, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e o Art. 9º do Estatuto do IFS e considerando o memorando eletrônico 08/2018 - AUDINT, resolve:

I - ALTERAR, ad referendum, o §1º do art. 26 do Estatuto do IFS.

Onde se lê:

§ 1º A Auditoria Interna funcionará de forma sistêmica, com servidores atuando na Reitoria e nos campi, sendo facultada à Reitoria a lotação de auditores nos campi, considerando suas particularidades.

Leia-se:

§ 1º A Auditoria Interna funcionará de forma centralizada, com servidores atuando na Reitoria.

II - Esta Resolução entra em vigor nesta data

AILTON RIBEIRO DE OLIVEIRA

RESOLUÇÃO Nº 11, DE 26 DE MARÇO DE 2018

Referenda a Resolução 02/2018/CS/IFS, que excluiu ad referendum o inciso V do art. 39 do Regimento Geral do IFS.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE, faz saber que, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e o Art. 9º do Estatuto do IFS e considerando o memorando eletrônico 08/2018 - AUDINT, a Resolução 02/2018/CS/IFS e a 1ª reunião extraordinária do Conselho Superior ocorrida em 23/03/2018, resolve:

I - REFERENDAR a Resolução 02/2018/CS/IFS, que excluiu ad referendum o inciso V do art. 39 do Regimento Geral do IFS.

II - Esta Resolução entra em vigor nesta data, produzindo efeitos desde a data da Resolução Referendada.

AILTON RIBEIRO DE OLIVEIRA

RESOLUÇÃO Nº 12, DE 26 DE MARÇO DE 2018

Referenda a Resolução 03/2018/CS/IFS, que alterou ad referendum o Estatuto do IFS.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE, faz saber que, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e o Art. 9º do Estatuto do IFS e considerando o memorando eletrônico 08/2018 - AUDINT, a Resolução 01/2018/CS/IFS e a 1ª reunião extraordinária do Conselho Superior ocorrida em 23/03/2018, resolve:

I - REFERENDAR a Resolução 03/2018/CS/IFS, que alterou ad referendum o §1º do art. 26 do Estatuto do IFS.

II - Esta Resolução entra em vigor nesta data, produzindo efeitos desde a data da Resolução Referendada.

AILTON RIBEIRO DE OLIVEIRA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE APOIO ÀS REDES
DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PORTARIA Nº 30, DE 15 DE AGOSTO DE 2018

Divulga resultado final da etapa de avaliação pedagógica do Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2019 - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Edital 01/2017/CGPLI.

A DIRETORA DE APOIO ÀS REDES DE EDUCAÇÃO BÁSICA, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 778 de 10 de agosto de 2018, resolve:

Art. 1º Divulgar a relação das obras aprovadas no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2019, conforme Edital 01/2017/CGPLI - Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas.

Art. 2º Em atendimento ao Decreto nº 9.099, de 19 de julho de 2017, e aos subitens 9.7 e 9.8 do Edital referido no Art.1º desta Portaria, o resultado preliminar da etapa de avaliação pedagógica foi publicado por meio da Portaria nº 20, de 02 de julho de 2018.

Art.3º - Considerando o subitem 9.8 do Edital referido no Art.1º desta Portaria, o resultado da fase recursal da etapa de avaliação pedagógica foi publicado por meio das Portarias nº 27 de 27 de julho de 2018 e nº 28 de 03 de agosto de 2018.

Art. 4º No prazo de cinco dias úteis a contar da publicação desta Portaria, os detentores de direito autoral de todas as obras aprovadas deverão inserir os Manuais do Professor em meio digital no endereço www.simec.gov.br, Módulo Livros, aba avaliação, para disponibilização por meio do Guia Digital PNLD 2019.

Art. 5º Segue, anexo a esta Portaria, o resultado final da etapa de avaliação pedagógica do PNLD 2019 - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RENILDA PERES DE LIMA

Anexo I

Apresentação Rodrigo Ribeiro - 2018

Este anexo é parte integral do Relatório de Pesquisa Consolidado:

“Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil: 2010-2020”

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro – UFMG - Coordenador

Bianca Chiabai Bissoli - UFMG

Ludmilla Melhem - UFMG

Tiago Guilherme Faria - UFMG



Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação e a Experiência do PPGEP-UFMG

Prof. Rodrigo Ribeiro
Coordenador

Agenda



- 1) Nivelamento Conceitual: Dois Modelos de Meritocracia
- 2) Avaliação da Pós-graduação
 - Engenharias III: Quadriênio 2013-2016
 - Impactos, Consequências e Aspecto Legal
- 3) A Experiência do PPGEP-UFMG
- 4) Conclusão

Nivelamento: Dois Modelos de Meritocracia

Fonte: Ribeiro & Melhem (*in progress*) *Assessing Quality: Two Models of Meritocracy*.

Características	Meritocracia Comparativa COMPETITIVA	Meritocracia Comparativa QUALIFICANTE
Método	Ranqueamento <i>a posteriori</i>	CrITÉrios/faixa <i>a priori</i>
Qualidade	Definida pelo Ranqueamento	Definida pelos CrITÉrios
MÉrito	Ser Melhor do que os Outros	Ser Melhor do que Sou hoje
Autolimitação	“Sucesso” de Poucos exige o “Fracasso” de Muitos	Inexistente: Potencial Sucesso para Todos
Recursos/Editais	Dividido para Poucos	Dividido para Muitos
Comparação	Universal: Entre Desiguais	Singular: Entre Similares
Equidade	(Re) Produz Desigualdades	Minimiza Desigualdades

Avaliação Engenharias III: Principais Critérios

	Quesitos	Peso	Nota 4	Nota 5
	1) Proposta do Programa	0%		
	2) Corpo Docente	20%		
Obrigatório	3) Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	B	MB
	4) Produção Intelectual	35%	B	MB
	5) Inserção Social	10%		

Nota 4: Conceito “Bom” em ao menos três quesitos. Obrigatório quesitos 3 e 4.

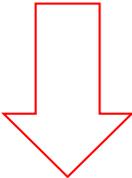
Nota 5: Conceito “Muito Bom” em ao menos quatro quesitos. Obrigatório quesitos 3 e 4.

Nota Final do PPG: menor dos quesitos 3 e 4.

Avaliação Engenharias III: **Ranqueamento** (1/3)

Quesitos (% da avaliação)	Ranqueamentos realizados por item	Peso item	Impacto na avaliação
2) Corpo Docente (20%)	2.3 - Ajuste Faixas: D3A	30%	6,7%
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 - Ajuste Faixas: PQD	50%	28%
	4.2 - Ajuste Faixas: DPD	30%	

**Impacto do
Ranqueamento
na Avaliação**


34,7%

Avaliação Engenharias III: **Ranqueamento** (2/3)

2.3 – Ajuste Faixas: D3A – 2.3 - Ao menos: (i) Uma disciplina/ano; (ii) Uma publicação A1, A2 ou B1/quad.; e (iii) Duas orientações no programa/quad.

2010-2012	
<u>Muito Bom</u>	$\geq 50\%$
<u>Bom</u>	$\geq 40\%$
<u>Regular</u>	$\geq 30\%$

2013-2016	<u>Muito Bom</u>	$\geq 60\%$	↑ + 20% - - - - -
	<u>Bom</u>	$\geq 45\%$	
	<u>Regular</u>	$\geq 30\%$	↑ + 13% - - - - -

4.1 – Ajuste Faixas: PQD – 4.1 - Publicação Qualificada Docente Permanente (A1 =1)

2010-2012	
<u>Muito Bom</u>	$\geq 0,85$
<u>Bom</u>	$\geq 0,65$

2013-2016	<u>Muito Bom</u>	$\geq 0,95$	↑ + 12% - - - - -
	<u>Bom</u>	$\geq 0,65$	

Avaliação Engenharias III: **Ranqueamento** (3/3)

Ajuste Faixas: DPD – 4.2 - Percentual Docentes Publicações: A1, A2 e B1

2010-2012	
<u>Muito Bom</u>	$\geq 50\%$
<u>Bom</u>	$\geq 40\%$
<u>Regular</u>	$\geq 30\%$
<u>Fraco</u>	$\geq 20\%$
<u>Insuficiente</u>	$< 20\%$

2013-2016	
<u>Muito Bom</u>	$\geq 85\%$
	$< 85\%$
<u>Bom</u>	$\geq 70\%$
	$< 70\%$
<u>Regular</u>	$\geq 55\%$
	$< 55\%$
<u>Fraco</u>	$\geq 35\%$
	$< 35\%$
<u>Insuficiente</u>	

Diagram illustrating the percentage increase in the number of publications for each category:

- Fraco: +75%
- Regular: +83%
- Bom: +75%
- Muito Bom: +70%

Avaliação Engenharias III: **Novos Índices** e **Pesos**

Quesitos	Ranqueamentos e mudanças por item	Peso item	Impacto na Avaliação
2) Corpo Docente (20%)		10%	10%
		10%	
	2.3 – Ajuste Faixas: D3A	30%	
3) Corpo Disc. Teses/Diss. (35%)		50%	17,5%
4) Produção Intelectual (35%)	4.1 – Ajuste Faixas: PQD	50%	35%
	4.2 – Ajuste Faixas: DPD	30%	
		20%	
5) Inserção Social (10%)		60%	6%
Impacto Total na Avaliação			68,5%

Meritocracia Comparativa **Competitiva**: Impactos EP (1/3)

- Análise do impacto das mudanças na Nota Final do PPG *pré-CTC*
- Retirada nos novos cursos da análise
- PPGs Acadêmicos: **30 PPGs**

Caso 1: PPGs que **subiram a nota**

Caso 2: PPGs que **mantiveram a nota** mas poderiam ter **subido**

Caso 3: PPGs que **diminuíram a nota** mas poderia ter mantido

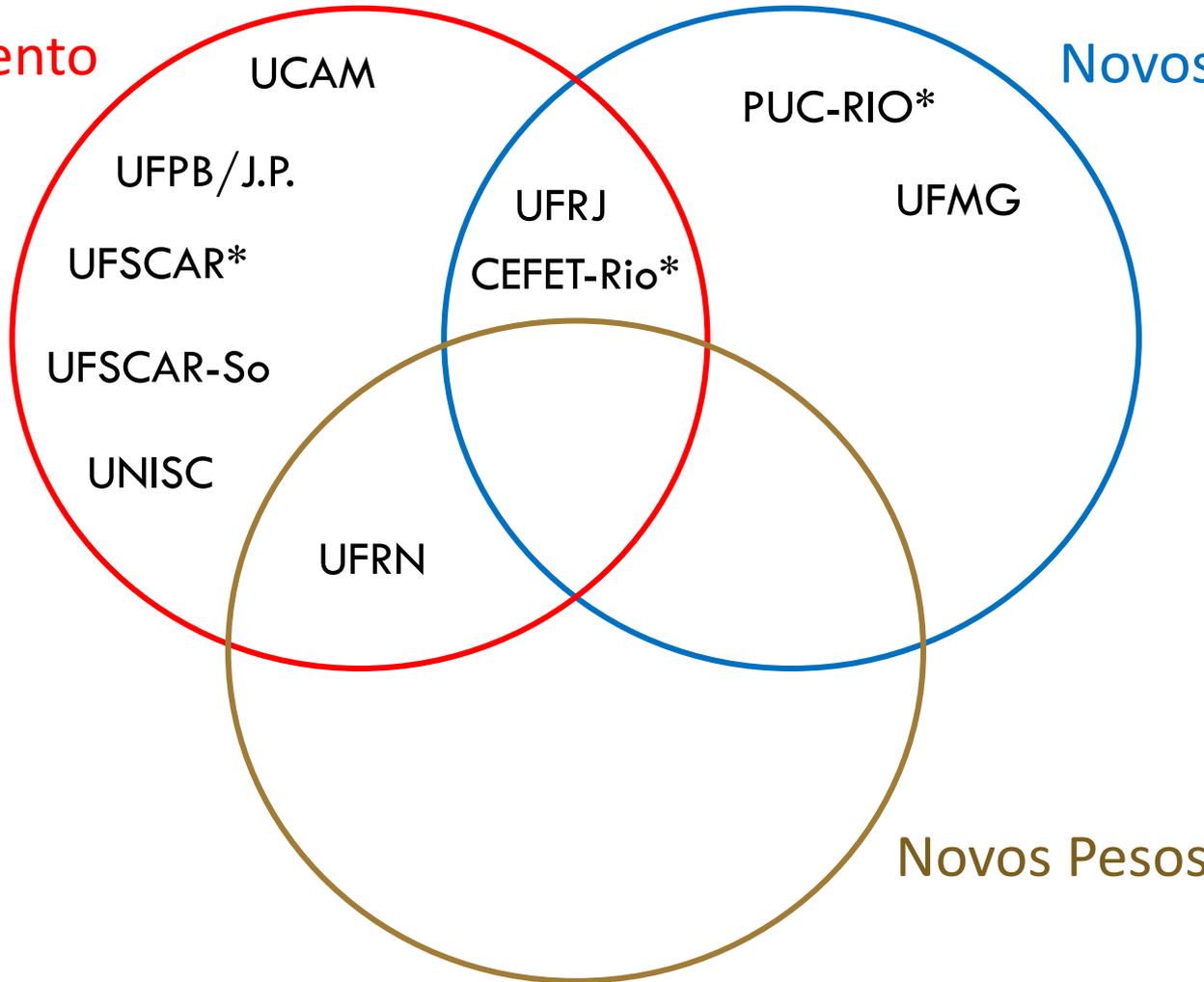
Caso 4: PPGs **não afetados** pelas mudanças

Meritocracia Comparativa **Competitiva**: Impactos EP (2/3)

Situação	PPGs Engenharia de Produção						Nº.	%
	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7		
Caso 1: PPGs que subiram de nota			UFSM UNIMEP	PUC/PR UNESP/B.		UFPE UFRGS	6	20%
Caso 2: PPGs que mantiveram a nota mas poderiam ter subido		UFRN UFSCAR- So UNISC	UFMG UFSCAR* CEFET/RJ *	PUC-RIO*			7	23%
Caso 3: PPGs que diminuíram a nota mas poderiam ter mantido	UCAM UFPB/J.P.		UFRJ				3	10%
Caso 4: PPGs não afetados	UENF	PUC-GOIÁS UFPR	UFF UNIFEI UNINOVE UNISINOS USP UTFPR(P0)	UFBA UFSC UNIP USP/SC	UFRJ (P.Energ.)		14	47%
							Impacto EP	

Meritocracia Comparativa **Competitiva**: Impactos EP (3/3)

Ranqueamento
(80%)



Novos Índices
(20%)

Novos Pesos

Avaliação Engenharias III: Aspecto Legal

Princípio da Irretroatividade:

- Princípio segundo o qual **a lei não incide** sobre fatos ocorridos **antes da sua vigência**
- Exceção: quando a **lei é mais benéfica** do que a anterior.

1) Programas de Pós-graduação

- Encolhimento e Superespecialização
- Unicidade ao invés de Diversidade
- Incentivo às Ações Oportunistas: Produção de Números
- Duplo Trabalho: “Fazer” e “Fazer de Conta”
- Terceirização da Avaliação: Editores Revistas Internacionais
- Criação de Cursos fora da Área de Engenharias III (EP)
- Impossibilidade de Planejar

2) Docentes e Discentes

- Ruptura do coletivo: Reprodução da Lógica (2 classes)
- Destruição de Carreiras e da Curiosidade Nata
- Aumento do Estresse e da Carga de Trabalho para todos
- Represamento de Alunos
- Saúde Mental/Suicídio
- Baixa Auto-estima, Desmotivação, Impotência e Frustração
- Desistência e/ou Evasão de Docentes e Discentes Sérios

Experiência PPGEP-UFMG: Principais Pontos

1) Foco no Coletivo, na Cooperação e na Inclusão

- Avaliação por Linha de Pesquisa: Compensação pelos Pares
- Respeito à diversidade de áreas EP: Compensação pelas Linhas
- Criação de círculos virtuosos para novos entrantes
- Divisão igualitária de recursos

2) Atendimento ao Princípio da Irretroatividade

- Definição *a priori* de regras de (re)credenciamento
- Vale o *Qualis* de quando da submissão
- Ninguém será individualmente prejudicado com novas regras

Conclusão: Por uma Meritocracia Comparativa **Qualificante** na EP

✓ **Qualidade Real**

Fim do ranqueamento

Crítérios fixos no início do quadriênio

Novos critérios com teste por um quadriênio

✓ **Avaliação Qualitativa**

Avaliação histórica/ evolutiva dos PPGs

✓ **Inter/Transdisciplinariedade**

Qualis intercambiáveis entre CAs

✓ **Círculos virtuosos**

Carência de 4 anos para novos entrantes nos PPGs

Mais parcimônia nas exigências junto aos discentes das PGs

Desenvolvimento e a melhoria de qualidade de
Todos os PPGs em EP

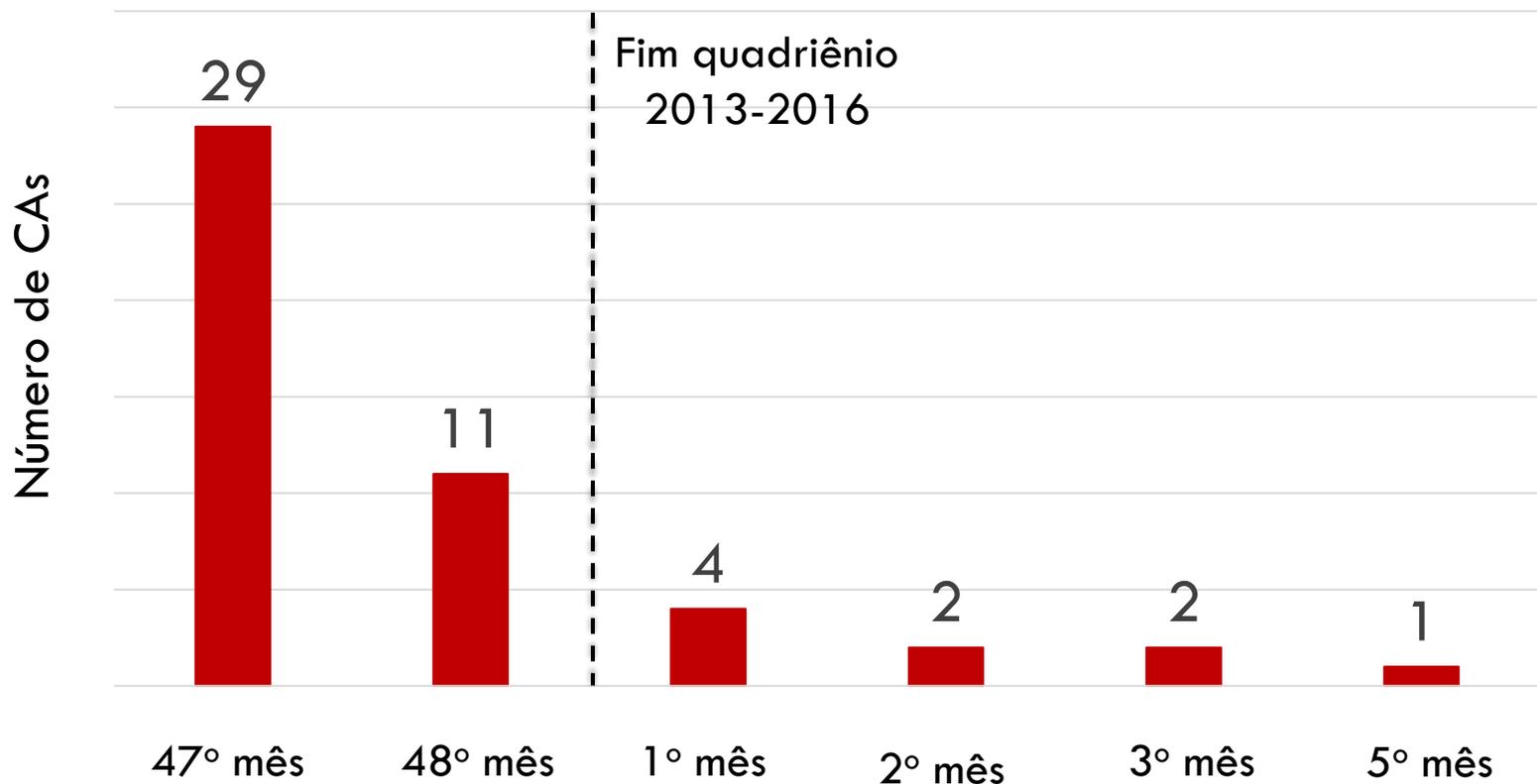


Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação e a Experiência do PPGEP-UFMG

Prof. Rodrigo Ribeiro
Coordenador

Sistema CAPES de Avaliação da PG: Aspecto Legal: Irretroatividade

Publicação Documentos de Área: 49 CAs



Anexo J

Grupo de Trabalho GT03 - Relatório Final – CAPES (2016)

Este anexo é parte integral do Relatório de Pesquisa Consolidado:

**“Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no
Brasil: 2010-2020”**

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro – UFMG - Coordenador

Bianca Chiabai Bissoli - UFMG

Ludmilla Melhem - UFMG

Tiago Guilherme Faria - UFMG



Relatório Final

Grupo de Trabalho GT03

Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação

Portaria CAPES No. 140, de 13/11/15
Portaria CAPES No. 77, de 25/05/16

Rev. 0 - 30/06/16

Rev. 1 - 08/07/16



Sumário

1	Resumo Executivo	3
2	Apresentação do GT	3
2.1	Objetivos	3
2.2	Resultados Esperados	4
2.3	Resultados Alcançados	4
3	Metodologia de Trabalho	5
3.1	Conceitos de Referência	6
3.2	Divisão de Trabalho no Grupo	7
3.3	Reuniões	9
3.4	Revisão de Literatura	9
3.5	Surveys (Consultas - Pesquisas)	9
3.6	Acesso a Documentos e Entrevistas	9
4	Análise Situacional (Diagnóstico)	10
4.1	Estudos Específicos do GT	11
4.2	Relação com os demais GTs	15
5	Propostas à CAPES	15
5.1	Curto Prazo (Quadrienal)	16
5.2	Médio Prazo	16
6	Recomendações	17
7	Impactos Gerais na Melhoria do Sistema de CT&I	24
8	Referências e demais Documentos Consultados	28
9	Agradecimentos	30
10	Integrantes do GT, Instituições Correspondentes e Representações	31
11	Anexos	33
11.1	Relatório do Subgrupo 1 - Fundamentos e Princípios da Pós-Graduação	33
11.2	Relatório do Subgrupo 2 - Ferramentas da Avaliação, Métricas e Indicadores	39
11.3	Relatórios do Subgrupo 3 - Práticas Internacionais	45



1. **Resumo Executivo**

A CAPES constituiu doze Grupos de Trabalho, por meio das Portarias No. 137 a 148, de 13/11/15, publicadas no DOU de 17/11/15, seção 2, págs. 15 a 19, com o objetivo de analisar a pós-graduação no país e propor melhorias para o sistema de avaliação dos programas de pós-graduação. Além desses GTs, também em novembro de 2015, o MEC constituiu uma Comissão Especial para Análise do Sistema e Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-Graduação Brasileira.

Neste documento é feito o relato das atividades desenvolvidas no âmbito do GT03, Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação. A dinâmica dos trabalhos foi estabelecida a partir da premissa de que nenhuma pergunta, e muito menos qualquer resposta, estava definida *a priori*. A partir do engajamento dos membros do GT03, com subsídios decorrentes da literatura pertinente, de documentos fornecidos pela CAPES, das informações fornecidas pelos coordenadores dos demais GTs, e do aporte da visão obtida em entrevistas realizadas com especialistas no sistema nacional de ciência, tecnologia, inovação e ensino superior, foram definidos os eixos temáticos centrais a serem tratados.

A característica central do trabalho realizado, e do relato apresentado neste documento, é que ambos decorrem de uma construção coletiva, onde todos os participantes tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões, participar das discussões, definir prioridades, e contribuir nas tomadas de decisões. Dessa forma foi possível chegar a um diagnóstico e proposição de recomendações à CAPES, atingindo os objetivos propostos e alcançando os resultados esperados estabelecidos na portaria de constituição do GT03.

Ao longo do relatório serão utilizadas as seguintes siglas:

CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação
FAPs	Fundações de Amparo à Pesquisa
FOPROP	Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação
IES	Instituição de Ensino Superior
INCT	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
PG	Pós-Graduação
PPG	Programa de Pós-Graduação

2. **Apresentação do GT**

2.1 - Objetivos

O GT03, Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação, constituído de acordo com a Portaria CAPES No. 140, de 13/11/15, publicada no DOU em sua seção 2, na página 16, em 17 de novembro de 2015, tem por objetivos:

I - Analisar fundamentos e princípios do sistema de pós-graduação.

II - Propor o aperfeiçoamento das ferramentas atuais do processo avaliativo da CAPES, como por exemplo a Ficha de Avaliação.



Grupo de Trabalho 03 (GT03)
Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação
Relatório Final - Rev. 1 - 08/07/16

III - Analisar o processo e instrumento de avaliação da CAPES com relação a outras sistemáticas adotadas no mundo.

IV - Analisar os instrumentos de informação da avaliação quanto à viabilidade de geração dos indicadores propostos (em cooperação com o GT Sistemas de Informações para a Pós-Graduação).

V - Ser um fórum de interlocução entre a comunidade acadêmica e a CAPES, visando o aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação.

2.2 - Resultados Esperados

Conforme descrito na Portaria CAPES No. 140, de 13/11/15, ao final do prazo o GT03 deverá entregar à CAPES um relatório detalhado contendo recomendações referentes a um conjunto de procedimentos para o aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação.

Na abertura da Primeira Reunião Presencial dos Coordenadores dos Grupos de Trabalho, em 07/11/15, com a presença do Presidente e do Diretor de Avaliação, a CAPES entregou o documento intitulado "Sistema Nacional de Pós-Graduação - Grupos de Trabalho - Missão, Objetivos, Resultados Esperados e Equipes". Neste documento foram apresentados: (i) escopo e diretrizes; (ii) descrição dos GTs; e (iii) membros dos GTs.

São destacados a seguir os entregáveis previstos para todos os GTs:

- Diagnóstico: documento com análises e bases das recomendações;
- Plano de Ações: documento com proposições para a CAPES.

Na Portaria CAPES No. 77, de 25/05/16, foi prorrogada para 30/06/16 a data de conclusão das atividades dos grupos de trabalho criados por meio das Portarias CAPES No. 137 a 148, de 13/11/15, publicadas no DOU de 17/11/15, Seção 2, págs. 15 a 19.

Na Quarta Reunião Presencial dos Coordenadores dos Grupos de Trabalho, em 18/05/16, foi estabelecido o formato do presente relatório, agrupando, portanto, em um mesmo documento o Diagnóstico e o Plano de Ações.

2.3 - Resultados Alcançados

Os objetivos, descritos pelos itens I a V da Portaria CAPES No. 140, de 13/11/15, apresentados na Seção 2.1 deste relatório, foram integralmente alcançados. Neste relatório são apresentados: (i) metodologia empregada; (ii) documentos de referência; (iii) relatórios dos subgrupos relativos aos eixos temáticos priorizados; e (iv) resultados obtidos (Diagnóstico e Recomendações).

Ressalta-se que a interlocução entre a comunidade acadêmica e a CAPES, prevista no item V da portaria, terá continuidade mesmo com o encerramento dos trabalhos, uma vez que a composição do GT03 conta com um representante do FOPROP, no caso o Prof. Isac Almeida de Medeiros, Presidente do FOPROP.



3. Metodologia de Trabalho

Premissas

O GT03 estabeleceu inicialmente as seguintes premissas para a condução de suas atividades:

- Não se espera implementação de ações decorrentes do trabalho do GT03, e impacto destas, para a avaliação quadrienal de 2017. Porém, caso os Coordenadores de Área e a Diretoria de Avaliação da CAPES (DAV) considerem que alguma sugestão possa ser implementada a curto prazo, obviamente isso poderá ser feito.
- Não há nenhuma resposta pronta *a priori*. Até mesmo as perguntas serão construídas com os integrantes do GT03.
- O GT03 tem interface com todos os GTs. É necessário, portanto, um sincronismo com os diferentes GTs.

Integrantes do GT03 e Especialistas Externos

Os 24 integrantes do GT03 definidos nas Portarias da CAPES No. 140, de 13/11/15, e No. 77, de 25/05/16, são listados na Seção 10 deste relatório. Eles são Coordenadores de Área, Coordenadores Adjuntos, Consultores Convidados, Técnicos da CAPES e um representante do FOPROP. Além destes profissionais listados nas portarias, foi convidado para participar dos trabalhos do GT03 o Prof. Sylvio Roberto Accioly Canutto, Coordenador da Área de Física e Astronomia, que também exerce a função de representante do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) no Conselho Superior da CAPES.

Devido à amplitude e complexidade do objeto de análise do GT03, i.e. Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e Sistema de Avaliação da CAPES, a coordenação do GT propôs que especialistas externos, com reconhecida atuação e experiência em ciência, tecnologia, inovação e ensino superior, fossem entrevistados para trazer subsídios adicionais aos temas focais definidos pelos integrantes do GT03. São listados na Tabela 1 os especialistas externos entrevistados, com respectivas instituições, por ordem cronológica das entrevistas.

Tabela 1 - Especialistas Externos Entrevistados.

	Especialista Externo	Instituição	Estado	Data da Entrevista
1	Prof. Antonio MacDowell de Figueiredo	COPPE/UFRJ	RJ	03/05/16
2	Prof. Francisco Louzada Neto	USP/São Carlos	SP	06/05/16
3	Prof. Washington Braga Filho	PUC/Rio	RJ	11/05/16
4	Prof. Simon Schwartzman	IETS	RJ	11/05/16
5	Prof. Joaquim José Soares Neto	UnB	DF	18/05/16
6	Prof. Luciano Mendes de Faria Filho	UFMG	MG	23/05/16
7	Prof. Evando Mirra de Paula e Silva	UFMG	MG	23/05/16
8	Prof. Carlos Roberto Jamil Cury	PUC/Minas	MG	23/05/16
9	Prof. Rodrigo Ribeiro	UFMG	MG	24/05/16
10	Prof. Rogério Meneghini	SciELO	SP	07/06/16
11	Profa. Elizabeth Balbachevsky	USP	SP	08/06/16
12	Prof. Renato Janine Ribeiro	USP	SP	08/06/16
13	Prof. Álvaro Toubes Prata	UFSC	SC	27/06/16
14	Prof. Celso Pinto de Melo	UFPE	PE	27/06/16

Conforme representado esquematicamente na Fig. 1, também serviram como subsídios para os trabalhos do GT03 os relatos dos outros grupos de trabalho, bem como da Comissão Especial, estabelecida pelo MEC, que elaborou o documento "Análise do Sistema e Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-Graduação Brasileira". Ressalta-se que o escopo da Comissão Especial possui elevada interseção com o GT03.

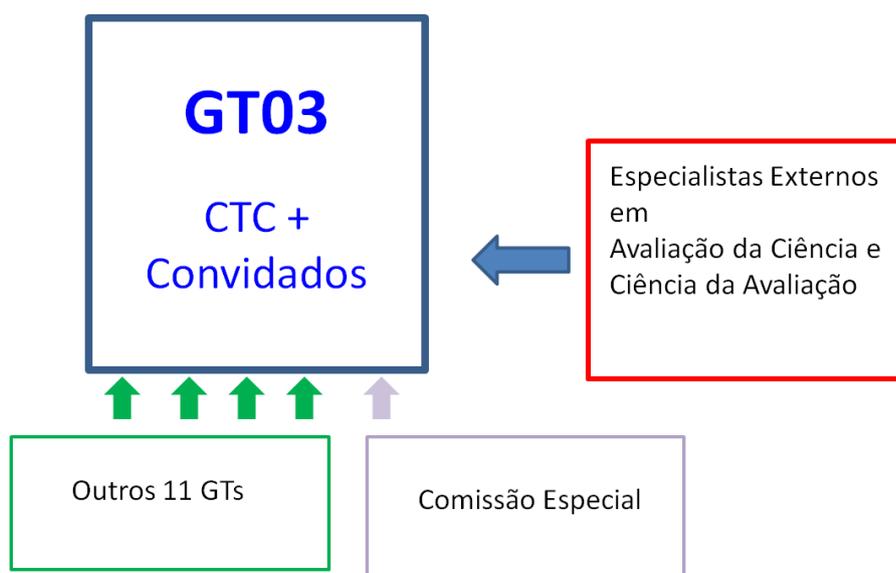


Figura 1 - Representação dos aportes ao GT03.

3.1 - Conceitos de Referência

Relações do SNPG com Outros Atores

Ao longo do trabalho, a partir das visões dos diversos profissionais mencionados na seção anterior, observou-se que os diagnósticos e recomendações englobavam desde observações pontuais operacionais até iniciativas estratégicas de Estado, implicando, portanto, no entendimento de que algumas ações estão no escopo e competência da CAPES e do MEC, mas outras exigem a articulação de diferentes atores, conforme representado na Fig. 2. Esse aspecto é relevante tanto na etapa de diagnóstico, quanto na etapa de elaboração das recomendações.

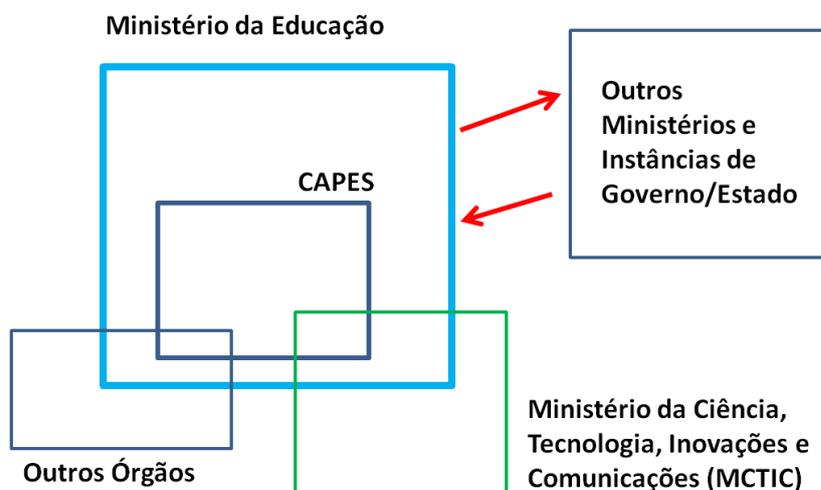


Figura 2 - Representação das relações do SNPG com outros atores.

Eixos Temáticos

Na primeira reunião presencial e por webconferência dos membros do GT03, em 16/05/16, foi realizada a discussão sobre os Eixos Temáticos prioritários a serem tratados. Decidiu-se, então, por adotar quatro Eixos Temáticos, com relação direta aos objetivos estabelecidos na Portaria CAPES No. 140 de 13/11/15. Estes eixos são listados a seguir:

- Eixo 1 - Fundamentos e Princípios da Pós-Graduação
- Eixo 2 - Ferramentas da Avaliação
- Eixo 3 - Práticas Internacionais
- Eixo 4 - Métricas e Indicadores

3.2 - Divisão de Trabalho no Grupo

A partir da definição dos Eixos Temáticos, apresentados na seção anterior, realizada na primeira reunião presencial e por webconferência dos membros do GT03, em 16/05/16, foram montados os Subgrupos. Procurou-se respeitar o máximo possível a aderência do membro do GT ao eixo temático ao qual foi vinculado, bem como garantir a representação de todos os Colégios da CAPES¹ em cada Subgrupo:

Devido à interconexão dos Eixos 2 e 4 listados na seção anterior, optou-se por agrupar estes eixos no escopo das atividades de um mesmo Subgrupo.

¹ CCV - Ciências da Vida
CCETM - Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
CH - Humanidades



Grupo de Trabalho 03 (GT03)
Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação
Relatório Final - Rev. 1 - 08/07/16

São listados a seguir os participantes de cada Subgrupo, bem como os coordenadores e respectivos Colégios:

Subgrupo 1 (Eixo 1) - Fundamentos e Princípios da Pós-Graduação

- [Adriana Silva Hemerly \(coordenadora\) - UFRJ - CCETM](#)
- Edgar Nobuo Mamiya - UnB - CCETM
- Richard Miskolci Escudeiro - UFSCar - CH
- Romildo Toledo - UFRJ - CCETM
- Tania Cremonini de Araujo Jorge - Fiocruz/RJ - CCETM

Subgrupo 2 (Eixos 2 e 4) - Ferramentas da Avaliação, Métricas e Indicadores

- [Isac Almeida de Medeiros \(coordenador\) - UFPB - CCV](#)
- [Maysa Furlan \(coordenadora\) - UNESP/Araraquara - CCETM](#)
- Rafael Pio - UFLA - CCV
- Sandra Regina Salvador Ferreira - UFSC - CCV
- Philippe Olivier Alexandre Navaux - UFRGS - CCETM
- Vinícius Berlendis de Figueiredo - UFPR - CH
- Maria Cecília Loschiavo dos Santos - USP - CH
- Edson Norberto Cáceres - UFMS - CCETM

Subgrupo 3 (Eixo 3) - Práticas Internacionais

- [Guilherme Loureiro Werneck \(coordenador\) - UERJ - CCV](#)
- [Cláudia Maria Lima Werner \(coordenadora\) - UFRJ - CCETM](#)
- Maria do Carmo Sobral - UFPE - CCETM
- Alexandra Mello Schmidt - UFRJ - CCETM
- Vera Maria Ribeiro Nogueira - UCPel - CH

Os coordenadores do GT03, Antônio José da Silva Neto - UERJ e Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco - CEFET/RJ, bem como o convidado Sylvio Roberto Accioly Canutto - USP, não ficaram vinculados a nenhum Subgrupo específico, realizando as atividades de articulação e coleta e disseminação de informações.

Os coordenadores do GT03 realizaram, em grande parte, o trabalho de coleta e disseminação de informações. Realizaram as entrevistas com os especialistas externos, agrupando os temas abordados em tópicos, com a consolidação em um documento único, buscando fornecer subsídios para o trabalho dos Subgrupos. Fizeram também, por e-mail, a distribuição dos documentos recebidos da CAPES e de outras instituições. Realizaram a preparação das reuniões presenciais e por webconferência dos membros do GT03, articularam o trabalho dos Subgrupos visando a preparação dos relatórios (Vide Anexos na seção 11 deste relatório) e conduziram as reuniões presenciais e por webconferência.

Os componentes dos Subgrupos trabalharam com trocas de informações por e-mail, bem como com interação direta nas três reuniões presenciais e por webconferência dos membros do GT03, e trouxeram para estas reuniões os principais pontos para discussão. Procurou-se obter convergência quanto à relevância destes pontos e a pertinência quanto a um maior aprofundamento no âmbito do próprio GT, ou em estudos futuros a serem conduzidos pela CAPES.



Grupo de Trabalho 03 (GT03)
Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação
Relatório Final - Rev. 1 - 08/07/16

Na terceira reunião presencial e por webconferência dos membros do GT03, em 28/06/16, foram finalizados os relatórios dos Subgrupos 1 a 3. Nos dias 29 e 30/06/16 os coordenadores do GT03 consolidaram as contribuições neste relatório, bem como coletaram, por e-mail, as últimas observações dos demais integrantes do GT.

3.3 - Reuniões

Na Tabela 2 são listadas as reuniões realizadas, com os respectivos tipos e datas.

Tabela 2 - Reuniões Realizadas.

Tipo	Datas
Reuniões Presenciais dos Coordenadores dos GTs ²	1 ^a) 07/12/15 2 ^a) 17 e 18/02/16 3 ^a) 15/03/16 4 ^a) 17 e 18/05
Reuniões dos Coordenadores do GT03 com a equipe da CAPES	1 ^a) 01 e 03/03/16 2 ^a) 14/04/16
Apresentação dos Coordenadores dos GTs para o CTC-ES	15/04/16
Reuniões Presenciais e por Webconferência dos Membros do GT03	1 ^a) 16/05/16 2 ^a) 15/06/16 3 ^a) 28/06/16
Reuniões Presenciais dos Coordenadores do GT03	1 ^a) 11 e 12/05/16 2 ^a) 29 e 30/06/16
Reunião com Representante da Elsevier - Ferramentas para Obtenção e Comparação de Indicadores de Produção Científica	14/04/16
Participação do Coordenador do GT03 na Reunião do GT06 - Qualis Técnico e Tecnológico	14/06/16
Apresentação do Trabalho do GT03 na Reunião do FOPROP-Sul	20/05/16

3.4 - Revisão de Literatura

Os trabalhos do GT03 tiveram por base documentos encaminhados pela CAPES, pelos coordenadores dos outros GTs, bem como documentos identificados e indicados pelos próprios membros do GT03. Na Seção 8 deste relatório são listados os documentos utilizados.

3.5 - Surveys (Consultas - Pesquisas)

O GT03 não realizou nenhuma coleta de informações por meio de consultas ou pesquisas dirigidas.

3.6 - Acesso a Documentos e Entrevistas

Conforme já relatado o GT03 utilizou documentos encaminhados pela CAPES, pelos coordenadores dos outros GTs, bem como documentos indicados pelos membros do próprio

² Os coordenadores do GT03 não participaram da 2^a e da 3^a Reunião Presencial dos Coordenadores dos GTs, mas enviaram relatórios das atividades realizadas. Também receberam relatos dos assuntos tratados nestas reuniões.



GT03. Destaca-se o documento gerado a partir dos tópicos centrais abordados pelos Especialistas Externos nas entrevistas realizadas no período de 03/05 a 27/06/16. Este documento norteou uma boa parte das discussões realizadas, assim como o relatório da Comissão Especial estabelecida pelo MEC.

4 **Análise Situacional (Diagnóstico)**

Introdução

A avaliação da Capes desempenha papel fundamental na qualidade alcançada da Pós-Graduação no país. De toda forma, uma análise atual demonstra a necessidade de adequação em alguns aspectos temporais e estruturais da avaliação. A avaliação do impacto da PG na formação de recursos humanos com a introdução de indicadores de resultado e a diminuição de indicadores quantitativos é condição *sine qua non* como resposta às expectativas de retorno à sociedade do investimento realizado. No quesito avaliação do impacto é também interessante incluir no processo a avaliação internacional dos programas de pós-graduação, principalmente para aqueles de excelência (Notas 6 e 7).

A avaliação da trajetória profissional dos egressos é uma métrica qualitativa importante, assim como a avaliação da qualidade da formação, i.e. o processo está contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e/ou econômico do país ?

O PNPG 2011-2020 preconiza que“Os princípios que nortearão o sistema de avaliação da próxima década são: a diversidade e a busca pelo contínuo aperfeiçoamento, que deverão ser observados pelos Comitês e as instâncias superiores”.

Na atualidade, o processo é altamente regulado e a avaliação atual contribui para a consolidação e criação de Programas de cunho disciplinar. A grande questão que emerge é: essa diversidade surgirá se o processo se tornar menos regulado ? Atualmente, tende a ser disciplinar e pesquisas mais ousadas de cunho multi e interdisciplinares podem ser evitadas, pelos riscos que impõem (métricas quantitativas: número de artigos e tempo de conclusão). A formação de recursos humanos pode ser beneficiada com a inclusão de indicadores qualitativos na avaliação, não ficando somente restrita a indicadores associados à contagem do número de mestres e doutores formados. Avaliar a qualidade das teses, sua diversidade quanto ao aspecto disciplinar e a divulgação dos resultados (qualidade das publicações e produtos) podem contribuir para o aperfeiçoamento da formação de recursos humanos. De toda forma, a avaliação deve respeitar as diferenças entre as áreas. Em algumas áreas, por exemplo a arquitetura e design, a concepção de projetos de arquitetura/design executados no âmbito profissional é etapa importante para a área. A inclusão da autoavaliação realizada pela instituição (possivelmente induzida pela CAPES) pode minimizar a centralização induzida pela avaliação da CAPES e estimular a autonomia e a diversificação dos Programas. Aspectos relacionados à inserção regional, local, nacional e internacional do programa, bem como o impacto do programa na sociedade, podem trazer à luz o custo/benefício da produção correspondente ao investimento feito. Uma maior ênfase na avaliação do Programa em relação à avaliação individual (docente), em conjunto com a autoavaliação, aproximará a avaliação dos PPGs aos modelos internacionais. Outros aspectos, principalmente relacionados à interação com setor produtivo e órgãos públicos, devem vir alicerçados no plano de metas do programa no contexto de um projeto de Estado.



4.1 - Estudos Específicos do GT

São apresentados a seguir, de forma sucinta, e estruturados pelos Subgrupos, os diagnósticos relativos aos eixos temáticos listados na Seção 3.1 deste relatório. Em alguns casos um mesmo tema pode ser abordado por mais de um Subgrupo, segundo enfoques específicos. Nos Anexos incluídos na Seção 11 deste relatório são descritos, com maior nível de detalhamento, os diversos pontos abordados.

Subgrupo 1 - Fundamentos e Princípios da Pós-Graduação

Onde estamos e aonde queremos chegar ?

- O SNPG e o processo de avaliação da CAPES são percebidos como portadores de qualidades e virtudes, tendo já há 40 anos contribuído para a qualidade da formação de recursos humanos qualificados no nível de pós-graduação, bem como para o crescimento da produção do conhecimento e seus impactos. Porém, é evidente o sentimento de que ajustes são necessários. A própria estrutura e resultados esperados do SNPG e o papel da CAPES no SNPG necessitam uma melhor caracterização. Para poder avançar é necessário identificar a situação atual e definir aonde se deseja chegar.

Demanda de Recursos Humanos Qualificados

- Os resultados quantitativos são crescentes em termos de formação de recursos humanos na pós-graduação. Porém, qual é a verdadeira demanda do país ? O crescimento quantitativo está sendo acompanhado por um crescimento qualitativo ? O SNPG é capaz de atender as demandas (recursos humanos e financeiros) ? O crescimento do sistema deve continuar ocorrendo de forma espontânea ? A CAPES exerce o seu papel indutor com base nas necessidades do país (suprir deficiências e atender demandas específicas) ?
- O sistema de avaliação da CAPES diminui em certa medida a autonomia das IESs, porém, garante um nível de qualidade mínimo no processo de expansão da pós-graduação no país. Como consequência, ocorre o aumento das assimetrias inter e intrarregionais, com a multiplicação e concentração de programas de pós-graduação em polos mais desenvolvidos.
- Há a necessidade de formação de recursos humanos no nível de pós-graduação não somente para a academia, devendo-se inclusive levar em consideração as especificidades das diferentes áreas do conhecimento (ciências básicas, ciências aplicadas e áreas tecnológicas), bem como a área de atuação do egresso. A flexibilização dos modelos e perfis de formação dos alunos deve levar em consideração as demandas atuais da sociedade. Também é necessária a inclusão de mecanismos voltados à cultura da tecnologia e inovação no processo de formação, visando a contribuição para o desenvolvimento econômico e social.

Relação da Pós-Graduação com a Graduação e o Ensino Básico

- É reconhecida a correlação da qualidade de uma IES com a qualidade dos seus cursos de pós-graduação. Percebe-se, porém, tanto no nível individual quanto no nível institucional, a priorização às atividades e processo de avaliação na pós-graduação, em



detrimento da graduação. O insumo principal da pós-graduação é o egresso da graduação, e em última análise da instância anterior, i.e. o ensino básico. É relevante, portanto, o engajamento dos docentes e dos discentes dos programas de pós-graduação em atividades de educação e de divulgação científica para os alunos do ensino básico e da graduação.

Avaliação do SNPG e seu Papel Indutor

- A qualidade possui vinculação direta com o processo de formação e o resultado (egresso e impacto econômico e social). Observa-se uma excessiva preocupação com o processo, na realidade em sua vertente de controle em vez de acompanhamento, e pouco enfoque nos possíveis indicadores e métricas vinculados à qualidade do resultado.
- É cada vez mais premente incutir a valorização da integridade e da ética na academia, na pesquisa e, em consequência, na sociedade.
- O processo de avaliação da CAPES possui um forte poder de indução, impactando de maneira significativa na definição de prioridades e implementação de ações internas nas IESs, inclusive na contratação e progressão de docentes. Soma-se a isso o impacto na definição dos temas de pesquisa e na forma de produção de conhecimento, sendo muitas vezes priorizados temas que levem a resultados mais rápidos, mas possivelmente com menor grau de inovação e profundidade, i.e. com baixo impacto. Os indicadores e métricas utilizados, com forte viés quantitativo e compartimentado nas diferentes áreas do conhecimento, também podem estar inibindo de forma significativa a pesquisa multi/interdisciplinar e/ou em temas inovadores e projetos de risco.
- O acompanhamento anual e o processo de visita aos programas de pós-graduação estão perdendo espaço no processo de avaliação, sendo de forma crescente substituídos por indicadores quantitativos. A avaliação é então essencialmente realizada em apenas uma etapa, com base em dados declarados pelos PPGs. A prática internacional indica a inclusão de uma etapa anterior de autoavaliação, seguida de uma avaliação com membros externos ao PPG.

Financiamento e Políticas Públicas

- Há questionamentos com relação ao grau de vinculação do processo de avaliação com financiamento, o que pode levar ao aumento indevido das assimetrias entre os programas de pós-graduação.
- O processo de avaliação pode também ser usado para a definição de políticas públicas e definição dos orçamentos nas diferentes esferas de governo, para a formação de recursos humanos qualificados no nível de pós-graduação, bem como para as atividades de ciência e tecnologia visando o desenvolvimento econômico e social do país.

Subgrupo 2 - Ferramentas da Avaliação, Métricas e Indicadores

Ênfase no Resultado

- A dimensão do SNPG traz dificuldades ao processo de avaliação, que é realizado por comparação entre os PPGs (o mérito é ser melhor do que os outros). O processo de



avaliação com ênfase em métricas quantitativas está inibindo pesquisas inovadoras de maior risco e induzindo pesquisadores e instituições a realizar suas atividades de forma a atender os indicadores, podendo comprometer a qualidade da pesquisa.

- O resultado do PPG, nas dimensões egresso formado e impacto econômico e social causado, não é considerado de forma adequada no processo de avaliação.
- Devido às métricas excessivamente quantitativas, principalmente aquelas vinculadas à produção, os pesquisadores juniores podem ter dificuldade no ingresso no SNPG. Pelo mesmo motivo, os pesquisadores seniores podem ter dificuldade de permanência no mesmo, com prejuízo às possíveis contribuições relevantes decorrentes da experiência acumulada e liderança científica.
- A falta de um equilíbrio adequado na consideração das dimensões qualitativa e quantitativa do processo de avaliação traz o risco de engessar a atividade de produção científica, tecnológica e técnica. As diferentes áreas precisam ter suas especificidades respeitadas, refletindo-se nos indicadores e critérios de avaliação.
- O período de consideração da produção científica, tecnológica e técnica coincidente com o período de avaliação (agora quadrienal) dificulta a adequada mensuração do impacto desta produção, que necessariamente requer um período maior para que seus efeitos possam ser observados (citações, impactos econômico e social, etc.). Além disso, a consideração de toda a produção contribui para a dificuldade do processo de avaliação dado o elevado número de cursos avaliados.
- Faltam elementos no processo de avaliação que permitam mensurar efetivamente o grau real de internacionalização dos PPGs.

Integração da Pós-Graduação com a Graduação

- Os atuais critérios de avaliação podem induzir à priorização da pós-graduação em detrimento da graduação em função das métricas empregadas. A interação da pós-graduação com a graduação pode contribuir para a introdução de inovações curriculares e motivação dos alunos para prosseguir nos estudos.

Avaliação do PPG e Avaliação do Pesquisador

- O processo de avaliação está hoje essencialmente calcado na avaliação individual dos docentes. Isso não garante a qualidade da formação do aluno, que deve ser resultado da atuação conjunta do corpo docente no escopo do programa de pós-graduação.

Análise dos Impactos Econômicos, Sociais da Pesquisa, Inovação e Geração de Políticas Públicas

- Os efetivos impactos econômicos e sociais dos programas de pós-graduação não estão sendo registrados e mensurados de forma adequada.

Ampliação e Aperfeiçoamento da Utilização da Plataforma de Avaliação

- O Sistema de Informação da CAPES pode se tornar uma importante ferramenta de gestão e autoavaliação para os PPGs e as Pró-Reitorias. Deveria ser o equivalente ao



que o CV Lattes é para o pesquisador individualmente. Esse aspecto tem sido enfatizado pelo Prof. Roberto Pacheco, coordenador do GT01 - Sistemas de Informação.

Indicadores de Internacionalização do PPG

- Os mecanismos de comparação com PPGs internacionais ainda precisam ser estabelecidos.

Indicadores, Métricas e Interdisciplinaridade

- O processo de avaliação, com suas métricas e indicadores, precisa ser aperfeiçoado de forma a não inibir a prática multi/interdisciplinar, mas ao mesmo tempo deve-se respeitar as especificidades e experiência acumulada de cada área de avaliação.

Subgrupo 3 - Práticas Internacionais

- Sistemas estruturados de avaliação da qualidade da formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* (PG) são relativamente escassos no âmbito internacional. O Brasil, por meio da CAPES, se destaca neste campo, com um sistema de avaliação da PG que vem sendo aperfeiçoado por quase meio século.
- Com base na revisão de documentos de nove organismos internacionais³, observou-se, inicialmente, os três seguintes grandes eixos orientadores destas iniciativas de avaliação: (i) objeto da avaliação: pós-graduação; educação superior ou grupos de pesquisa; (ii) âmbito da avaliação: global (todos os programas/instituições/grupos componentes do sistema) ou específica (apenas programas/instituições/grupos de excelência); (iii) ingresso na avaliação: voluntário ou obrigatório.
- As principais tendências identificadas nas práticas internacionais podem ser agrupadas no seguintes itens: (i) universalização dos processos de avaliação em âmbito nacional e internacional; (ii) incorporação de práticas de autoavaliação; (iii) combinação de avaliação continuada por meio de visitas e com base em dados estatísticos; (iv) avaliação em fases (p. ex., autoavaliação seguida de levantamentos de dados e visitas *in situ* e consolidação da avaliação nos moldes do proposto pelo CONACYT); (v) avaliação de produtos em período maior que o da avaliação (p. ex., avaliações quadrienais tendo como referência um período maior – 6 a 8 anos – para avaliação do impacto dos produtos)
- São observadas as seguintes ênfases do processo de avaliação: (i) Docentes: produção mais qualificada (p. ex., avaliação mais minuciosa de um subconjunto da produção de docentes ou do PPG indicada como mais qualificada); (ii) Discentes: produção vinculada ao produto final do curso, produção vinculada com orientador, produção com

³ ANECA - Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación (Espanha)
AUIP - Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado
CONACYT - Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (Mexico)
REF – Research Excellence Framework (UK)
QAA - The Quality Assurance Agency for Higher Education (UK)
CHEA - Council for Higher Education Accreditation (EUA)
US Department of Education (EUA)
JUAA - Japan University Accreditation Association (Japão)
European Parliament's Committee on Culture and Education



colaboração internacional, e mobilidade entre PPGs, particularmente mobilidade internacional; e (iii) Egressos: produção, inserção e satisfação com a formação.

- Observa-se a inclusão de indicadores de segunda geração: (i) vínculo do conhecimento com as demandas da sociedade (" impacto"); e (ii) internacionalização.
- Observa-se também a incorporação de outros níveis de classificação complementar (p. ex., para além da atribuição da nota, indicar se o PPG apresenta competência internacional, se está consolidado, em desenvolvimento ou se é um PPG recém criado).
- Os documentos analisados no âmbito do GT03 indicam que: (i) a pesquisa precisa estar alinhada com o mundo; (ii) a internacionalização é uma meta a ser atingida a médio e longo prazo; e (iii) a integração entre programas e com outros grupos de pós-graduação, principalmente no âmbito internacional, deve ser incentivada, visando ainda o trabalho cooperativo interdisciplinar na solução de demandas da sociedade, conforme prática de muitos PPGs internacionais.
- Um dos caminhos para a internacionalização tem sido a remessa de brasileiros para o exterior. Porém, não se dispõe de uma base de dados unificada e confiável para uma análise dos resultados obtidos. No entanto, há plena convicção de que eles são de vital importância para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no País.
- É também importante atentar para o caminho inverso. A infraestrutura para receber alunos e docentes do exterior é ainda insuficiente e precária, há uma carência de servidores com domínio de idiomas, bem como para auxílio nas questões burocráticas necessárias (vistos, CPF, etc.). Ressalta-se também que, conforme levantamento recentemente apresentado ao CTC-ES da CAPES, apenas 2 % dos programas 6 e 7 apresentam sites em outras línguas (inglês/espanhol). Isso certamente limita a atração de pesquisadores e alunos para a realização de atividades de pesquisa e/ou formação no nível de pós-graduação no Brasil.

4.2 - Relação com os Demais GTs

Conforme já mencionado, o GT03 possui interface com todos os demais GTs. Procurou-se incorporar neste relatório as principais observações decorrentes dos contatos com os demais GTs, ocorridos nas reuniões dos coordenadores dos GTs, bem como com o recebimento de relatórios preliminares. Destacam-se aqui as reuniões realizadas com os coordenadores dos GTs 01- Sistemas de Informação e 06 - Qualis Produção Técnica e Tecnológica. Ressalta-se a necessidade de que trabalhos futuros sejam realizados para o detalhamento e aprofundamento das questões levantadas, principalmente no que se refere aos indicadores e métricas de avaliação.

5

Propostas à CAPES

Nesta seção optou-se por indicar de forma sucinta os estudos adicionais a serem realizados por Grupos de Trabalho, ou então a contratação de especialistas (prestação de serviços) para o levantamento de dados e realização de estudos específicos. Na Seção 6 são apresentadas as recomendações decorrentes dos diagnósticos apresentados na Seção 4.



5.1 - Curto Prazo (Quadrienal)

Conforme estabelecido nas premissas descritas na Seção 3 deste relatório:

- Não se espera implementação de ações decorrentes do trabalho do GT03, e impacto destas, para a avaliação quadrienal de 2017. Porém, caso os Coordenadores de Área e a Diretoria de Avaliação da CAPES (DAV) considerem que alguma sugestão possa ser implementada a curto prazo, obviamente isso poderá ser feito.

Porém, com base nas discussões realizadas, talvez possa ser analisada a seguinte sugestão:

- Avaliação dos PPGs que tenham apenas cursos de Mestrado com critérios diferenciados (relevância regional e estágio de consolidação) com relação aos PPGs com cursos de Mestrado e Doutorado. Valorizar também aqueles que já tenham características de internacionalização, mesmo tendo apenas cursos de Mestrado.

5.2 - Médio Prazo

Grupos de Trabalho

- Estabelecer Grupo de Trabalho no âmbito da CAPES para a proposição e análise de possíveis iniciativas visando o acompanhamento dos egressos (pela CAPES e pelos PPGs), e estabelecimento de indicadores de produção científica e impacto econômico e social decorrentes da formação obtida no nível de pós-graduação, a serem utilizados no processo de avaliação.
- Estabelecer Grupo de Trabalho no âmbito da CAPES visando analisar o formato da pós-graduação no que se refere aos cursos que constituem os PPGs (Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico e Doutorado). Não seria suficiente adotar um formato composto por cursos de Mestrado e Doutorado, desde que sejam permitidos diferentes perfis de formação, voltados para a academia e para o mercado não acadêmico? A aceleração de formação, com uma transição rápida do Mestrado para o Doutorado, para alunos com desempenho compatível, também pode ser analisada.
- Estabelecer Grupo de Trabalho no âmbito da CAPES para o estudo e proposição de iniciativas que permitam a realização do processo de avaliação em etapas (fases) que visem incorporar o planejamento e a autoavaliação dos PPGs, utilização da capilaridade do sistema para permitir lidar com o tamanho crescente do SNPG, incorporar dimensões externas à academia no processo de avaliação (dimensão da inovação, aplicações tecnológicas, desenvolvimento de processos, produtos e patentes, etc.), ampliar o uso de visitas *in loco* no processo de avaliação, bem como realizar a avaliação por comissões de especialistas (formato atual).
- Estabelecer Grupo de Trabalho no âmbito da CAPES para aprofundar o tema relativo à internacionalização, tanto no que se refere ao estudo das práticas internacionais na



atuação dos PPGs e processo de avaliação, bem como na preparação dos PPGs do país para ampliação da atuação internacional.

- Estabelecer Grupo de Trabalho no âmbito da CAPES visando a proposição e análise de iniciativas que potencializem a contribuição dos PPGs consolidados (de melhor desempenho) para a melhoria dos PPGs em estágio inicial ou em fase de consolidação.
- Estabelecer Grupo de Trabalho no âmbito da CAPES visando a proposição e análise de iniciativas que ampliem a integração dos PPGs junto aos cursos de graduação, bem como contribuição para a melhoria do Ensino Básico.

Contratação de Especialistas (Prestação de Serviços)

- Contratar prestação de serviços visando a realização de consulta junto a programas de pós-graduação e Pró-Reitorias, bem como a outros setores da sociedade, de forma a identificar a situação atual do SNPG e permitir a definição de objetivos, prioridades e metas para o avanço do sistema (onde estamos e aonde queremos chegar).
- Contratar prestação de serviços visando a identificação de processos, identificação de escopo de atuação e limite de competência dos diversos atores do SNPG, bem como proposição da estratégia a ser adotada visando a definição de políticas de Estado para a expansão da Ciência e Tecnologia com impacto no desenvolvimento econômico e social do país.
- Contratar prestação de serviços visando a utilização do banco de dados da pós-graduação brasileira (CAPES) para a realização de estudos comparativos sobre as diferentes áreas de avaliação, diferentes PPGs, clusters de PPGs, bem como o estabelecimento de balizadores e realização de comparações com PPGs do exterior. Estes estudos fornecerão subsídios para avanços do SNPG.

6 **Recomendações**

São apresentadas a seguir, de forma sucinta, e estruturadas pelos Subgrupos, as recomendações relativas aos eixos temáticos listados na Seção 3.1 deste relatório. Em alguns casos um mesmo tema pode ser abordado por mais de um Subgrupo, segundo enfoques específicos. Nos Anexos incluídos na Seção 11 deste relatório são descritos com maior nível de detalhamento os diversos pontos abordados.

Subgrupo 1 - Fundamentos e Princípios da Pós-Graduação

Onde estamos e aonde queremos chegar ?

- *É prioritário inicialmente realizar estudos envolvendo uma consulta ampla a pesquisadores e educadores nas diversas áreas do conhecimento, assim como a diversos setores da sociedade, para definir "aonde queremos chegar ?"*



Grupo de Trabalho 03 (GT03)
Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação
Relatório Final - Rev. 1 - 08/07/16

- *Dentro dessas reflexões, existe a necessidade de rediscutir e, eventualmente, ajustar as prioridades, objetivos e metas da pós-graduação no país.*
- *Fica claro que há visões distintas nos objetivos e metas entre as diferentes áreas do conhecimento de forma que o diagnóstico e a proposição de soluções devem ser feitos considerando as particularidades de cada área.*

Demanda de Recursos Humanos Qualificados

- *A agenda criada por demanda espontânea deve ser complementada por uma demanda induzida (encontrar o ponto de equilíbrio trará maior robustez para o sistema). O aumento de mestres e doutores, a necessidade ou não de aumentar o número de PPGs assim como a capacidade atual da PG requer levantamento numérico, análise ponderada das diferentes áreas de avaliação assim como o diálogo com os ministérios sobre uma política de Estado para a expansão da Ciência e Tecnologia no desenvolvimento econômico e social brasileiro.*
- *Avaliar, dentro de cada área, onde estão essas assimetrias e tentar estabelecer mecanismos para estimular e incentivar a implementação de cursos novos em regiões menos desenvolvidas. Por exemplo, no CNPq há cotas nos editais para projetos oriundos de regiões menos desenvolvidas.*
- *É sugerido também que a vocação, a missão institucional e o papel esperado de cada instituição no sistema nacional de ensino superior devem ser levados em conta ao estimular a implementação de cursos novos. Nem todas as instituições devem necessariamente ter PPGs. Caberia a cada instituição avaliar seu interesse em ter PPGs e a CAPES estabelecer os padrões mínimos de qualidade.*
- *Existe no país a modalidade do Mestrado Profissional, cujas experiências já consolidadas devem ser disseminadas.*
- *É importante cada área também avaliar a pertinência da ênfase profissional em nível de Doutorado e/ou saídas diferenciadas (Acadêmico/Profissional) na formação doutoral.*
- *Deve-se estimular uma discussão na CAPES, CNPq e FAPs regionais sobre o que se compreende como tecnologia, inovação, empreendedorismo e start-ups, não apenas em suas definições voltadas ao mercado e à produção, mas englobando também conceitos de tecnologia social e cooperativismo. Para a PG se articular a essa nova cultura, deverá ter em paralelo uma política de Estado mais ampla envolvendo os outros setores.*
- *Nos PPGs, a fim de preparar os alunos para a cultura da inovação, deve-se estimular a oferta de disciplinas voltadas para empreendedorismo, cooperativismo, cultura da inovação, propriedade intelectual e comunitária ("community commons"), direitos autorais, negócios, gestão de recursos humanos, sustentabilidade, entre outros. Deve-se também estimular parcerias com o setor industrial e sociedade civil, expressas em estágios dos alunos em empresas e cooperativas, setor público ou terceiro setor, assim como estimular as "start-ups" e empreendimentos comunitários.*
- *Em algumas áreas, talvez seja hora de haver uma maior flexibilização e, a partir de uma maior integração com a iniciação científica, recomendar fortemente que os estudantes*



possam entrar diretamente no Doutorado Direto. Se o desenvolvimento for insuficiente, que seja possível outorgar um título de Mestre.

- *A avaliação de PPGs apenas com Mestrado poderia ocorrer de forma separada daqueles compostos por Mestrado e Doutorado, levando em consideração sua relevância regional e seu estágio de consolidação. O padrão internacional poderia ser identificado também em PPGs apenas com Mestrado.*

Relação da Pós-Graduação com a Graduação e o Ensino Básico

- *Uma política de “melhora” do preparo dos candidatos envolve articular uma política de pós-graduação com a formação prévia em uma estratégia que é do Estado e envolve outras instituições além da CAPES.*
- *O engajamento dos PPGs em atividades de educação (graduação e educação básica) e divulgação científica já se dá em muitos PPGs. Há elementos de avaliação em alguns documentos de área que envolvem aferir envolvimento com a graduação, educação básica e divulgação científica. Tais práticas poderiam ser incentivadas em todas as áreas e melhor valorizadas como indicadores de impacto social dos PPGs. Elas também poderão criar inovação na formação discente.*
- *Há a necessidade de reforçar o vínculo da PG com a graduação, a iniciação científica e uma cultura da pesquisa englobando os níveis de graduação e pós-graduação.*
- *Indicadores que levam em consideração os três pilares da Universidade (Pesquisa, Ensino e Extensão) já são adotados em algumas áreas, mas poderiam ser incentivados e mais disseminados.*

Avaliação do SNPG e seu Papel Indutor

- *Recomenda-se dar ênfase na avaliação para o egresso e o impacto econômico e social de cada PPG.*
- *Deve-se desenvolver ferramentas que permitam avaliar se o egresso teve uma boa formação do conhecimento (teórica/prática), e qual foi a inserção dos egressos no mercado de trabalho e/ou atuação profissional.*
- *Sugere-se incluir disciplinas voltadas para a integridade e ética na pesquisa.*
- *Recomenda-se desenvolver ferramentas que permitam avaliar o impacto econômico e social, considerando suas diversidades: qualitativo vs quantitativo; imediato vs impactos de médio/longo prazo.*
- *Deve-se desenvolver ferramentas que permitam avaliar a inovação levando ao impacto econômico e social. O acompanhamento do egresso pode ajudar a fornecer essas informações.*
- *Recomenda-se desenvolver mecanismos para valorizar produções técnicas e científicas multi/interdisciplinares, respeitando-se a autonomia das áreas. A implementação de*



programas de Mestrado Sanduíche também poderão contribuir para o desenvolvimento de pesquisas multi/interdisciplinares.

- *É importante refletir sobre meios de aferir quantitativa e qualitativamente os resultados das atividades de pesquisa no PPG, para evitar distorções na avaliação de docentes, bem como em sua atuação acadêmica e científica.*
- *Há um consenso que deve-se incluir o índice de "número de citações" para avaliar a qualidade de grande parte da produção científica. No entanto, as áreas de pesquisa emergentes e de "fronteira" podem ser prejudicadas porque não geram o mesmo impacto, número de citações, etc. A avaliação deste tipo de contribuição científica exigirá critérios específicos. Deve-se também desenvolver ferramentas para avaliar e estimular a pesquisa "de risco" nos PPGs.*
- *Deve-se estimular a cultura da autoavaliação dos programas de pós-graduação. Pode ser também interessante incluir uma visão "externa" ao PPG, como a avaliação por profissionais do exterior e de outros programas de pós-graduação do país sem vínculo com o programa avaliado.*

Financiamento e Políticas Públicas

- *Além de premiar os programas de excelência, uma possibilidade seria a de criar cotas regionais e/ou para atividades induzindo a melhora dos programas. Outra medida viável poderia ser a realização de Editais de financiamento diferentes, ou com diferentes níveis, de acordo com o estado de consolidação dos programas de pós-graduação (Exemplo: Como é feito individualmente para o pesquisador no Edital Universal do CNPq, com níveis A, B e C).*

Subgrupo 2 - Ferramentas da Avaliação, Métricas e Indicadores

Ênfase no Resultado

- *Indicadores, Métricas e Recomendações:*
 - a) Introdução do planejamento e autoavaliação dos programas;*
 - b) Avaliação do portfólio científico e tecnológico gerado pelo programa em períodos avaliativos anteriores (citações, índice h, publicações relevantes, etc....);*
 - c) Análise da produção científica e tecnológica discente do programa;*
 - d) Avaliação extensiva e qualitativa de um subconjunto da produção científica do programa (4 x N; N = número de orientadores);*
 - e) Utilizar o qualis das áreas específicas para avaliar um percentual (no máximo % 20) da produção científica e tecnológica (incentivo à interdisciplinaridade);*
 - f) Relativizar a análise de disciplinas, projetos, e áreas de concentração;*
 - g) Avaliação qualitativa de um subconjunto de teses e dissertações do programa;*
 - h) Internacionalização;*
 - i) Absorção de novos docentes permanentes no Programa (não contabilizar nas métricas, doutores com até 5 anos em relação ao primeiro ano de início do período da avaliação – avaliação do PPG pode prever em seu plano de metas);*
 - j) Manutenção de pesquisadores seniores no programa (% do total de docentes);*



Grupo de Trabalho 03 (GT03)
Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação
Relatório Final - Rev. 1 - 08/07/16

- k) *Suprimir análise do tempo de titulação;*
 - l) *Induzir a não obrigatoriedade de submissão de artigos científicos à publicação para defesa (critérios estabelecidos pelos programas);*
 - m) *Acompanhar a situação ocupacional dos egressos por 5 (ou mais) anos;*
 - n) *Registrar (acompanhar) a produção acadêmica e tecnológica decorrente da tese/dissertação do egresso (5 anos ou mais);*
 - o) *Mensurar os impactos científicos e econômicos da tese/dissertação a médio prazo (citações, start-ups, etc, 5-10 anos).*
- *O Planejamento e a Autoavaliação possibilitam uma visão estratégica aos PPGs. A avaliação deste tipo de contribuição científica exige reforço por meio de critério claro e avaliação qualitativa, a única apta a reconhecer a produção científica inovadora já que tende a ser minorada pelos índices de impacto. O estudo dos egressos visa analisar a sua área de atuação, empregabilidade, impactos da produção científica e tecnológica da tese/dissertação do acadêmico e grau de satisfação do egresso com a formação oferecida pelo PPG. Para mensurar os novos indicadores propostos, a Plataforma Sucupira deverá ampliar suas interfaces com as diferentes plataformas e sistemas de C&T. A CAPES poderá instituir uma Plataforma para catalogar diferentes produtos tecnológicos. A automatização da computação dos indicadores quantitativos possibilitará um maior tempo para a análise qualitativa dos programas. Os seminários de acompanhamento são instrumentos úteis para a disseminação de informações entre os coordenadores dos programas, também propiciam troca de informações entre os coordenadores, criando assim um solo comum de debate e, ao mesmo tempo, apresentando as especificidades regionais dos diferentes programas, que se manifestam nas áreas de concentração e linhas de pesquisa, bem como na tônica das investigações realizadas e sua aderência aos estados onde esses programas estão situados. Avaliação de meio termo é importante e deve gerar um relatório preliminar da avaliação de cada programa. Os programas 3 e 4 sem doutorado devem ser avaliados primeiro, seguidos dos programas 4 com doutorado e 5. Para os programas 6 e 7 deve ocorrer o acompanhamento de membros internacionais nas comissões de avaliação. Com a consolidação da Plataforma Sucupira, a parte descritiva dos programas deve dar lugar à discussão dos aspectos qualitativos e impactos científicos, tecnológicos e econômicos dos programas.*

Integração da Pós-Graduação com a Graduação

- *Indicadores, Métricas e Recomendações:*
 - a) *Avaliar produção científica com alunos de IC associados com a pós-graduação;*
 - b) *Valorizar programas que possuam estruturas de aceleração para alunos de IC;*
 - c) *Valorizar a formação de recursos humanos nesse nível.*
 - d) *Inserir indicadores mais abrangentes que levem em consideração os três pilares da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão).*
- *No nível da pós-graduação, as dimensões da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão) podem ser melhor entendidas no sentido da Pesquisa, da Inovação Tecnológica, da Articulação com a Graduação e da Divulgação Científica. Reforçar o vínculo com a graduação, estimulando experiências que integrem o último ano de graduação com a pós-graduação, tanto no que diz respeito a disciplinas como o desenvolvimento de trabalhos científicos e tecnológicos que possam ser considerados*



quando do ingresso do aluno na pós-graduação. Integrar as atividades de IC com a pós-graduação.

Avaliação do PPG e Avaliação do Pesquisador

- *Indicadores, Métricas e Recomendações:*
 - a) *Utilizar cada vez mais indicadores globais do programa (produção discente, qualidade, etc.) ao invés de índices que possam ser individualizados;*
 - b) *Incluir na avaliação o planejamento de metas para o próximo período avaliativo;*
- *A utilização de métricas qualitativas com um peso preponderante inibirá a utilização de métricas que foram projetadas para a análise dos programas na avaliação de indivíduos. A utilização de pares para análise das metas e da autoavaliação dos PPGs também pode ser um caminho para evitar que a avaliação dos programas pela CAPES seja utilizada na avaliação de indivíduos.*

Análise dos Impactos Econômicos, Sociais da Pesquisa, Inovação e Geração de Políticas Públicas

- *Indicadores, Métricas e Recomendações:*
 - a) *Parcerias com o setor industrial (projetos de P&D em conjunto com o programa);*
 - b) *Elaboração de Teses e Dissertações em conjunto com a indústria;*
 - c) *Formulação de Políticas Públicas;*
 - d) *Mensurar os produtos tecnológicos dos programas (p.ex: patentes, registro de software, entre outros);*
 - e) *Mensurar o impacto econômico do programa (criação de start-ups, spin-offs, empresas incubadas, etc).*
- *A inclusão de indicadores relacionados a inovação, formulação de políticas públicas e impactos econômicos e sociais ampliará o alcance social dos programas de pós-graduação e aumentará o escopo da avaliação. Obs: A inovação não ocorre somente em áreas tecnológicas. Nas humanidades, a inovação criativa tem seu papel.*

Ampliação e Aperfeiçoamento da Utilização da Plataforma de Avaliação

- *Indicadores, Métricas e Recomendações:*
 - a) *Introduzir visões na Plataforma Sucupira para possibilitar que os PPGs e as Pró-reitorias possam utilizá-la como ferramenta para autoavaliação e gestão institucional;*
 - b) *Integração completa da Plataforma Sucupira com o CV Lattes do CNPq;*
 - c) *Integração da Plataforma Sucupira com a Biblioteca Nacional (ISBN), DOI, Thomson Reuters (JCR), Scimago (SJR e H-Index), Google Scholar, Scielo, INPI e outras plataformas acadêmicas e tecnológicas;*
- *A Plataforma Sucupira deve se tornar um instrumento catalisador de todas as plataformas científicas e tecnológicas. Com isso, as comissões avaliativas poderão se ater com mais detalhes à avaliação qualitativa dos programas. A parte gerencial dos*



cursos também será facilitado e com isso os PPGs e Pró-Reitorias poderão planejar, executar e avaliar suas respectivas políticas locais. A Plataforma Sucupira deve ser dotada de ferramentas que possibilitem a inclusão do Planejamento e da Autoavaliação (autoanálise das metas alcançadas) do PPG no período avaliativo. Ampliação da interface da plataforma Sucupira com as demais plataformas e sistemas acadêmicos (Lattes, DOI, SJR, Scimago, ISBN, FAPs, INPI, etc). Ampliação do escopo da ficha de avaliação de forma a contemplar as informações necessárias para o processo avaliativo. Estabelecimento de instrumentos para a acreditação dos novos produtos. Automatização da computação dos indicadores quantitativos na Plataforma Sucupira. Captação de informações como parcerias com empresas, órgãos públicos, difusão de conhecimento, entre outros, pela plataforma.

Indicadores de Internacionalização do PPG

- *Indicadores, Métricas e Recomendações:*
 - a) *Participação de discentes estrangeiros no PPG e programas de formação na modalidade Sanduíche;*
 - b) *Participação de docentes e discentes em coautoria internacional;*
 - c) *Publicação de livros por editores de nível mundial;*
 - d) *Participação de docentes nos conselhos editoriais de Revistas Científicas qualificadas e de impacto representativo;*
 - e) *Participação de docentes em Comitês de Programas de Conferências Internacionais qualificadas e representativas na área;*
 - f) *Programas de cotutela (dupla diplomação) com instituições do exterior;*
 - g) *Site do PPG em pelo menos mais dois idiomas;*
 - h) *Apoio logístico do PPG/IES no recebimento de alunos e pesquisadores estrangeiros;*
 - i) *Professores como palestrantes convidados em eventos internacionais;*
 - j) *Participação em Bancas de Doutorado em instituições no exterior;*
 - k) *Ofertas de disciplinas em outro idioma no PPG;*
 - l) *Inclusão de uma avaliação qualitativa de membros representativos da área no exterior;*
 - m) *Número de professores visitantes estrangeiros com financiamento externo;*
 - n) *Capacidade de captação de recursos de agências internacionais de fomento (ou bilaterais);*
 - o) *Prêmios internacionais.*
- *A internacionalização dos programas 6 e 7 é fundamental para a inserção mundial da pós-graduação brasileira. O oferecimento de disciplinas em outro idioma possibilitará a vinda de alunos regulares e alunos sanduíche aos PPGs no Brasil. O oferecimento de dupla diplomação também é um ponto que indica a representatividade do PPG no exterior.*

Indicadores, Métricas e Interdisciplinaridade

- *Indicadores, Métricas e Recomendações:*
 - a) *Definição de percentuais máximos e mínimos da produção total do programa na utilização do Qualis de outras áreas;*



- *A definição de uma estratégia que permita o uso do Qualis de outras áreas poderá levar ao estímulo à inter/multidisciplinaridade nos PPGs. Porém, a adoção pura e simples do Qualis de outras áreas, sem um limite na produção científica e tecnológica fora de uma determinada área de avaliação poderá descaracterizar os PPGs desta área e dificultar ainda mais a avaliação qualitativa. Em algumas áreas esse impacto pode ser grande.*

Subgrupo 3 - Práticas Internacionais

- *A curto prazo, avaliar as atuais tendências de internacionalização nos PPGs, não somente para cursos 6 e 7 (ator: CAPES).*
- *Realizar um levantamento de dados mais amplo sobre aspectos de internacionalização (atores: CAPES e PPGs).*
- *Dar continuidade ao envio de alunos brasileiros ao exterior, por meio do doutorado sanduíche (editais) ou doutorado pleno.*
- *Avaliar a possibilidade de criação do mestrado sanduíche (por meio de editais).*
- *Atrair pesquisadores estrangeiros, incentivar que sejam compartilhados entre instituições, dadas as restrições orçamentárias para trazê-los (por meio de editais).*
- *Incentivar a institucionalização das ações relacionadas à internacionalização, agregando as ações individualizadas nas IESs.*
- *Incentivar e apoiar a preparação de uma equipe nas IESs (e.g., assessoria internacional) e a disponibilização de uma infraestrutura para receber os estrangeiros (Atores: IESs e CAPES).*
- *Incentivar a oferta regular de algumas disciplinas em outras línguas (inglês, espanhol) (Atores: PPGs e IES).*
- *Incentivar, disseminar e ampliar o ensino de idiomas estrangeiros nos moldes do programa "Idiomas sem Fronteiras" do MEC.*
- *Incentivar períodos sabáticos no exterior.*
- *Incorporar na avaliação uma apreciação dos esforços para internacionalização de todos os PPGs (não somente os candidatos a notas 6 e 7), incluindo indicadores tais como: participação de docentes/discentes em coautoria internacional; participação dos docentes em comitês editoriais internacionais; publicação de livros por editoras de nível mundial; atração de docentes e discentes do exterior; existência de programas de cotutela (dupla titulação com IES do exterior) entre outros.*

7

Impactos Gerais na Melhoria do Sistema de CT&I

É feito a seguir um conjunto de considerações com respeito ao atual sistema de avaliação da PG pela CAPES, bem como a expectativa de impactos gerais para o sistema de CT&I decorrentes da implementação das recomendações feitas neste documento.



A análise realizada indica que há necessidade de desenvolvimento de novas políticas de pesquisa que contribuam para o aumento do impacto da produção científica e consequente melhoria da qualidade de formação dos pesquisadores brasileiros e seu reconhecimento no cenário internacional. O PNPG demonstra que, para a maior parte das áreas do conhecimento, o número de artigos/ano aumentou enquanto o impacto relativo não acompanhou esse mesmo índice, quando comparado ao impacto das pesquisas em diferentes países (Espanha, México, Argentina, dentre outros). Deve-se imprimir ações para melhorar o impacto das publicações e posição das diferentes áreas no cenário científico mundial. Com isso, torna-se importante um diagnóstico externo sobre a avaliação de Programas consolidados (6 e 7). Um comitê internacional de acompanhamento poderia sugerir caminhos e metas para que os cursos de fato reflitam os avanços do estado-da-arte, em nível internacional, e sejam ao mesmo tempo compatíveis com pesquisas focadas em problemas e necessidades de interesse do país, e permitam o salto qualitativo para que o Brasil integre o bloco central de países desenvolvidos.

Há necessidade de identificação e indução de ações em áreas e/ou sub-áreas que mostram fortes evidências de carência na formação de recursos humanos, as quais são importantes para o desenvolvimento dos setores econômicos e acadêmico. Uma das alternativas para contribuir para a identificação dessas deficiências seria a implementação de apoio às iniciativas de interação academia-empresa e a organização de escolas internacionais e interdisciplinares com consequente construção de parcerias para a consolidação dessas áreas estratégicas. Essas estratégias poderiam se constituir em embriões para a implementação de programas de pós-graduação especiais de nível internacional para um alcance rápido do conhecimento gerado e sua disseminação na sociedade. Nesse contexto, os programas com conceitos 6 e 7 que compartilham fronteira do conhecimento com áreas afins teriam o compromisso de oferecer disciplinas de formação acadêmica de alto nível utilizando recursos da web, de forma compartilhada e interativa. Além disso, a formação experimental poderia ser beneficiada pela utilização da infraestrutura já existente em muitos centros de excelência do país.

Há também a necessidade de incluir estratégias para a melhoria dos programas 3 e 4. Uma alternativa é o compartilhamento das atividades de formação oferecidas pelos programas nível 6 e 7 com aqueles em consolidação, incluindo conferências internacionais, disciplinas, utilização de recursos, intercâmbio de alunos. Para isso, há a necessidade de assegurar infraestrutura do tipo web para todos programas em consolidação. Com isso, seria possível o estabelecimento de redes de colaboração em pesquisa que poderiam ser avaliadas pela produção científica qualificada entre as Instituições parceiras. Um outro aspecto que deve ser salientado é a criação de cursos novos que deveria ser pautada por indicadores regionais, nacionais e internacionais, permitindo o avanço em áreas estratégicas e/ou carentes no país.

Outro desafio do sistema nacional de Pós-Graduação é criar estratégias não somente para diminuir as assimetrias, mas também para consolidar de fato os cursos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Muitas ações relacionadas à distribuição de verbas pelos órgãos de fomento federais, principalmente àquelas oriundas do FNDCT têm reservado boa parcela desses recursos (30%) para privilegiar o desenvolvimento da pesquisa, implementar a infraestrutura de equipamentos e, consequentemente, criar ambiência científica para a formação de recursos humanos nessas regiões. Uma avaliação integrada entre as diretorias e/ou áreas de avaliação do CNPq e da CAPES, com a participação de assessores *ad hoc* qualificados, poderia indicar a natureza das pesquisas em desenvolvimento nessas regiões, suas aptidões, sua qualificação e possíveis contribuições para o desenvolvimento regional e nacional por meio da formação de recursos humanos. Essa avaliação certamente traria subsídios para o



estabelecimento de mecanismos de indução e criação de programas de Pós-Graduação nas diferentes áreas do conhecimento em regiões carentes e /ou centros emergentes.

Outra ação importante nesse processo de indução seria ampliar o potencial de aplicação dos INCTs dentro da Pós-Graduação brasileira. Os INCTs, com seus objetivos bem estabelecidos e intrinsecamente relacionados às principais questões da PG no país, como o desenvolvimento de políticas de internacionalização, e a indução da prática interdisciplinar no desenvolvimento das atividades de pesquisa científica, tecnológica, de inovação em áreas estratégicas e/ou que atuam na fronteira do conhecimento, têm como um dos objetivos centrais a busca de soluções para os grandes problemas nacionais. Outro aspecto fundamental dos INCTs na indução desses Programas, é a possibilidade de mobilização e agregação de grupos de pesquisa, de forma articulada e cooperativa, com atuação em redes interinstitucionais. As redes de pesquisa se configuram em um dos principais aspectos gerenciadores da interdisciplinaridade e fundamentaram essa nova realidade de cooperação científica intra-áreas. É uma grande oportunidade de reunir talentos que estão em centros emergentes, nessas regiões carentes, e aportar novos conhecimentos e qualificação. O envolvimento dos pesquisadores já consolidados e participantes dos INCTs nas atividades de indução, criação e consolidação desses novos cursos, deve incluir a organização de ciclos de seminários, a atuação em disciplinas (com possibilidade de utilizar recursos da Web), suporte nas atividades de pesquisa e intercâmbios de estudantes da rede. É importante salientar que os INCTs são produtos de ação do MCTIC/CNPq e FAPs e têm em seus bojos a necessidade de implementar ações de difusão que podem ser traduzidas na interação com o ensino fundamental e médio, além da inovação, aspectos também cruciais e em pauta no novo formato da PG no Brasil. Essa intrínseca característica torna essas redes de pesquisa, espelhos dos INCTs, celeiros para o desenvolvimento contemporâneo da Pós-Graduação brasileira e preconizado nos últimos PNPGs discutidos e publicados. Com isso, os seus resultados também se configurariam em um divisor de águas na discussão, implementação e consolidação das modalidades acadêmica e profissional. Nesse aspecto, as áreas de pesquisa selecionadas atendem aos anseios da sociedade brasileira e estão elencadas nos principais planos de Desenvolvimento Educacional, Científico, Tecnológico e de Inovação estabelecidos para o país, ou incluídas em políticas públicas estaduais ou regionais para C&TI, corroborando o seu potencial como indutor de novas ilhas de disseminação do conhecimento por meio da formação de recursos humanos.

A internacionalização também se configura em um aspecto importante no Sistema de Pós-Graduação e tem sido ampliada nos últimos anos por ações implementadas pela CAPES, CNPq e algumas FAPs. Com isso, os PPGs consolidados já demonstram atividades em resposta a tais processos. Programas de cooperação internacional, estímulo à vinda de pesquisadores internacionais, intercâmbio de estudantes, pós-doutorandos e docentes/pesquisadores foram cruciais para a qualificação da produção científica. De toda forma, é emergente a necessidade de ampliação da participação de estudantes e pesquisadores internacionais junto aos PPGs. Os pesquisadores internacionais poderiam participar ativamente das atividades (via presencial ou web) da Pós-Graduação da área e contribuir como membros de bancas examinadoras de teses defendidas pelos Programas. Os recursos virtuais na cooperação internacional devem ser implementados e o oferecimento de disciplinas por pesquisadores internacionais também podem ser estimuladas pelo uso de ferramentas de informática. Disciplinas *online* com ampla participação de docentes de Instituições brasileiras e do exterior, além de permitir compartilhar ambientes plurais e intercâmbio de conhecimentos entre os estudantes de PG, permitem ainda que o docente aumente sua produção como referência melhorando assim a visibilidade institucional. A vinda de estudantes e pesquisadores internacionais poderia também ser estimulada por Programas induzidos de intercâmbio, nos quais numa primeira etapa haveria financiamento para a mobilidade por curto período de tempo cujo principal produto seria a



construção de projetos para serem desenvolvidos a médio e longo prazos. Mestrado e Doutorado sanduíche, teses em co-tutela e dupla diplomação também são importantes para a consolidação da Internacionalização dos Programas e devem ser incentivados. As atividades de internacionalização quando alicerçadas por Programas sólidos de cooperação internacional contribuem de forma efetiva para o processo de construção de um novo conhecimento, influenciando a formação de recursos humanos autônomos e criativos. A consolidação das redes de pesquisa foi fundamental nas atividades científicas do século XX e resultou em profundas modificações na organização do trabalho científico, inserindo novas questões e novos problemas que requerem conhecimentos que fogem das características puramente disciplinares, transcendendo o aspecto acadêmico e dando origem à ciência aplicada com interferência de novos saberes: a interdisciplinaridade.

A indução de ações dos Programas de Pós-Graduação para a melhoria da formação de profissionais que atuam na área de ensino fundamental e médio pode se dar com a implementação de políticas entre setores públicos e públicos/privados, além de Programas Nacionais e Estaduais de fomento com forte inserção em ciência, tecnologia, inovação e principalmente difusão, como os INCTs/MCTIC/CNPq/FAPs. Uma estratégia seria a criação de ações vinculadas às Secretarias de Educação, a qual por meio dos pós-graduandos geraria atividades que permitiriam aos professores da rede básica a realização de estágios, cursos, desenvolvimento de atividades práticas e pedagógicas assim como a elaboração de material a ser usado pelos alunos. Uma estratégia interessante seria a criação de ferramentas *online* construídas em parceria com pós-graduandos de diferentes áreas para a disseminação do conhecimento, despertando assim aos alunos interesse pela ciência, tecnologia e inovação. Aproximar os PPGs dos objetivos da Universidade Aberta/CAPES se configuraria em uma ação fundamental para a produção de materiais de qualidade em todas as áreas do conhecimento para compartilhamento entre as Instituições de ensino fundamental e médio. Como já expresso nesse documento, a ampliação de atuação dos INCTs, assim como outros Programas induzidos pelas FAPs (p. ex. CEPID/FAPESP), nas suas ações de difusão podem contribuir para a interação e integração com o ensino fundamental e médio por meio de atividades científicas de transferência de conhecimento de forma lúdica (jogos educacionais via web) com enfoque informativo dos grandes temas ou características nacionais, sejam esses históricos(as), geográficos(as) ou ambientais, essenciais para o desenvolvimento cultural de jovens de um país continental com rica diversidade, abrindo possibilidades reais de interação e interatividade com o mundo global. Uma das mais ricas ações que podem ser incrementadas pelos PPGs na melhoria do ensino fundamental e médio é qualificar seus doutorandos que irão atuar no ensino superior para contribuir para a formação adequada e qualificada dos professores que atuarão nas escolas em todos os níveis.

O enfoque deve ser concentrado no resultado e não no processo, com estudos aprofundados do egresso e da qualidade da produção científica e tecnológica. Essa abordagem com um maior peso em aspectos qualitativos contribuirá com o modelo atual e, assim obtendo bons indicadores dos avanços alcançados e ou almejados, com reflexos positivos na formação de recursos humanos, e respondendo as questões fundamentais da ciência contemporânea. A qualidade das publicações está atrelada ao período de avaliação e é dimensionada pelo QUALIS/CAPES. A introdução de critérios de qualidade como número de citações das publicações, grau de internacionalização das pesquisas, perfil do egresso, análise qualitativa de um subconjunto da produção científica e dos trabalhos de conclusão do programa, além de outros itens com enfoque em liderança científica darão uma visão qualitativa dos PPGs. É importante também dimensionar a capacidade dos PPGs no estabelecimento de redes de pesquisa colaborativas em nível nacional e internacional e na promoção de ações concretas com vistas ao desenvolvimento de pesquisas competitivas em nível internacional, com forte viés



interdisciplinar e inovador. Como já mencionado, a introdução de acompanhamento da avaliação por comitê internacional, especialmente para os Programas 6 e 7, possibilitando o aumento do impacto das publicações das diferentes áreas do conhecimento e o aumento da inserção internacional dos PPGs. Indicar novos caminhos de cooperação para a implementação dessas ações a médio prazo, com destaque para a possibilidade de criação de redes interinstitucionais de pesquisa e difusão, é missão não apenas dos PPGs mas, de todos os atores envolvidos no sistema brasileiro de pós-graduação.

Para que todas essas ações, objetivos e metas dos PPGs de uma área se concretizem, a interlocução entre os mesmos deve ser frequente e abrangente. Seminários de discussão sobre a evolução, as aptidões e principais dificuldades dos Programas devem ocupar a agenda de atividades da coordenação de área e dos coordenadores dos PPGs. A introdução de redes de comunicação entre os PPGs pela utilização de ambientes virtuais, não somente com o coordenador de área, mas também entre os coordenadores dos PPGs, poderiam ser incentivadas. Essa iniciativa certamente aproximaria os PPGs e possibilitaria compartilhar atividades acadêmico/científicas em cooperação. Dentre essas atividades, seminários, cursos e disciplinas ministrados por pesquisadores qualificados do país e do exterior (*MOOCs - Massive Open Online Courses*), em temas de fronteira, poderiam ser compartilhados, introduzindo capacitação e inovação na formação acadêmica dos alunos. Discussões sobre atividades científicas, compartilhamento de recursos entre os estudantes seriam também facilitadas pela constituição da rede virtual. A rede pode ser implementada através do estabelecimento de consórcios institucionais nos quais bancos de dados e/ou páginas virtuais, contendo informações e mecanismos de utilização de recursos (equipamentos multiusuários) e sobre a programação e atividades acadêmico/científicas dos PPGs, seriam organizados e disponibilizados. Visitas de acompanhamento aos PPGs não consolidados, que atualmente são realidade, devem ser mantidas e estimuladas.

8

Referências e demais Documentos Consultados

Os seguintes documentos foram compartilhados com todos os membros do GT03 e constituíram, portanto, a base dos diagnósticos e recomendações realizadas neste relatório:

- **Plano Nacional de Pós-Graduação**, PNPG 2011-2020, Portarias No. 36 de 05/02/10 e 165 de 20/08/10, CAPES, Dezembro de 2010.
- **Plano Nacional de Educação 2014-2024**, Lei No. 13.005 de 25/06/14.
- **Relatório Final da Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 e Elaboração da Agenda Nacional de Pesquisa**, Portaria CAPES/MEC No. 106 de 17/07/12, Novembro de 2013.
- Oliva, G., Tourinho, E. Z., Mesquita Neto, E., Audy, J. L. N., Bevilacqua, L., Laplane, M. F., Barreto, M. L., Verhine, R. E., Carneiro Jr., S. e Bão, S. N., **Relatório da Comissão Especial para Análise do Sistema e Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-Graduação Brasileira**, Portarias MEC No. 157 de 24/11/15 e No. 29 de 15/03/16, Abril de 2016.
- **Tópicos Abordados nas Reuniões com os Especialistas Externos**, Silva Neto, A. J. e Pacheco, P. M. C. L., Maio e Junho de 2016.



- Figueiredo, A. M., **Algumas Reflexões sobre a Avaliação da CAPES e Proposições para seu Aperfeiçoamento**, COPPE/UFRJ, Outubro de 2015.
- Ribeiro, R., **Proposta de Revisão - Sistema de Avaliação e Alocação de Recursos - Programas de Pós-Graduação Engenharias III - CAPES**, Outubro de 2015.
- Hicks, D. e Wouters, P., **The Leiden Manifesto for Research Metrics**, Nature, Vol. 520, pp. 429-431, Abril de 2015.
- Wilsdon, J., Allen, L., Belfiore, E., Campbell, P., Curry, S., Hill, S., Jones, R., Kain, R., Kerridge, S., Thelwall, M., Tinkler, J., Viney, I., Wouters, P., Hill, J. e Johnson, B., **The Metric Tide: Report of the Independent Review of the Role of Metrics in Research Assessment and Management**, Julho de 2015.
- **Make the most of PhDs**, Nature, Vol. 528, p. 7, Editorial, Dezembro de 2015.
- **Rethinking Graduate Education**, Science, Vol. 349, No. 6246, p. 349, Editorial Leshner, A. I., Julho de 2015.
- **Estudo sobre os Doutores Titulados no Exterior: Expansão da Base de Doutores no Exterior e Novas Análises (1970-2014)**, Relatório Analítico, CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, Dezembro de 2015.

Os seguintes documentos também foram utilizados:

- **Doctoral Education in Design. Proceedings of the Ohio Conference**, Edited by Richard Buchanan, Dennis Doordan, Lorraine Justice, Victor Margolin, October 8-11, 1998.
- **Anais do Seminário Internacional “Perspectivas do ensino e da Pesquisa em design na Pós-Graduação”**, FAU USP, Editores Maria Cecilia Loschiavo dos Santos e Rafael Antonio Cunha Perrone 25-28 setembro, 2001.
- Cury, C. R. J., **A Institucionalização da Pós-Graduação no Brasil no seu Cinquentenário**, Documento fornecido pela CAPES em 17/04/16.
- **Relato Preliminar do GT04 - Qualis Referência Periódicos**, Pascutti, P. G., Maio de 2016.
- **Relato Preliminar do GT06 - Qualis Técnico e Tecnológico**, Winter, E. e Pires, A., Maio de 2016.
- **Relato Preliminar do GT 10 - Impacto da Pós-Graduação**, Giannini, M. J. S. M., Maio de 2016.
- **Relato Preliminar do GT12 - Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Garcia, L., Maio de 2016.



- **Carta aos GTs**, Consulta Realizada pelo GT01 - Sistemas de Informação, Pacheco, R. C. S., Abril de 2016.

9 **Agradecimentos**

O trabalho relatado neste documento contou com a participação de um número elevado de pessoas e muitos são, portanto, os agradecimentos devidos.

Em primeiro lugar deve-se elogiar a iniciativa e agradecer aos Profs. Carlos Nobre, Arlindo Philippi Jr. e Valdir Fernandes que estabeleceram um conjunto de Grupos de Trabalho com objetivo de analisar e propor melhorias e inovações no processo de avaliação dos programas de pós-graduação do país.

Agradecimentos são devidos aos principais atores de todo o trabalho realizado pelo GT03, que são os Coordenadores de Área, os Consultores Convidados e os Técnicos da DAV/CAPES, listados na Seção 10 deste relatório, em particular os colegas que aceitaram a coordenação dos Subgrupos.

Como subsídios essenciais a todo o trabalho realizado merecem destaque os tópicos levantados nas entrevistas realizadas com os Especialistas Externos, listados na Tabela 1 na Seção 3 deste relatório. A eles, portanto, são dirigidos os agradecimentos por toda dedicação ao sistema nacional de ciência, tecnologia, inovação e ensino superior, ao longo de suas vidas profissionais, bem como pela generosidade em participar do trabalho aqui apresentado, em alguns casos correspondendo a entrevistas de três horas de duração.

Um agradecimento especial é devido ao Prof. Sylvio Canutto, que mesmo com a elevada carga de trabalho, o que é comum a todos os envolvidos no trabalho aqui descrito, participou ativamente das atividades do GT03, se disponibilizando inclusive para a posterior interlocução com os demais membros do CTC-ES.

Os coordenadores do GT03 agradecem pela cooperação da Profa. Maria do Carmo Sobral, que realizou de forma competente e serena a articulação dos Coordenadores dos GTs, bem como ao Prof. Roberto Pacheco, Coordenador do GT01, que colocou à disposição do GT03, com sua reconhecida competência e eficiência, uma parte generosa de seu tempo participando de reuniões, bem como contribuindo com ideias e documentos para a estruturação e realização das atividades do GT03.

Toda a Equipe da CAPES, representada pelos servidores Sérgio Avellar (Secretário Executivo do GT03) e André Brasil (preparação de toda a logística para a realização das reuniões), merece nosso apreço e sinceros agradecimentos.

Finalizando, os coordenadores do GT03 agradecem à CAPES pela confiança demonstrada ao atribuir uma tarefa tão nobre e de elevada responsabilidade para nossa condução, bem como pelos recursos humanos, técnicos (webconferência) e financeiros (passagens e diárias) disponibilizados.



10

Integrantes do GT, Instituições Correspondentes e Representações

São listados a seguir os nomes dos membros do GT03, com as respectivas instituições, conforme estabelecido nas Portarias CAPES No. 140, de 13/11/15, e No. 77, de 25/05/16.

Para identificação das representações foi empregada a seguinte legenda:

CA	Coordenador de Área ou Coordenador Adjunto
Consultor CAPES	Consultores Convidados
DAV/CAPES	Técnicos da CAPES
FOPROP	Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação

Colégio de Ciências da Vida

Ciências Agrárias

- Ciência de Alimentos - Sandra Regina Salvador Ferreira - UFSC (CA)
- Ciências Agrárias I - Rafael Pio - UFLA (CA)

Ciências Biológicas

- Ciências Biológicas II - Isac Almeida de Medeiros - UFPB (FOPROP)

Ciências da Saúde

- Saúde Coletiva - Guilherme Loureiro Werneck - UERJ (CA)

Colégio de Ciências Exatas, Tecnológica e Multidisciplinar

Ciências Exatas e da Terra

- Ciência da Computação - Philippe Olivier Alexandre Navaux - UFRGS (CA)
- Edson Norberto Cáceres - UFMS (CA)
- Claudia Maria Lima Werner - UFRJ (Consultor CAPES)
- Matemática/Probabilidade e Estatística - Alexandra Mello Schmidt - UFRJ (CA)
- Química - Maysa Furlan - UNESP/Araraquara (CA)

Engenharias

- Engenharias I - Romildo Toledo - UFRJ (Consultor CAPES)
- Engenharias III - Edgar Nobuo Mamiya - UnB (CA)

Multidisciplinar

- Biotecnologia - Adriana Silva Hemerly - UFRJ (CA)
- Ciências Ambientais - Maria do Carmo Sobral - UFPE (CA)
- Ensino - Tania Cremonini de Araújo Jorge - FIOCRUZ-RJ (CA)

Colégio de Humanidades

Ciências Humanas

- Filosofia/Teologia - Vinícius Berlandis de Figueiredo - UFPR (CA)
- Sociologia - Richard Miskolci Escudeiro - UFSCar (CA)



Grupo de Trabalho 03 (GT03)
Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação
Relatório Final - Rev. 1 - 08/07/16

Ciências Sociais Aplicadas

Arquitetura e Urbanismo - Maria Cecília Loschiavo dos Santos - USP (CA)

Serviço Social - Vera Maria Ribeiro Nogueira - UCPEL (CA)

Servidores da CAPES

Sérgio Oswaldo de Carvalho Avellar (DAV/CAPES) - Secretário Executivo do GT03

Bruno de Macedo Cavalcanti Borges Pimentel (DAV/CAPES)

Fabiene Ferreira (DAV/CAPES)

Lucas Resende Salviano (DAV/CAPES)

Convidado

Sylvio Roberto Accioly Canutto - USP (CA)

Coordenação

Antônio José da Silva Neto - UERJ (Coordenador)

Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco - CEFET/RJ (Coordenador Adjunto)

Nova Friburgo - RJ, 30/06/16 (Rev. 0), 08/07/16 (Rev. 1)

Antônio J. Silva Neto
Coordenador - GT03

Pedro M. C. L. Pacheco
Coordenador Adjunto - GT03



11
Anexos

11.1 - Relatório do Subgrupo 1 - Fundamentos e Princípios da Pós-Graduação

Abaixo estão enumerados os Tópicos que foram mais presentes nas discussões pelos membros do GT03, dos demais GTs, da Comissão Especial, e dos Especialistas Externos, relativos ao Eixo 1 (FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO). Visando facilitar a preparação do Relatório integrado com os quatro eixos do GT3, os tópicos foram compilados em:

- Análise situacional (Diagnóstico)
- Palavra/frase-chave
- Recomendações

Após a consulta sobre o tema aos membros de GT3 e a diversos especialistas externos, pudemos agrupar as discussões desse eixo em cinco grandes temas:

- Pós-graduação no Brasil: onde queremos chegar?
- Demanda de recursos humanos qualificados no nível de pós-graduação e a implantação de novos Cursos de Pós-graduação;
- Convivência da pós-graduação com a graduação e o ensino básico;
- Avaliação do SNPG e o seu Papel Indutor;
- Financiamento e políticas públicas.

1. Pós-graduação no Brasil: onde queremos chegar ?

Nos últimos 40 anos, a pós-graduação brasileira passou por expansão e qualificação significativas, assim como teve um papel marcante no crescimento da produção de conhecimento e seus impactos. É importante agora reavaliar os fundamentos e princípios da pós-graduação brasileira na formação de recursos humanos qualificados dentro do contexto atual do país e do mundo. A reflexão fundamental, que deverá servir de alicerce para reavaliar os Fundamentos e Princípios da Pós-Graduação é: **onde queremos chegar?**

Espera-se que o SNPG no país tenha um papel na formação de recursos humanos qualificados, voltados para a melhoria e desenvolvimento global da sociedade. Algumas considerações importantes sobre conceitos básicos são: o que é o SNPG no país? Qual é o papel da CAPES dentro desse sistema? O que é considerado como "qualificado"? Quais são os resultados esperados que contribuam para o desenvolvimento social, econômico e político do país?

palavra/frase-chave: onde queremos chegar?

Recomendações:

- *É prioritário inicialmente realizar estudos envolvendo uma consulta ampla a pesquisadores e educadores nas diversas áreas do conhecimento, assim como a diversos setores da sociedade, para definir "onde queremos chegar?".*
- *Dentro dessas reflexões, existe a necessidade de discutir e, eventualmente, ajustar as prioridades, objetivos e metas da pós-graduação no país.*
- *Fica claro que há visões distintas nos objetivos e metas entre as diferentes áreas do conhecimento de forma que o diagnóstico e a proposição de soluções deve ser feito considerando as particularidades de cada área.*



2. Demanda de recursos humanos qualificados no nível de pós-graduação e a implantação de novos Cursos de Pós-graduação

A demanda de recursos humanos qualificados no nível de pós-graduação é crescente em todo o mundo assim como no Brasil. Questões importantes levantadas foram: Qual é a verdadeira demanda de recursos humanos qualificados no nível de pós-graduação no país? Precisamos formar mais mestres e doutores? Quantos? Devemos/precisamos aumentar o número de PPGs? Um consenso nas discussões foi que a PG atual não deve não apenas atender, mas precisa também induzir, visando suprir deficiências e demandas específicas.

palavra/frase-chave: A PG deve não apenas atender, mas também induzir

Recomendações:

- A agenda criada por demanda espontânea deve ser complementada por uma demanda induzida (encontrar o ponto de equilíbrio trará maior robustez para o sistema). O aumento de mestres e doutores, a necessidade ou não de aumentar o número de PPG assim como a capacidade atual da PG requer levantamento numérico, análise ponderada das diferentes áreas de avaliação assim como o diálogo com os ministérios sobre uma política de Estado para a expansão da Ciência e Tecnologia no desenvolvimento econômico e social brasileiro.

O processo de avaliação da CAPES contribui para a expansão do sistema com qualidade, por estabelecer um padrão mínimo de desempenho (avaliação baseada no mérito). Como consequência, nas diversas áreas de concentração, as regiões e ambientes mais desenvolvidos concentram um maior número de PPGs, e mais qualificados. Há um consenso que deve-se introduzir medidas concretas visando a redução das assimetrias regionais nos PPG. O papel da CAPES e das coordenações de área é o de garantir que os padrões e critérios mínimos sejam atingidos na criação de cursos novos de pós-graduação. Esse modelo atual, apesar de tirar a autonomia da IES, representa, por outro lado, uma forma de garantir a qualidade e de avaliar o desequilíbrio regional e a demanda de mais PPG.

palavra/frase-chave: redução das assimetrias regionais

Recomendações:

- Avaliar, dentro de cada área, aonde estão essas assimetrias e tentar estabelecer mecanismos para estimular e incentivar a implementação de cursos novos em regiões menos desenvolvidas. Por exemplo, no CNPq há quotas de bolsas de produtividade para regiões menos desenvolvidas.

- É sugerido também que a vocação, a missão institucional e o papel esperado de cada instituição no sistema nacional de ensino superior devem ser levados em conta ao estimular a implementação de cursos novos. Nem todas as instituições devem necessariamente ter PPG. Caberia a cada instituição avaliar seu interesse em ter PPG e a CAPES manter padrões mínimos.

Há uma demanda crescente por recursos humanos altamente qualificados em muitas áreas de atuação. É o momento de refletir sobre a possibilidade de flexibilizar os modelos/perfis de formação dos alunos que são formados pela pós-graduação:

palavra/frase-chave: Flexibilizar os modelos/perfis de formação dos alunos de pós-graduação

a) Em algumas áreas, a formação de recursos humanos não deve ser voltada somente à Academia. Nesses casos, é necessário induzir os programas a darem aos alunos opções de carreiras não-acadêmicas (Academia x Mercado de Trabalho Não-Acadêmico). Deve-se também introduzir medidas concretas visando preparar os estudantes dos PPG para a cultura da tecnologia e inovação, compreendidas no âmbito do desenvolvimento econômico e social. Entende-se aqui como tecnologia a aplicação do conhecimento em todas as áreas em benefício da sociedade.



Recomendações:

- *Existe a modalidade do Mestrado Profissional cujas experiências já consolidadas devem ser disseminadas.*
- *É importante cada área também avaliar a pertinência da ênfase profissional em nível de Doutorado e/ou saídas diferenciadas (Acadêmico/Profissional) na formação doutoral.*
- *Deve-se estimular uma discussão na CAPES, CNPq e FAPs regionais sobre o que se compreende como tecnologia, inovação, empreendedorismo e start ups, não apenas em suas definições voltadas ao mercado e a produção, mas englobando também conceitos de tecnologia social e cooperativismo. Para a PG se articular a essa nova cultura, deverá ter em paralelo uma política de Estado mais ampla envolvendo os outros setores.*
- *Nos PPG, a fim de preparar os alunos para a cultura da inovação, deve-se estimular a oferta de disciplinas na PG voltadas para empreendedorismo, cooperativismo, cultura da inovação, propriedade intelectual e comunitária ("community commons"), direitos autorais, negócios, gestão de recursos humanos, sustentabilidade, entre outros. Deve-se também estimular parcerias com o setor industrial e sociedade civil, expressas em estágios dos alunos em empresas e cooperativas, setor público ou terceiro setor, assim como estimular as "start-ups" e empreendimentos comunitários.*

b) Deve-se também avaliar se para algumas áreas o foco principal não deva ser na formação de Doutorandos, e posteriormente Pós-Doutorandos. Pouquíssimos países ainda investem tanto no Mestrado. A CAPES financia ainda mais bolsistas de Mestrado do que de Doutorado (atualmente em torno de 48.000 Mestrados e 40.000 Doutorandos). No entanto, em outras áreas os Mestrados são importantes e não têm o reconhecimento adequado do impacto que causam na Sociedade.

Recomendações:

- *Em algumas áreas, talvez seja hora de haver uma maior flexibilização e, a partir de uma maior integração com iniciação científica, recomendar fortemente que os estudantes possam entrar diretamente no Doutorado Direto. Se o desenvolvimento for insuficiente, que seja possível outorgar um título de Mestre.*
- *A avaliação de PPG apenas com Mestrado poderia ocorrer de forma separada daqueles compostos por Mestrado e Doutorado, levando em consideração sua relevância regional e seu estágio de consolidação. O padrão internacional poderia ser identificado também em PPG apenas com Mestrado.*

3. A convivência da PG com a graduação e o ensino básico

A formação qualificada de recursos humanos é dependente da qualidade do candidato à pós-graduação. E a qualidade de um candidato é o retrato do Ensino Fundamental e Ensino Superior anteriores, ou seja, a qualidade depende da articulação entre a PG e os níveis prévios de ensino e formação. É importante que exista um engajamento maior dos PPG e dos alunos bolsistas de PG em atividades de educação (graduação e educação básica) e divulgação científica.

palavra/frase-chave: reforçar a articulação entre a PG e os níveis prévios de ensino e formação.

Recomendações:

- *Uma política de "melhora" do preparo dos candidatos envolve articular uma política de pós-graduação com a formação prévia em uma estratégia que é do Estado e envolve outras instituições além da CAPES.*
- *O engajamento dos PPG em atividades de educação (graduação e educação básica) e divulgação científica já se dá em muitos PPG. Há elementos de avaliação em alguns documentos de área que envolvem aferir envolvimento com a graduação, educação básica e*



divulgação científica. Tais práticas poderiam ser incentivadas em todas as áreas e melhor valorizadas como indicadores de impacto social dos PPG. Elas também poderão criar inovação na formação discente.

Observa-se que na convivência da pós-graduação com a graduação, os critérios de avaliação levam à priorização da PG em perda da graduação (atitude individual dos docentes e políticas internas das IES). Vale ressaltar a forte relação entre a qualidade da Universidade e a qualidade dos seus PPG.

Recomendações:

- *Há a necessidade de reforçar o vínculo da PG com a graduação, a iniciação científica e uma cultura da pesquisa englobando os níveis de graduação e pós-graduação.*
- *Indicadores que levam em consideração os três pilares da Universidade (Pesquisa, Ensino e Extensão) já são adotados em algumas áreas, mas poderiam ser incentivados e mais disseminados.*

4. Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação e seu papel indutor

É inegável que o sistema de avaliação da CAPES induziu fortemente a expansão e qualificação da pós-graduação brasileira. O seu reconhecimento levou-o a adquirir um papel importante de indução em várias políticas acadêmicas, de pesquisa e financiamento. Uma preocupação é que os critérios do sistema de avaliação sejam constantemente aprimorados buscando a qualidade e refletindo os objetivos reais da Pós-graduação no país, dentro das particularidades de cada área do conhecimento.

É importante compreender que a avaliação envolve elementos da qualidade do "Processo" e da qualidade do "Resultado". É necessário, então, a partir dos objetivos que serão definidos ("onde queremos chegar?"), refletir quais pesos serão dados para cada um desses aspectos da avaliação. Há um consenso que deve-se conseguir avaliar a qualidade dos recursos humanos formados (egressos) e qual está sendo o impacto para a melhoria e desenvolvimento global da sociedade. Uma formação de qualidade a ser dada aos alunos de pós-graduação deve incluir não só uma excelente formação teórico/prática, mas deve também ensinar e valorizar a integridade e ética na academia, pesquisa e sociedade.

palavra/frase-chave: avaliar qualidade do egresso, assim como impacto social e econômico

Recomendações:

- *Recomenda-se dar ênfase na avaliação do egresso e o impacto social e econômico de cada PPG.*
- *Deve-se desenvolver ferramentas que permitam avaliar se o egresso teve uma boa formação do conhecimento (teórica), e qual foi a inserção dos egressos no mercado de trabalho e/ou atuação profissional.*
- *Sugere-se incluir disciplinas voltadas para a Integridade e ética na pesquisa.*
- *Recomenda-se desenvolver ferramentas que permitam avaliar o impacto social, considerando suas diversidades: qualitativo vs quantitativo; imediato vs impactos de médio/longo prazo.*
- *Deve-se desenvolver ferramentas que permitam avaliar a inovação levando ao impacto social e econômico. O acompanhamento do egresso pode ajudar a fornecer essas informações.*

O modelo atual de avaliação respeita a autonomia de ação de cada uma das (48) áreas de conhecimento existentes no processo de avaliação da PG. Nesse contexto, a discussão sobre a unificação do Qualis traz desvantagens para algumas áreas (como as ciências sociais e humanas) pois não respeita suas características específicas. Por outro lado, a lógica da avaliação baseada nas áreas reforça uma visão compartimentada, com critérios internos que podem se distanciar da valorização do avanço do conhecimento, que hoje se dá fortemente, por exemplo, por meio de projetos interdisciplinares.



palavra/frase-chave: integrar autonomia das áreas x Qualis x multidisciplinaridade.

Recomendações:

- É importante refletir sobre essa questão, respeitando a autonomia das áreas. Recomenda-se desenvolver mecanismos para valorizar produções técnicas e científicas interdisciplinares

O papel indutor do sistema de avaliação da PG, em alguns casos, pode levar a distorções nos direcionamentos acadêmicos e científicos. Por exemplo, em muitas Universidades o Qualis é usado como indicador para contratação e promoção de docentes. Além disso, para atender aos critérios de avaliação da pós-graduação, muitas vezes a produção científica do docente está mais voltada para a "quantidade", do que para a qualidade do trabalho científico (seleciona temas de fácil aceitação pelas revistas, ou de resultados rápidos produzindo vários artigos de menor impacto). Essa postura pode também inviabilizar o desenvolvimento de pesquisa em temas inovadores e em projetos de "risco".

palavra/frase-chave: estimular qualidade, inovação e temas "de risco".

Recomendações:

- É importante refletir sobre meios de aferir quantitativa e qualitativamente as contribuições, para evitar distorções (tema a ser discutido mais detalhadamente no Eixo Indicadores e Métricas).

- Há um consenso que deve-se incluir o índice de "número de citações" para avaliar a qualidade de grande parte da produção científica. No entanto, as áreas de pesquisa emergentes e de "fronteira" podem ser prejudicadas porque não geram o mesmo impacto, número de citações, etc. A avaliação deste tipo de contribuição científica exigirá critérios específicos. Deve-se também desenvolver ferramentas para avaliar e estimular a pesquisa "de risco" nos PPG.

Outra questão para se considerar é dinâmica do processo de avaliação. No modelo atual, ela é feita principalmente em uma etapa principal (quadrienal); não existe a autoavaliação, e os indicadores quantitativos substituíram a avaliação pelos pares e as visitas in loco.

palavra/frase-chave: ampliar etapas na dinâmica de avaliação

Recomendações:

- Deve-se estimular a cultura da autoavaliação dos programas de pós-graduação. Pode ser também interessante incluir uma visão "externa" ao PPG, como a avaliação por profissionais do exterior e de outros programas de pós-graduação do país sem vínculo com o programa avaliado.

5. Financiamento e políticas públicas

Um aspecto importante para ser considerado é o quanto a Avaliação da PG e o seu Financiamento devem ser atividades vinculadas, como a concessão de bolsas, PROAP, PROEX, projetos de cooperação internacional, pesquisa básica, pesquisa aplicada, fomento no foco às aplicações, etc. Dentro do princípio que a avaliação deve atuar como um diagnóstico para diminuir as diferenças e estimular o aumento da qualidade de todos os PPG, as duas atividades deveriam ser melhor articuladas, não apenas premiando os programas de excelência, mas também criando incentivos e condições materiais para o aprimoramento dos programas com conceito menor.

palavra/frase-chave: articulação da avaliação da PG com o seu financiamento

Recomendações:

- Além de premiar os programas de excelência, uma possibilidade seria a de criar cotas regionais e/ou para atividades induzindo a melhora dos programas. Outra medida viável poderia ser a realização de Editais de financiamento diferentes, ou com diferentes níveis, de acordo com o estado de consolidação dos programas de pós-graduação (Exemplo: Como é feito individualmente para o pesquisador no Edital Universal do CNPq, com níveis A, B e C).



Grupo de Trabalho 03 (GT03)
Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação
Relatório Final - Rev. 1 - 08/07/16

O impacto da PG não é mensurável apenas no aprimoramento e na qualidade recursos humanos necessários ao desenvolvimento do ensino superior, à graduação, ao ensino básico, mas também ao desenvolvimento científico, tecnológico e social brasileiro. É importante refletir como a mensuração dos resultados da PG pode ser usada para influenciar a tomada de decisão relativa ao orçamento da União (políticas públicas e investimentos no sistema nacional de ciência, tecnologia, inovação e ensino superior). A CAPES tem papel fundamental não apenas na avaliação e acompanhamento da PG no país, mas também no estabelecimento de critérios para aferir os resultados alcançados em relação aos investimentos. A avaliação da PG é, ao mesmo tempo, um aprimoramento do sistema e uma prestação de contas do investimento governamental. Dessa forma, a avaliação contínua permite definir continuidades, mudanças e aprimoramentos nos investimentos.

palavra/frase-chave: avaliação tem função em acompanhar os resultados da PG no país, e aferir os resultados alcançados em relação à políticas públicas de investimentos.



11.2 - Relatório do Subgrupo 2 - Ferramentas da Avaliação, Métricas e Indicadores

Propostas à CAPES e Recomendações

Apresentamos diagnósticos, indicadores e recomendações para aprimoramento da avaliação dos PPG's. Para cada um dos eixos discutidos as métricas sugeridas são de curto e médio prazo (atual quadriênio e próximo quadriênio).

1. Ênfase no resultado

Com o crescimento do número de cursos e programas, o atual modelo de avaliação tem encontrado dificuldades, principalmente em função que a análise de mérito atual é comparativa, onde o sistema de avaliação estabelece que o mérito é ser melhor dos que os outros.

Uma questão que se coloca é até que ponto o atual modelo de avaliação inibe a realização de pesquisas mais ousadas e iniciativas multi/interdisciplinares, pois como há uma prevalência de métricas quantitativas, essas iniciativas impõem maiores riscos e podem não obter resultados quantificáveis no período avaliativo. O atual modelo avaliativo pode induzir o docente de um PPG pelo atendimento a indicadores quantitativos (Exemplo: publicação em periódicos) e isso pode afetar a qualidade dos resultados da pesquisa desenvolvida (Exemplo: escolha de temas de fácil aceitação pelas revistas, fragmentação do trabalho em vários artigos de menor impacto) e inviabilizar o desenvolvimento de pesquisa em temas novos para os quais exista uma maior incerteza na geração de resultados que possam ser publicados em revistas. Além disso, as áreas de pesquisa emergentes e de "fronteira" podem ser prejudicadas porque não dispõe da mesma quantidade de veículos para sua divulgação. Sem mencionar que o impacto, número de citações, etc, desses novos veículos geralmente são menores que os dos veículos consolidados. Outro ponto importante é o estudo dos egressos do PPG. O acompanhamento dos egressos é um ponto importante para analisar os impactos dos programas na sociedade e mensurar seus resultados científicos e tecnológicos. O atual sistema avaliativo também acaba afetando a inclusão de jovens pesquisadores e a manutenção de pesquisadores seniores no corpo docente nos PPG's.

Verifica-se dificuldade no entendimento da relação entre avaliação quantitativa versus avaliação qualitativa, tema este que convida a uma reflexão aprofundada, visando o estabelecimento de critérios equânimes entre as diversas áreas. Uma vez realizada esta reflexão cuidadosa e sistemática, propõe-se a criação de novos critérios que possam evoluir com as diferentes áreas e não engessar a atividade de produção científica, tecnológica e técnica, respeitando as diferentes dimensões acadêmicas entre os programas e as áreas, possibilitando também a maior inserção de pequenos programas.

Com relação a produção científica, é necessário analisar os impactos dos resultados do programa além do período avaliativo – análise do número de citações das publicações docente/discente num prazo maior que o quadriênio avaliativo para cursos/programas que apresentam compatibilidade com o período. Para avaliar a qualidade, é importante focalizar principalmente nas produções de destaque, selecionadas pelo programa. Para os programas 6 e 7 incorporar avaliação internacional por pares. Essa avaliação internacional pode ser futuramente ampliada para os demais níveis.

Palavras Chaves: Perfil do Egresso, Produção Qualificada, Impactos Econômicos e Sociais.



Indicadores, Métricas e Recomendações

- a. Introdução do planejamento e autoavaliação dos programas;
- b. Avaliação do portfólio científico e tecnológico gerado pelo programa em períodos avaliativos anteriores (citações, índice h, publicações relevantes, etc....)
- c. Análise da produção científica e tecnológica discente do programa;
- d. Avaliação extensiva e qualitativa de um subconjunto da produção científica do programa (4XN; N = número de orientadores);
- e. Utilizar o qualis das áreas específicas para avaliar um percentual (no máximo % 20) da produção científica e tecnológica (interdisciplinaridade);
- f. Relativizar a análise de disciplinas, projetos, e áreas de concentração;
- g. Avaliação qualitativa de um subconjunto de teses e dissertações do programa;
- h. Internacionalização;
- i. Absorção de novos docentes permanentes no Programa (não contabilizar nas métricas, doutores com até 5 anos em relação ao primeiro ano de início do período da avaliação – avaliação da ppg pode prever em seu plano de metas);
- j. Manutenção de pesquisadores seniores no programa (% do total de docentes);
- k. Suprimir análise do tempo de titulação;
- l. Induzir a não obrigatoriedade de submissão de artigos científicos à publicação para defesa (critérios estabelecidos pelos programas);
- m. Acompanhar a situação ocupacional dos egressos por 5 (ou mais) anos.
- n. Registrar a produção acadêmica e tecnológica da tese/dissertação do egresso (5 anos ou mais).
- o. Mensurar os impactos científicos e econômicos da tese/dissertação a médio prazo (citações, start-ups, etc, 5-10 anos).

O Planejamento e a Autoavaliação possibilitam uma visão estratégica aos PPG's.

A avaliação deste tipo de contribuição científica exige reforço por meio de critério claro e avaliação qualitativa, a única apta a reconhecer a produção científica inovadora já que tende a ser minorada pelos índices de impacto.

O estudo dos egressos visa analisar a sua área de atuação, empregabilidade, impactos da produção científica e tecnológica da tese/dissertação do acadêmico e grau de satisfação do egresso com a formação oferecida pelo PPG.

Para mensurar os novos indicadores propostos, a Plataforma Sucupira deverá ampliar suas interfaces com as diferentes plataformas e sistemas de C&T. A CAPES poderá instituir uma Plataforma para catalogar diferentes produtos tecnológicos. A automatização da computação dos indicadores quantitativos possibilitará um maior tempo para a análise qualitativa dos programas.

Os seminários de acompanhamento são instrumentos úteis para a disseminação de informações entre os coordenadores dos programas, também propiciam troca de informações entre os coordenadores, criando assim um solo comum de debate e, ao mesmo tempo, apresentando as especificidades regionais dos diferentes programas, que se manifestam nas áreas de concentração e linhas de pesquisa, bem como na tônica das investigações realizadas e sua aderência aos estados onde esses programas estão situados. Avaliação de meio termo é importante e deve gerar um relatório preliminar da avaliação de cada programa. Os programas 3 e 4 sem doutorado devem iniciar a avaliação, seguidos dos programas 4 com doutorado e 5. Para os programas 6 e 7 deve ser acompanhado de membros internacionais nas comissões de avaliação.

Com a consolidação da Plataforma Sucupira, a parte descritiva dos programas deve dar lugar a discussão dos aspectos qualitativos e impactos científicos, tecnológicos e econômicos dos programas.



2. Integração da pós-graduação com a graduação

A integração da pós-graduação com a graduação é importante tanto para estimular os alunos a prosseguirem seus estudos como para inovações curriculares nos cursos de graduação. Os atuais critérios de avaliação podem induzir à priorização da pós-graduação em detrimento da graduação em função das atuais métricas.

Palavras Chaves: Iniciação Científica, Integração com a Graduação

Indicadores, Métricas e Recomendações

- a. Avaliar produção científica com alunos de IC associados com a pós-graduação;
- b. Valorizar programas que possuam estruturas de aceleração para alunos de IC;
- c. Valorizar a formação de recursos humanos nesse nível.
- d. Inserir indicadores mais abrangentes que levem em consideração os três pilares da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão).

No nível da pós-graduação, a Universidade pode ser melhor caracterizada pela Pesquisa, Inovação Tecnológica, Articulação com a Graduação e Divulgação Científica. Reforçar o vínculo com a graduação, estimulando experiências que integrem o último ano de graduação com a pós-graduação, tanto no que diz respeito a disciplinas como o desenvolvimento de trabalhos científicos e tecnológicos que possam ser considerados quando do ingresso do aluno na pós-graduação. Integrar as atividades de IC com a pós-graduação.

3. Avaliação das Universidades X Avaliação do PPG

A CAPES realiza a avaliação de programas e não de indivíduos. A avaliação do PPG é diferente da avaliação do Pesquisador - a avaliação do programa deve ser o máximo possível distante da avaliação do docente deve ser feita com base em metas/objetivos pré-estabelecidos. A métrica tem que estar associada ao programa. É a atuação conjunta do corpo docente de um PPG que deve fazer um ótimo PPG e contribuir para a formação de recursos humanos qualificados. A utilização de métricas avaliativas do PPG na avaliação de docentes pode levar a distorções e deve ser evitada.

Palavras Chaves: Avaliação Institucional e Autoavaliação

Indicadores, Métricas e Recomendações

- a. Utilizar cada vez mais indicadores globais do programa (produção discente, qualidade, etc) ao invés de índices que possam ser individualizados (IR, IG);
- b. Incluir na avaliação, o planejamento de metas para o próximo período avaliativo;

A utilização de métricas qualitativas com um peso preponderante inibirá a utilização de métricas que foram projetadas para a análise dos programas. A utilização de pares para análise das metas e da autoavaliação dos PPG's também pode ser um caminho para evitar que a avaliação dos programas pela CAPES seja utilizada na avaliação de indivíduos.



4. Análise dos Impactos Econômicos, Sociais da Pesquisa, Inovação e Geração de Políticas Públicas

O trabalho científico e tecnológico desenvolvido nos PPG's tem gerado além de artigos, livros, procedimentos e práticas, políticas públicas, patentes, registros, spin-offs, start-ups, etc. Os impactos econômicos e sociais, quando for o caso, dos programas pode ser melhor registrado e mensurado.

Palavras Chaves: Inovação, Impactos e Políticas Públicas

Indicadores, Métricas e Recomendações

- a. Parcerias com o setor industrial (projetos de P&D em conjunto com o programa);
- b. Elaboração de Teses e Dissertações em conjunto com a indústria;
- c. Formulação de Políticas Públicas;
- d. Mensurar os produtos tecnológicos dos programas (p.ex: patentes, registro de software, entre outros).
- e. Mensurar o impacto econômico do programa (criação de start-ups, spin-offs, empresas incubadas, etc).

A inclusão de indicadores relacionados a inovação, formulação de políticas públicas e impactos econômicos e sociais ampliará o alcance social dos programas de pós-graduação e aumentará o escopo da avaliação.

Obs: A inovação não ocorre somente em áreas tecnológicas. Nas humanidades, a inovação criativa tem seu papel.

5. Ampliação e Aperfeiçoamento da Utilização da Plataforma de Avaliação

Ampliar e aperfeiçoar o escopo da Plataforma Sucupira para possibilitar que a mesma seja utilizada como uma ferramenta de autoavaliação e gestão.

Palavras Chaves: Autoavaliação, Integração de Sistemas e Geração de Indicadores

Indicadores, Métricas e Recomendações

- a. Introduzir visões na Plataforma Sucupira para possibilitar que os PPGs e as pró-reitorias possam utilizá-la como ferramenta para autoavaliação e gestão institucional;
- b. Integração completa da Plataforma Sucupira com o CV Lattes do CNPq;
- c. Integração da Plataforma Sucupira com a Biblioteca Nacional (ISBN), DOI, Thomson Reuters (JCR), Scimago (SJR e H-Index), Google Scholar, Scielo, INPI e outras plataformas acadêmicas e tecnológicas;

A Plataforma Sucupira deve se tornar um instrumento catalizador de todas as plataformas científicas e tecnológicas. Com isso, as comissões avaliativas poderão de ater com mais detalhes à avaliação qualitativa dos programas. A parte gerencial dos cursos também será facilitado e com isso os PPG's e Pró-Reitorias poderão planejar e executar e avaliar suas respectivas políticas locais.

A Plataforma Sucupira deve ser dotada de ferramentas que possibilitem a inclusão do Planejamento e da Autoavaliação (autoanálise das metas alcançadas) do PPG no período avaliativo. Ampliação da interface da plataforma Sucupira com as demais plataformas e



sistemas acadêmicos (Lattes, DOI, SJR, Scimago, ISBN, FAPs, INPI, etc). Ampliação do escopo dos da ficha de avaliação de forma a contemplar as informações necessárias para o processo avaliativo. Estabelecimento de instrumentos para a acreditação dos novos produtos. Automatização da computação dos indicadores quantitativos na Plataforma Sucupira. Captação de informações como parcerias com empresas, órgãos públicos, difusão de conhecimento, entre outros, pela plataforma.

6. Indicadores de Internacionalização do PPG

Os PPG's nos últimos anos ampliaram muito a produção científica e tecnológica. Essa produção proporcionou visibilidade internacional aos programas que passam também a ser uma opção para o público internacional realizar a pós-graduação. Com isso, os PPG's, principalmente os programas 6 e 7 devem ser comparados com os bons programas internacionais nas suas respectivas áreas.

Palavras Chaves: Inserção Mundial, Cotutela, Dupla diplomação

Indicadores, Métricas e Recomendações

- a. Participação de discentes estrangeiros no PPG e Sanduíche;
- b. Participação de docentes e discentes em co-autoria internacional;
- c. Publicação de livros por editores de nível mundial;
- d. Participação de docentes nos conselhos editoriais de Revistas Científicas qualificadas e de impacto representativo;
- e. Participação de docentes em Comitês de Programas de Conferências Internacionais qualificadas e representativas na área;
- f. Programas de cotutela (dupla diplomação) com instituições do exterior;
- g. Site do PPG em pelo menos mais dois idiomas;
- h. Apoio logístico do PPG/IES no recebimento de alunos e pesquisadores estrangeiros;
- i. Professores convidados como palestrantes convidados em eventos internacionais;
- j. Participação em Bancas de Doutorado em instituições no exterior;
- k. Ofertas de disciplinas em outro idioma no PPG;
- l. Inclusão de uma avaliação qualitativa de membros representativos da área no exterior.
- m. Número de professores visitantes estrangeiros com financiamento externo;
- n. Capacidade de captação de recursos de agências internacionais de fomento (ou bilaterais).

A internacionalização dos programas 6 e 7 é fundamental para a inserção mundial da pós-graduação brasileira. O oferecimento de disciplinas em outro idioma possibilitará a vinda de alunos regulares e alunos sanduíche aos PPG's no Brasil. O oferecimento de dupla diplomação também é um ponto que indica a representatividade do PPG no exterior.

7. Qualis e Interdisciplinaridade

Há a necessidade de incentivar a interdisciplinaridade dos programas. Estudos na direção de um qualis interdisciplinar pode vir a ser um instrumento poderoso de valorizar a multidisciplinaridade nos PPG's. Por outro lado, isso também pode levar a descaracterização do PPG se não houver um limite na quantidade de orientações e produção em outras áreas pelo programa.

Palavras Chaves: Interdisciplinaridade



Indicadores, Métricas e Recomendações

- a. Definição de percentuais máximos e mínimos da produção total do programa na utilização do Qualis de outras áreas;

A definição de um Qualis Interdisciplinar é uma forma de estímulo à inter/ multidisciplinaridade dos PPG's. A unificação pura e simples sem um limite na produção científica e tecnológica pode descaracterizar os PPG's e dificultar ainda mais a avaliação qualitativa. Em algumas áreas esse impacto pode ser grande.



11.3 - Relatório do Subgrupo 3 - Práticas Internacionais

Introdução

Este Subgrupo escrutinou experiências internacionais de avaliação, sejam elas diretamente orientadas para a pós-graduação *stricto sensu* (PG) ou para temas correlatos de interesse da PG (pesquisa, educação superior etc), com o intuito de identificar temas, processos e indicadores que possam contribuir para o aperfeiçoamento do modelo de avaliação da PG em voga no Brasil.

Revisão da literatura

Sistemas estruturados de avaliação da qualidade da formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* (PG) são relativamente escassos no âmbito internacional. O Brasil, por meio da CAPES, se destaca neste campo, com um sistema de avaliação da PG que vem sendo aperfeiçoado por cerca de meio século.

Ainda assim, existe uma série de experiências neste campo e em campos correlatos, destacando-se as iniciativas de avaliação da educação superior e da pesquisa no âmbito de universidades, grupos e institutos de pesquisa. Que pesem as diferenças contextuais e de objeto, parte-se do princípio que estas experiências podem, eventualmente, contribuir para repensar o atual modelo de avaliação da PG realizado pela CAPES.

Com base na revisão de documentos de nove organismos internacionais⁴, observou-se, inicialmente, os três seguintes grandes eixos orientadores destas iniciativas de avaliação:

- 1) Objeto da avaliação: pós-graduação; educação superior ou grupos de pesquisa
- 2) Âmbito da avaliação: global (todos os programas/instituições/grupos componentes do sistema) ou específica (apenas programas/instituições/grupos de excelência)
- 3) Ingresso na avaliação: voluntário ou obrigatório

Tendências identificadas:

- Universalização dos processos de avaliação em âmbito nacional e internacional
- Incorporação de práticas de autoavaliação
- Combinação de avaliação continuada por meio de visitas e com base em dados estatísticos
- Avaliação em fases (p. ex., autoavaliação seguida de levantamentos de dados e visitas *in situ* e consolidação da avaliação nos moldes do proposto pelo CONACYT)
- Avaliação de produtos em período maior que o da avaliação (p. ex., avaliações quadrienais tendo como referência um período maior – 6 a 8 anos – para avaliação do impacto dos produtos)
- Ênfases:
 - Docentes: ênfase na produção mais qualificada (p. ex., avaliação mais minuciosa de um subconjunto da produção de docentes ou do PPG indicada como mais qualificada)

⁴ ANECA - Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación (Espanha)

AUIP - Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado

CONACYT - Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (Mexico)

REF – Research Excellence Framework (UK)

QAA - The Quality Assurance Agency for Higher Education (UK)

CHEA - Council for Higher Education Accreditation (EUA)

US Department of Education (EUA)

JUAA - Japan University Accreditation Association (Japão)

European Parliament's Committee on Culture and Education



Grupo de Trabalho 03 (GT03)
Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação
Relatório Final - Rev. 1 - 08/07/16

- Discentes: produção vinculada ao produto final do curso, produção vinculada com orientador, produção com colaboração internacional, e mobilidade entre PPG, particularmente mobilidade internacional.
- Egressos: produção, inserção e satisfação com a formação
- Inclusão de indicadores de “segunda geração”:
 - Vínculo do conhecimento com as demandas da sociedade (“impacto”)
 - Internacionalização
- Incorporação de outros níveis de classificação complementar (p. ex., para além da atribuição da nota, indicar se o PPG apresenta competência internacional, se está consolidado, em desenvolvimento ou se é um PPG recém criado)

Internacionalização

Com relação à questão da internacionalização, ainda que seja assunto em discussão no CTC-ES da CAPES, em especial com relação aos programas 6 e 7, alguns documentos circulados no GT3 (alguns encaminhados por docentes para a CAPES com a análise e proposições de melhoria do sistema de avaliação, outros com resultados de reuniões com especialistas externos no sistema nacional de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior), abordaram questões relacionadas a este tema, tais como:

- 1) a pesquisa precisa estar alinhada com o mundo;
- 2) a internacionalização é uma meta a ser atingida a médio e longo prazo;
- 3) a integração entre programas e com outros grupo de pós-graduação, principalmente no âmbito internacional, deve ser incentivada, visando ainda o trabalho cooperativo interdisciplinar na solução de demandas da sociedade, conforme prática de muitos PGs internacionais.

Um dos caminhos para a internacionalização tem sido a remessa de brasileiros para o exterior. Segundo o relatório do CGEE sobre Recursos Humanos para CT&I, no que tange os doutores titulados no exterior, no período de 1970 a 2014, não se dispõe de uma base de dados unificada e confiável para uma análise dos resultados obtidos. Entretanto, conclui-se que, “embora o número de doutores titulados no exterior seja muito inferior em relação aos titulados no país, há plena convicção de que eles são de vital importância para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no País”. Obviamente que, “visando a crescente internacionalização das relações do Brasil (tanto pessoais quanto institucionais) com setores de vanguarda da CT&I no mundo”, estes titulados no exterior podem ampliar os horizontes e a influência da ciência produzida no País.

Entretanto, é também importante atentar para o caminho inverso (i.e., motivar a vinda de estrangeiros para o país), conforme também identificado pelos especialistas contatados pelo GT3. Pode-se afirmar que, atualmente, são poucas as IES/PPGs que estão preparadas para receber estrangeiros no país, seja no que diz respeito a falta de uma infraestrutura adequada (e.g., alojamento), pessoal preparado para auxiliá-los em questões burocráticas (tais como vistos, CPF, etc) ou ainda na oferta regular de disciplinas em outras línguas. Conforme levantamento recentemente apresentado ao CTC-ES da CAPES, apenas 3% dos programas 6 e 7 apresentam sites em outras línguas (inglês/espanhol).

Neste sentido, algumas propostas possíveis a CAPES/IES/PPGs seriam:

No curto prazo: avaliar as atuais tendências de internacionalização nos PPGs, não somente para cursos 6 e 7 (ator: CAPES).



Grupo de Trabalho 03 (GT03)
Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação
Relatório Final - Rev. 1 - 08/07/16

No médio prazo:

- Realizar um levantamento de dados mais amplo sobre aspectos de internacionalização (atores: CAPES e PPGs);
- Dar continuidade ao envio de alunos brasileiros ao exterior, por meio do doutorado sanduíche (editais) ou doutorado pleno;
- Avaliar a possibilidade de criação do mestrado sanduíche (por meio de editais);
- Atrair pesquisadores estrangeiros, incentivar que sejam compartilhados entre instituições, dadas as restrições orçamentárias para trazê-los (por meio de editais);
- Incentivar a institucionalização das ações relacionadas a internacionalização, agregando as ações individualizadas nas IES;
- Incentivar e apoiar a preparação de uma equipe (e.g., assessoria internacional) e a disponibilização de uma infraestrutura para receber os estrangeiros (Atores: IES e CAPES);
- Incentivar a oferta regular de algumas disciplinas em outras línguas (inglês, espanhol) (Atores: PPGs e IES).
- Incentivar, disseminar e ampliar o ensino de idiomas estrangeiros nos moldes do programa “Idiomas sem Fronteiras” do MEC.
- Incentivar períodos sabáticos no exterior.
- Incorporar uma apreciação dos esforços para internacionalização de todos os PPG (não somente os candidatos a notas 6 e 7), incluindo indicadores tais como: participação de docentes/discentes em coautoria internacional; participação dos docentes em comitês editoriais internacionais; publicação de livros por editoras de nível mundial; atração de docentes e discentes do exterior; existência de programas de co-tutela (dupla titulação com IES do exterior) entre outros.

Anexo K

Proposta de Revisão do Sistema Capes de Avaliação

Este anexo é parte integral do Relatório de Pesquisa Consolidado:

**“Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no
Brasil: 2010-2020”**

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro – UFMG - Coordenador

Bianca Chiabai Bissoli - UFMG

Ludmilla Melhem - UFMG

Tiago Guilherme Faria - UFMG



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENGENHARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

PROPOSTA DE REVISÃO

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENGENHARIAS III – CAPES**



Introdução

O objetivo deste documento é apresentar uma proposta de revisão do atual sistema de avaliação e alocação de recursos adotado nas Engenharias III da CAPES. Essa proposta tem origem em conversas iniciadas no “Seminário de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação da Área de Engenharias III – CAPES” (Brasília, 10 e 11/08/2015) e na experiência acumulada com o sistema vigente. Ela também se beneficiou de conversas informais ao longo do II Encontro Nacional de Programas de Pós-graduação em Engenharia de Produção, realizado em Niterói (17 e 18/09/2015). Como resultado, espera-se que ela contribua para o estabelecimento de um círculo virtuoso de crescimento qualitativo da Área e de cooperação entre seus programas e docentes.

Ressalta-se que a análise do sistema atual pode conter aspectos que não se apliquem a todos os programas que compõem as Engenharias III. Essa particularidade fortalece um princípio subjacente ao que se propõe: a relevância de se levar em conta as *especificidades* – locais, regionais e/ou de subáreas – para se promover um sistema de avaliação e alocação de recursos justo e qualificante. Dito isso, a proposta também aborda questões que, com certeza, transcendem a Área de Engenharias III, por se referirem ao sistema adotado pela CAPES como um todo.

Obviamente, um dos paradoxos de qualquer sistema de avaliação é como levar em conta as especificidades, ao mesmo tempo em que se promove um sistema de avaliação mais amplo. A solução proposta é buscar um nível de detalhamento ótimo que possibilite a comparação entre *programas semelhantes que estejam em estágios similares* e, a partir disso, elaborar *metas factíveis de desenvolvimento interno*, acompanhadas contínua e rigorosamente pela CAPES. Assim, o *sistema de avaliação, mais qualitativo*, seria utilizado para *aprimorar os programas da área* e não para solucionar o problema de escassez de recursos.

Esse documento inicia com uma análise do sistema de avaliação e alocação de recursos adotado na Área de Engenharias III da CAPES e termina com uma proposta de mudança. Para se ter um balizador externo para as análises realizadas, utilizou-se o “*The Leiden Manifesto for Research Metrics*” (Anexo 2), distribuído pela Direção da CAPES durante o Seminário de Acompanhamento, citando-se quais dos seus princípios não são atendidos pelo atual sistema e quais condizem com a proposta apresentada.



Sistema atual: a *Meritocracia Comparativa Pura*

O atual sistema de avaliação e alocação de recursos das Engenharias III possui quatro características que compõem um “todo”, aqui denominado de *Meritocracia Comparativa Pura*. No que se segue, discute-se cada uma dessas características, ressaltando-se a sua lógica e as consequências da sua aplicação para o conjunto de programas sujeitos a esse sistema.

Característica 1 – Comparação perversa: o atual sistema perpetua desigualdades entre seus programas de pós-graduação por manter um sistema de avaliação comparativa que não compara entre iguais e aloca recursos com base nessa comparação. Assim, programas que obtiveram notas 5, 6 ou 7, acabam por receber mais recursos sendo, posteriormente, comparados com programas que receberam menos recursos, o que é injusto e gera um certo continuísmo na área. A identificação desse problema não significa negar o mérito de programas bem avaliados, mas de mostrar que uma *parte* dele advém de uma histórica desigualdade na distribuição de recursos.

Leiden Manifesto: não perceber esse problema vai contra o *Princípio 9* do Manifesto.

Característica 2 – Sistema opaco e precarizante: o atual sistema de avaliação da Área das Engenharias III adota a prática de forçar seus programas de pós-graduação e as revistas das suas subáreas estatisticamente, por meio da *normalização das faixas finais de classificação* a serem utilizadas para avaliar programas e revistas.¹ Isso significa a adoção do que se pode denominar de “metas e Qualis flutuantes”. A primeira consequência dessa prática é que, seguindo essa lógica, *é impossível que todos os programas sejam bem-sucedidos*. Ademais, como a comparação pura entre os resultados finais dos programas é necessária para estabelecer as notas de corte que definirão as faixas de classificação, *essa comparação só pode ser feita ao final do quadriênio*.

Em outras palavras, as metas “flutuam” de um período para o outro, só sendo sabidas quando a avaliação final é divulgada. Na prática, isso faz com que os programas de pós-graduação das Engenharias III tenham de *trabalhar no escuro*, por *quatro anos*, *sem terem metas objetivas* a atingir e sem saberem se os seus esforços serão recompensados – e a mesma incerteza se aplica à escolha dos periódicos nos quais publicar.² Assim sendo, o atual sistema impede um planejamento adequado dos programas e um mínimo de estabilidade para se trabalhar bem.

¹ Por “normalização das faixas de classificação” entende-se a prática de forçar as notas finais dos programas dentro de uma curva normal, utilizando-a para fins de avaliação. Vide Anexo 1 para uma explicação didática sobre esse método.

² Como as revistas que compõem o Qualis também “flutuam”, os docentes e discentes podem se empenhar para submeter seus artigos em uma revista considerada A1 para, ao final do quadriênio, descobrir que ela foi reclassificada como B2.



Metas e Qualis flutuantes também geram a *precarização do trabalho*. Forçar programas estatisticamente é *contra* a ideia de mérito, caso se entenda como mérito atingir um determinado patamar de qualidade. Dentro da lógica atual, o critério de sucesso é ser melhor do que os demais – o que sempre exigirá a criação dos “piores”. Assim, incita-se a *competição pela competição*, contribuindo para a criação de um ambiente hostil e pouco cooperativo entre os programas e até entre docentes, quando o sistema é replicado nas regras de (re)credenciamento dos programas.³

A competição e a pressão por produção chegam a tal ponto no atual sistema que *nem os discentes são poupados*, com alguns programas exigindo até a publicação de artigos em periódicos de alto impacto para recebimento do diploma – o que tem gerado o represamento de seus alunos e um atraso na conclusão dos seus cursos. Apesar de ser relevante ter o *incentivo à cultura da publicação* como um objetivo de programas de pós-graduação, esse *não pode se sobrepôr à formação dos alunos*, que nem sempre estão no mesmo estágio e respondem da mesma maneira.⁴

Em suma, a primeira impressão que se tem é que o sistema de avaliação das Engenharias III é transparente e virtuoso. Suas fórmulas e índices são apresentados e, a princípio, informa-se claramente como será o *método* de avaliação e classificação dos programas e das revistas.⁵ Porém, como visto, o sistema é opaco e precarizante, pois as *faixas de classificação* só são conhecidas quando nada mais pode ser feito. Assim, a incerteza de uma “meta flutuante” – aliada à certeza de que uma boa avaliação não significa, necessariamente, uma boa classificação – dificulta a instalação de um ambiente propício ao desenvolvimento dos programas.

Leiden Manifesto: metas e Qualis flutuantes vão contra os *Princípios 2 e 4* do Manifesto.

³ Na Engenharia de Produção, isso também leva a discussões sem fim sobre quais subáreas são mais ou menos relevantes dentro da Engenharia de Produção, quais devem ser consideradas como “Engenharia de Produção” propriamente dita ou, pior ainda, quem faz ou não faz “Engenharia de Produção”.

⁴ Na prática, essa exigência configura a terceirização da avaliação da qualidade da pós-graduação para os revisores de periódicos, geralmente estrangeiros no caso das Engenharias III, tirando a autonomia dos programas e de seus docentes de atestar o que é um trabalho de “qualidade”. Além disso, a espera por “aceites” podem levar de meses a anos para serem recebidos, dado que escapam à alçada dos docentes e discentes. Por fim, no caso de um “não aceite”, carreiras podem estar sendo cortadas prematuramente não porque o trabalho seja ruim, mas por outras questões inerentes ao sistema de revisão pelos pares. Em suma, se os próprios docentes, após anos de experiência e estudo, ainda têm artigos recusados, como exigir que os discentes, em formação e na maioria das vezes submetendo um artigo pela primeira vez, não o tenham?

⁵ Não vamos abordar aqui o fato de que o *detalhamento* dos métodos e possíveis mudanças de avaliação para avaliação não têm sido informados com antecedência. Por exemplo, o Documento de Área das Engenharias III para o quadriênio 2013-2016 ainda não foi divulgado até o momento. A informação recebida durante o Seminário é que o Documento de Área será entregue somente em 2016. Apesar de se saber que esse problema não tem sua origem na atual Coordenação de Área, esse fato é inadmissível e abre a possibilidade de que as regras sejam definidas de acordo com os dados que já são conhecidos e disponibilizados até o momento. Tal possibilidade, mesmo que hipotética, tem de ser inviabilizada pelas regras institucionais.



Característica 3 – Vinculação entre os sistemas de avaliação e de alocação de recursos: o atual sistema de alocação de recursos nas Engenharias III é um espelho do sistema de avaliação. No extremo, pode-se até alegar que o sistema de avaliação é, na prática, um sistema de alocação de recursos transvestido de avaliação. Forçar os programas estatisticamente é o que permite uma alocação desigual de recursos pois, nessa lógica, sempre terão programas “abaixo” e “acima” da média, independentemente da sua qualidade ou de qualquer esforço de seus docentes e discentes.⁶ Entende-se que a escassez de recursos exige a criação de critérios justos para sua distribuição. Porém, tentar resolver o problema da escassez por meio do sistema de avaliação gera graves distorções. A primeira delas é quanto à *real qualidade* dos programas: bons programas podem ser “empurrados” para faixas inferiores simplesmente pela lógica estatística da normalização e não porque, necessariamente, eles são ruins. Com isso, não é possível saber se a classificação dada a um certo programa – e amplamente divulgada para a comunidade científica e para a sociedade – realmente retrata a sua qualidade ou se essa foi distorcida pelo sistema de avaliação vigente. Isso pode afetar alguns programas no momento de alocação de recursos, diminuir o interesse de bons candidatos por causa da sua nota “ruim” e afetar o moral de docentes e discentes. Em princípio, programas poderiam até ser descredenciados por esse motivo.⁷

A segunda distorção é o desvirtuamento do que deveria ser o *objetivo de um sistema de avaliação*: o desenvolvimento sistemático e contínuo dos programas de pós-graduação. Em outras palavras, o atual sistema de avaliação das Engenharias III não tem como foco a qualidade e a melhoria dos seus programas. Isso fica claro pelo fato de que, *por mais que todos os programas se esforcem, a maioria vai sempre “morrer na praia”* simplesmente porque a praia vai *sempre* se “mover” um pouco mais para frente, dada a lógica das “metas e Qualis flutuantes”.

Em suma, vincular os sistemas de avaliação e de alocação de recursos é confundir o problema da escassez de recursos, de ou lado, com a possibilidade de abundância de qualidade, do outro. Daí a necessidade de *desvincular* os dois sistemas (vide Proposta 4).

Leiden Manifesto: o manifesto não discute como alocar recursos, mas o foco em um *modelo único de avaliação/alocação* para grupos de programas distintos vai contra os *Princípios 2, 3, 7, 8 e 9*.

⁶ Assim, uma grande parte do tempo dispendido no Seminário de Acompanhamento das Eng^{as}. III foi para mostrar como cada programa estava no “ranking” de publicações, de teses/dissertações defendidas, etc., ressaltando-se a mediana que todos deveriam se esforçar para atingir ou ultrapassar. Pela lógica, esse tipo de análise quantitativa se repetirá todo ano, sem auxiliar em muito.
⁷ Agradece-se ao Prof. Rafael Barbastefano (CEFET/RJ) por chamar atenção, durante o II ENPPEPRO (Niterói, 17 e 18/09/2015), para o fato de a avaliação, além de ser utilizada para alocar recursos, também o é para credenciar e descredenciar programas.



Característica 4 – Ênfase na avaliação quantitativa: dada uma diversidade de fatores – tais como o tempo exíguo para realizar as avaliações, a diversidade e o número de programas de pós-graduação (124 nas Engenharias III) e a ideia de que os números são “objetivos” – *a avaliação quantitativa tem se sobreposto à avaliação qualitativa dos programas, das suas revistas e até dos seus docentes*, quando tal ênfase é replicada pelos programas.⁸ Assim, o atual sistema de avaliação preza pelo uso de indicadores quantitativos, muitos deles produzidos a partir de fatores de impacto, os quais são “calculados para revistas indexadas na *Web of Science*, baseadas nos EUA e ainda majoritariamente publicadas em língua inglesa” (*The Leiden Manifesto*, p. 430).

Essa prática tem gerado dois problemas. O primeiro é que utilizar indicadores quantitativos para avaliar é um desvirtuamento da sua função primária. Como o próprio nome diz, *indicadores são feitos para indicar*. Isto é, o simples levantamento e a tabulação dos indicadores dos programas não auxiliam na sua melhoria, pois *entender as razões por detrás de indicadores ruins exige uma avaliação qualitativa*. Por exemplo, pode-se levantar que a quantidade de publicações qualificadas produzida pelas Engenharias III é menor do que a de nossos pares internacionais, mas só uma análise qualitativa pode dizer se isso é causado pelos próprios programas, pela falta de políticas públicas de longo prazo voltadas para a melhoria da pós-graduação ou por qualquer outra razão. Assim, utilizar essa diferença numérica para *avaliar* os programas é simplesmente reproduzir, agora em escala internacional, a comparação entre desiguais: a realidade dos pesquisadores brasileiros não é a mesma dos seus pares americanos e europeus.

O segundo problema da ênfase em indicadores quantitativos baseados em fatores de impacto é o direcionamento da submissão de artigos para questões de interesse das revistas internacionais que têm maior fator de impacto, questões essas que, *em certos casos*, podem não ter relevância local. Adicionalmente, cria-se a ideia, subliminar e enganosa, de que publicar em inglês significa, *necessariamente*, realizar pesquisas de qualidade internacional. Assim, algumas revistas acabam buscando uma “internacionalização” ao passar a aceitar a submissão de artigos só em inglês, gerando o enfraquecimento e/ou a diminuição do número de revistas brasileiras em português.⁹

Leiden Manifesto: o apresentado acima vai contra os *Princípios 1, 2, 3, 7 e 8* do Manifesto.

⁸ Durante o Seminário na CAPES foi argumentado, por membros da CAPES, que “é errado utilizar o *Qualis* internamente” e que “o *Qualis* só é um instrumento para fins da nossa [CAPES] avaliação”. O primeiro ponto condiz com o *Princípio 7* do Manifesto de Leiden (p.431), que recomenda que “a avaliação individual de pesquisadores deve se basear no julgamento qualitativo do seu portfólio”. Já a segunda colocação não faz sentido se os indicadores da “avaliação interna” são utilizados para classificar e alocar recursos. Assim, é de se esperar que os programas continuem a utilizar o *Qualis* para avaliar os seus docentes.

⁹ Como comentado no II ENPPEPRO, uma “internacionalização” real advém do desenvolvimento da expertise. Assim, existem algumas áreas do conhecimento no Brasil que chegam a ter suas revistas, em português, citadas internacionalmente.



Sistema Proposto: a *Meritocracia Comparativa Qualificante*

A proposta de revisão do atual sistema de avaliação e alocação de recursos das Engenharias III implica em uma revisão das quatro características descritas acima, em direção de uma *Meritocracia Comparativa Qualificante*. No que se segue, apresenta-se o que seriam as quatro características propostas, ressaltando-se a sua lógica e as consequências esperadas da sua aplicação para o conjunto de programas sujeitos ao sistema proposto.

Proposta 1 – Comparação entre semelhantes: se a comparação é o meio a ser adotado, essa deve ser entre *programas semelhantes que estejam em estágios similares*. Isso significa, primeiramente, fazer sistemas de avaliação específicos para *grupos de programas de pós-graduação semelhantes* – isto é, que compartilhem as mesmas especificidades.¹⁰ Uma segunda etapa seria promover uma *comparação por faixas dentro de cada um dos grupos de programas* definidos. A proposta, aqui, seria comparar programas notas 3 com programas notas 3, programas notas 4 com programas notas 4 e assim por diante. Porém, tal comparação teria como objetivo não a classificação dos programas ou a alocação de recursos, mas auxiliar na *definição de critérios iniciais realistas do que esperar dos programas em cada uma das faixas* (vide abaixo). *Leiden Manifesto*: essa proposta condiz com o *Princípio 6* do Manifesto.

Proposta 2 – Sistema transparente e qualificante: propõem-se que sejam criados, para cada grupo de programas de pós-graduação semelhantes, *critérios claros e acordados* do que os programas têm de realizar *para serem classificados em cada faixa de classificação* (notas 3, 4, 5, 6 ou 7), de modo que todos possam se planejar e se esforçar para atingir seus intentos. Como explanado na Proposta 1, tais critérios seriam estabelecidos fazendo-se a comparação entre programas semelhantes que estejam na mesma faixa. Para se evitar o paroquialismo e possíveis “acordos de mediocridade”, os critérios seriam discutidos, defendidos e validados junto à área e, posteriormente, junto às instâncias superiores da CAPES no último ano de cada quadriênio.

Por fim, trocar-se-iam as metas flutuantes ao fim do período por *metas concretas no início do período*. Isto é, os critérios por grupos de programas e por faixa de classificação seriam publicados, impreterivelmente, no primeiro mês do quadriênio. Caso não o fossem, os programas

¹⁰ Quais serão os “grupos de programas semelhantes” é uma questão a ser discutida e acordada no interior de cada Coordenação de Área (CA) ou mesmo dentro do conjunto de CAs da CAPES. Para fins de exemplificação, poder-se-ia argumentar, hipoteticamente, que os programas de pós-graduação em Engenharia de Produção (EP) formariam um grupo de programas semelhantes, mesmo havendo uma diferença entre as várias vertentes da EP. Se isso fosse acordado, essa decisão não significaria a saída dos programas da Área das Engenharias III, mas a obtenção de uma autonomia – e responsabilidade – de definir seus próprios critérios, dadas as especificidades que os unem.



não poderiam ser penalizados, adotando-se, a princípio, os critérios do quadriênio anterior para sua avaliação. A publicação da classificação das revistas existentes no *Qualis* seguiria o mesmo critério, independente da inserção – e classificação – de novas revistas ao longo do quadriênio.

São três as vantagens de um sistema transparente e qualificante: (1) ao focar em cada grupo de programas e nas suas especificidades, *critérios realistas e passíveis de serem alcançados* são traçados, o que motiva as pessoas a trabalhar por algo factível e não em direção a uma meta flutuante; (2) evita-se incitar a competição entre programas e pares, já que ela passa a ser uma *competição dos docentes e dos programas com eles mesmos*; e (3) ao utilizar a comparação entre programas semelhantes em estágios similares para estabelecer tais critérios, parte-se de uma *análise concreta da situação*, possibilitando a mobilização coletiva no interior de cada programa e gerando metas factíveis em termos de Brasil e do que o país precisa (vide Proposta 3).

Leiden Manifesto: essa proposta condiz com os *Princípios 2, 3 e 4* do Manifesto.

Proposta 3 – Ênfase na avaliação qualitativa: aqui cabem três propostas interligadas. A primeira é o estabelecimento de uma *avaliação com ênfase qualitativa*, realizada dentro e pelos membros dos grupos de programas semelhantes. Nesse sistema de avaliação, os indicadores permaneceriam, mas sua função seria indicar possíveis problemas em determinados programas. No entanto, o *diagnóstico* desses programas seria feito localmente, por meio de visitas e discussões entre pares. A partir dele, seriam definidas *estratégias para a solução dos problemas detectados*, que seriam então acompanhadas de perto, de modo a promover o desenvolvimento almejado. Assim, a avaliação mais qualitativa contribuiria tanto para aumentar a integração entre programas como para levantar várias questões estruturais (e.g., financiamento, infraestrutura, carga de trabalho, etc.), cuja solução poderia levar a políticas públicas mais ajustadas à realidade e diversidade dos programas de pós-graduação no Brasil.

Também se propõe que, como parte central da definição dos indicadores de cada grupo de programas semelhantes, sejam levados em conta *os impactos da produção*, sejam esses locais, regionais ou para o país como um todo. Isto é, mesmo para aquelas áreas onde as discussões ocorram primariamente em nível internacional e na língua inglesa, há de se argumentar como isso é relevante para quem custeia tais pesquisas: a sociedade brasileira.¹¹ Novamente, os indicadores propostos teriam de ser validados pela Área e pela CAPES.

¹¹ Neste sentido, os europeus e os americanos são mais nacionalistas do que os brasileiros, já que essa tem sido a diretriz da grande maioria dos seus órgãos de fomento governamentais faz quase dez anos.



Por fim, propõe-se estabelecer um *patamar mínimo de qualidade* (por exemplo, estágio 4 para programas só com mestrado e estágio 5 para os com mestrado/doutorado acadêmicos), sem exigir que todos os programas, que têm suas histórias e objetivos próprios, tenham de desenvolver até a faixa de classificação mais elevada. Esses patamares também seriam utilizados para definir critérios objetivos de credenciamento de programas dentro da CAPES. Porém, nos casos de os programas estarem no menor estágio aceitável para sua situação – por exemplo, estágio 3 para programas só com mestrado e 4 para programas com mestrado e doutorado acadêmicos – eles seriam exigidos a desenvolver para o estágio seguinte ou poderiam ser penalizados.

Leiden Manifesto: tais propostas condizem com os Princípios 1, 2, 3, 7 e 8 do Manifesto.

Proposta 4 – Desvinculação entre os sistemas de avaliação e de alocação de recursos. Em termos práticos, a proposta de desvincular esses dois sistemas significa, primeiramente, *eliminar a prática de forçar estatisticamente os programas como parte do sistema de avaliação*. A comparação entre programas seria mantida, mas, agora, com um novo objetivo: criar um balizador da situação atual dos programas e dos critérios a serem adotados para definir cada faixa de classificação (vide Proposta 2). Assim, o sistema de alocação de recursos proposto teria como objetivo incentivar o *desenvolvimento progressivo e contínuo de grupos de programas de pós-graduação semelhantes*. Em outras palavras, se considerarmos a não criação de novos programas (só para fins de argumentação), isto significa que todos os programas poderiam se desenvolver até receberem a nota máxima, mas eles também poderiam, de acordo com seus objetivos e condições locais, desejarem permanecer no nível 4, 5 ou 6 (vide Proposta 3).¹² No entanto, a questão de princípio é que, neste sistema, *todos os programas poderiam ser bem-sucedidos*. Para se criar essa possibilidade, condições estruturais teriam de serem providas.

Assim, uma proposta seria instituir um sistema misto de alocação de recursos, com parte dele voltado para a manutenção dos programas (custo fixo) e parte voltado ao desenvolvimento para o estágio seguinte (custo variável). Tomemos a Figura 1 como exemplo, onde cada ponto representa um programa e todos têm o mesmo número de docentes (para fins de argumentação).

¹² Um argumento contra conceder certa “autonomia de desenvolvimento” aos programas seria que ela pode incentivar a acomodação. Dois pontos não deixariam isso ocorrer. Com a manutenção da comparação entre semelhantes por nível, programas mais dinâmicos em cada nível irão “puxar” os demais. Soma-se a isso que a adoção dos patamares *mínimos* de qualidade garantiria o desenvolvimento daqueles programas que precisam, pela regra, subir de nível.



Faixas Classificação	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
7	P1 ● P2 ●	P1 ● P2 ● P3 ●	P1 ● P2 ● P3 ● P4 ●
6	P3 ● P4 ●	P4 ● P5 ●	P5 ● P6 ● P7 ●
5	P5 ●	P6 ● P7 ●	P8 ● P9 ● P10 ●
4	P6 ●	P8 ● P9 ●	
3	P7 ● P8 ● P9 ● P10 ●	P10 ●	

Figura 1 – Número de programas em cada estágio por cenário

Em termos do *custo fixo* os dez programas do Cenário 3 receberiam mais recursos do que os dez programas do Cenário 1, pois estariam em um estágio que demandaria mais recursos. Já o *custo variável*, voltados para os programas que queiram atingir outros patamares, só se aplicaria para aqueles programas que apresentassem um *planejamento estratégico, factível e que fosse discutido e validado dentro do grupo de programas semelhantes*.

Um argumento contra a proposta acima é que ela não leva em conta a escassez de recursos, cortes no orçamento e a falta de planejamento estratégico governamental ou de sua continuidade. A pior situação seria, então, como alocar recursos dado um limite orçamentário fixo. Por exemplo, voltando-se à Figura 1, imaginemos que, em todos os cenários, só existiriam R\$900 mil reais para todos os programas, independentemente da quantidade de programas que estivesse em cada nível. Primeiramente, há de se levar em conta que esta hipótese é simplesmente irreal. Tal como no setor industrial, não há como melhorar significativamente a produção, qualitativa e quantitativamente, sem investir mais. Outros fatores auto limitantes também impediriam um desenvolvimento igualitário de todos os programas no interior do seu grupo.¹³ Não obstante, *alguns programas poderiam se desenvolver*. Esforços extras realizados por seus docentes e discentes podem ser suficientes para fazê-los progredir, superando as restrições.¹⁴ Em suma, a progressão de alguns programas, mesmo mantendo-se o mesmo nível de investimento, poderia gerar o Cenário 2 da Figura 1. A questão posta é: Como fazer a alocação de recursos nesse caso?

¹³ Ao menos três fatores limitariam a possibilidade de que todos os programas atingissem os maiores patamares – representados, aqui, pelo Cenário 3: (1) não incremento do investimento ao longo dos anos; (2) os critérios de cada faixa embutiriam, em parte, a disparidade histórica de recursos já recebidos pelos programas (por terem sido definidos a partir do que é feito atualmente); e (3) nunca se terá uma comparação totalmente igualitária, dado que cada programa vive uma situação institucional, de perfil dos docentes e discentes, regional, etc, que pode ou não auxiliar o seu desenvolvimento, comparado com os demais.

¹⁴ Uma motivação para tal seria a adoção de critérios e metas objetivas e definidas a priori (Proposta 2).



Não existe uma resposta mágica para essa pergunta, mas a pior resposta é querer resolver esse problema forçando estatisticamente os programas. Assim, propõe-se, como alternativa, a adoção da *alocação de recursos por comparação qualificante*, a qual se baseia em três princípios:

- (1) Os programas classificados em patamares mais altos receberiam um *percentual a mais, por docente ativo*, em comparação com programas em patamares mais baixos. Partindo da premissa que programas mais bem classificados demandam mais recursos e que o mesmo vale para programas maiores, seria feita uma análise histórica de qual tem sido o *valor per capita investido*, por nível, considerando os *docentes ativos*.¹⁵ A partir desses valores, conseguir-se-ia chegar à diferença percentual que, historicamente, separa um nível do outro em termos de investimento por docente. A previsão de recursos seria feita, assim, com base nessa análise e na estimativa de crescimento da área – isso, dentro da hipótese de aumentos de investimento com vistas a desenvolver os programas.
- (2) *A avaliação dos programas seria independente e sobreporia ao problema de alocação de recursos*: os programas que atingissem, no quadriênio, os critérios definidos (*a priori*) para a faixa almejada por eles não poderiam deixar de serem reconhecidos e classificados pelo seu mérito. Com isso, o foco das avaliações seria o desenvolvimento de cada um dos programas e não resolver o problema externo da escassez de recursos.
- (3) No caso de não ocorrer um aumento de recursos condizente com a reclassificação dos programas (ou mesmo um corte de recursos), o *valor absoluto a ser alocado por docente ativo seria revisado* para se ajustar à situação de restrição orçamentária. *Os percentuais* que separam as faixas de classificação *também poderiam ser alterados*, mas seria mantida uma diferença mínima entre recursos *per capita* alocados para cada faixa de acordo com seus custos. Isto é, quando fosse o caso, o ônus de se viver em um país que não investe mais na educação seria socializado, ao invés de se criar “ilhas de exceção” – às custas do desenvolvimento e da correta classificação dos demais programas da Área – por meio da adoção de um sistema de avaliação perverso e desvirtuado em sua função.

Leiden Manifesto: essa proposta condiz com o *Princípios 1, 2, 3, 9 e 10* do Manifesto.

¹⁵ Docentes em estágio pós-doutoral ou afastado por licença sem remuneração não seriam, como ocorre hoje, contados como docentes permanentes – daí o conceito de “docentes ativos”. A utilização do critério de número de professores permanentes em relação ao total de professores impediria, por um lado, o aumento *indiscriminado* de professores pelos programas, de modo a obterem mais recursos. Já por outro lado, criar-se-ia um incentivo para a inclusão moderada de professores, podendo levar à criação de um ambiente de maior cooperação entre docentes e de um círculo virtuoso dentro do programa.



Conclusão

O atual sistema de *Meritocracia Comparativa Pura*, com sua lógica de incentivos e sua ideia de excelência acadêmica pura, forma um “todo”, que possui uma coerência interna dentro da sua própria argumentação. O que se tentou mostrar nesse documento, tendo as Engenharias III como estudo de caso, são seus efeitos colaterais, seu continuísmo e seu descolamento da realidade dos programas e do que deveria ser o principal foco dos sistemas de avaliação e alocação de recursos.

Propõe-se, como revisão, a adoção da *Meritocracia Comparativa Qualificante* como sistema de incentivos para a área de Engenharias III, com três premissas: (1) sempre ter a *realidade atual* e as *especificidades* como base para o planejamento e definição das ações a serem tomadas; (2) criar um sistema de incentivos que tenha como meta o *desenvolvimento sistemático e contínuo dos programas e de seus docentes*, baseado em uma *avaliação mais qualitativa* e em uma *alocação de recursos que valorize o mérito*, independente da escassez de recursos; e (3) ter o *impacto* como objetivo maior dos recursos públicos investidos na pós-graduação brasileira.

Em termos práticos, isso significa encarar a realidade da pós-graduação brasileira tal qual ela se mostra, enfrentando nossos problemas de frente e conjuntamente, e sem criar ilhas de exceção baseadas na comparação entre desiguais. Assim, tem-se a chance de criar uma visão mais coletiva e cooperativa, sem tentar solucionar, no interior das Coordenações de Área e de seus programas, o problema contra o qual temos de nos unir: os parques investimentos na pós-graduação do Brasil.



ANEXO 1 – Nota Explicativa: Normalização das Faixas Finais de Classificação

A “normalização” de quaisquer conjuntos de dados significa forçar tais dados dentro de uma curva normal, utilizando-se como parâmetro de comparação a média, a mediana ou a moda. Por exemplo, algumas universidades americanas utilizam o critério de forçar as notas dos alunos de cada turma estatisticamente, não aprovando alunos cujas notas estão, por exemplo, entre os 20% das piores notas (vide Fig. 1). Nessa lógica, se duas pessoas em uma sala de dez alunos tirarem 90 pontos em 100 e o restante tirar mais do que isso, essas duas pessoas serão reprovadas por estarem abaixo da nota de corte definida, independente de terem ido bem na avaliação. Isso significa que, nesse sistema, sempre existirão alunos que vão ser “reprovados” para que outros sejam “aprovados”, incitando a competição pura. O mérito aqui é ser melhor do que os demais e não o desenvolvimento de cada aluno. Por fim, só é possível saber quem estará em cada grupo ao final do período letivo, quando se tem todas as notas para se comparar. Esse sistema foi denominado, nesse documento, de “meritocracia comparativa pura”.

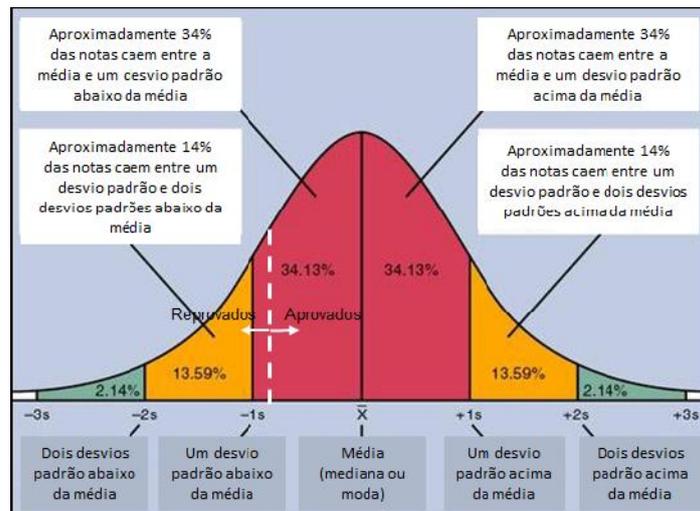


Figura 1 – Exemplo de uma curva normal com suas notas de corte por desvio padrão e a nota de corte de 20% (tracejada)¹⁶

A avaliação dos programas de pós-graduação das Engenharias III segue o sistema de meritocracia comparativa pura, como demonstra a explicação constante no “Relatório de Avaliação 2010-2012 – Trienal 2013 – Engenharias III – CAPES” e reproduzida abaixo (vide Quadro 1).

¹⁶ Figura adaptada a partir do original. Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=images:+normal+curve&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0CBwQsARqFQoTCPCHg9OsqcCFcsikAodZLQGYA&biw=1920&bih=955#imgrc=I_QMjErkz-qrdM%3A (Acessado em 4 outubro de 2015).



Quadro 1 – Critério de Normalização dos Indicadores – Avaliação Trienal 2013 – Eng^{as}. III (pág. 14)

Para definir os limiares de atribuição dos conceitos “Muito Bom”, “Bom”, “Regular”, “Fraco” e “Deficiente” [isto é, as notas de corte para definição das faixas de classificação], de um determinado indicador, avaliou-se a distribuição geral dos cursos. As premissas dessa atribuição foram:

- (i) avaliação comparativa,*
- (ii) ajuste dos limiares sem identificação dos programas/cursos,*
- (iii) ajuste dos limiares para facilitar a discriminação, respeitando a tendência evolutiva da área.*

Assim sendo, os indicadores referentes aos quesitos 2 (Corpo Docente), 3 (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e 4 (Produção Intelectual), que somam um peso total de 90% da avaliação, tiveram suas faixas de classificação “normalizadas pela mediana do desempenho dos programas nos itens” (Relatório de Avaliação 2010-2012 – Trienal 2013 – Engenharias III, p. 8).¹⁷ Por essa razão, só foi possível saber as notas de corte que definiram as faixas de classificação do último triênio ao final do mesmo. No entanto, diferentemente do exemplo das universidades americanas, não foi encontrado, no Relatório de Avaliação ou no Documento de Área da Avaliação Trienal 2013 (2010 a 2012), o critério utilizado para ajustar as faixas à “tendência evolutiva da área” – o que aumenta a opacidade do atual sistema de avaliação.

Para a definição do Qualis das Engenharias III, segue-se a mesma lógica de comparação pura, sendo que, nesse caso, utiliza-se a regra de saturação para definição de quais revistas entrarão em cada extrato (A1, A2 e B1), a saber:

- *Número de periódicos A1 < Número de periódicos A2*
- *Soma dos periódicos A1 + A2 < 25% do número total de periódicos da área*
- *Soma dos periódicos A1, A2 e B1 < 50% do número total de periódicos da área*¹⁸

Em suma, é sabido que o sistema de avaliação, em termos dos itens avaliados, foi melhorado significativamente ao longo dos últimos anos. Apesar desse mérito e esforço das Coordenações de Área anteriores, dois problemas permanecem: a sua vinculação com o sistema de alocação de recursos e a sua maior ênfase quantitativa (vide Características 3 e 4).

¹⁷ Dentre os programas nota 5, alguns são indicados pela Coordenação de Área para serem candidatos a programas 6 e 7, o que é definido, posteriormente e no âmbito da CAPES como um todo, pelo CTC-ES da CAPES.

¹⁸ Fonte: Relatório de Avaliação 2010-2012 – Trienal 2013 – Engenharias III – CAPES, p.15.



ANEXO 2 – Manifiesto de Leiden

COMMENT

SUSTAINABILITY Data needed to drive UN development goals **p.432**



CONSERVATION Economics and environmental catastrophe **p.434**

GEOLOGY Questions raised over proposed Anthropocene dates **p.436**

HISTORY Music inspired Newton to add more colours to the rainbow **p.436**



The Leiden Manifesto for research metrics

Use these ten principles to guide research evaluation, urge **Diana Hicks, Paul Wouters** and colleagues.

Data are increasingly used to govern science. Research evaluations that were once bespoke and performed by peers are now routine and reliant on metrics¹. The problem is that evaluation is now led by the data rather than by judgement. Metrics have proliferated: usually well intentioned, not always well informed, often ill applied. We risk damaging the system with the very tools designed to improve it, as evaluation is increasingly implemented by organizations without knowledge of, or

advice on, good practice and interpretation.

Before 2000, there was the Science Citation Index on CD-ROM from the Institute for Scientific Information (ISI), used by experts for specialist analyses. In 2002, Thomson Reuters launched an integrated web platform, making the Web of Science database widely accessible. Competing citation indices were created: Elsevier's Scopus (released in 2004) and Google Scholar (beta version released in 2004). Web-based tools to easily compare institutional research productivity and impact

were introduced, such as InCites (using the Web of Science) and SciVal (using Scopus), as well as software to analyse individual citation profiles using Google Scholar (Publish or Perish, released in 2007).

In 2005, Jorge Hirsch, a physicist at the University of California, San Diego, proposed the *h*-index, popularizing citation counting for individual researchers. Interest in the journal impact factor grew steadily after 1995 (see 'Impact-factor obsession').

Lately, metrics related to social usage ▶

ILLUSTRATION BY DAVID PARKINS

► and online comment have gained momentum — F1000Prime was established in 2002, Mendeley in 2008, and Altmetric.com (supported by Macmillan Science and Education, which owns Nature Publishing Group) in 2011.

As scientometricians, social scientists and research administrators, we have watched with increasing alarm the pervasive misapplication of indicators to the evaluation of scientific performance. The following are just a few of numerous examples. Across the world, universities have become obsessed with their position in global rankings (such as the Shanghai Ranking and *Times Higher Education's* list), even when such lists are based on what are, in our view, inaccurate data and arbitrary indicators.

Some recruiters request *h*-index values for candidates. Several universities base promotion decisions on threshold *h*-index values and on the number of articles in 'high-impact' journals. Researchers' CVs have become opportunities to boast about these scores, notably in biomedicine. Everywhere, supervisors ask PhD students to publish in high-impact journals and acquire external funding before they are ready.

In Scandinavia and China, some universities allocate research funding or bonuses on the basis of a number: for example, by calculating individual impact scores to allocate 'performance resources' or by giving researchers a bonus for a publication in a journal with an impact factor higher than 15 (ref. 2).

In many cases, researchers and evaluators still exert balanced judgement. Yet the abuse of research metrics has become too widespread to ignore.

We therefore present the Leiden Manifesto, named after the conference at which it crystallized (see <http://sti2014.cwts.nl>). Its ten principles are not news to scientometricians, although none of us would be able to recite them in their entirety because codification has been lacking until now. Luminaries in the field, such as Eugene Garfield (founder of the ISI), are on record stating some of these principles^{3,4}. But they are not in the room when evaluators report back to university administrators who are not expert in the relevant methodology. Scientists searching for literature with which to contest an evaluation find the material scattered in what are, to them, obscure journals to which they lack access.

We offer this distillation of best practice in metrics-based research assessment so that researchers can hold evaluators to account, and evaluators can hold their indicators to account.

TEN PRINCIPLES

1 Quantitative evaluation should support qualitative, expert assessment. Quantitative metrics can challenge bias tendencies in peer review and facilitate

deliberation. This should strengthen peer review, because making judgements about colleagues is difficult without a range of relevant information. However, assessors must not be tempted to cede decision-making to the numbers. Indicators must not substitute for informed judgement. Everyone retains responsibility for their assessments.

2 Measure performance against the research missions of the institution, group or researcher.

Programme goals should be stated at the start, and the indicators used to evaluate performance should relate clearly to those goals. The choice of indicators, and the ways in which they are used, should take into account the wider socio-economic and cultural contexts. Scientists have diverse research missions. Research that advances the frontiers of academic knowledge differs from research that is focused on delivering solutions to societal problems. Review may be based on merits relevant to policy, industry or the public rather than on academic ideas of excellence. No single evaluation model applies to all contexts.

3 Protect excellence in locally relevant research.

In many parts of the world, research excellence is equated with English-language publication. Spanish law, for example, states the desirability of Spanish scholars publishing in high-impact journals. The impact factor is calculated for journals indexed in the US-based and still mostly English-language Web of Science. These biases are particularly problematic in the social sciences and humanities, in which research is more regionally and nationally engaged. Many other fields have a national or regional dimension — for instance, HIV epidemiology in sub-Saharan Africa.

This pluralism and societal relevance tends to be suppressed to create papers of interest to the gatekeepers of high impact: English-language journals. The Spanish sociologists that are highly cited in the Web of Science have worked on abstract models or study US data. Lost is the specificity of sociologists in high-impact Spanish-language papers: topics such as local labour law, family health care for the elderly or immigrant employment⁵. Metrics built on high-quality non-English literature would serve to identify and reward excellence in locally relevant research.

4 Keep data collection and analytical processes open, transparent and simple. The construction of the databases required for evaluation should follow clearly

stated rules, set before the research has been completed. This was common practice among the academic and commercial groups that built bibliometric evaluation methodology over several decades. Those groups referenced protocols published in the peer-reviewed literature. This transparency enabled scrutiny. For example, in 2010, public debate on the technical properties of an important indicator used by one of our groups (the Centre for Science and Technology Studies at Leiden University in the Netherlands) led to a revision in the calculation of this indicator⁶. Recent commercial entrants should be held to the same standards; no one should accept a black-box evaluation machine.

Simplicity is a virtue in an indicator because it enhances transparency. But simplistic metrics can distort the record (see principle 7). Evaluators must strive for balance — simple indicators true to the complexity of the research process.

5 Allow those evaluated to verify data and analysis.

To ensure data quality, all researchers included in bibliometric studies should be able to check that their outputs have been correctly identified. Everyone directing and managing evaluation processes should assure data accuracy, through self-verification or third-party audit. Universities could implement this in their research information systems and it should be a guiding principle in the selection of providers of these systems. Accurate, high-quality data take time and money to collate and process. Budget for it.

6 Account for variation by field in publication and citation practices.

Best practice is to select a suite of possible indicators and allow fields to choose among them. A few years ago, a European group of historians received a relatively low rating in a national peer-review assessment because they wrote books rather than articles in journals indexed by the Web of Science. The historians had the misfortune to be part of a psychology department. Historians and social scientists require books and national-language literature to be included in their publication counts; computer scientists require conference papers be counted.

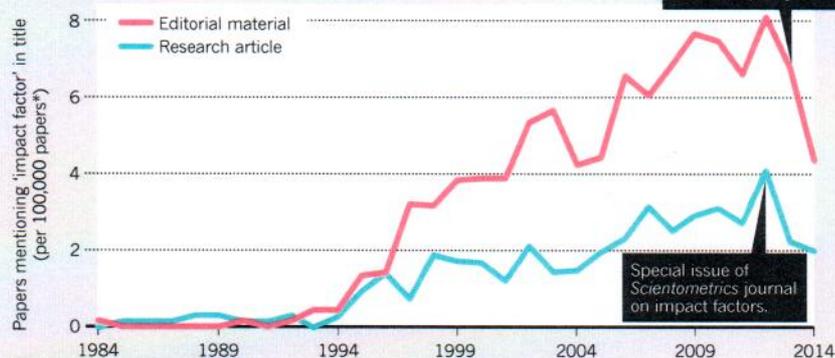
Citation rates vary by field: top-ranked journals in mathematics have impact factors of around 3; top-ranked journals in cell biology have impact factors of about 30. Normalized indicators are required, and the most robust normalization method is based on percentiles: each paper is weighted on the basis of the percentile to which it belongs in the citation distribution of its field (the top 1%, 10% or 20%, for example). A single highly cited publication slightly improves the position of a university in a ranking that

“Simplicity is a virtue in an indicator because it enhances transparency.”

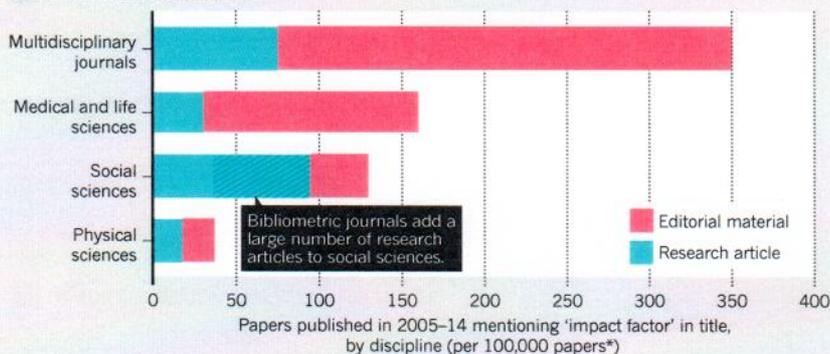
IMPACT-FACTOR OBSESSION

Soaring interest in one crude measure — the average citation counts of items published in a journal in the past two years — illustrates the crisis in research evaluation.

1 ARTICLES MENTIONING 'IMPACT FACTOR' IN TITLE



2 WHO IS MOST OBSESSED?



*Indexed in the Web of Science. †DORA, San Francisco Declaration on Research Assessment.

is based on percentile indicators, but may propel the university from the middle to the top of a ranking built on citation averages⁷.

7 Base assessment of individual researchers on a qualitative judgement of their portfolio. The older you are, the higher your *h*-index, even in the absence of new papers. The *h*-index varies by field: life scientists top out at 200; physicists at 100 and social scientists at 20–30 (ref. 8). It is database dependent: there are researchers in computer science who have an *h*-index of around 10 in the Web of Science but of 20–30 in Google Scholar⁹. Reading and judging a researcher's work is much more appropriate than relying on one number. Even when comparing large numbers of researchers, an approach that considers more information about an individual's expertise, experience, activities and influence is best.

8 Avoid misplaced concreteness and false precision. Science and technology indicators are prone to conceptual ambiguity and uncertainty and require strong assumptions that are not universally accepted. The meaning of citation counts, for example, has long been debated. Thus,

best practice uses multiple indicators to provide a more robust and pluralistic picture. If uncertainty and error can be quantified, for instance using error bars, this information should accompany published indicator values. If this is not possible, indicator producers should at least avoid false precision. For example, the journal impact factor is published to three decimal places to avoid ties. However, given the conceptual ambiguity and random variability of citation counts, it makes no sense to distinguish between journals on the basis of very small impact factor differences. Avoid false precision: only one decimal is warranted.

9 Recognize the systemic effects of assessment and indicators. Indicators change the system through the incentives they establish. These effects should be anticipated. This means that a suite of indicators is always preferable — a single one will invite gaming and goal displacement (in which the measurement becomes the goal). For example, in the 1990s, Australia funded university research using a formula based largely on the number of papers published by an institute. Universities could calculate the 'value' of a paper in

a refereed journal; in 2000, it was Aus\$800 (around US\$480 in 2000) in research funding. Predictably, the number of papers published by Australian researchers went up, but they were in less-cited journals, suggesting that article quality fell¹⁰.

10 Scrutinize indicators regularly and update them. Research missions and the goals of assessment shift and the research system itself co-evolves. Once-useful metrics become inadequate; new ones emerge. Indicator systems have to be reviewed and perhaps modified. Realizing the effects of its simplistic formula, Australia in 2010 introduced its more complex Excellence in Research for Australia initiative, which emphasizes quality.

NEXT STEPS

Abiding by these ten principles, research evaluation can play an important part in the development of science and its interactions with society. Research metrics can provide crucial information that would be difficult to gather or understand by means of individual expertise. But this quantitative information must not be allowed to morph from an instrument into the goal.

The best decisions are taken by combining robust statistics with sensitivity to the aim and nature of the research that is evaluated. Both quantitative and qualitative evidence are needed; each is objective in its own way. Decision-making about science must be based on high-quality processes that are informed by the highest quality data. ■

Diana Hicks is professor of public policy at the Georgia Institute of Technology, Atlanta, Georgia, USA. **Paul Wouters** is professor of scientometrics and director, **Ludo Waltman** is a researcher, and **Sarah de Rijcke** is assistant professor, at the Centre for Science and Technology Studies, Leiden University, the Netherlands. **Ismael Rafols** is a science-policy researcher at the Spanish National Research Council and the Polytechnic University of Valencia, Spain.
e-mail: diana.hicks@pubpolicy.gatech.edu

1. Wouters, P. in *Beyond Bibliometrics: Harnessing Multidimensional Indicators of Scholarly Impact* (eds Cronin, B. & Sugimoto, C.) 47–66 (MIT Press, 2014).
2. Shao, J. & Shen, H. *Learned Publ.* **24**, 95–97 (2011).
3. Seglen, P. O. *Br. Med. J.* **314**, 498–502 (1997).
4. Garfield, E. *J. Am. Med. Assoc.* **295**, 90–93 (2006).
5. López Piñero, C. & Hicks, D. *Res. Eval.* **24**, 78–89 (2015).
6. van Raan, A. F. J., van Leeuwen, T. N., Visser, M. S., van Eck, N. J. & Waltman, L. *J. Informetrics* **4**, 431–435 (2010).
7. Waltman, L. et al. *J. Am. Soc. Inf. Sci. Technol.* **63**, 2419–2432 (2012).
8. Hirsch, J. E. *Proc. Natl Acad. Sci. USA* **102**, 16569–16572 (2005).
9. Bar-Ilan, J. *Scientometrics* **74**, 257–271 (2008).
10. Butler, L. *Res. Policy* **32**, 143–155 (2003).

Anexo L

Plano de Trabalho Engenharias III - CAPES

Este anexo é parte integral do Relatório de Pesquisa Consolidado:

**“Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no
Brasil: 2010-2020”**

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro – UFMG - Coordenador

Bianca Chiabai Bissoli - UFMG

Ludmilla Melhem - UFMG

Tiago Guilherme Faria - UFMG

Plano de Trabalho - Coordenação de Área Engenharias III - 2018-2021¹

Histórico

Este Plano de Trabalho é fruto de um longo período de análise do atual Sistema de Avaliação e Alocação de Recursos das Engenharias III, iniciado a partir de evento promovido pela CAPES.² Essa análise gerou um diagnóstico do sistema vigente e uma ideia inicial para a sua revisão, culminando, após várias discussões, em uma “Proposta de Revisão do Sistema de Avaliação e Alocação de Recursos dos Programas de Pós-graduação em Engenharias III” (Ribeiro, 2015) – a qual foi enviada, ainda em 2015, à Coordenação de Área (CA) das Engenharias III e à Diretoria de Avaliação da CAPES.³

Em 11/12/17, em mensagem aos(as) 128 Coordenadores(as) dos Programas de Pós-graduação (PPGs) que compõem as Engenharias III, a proposta supracitada foi anexada como uma “plataforma de trabalho” inicial, associada à minha intenção e interesse de assumir a CA. Ao fim, solicitou-se apoio à candidatura, mas somente “caso o seu PPG considere que a direção proposta é um caminho que pode somar à Área das Engenharias III”.⁴ Por retratar fielmente o que foi remetido aos PPGs, esse Plano de Trabalho representa, assim, a vontade daqueles que indicaram o seu autor na consulta da CAPES.

Como acredita-se que o sistema de avaliação e alocação de recursos é um dos principais desafios das Engenharias III, segue-se um resumo aprimorado da análise realizada (Ribeiro, 2015), acompanhado das propostas e resultados esperados para o quadriênio 2018-2021. Essas duas seções respondem, assim, às duas primeiras questões postas no Ofício Circular nº 1/2018-DAV/CAPES. Por fim, a última questão da consulta é tratada, mostrando-se como esse Plano de Trabalho tangencia problemas atuais de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), podendo contribuir para a sua melhoria.

I – Diagnóstico do Sistema atual: a *Meritocracia Comparativa Pura*

O atual sistema de avaliação e alocação de recursos das Engenharias III possui quatro características que compõem um “todo”, aqui denominado de *Meritocracia Comparativa Pura*. Segue-se uma descrição dessas características, da sua lógica e das consequências para os PPGs sujeitos à mesma.

Característica 1 – Comparação perversa: o atual sistema perpetua e amplia desigualdades entre seus programas de pós-graduação, pelo processo de acumulação, por manter um sistema de avaliação comparativa que não compara entre iguais e aloca recursos com base nessa comparação. Assim, PPGs que obtiveram notas 5, 6 ou 7 acabam por receber mais recursos sendo, posteriormente, comparados com programas que receberam menos recursos, o que é injusto e promove um continuísmo na área.⁵

Característica 2 – Sistema opaco e precarizante: o atual sistema adota a prática de definir, só ao final do quadriênio, o *Qualis* da área e as notas de corte das faixas utilizadas para avaliar a qualidade dos seus PPGs. Assim, as faixas e o *Qualis* “flutuam” entre quadriênios, sem conhecimento *a priori* dos PPGs. Isso é feito com o objetivo de se *criar um ranking* dos PPGs, de modo a classificá-los e estratificá-los por meio de notas distintas. Dessa forma, o sistema atual de avaliação incita a *competição*

¹ Proponente: Prof. Rodrigo Magalhães Ribeiro – Departamento de Engenharia de Produção – UFMG – 07/02/2018.

² “Terceiro Seminário de Acompanhamento de Meio Termo”, Brasília, 3 e 4/8/15.

³ Outras discussões e trocas ocorreram a partir de então, por exemplo, quando o autor foi submetido a uma entrevista técnica sobre a proposta, em 24/05/2016, pelo Prof. Antônio Silva Neto (UERJ) e Prof. Pedro Manuel Pacheco (CEFET/RJ), coordenadores do Grupo de Trabalho 03 (GT03), instituído pela CAPES para “Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação” (CAPES, 2016).

⁴ A mensagem foi enviada aos e-mails dos(as) Coordenadores(as) dos PPGs em Engenharias III constantes na Plataforma Sucupira e a alguns(mas) professores(as) da área. Além disso, nenhuma movimentação política foi feita em termos de amealhar “votos” junto aos PPGs.

⁵ A identificação desse problema não nega o mérito de PPGs bem avaliados, mas mostra que uma *parte* dele advém de uma histórica desigualdade na distribuição de recursos.

pela competição, contribuindo para a criação de um ambiente hostil e pouco cooperativo entre os PPGs e até entre docentes, quando o sistema é replicado nas regras de (re)credenciamento dos programas.⁶ O problema maior é que essa metodologia vai *contra a ideia de mérito*, caso se entenda como mérito atingir um determinado patamar de qualidade – o qual, a princípio, todos possam atingir. Ou seja, nas Engenharias III, o critério de sucesso é ser melhor do que os demais PPGs, dado que a *definição* do que é “qualidade” (as notas de corte que geram a estratificação) é sempre feita *a posteriori, para fins de criação do próprio ranking*. Isso exigirá sempre a criação dos “piores” já que, dada a circularidade da metodologia, é lógica e matematicamente *impossível que todos os PPGs sejam bem-sucedidos*.

Característica 3 – Vinculação entre os sistemas de avaliação e de alocação de recursos: as características 1, 2 e 3 se reforçam mutuamente, quando a estratificação *a posteriori* dos PPGs é utilizada para fins de alocação de recursos. Porém, vincular esses dois sistemas é confundir o problema da escassez de recursos, de um lado, com a possibilidade de abundância de qualidade, do outro. Além do já discutido *continuísmo*, isso também gera outras distorções. Uma delas diz respeito à *real qualidade* dos programas: bons programas podem ser “empurrados” para faixas inferiores devido à metodologia adotada e não porque, necessariamente, eles são ruins. Com isso, não é possível saber se a classificação dada a um certo programa – e amplamente divulgada para a comunidade científica e a sociedade – retrata a sua real qualidade ou se essa foi distorcida pelo sistema de avaliação vigente.

Característica 4 – Ênfase na avaliação quantitativa: muito foi feito pelas CAs anteriores para refinar o sistema de avaliação das Engenharias III. Porém, isso criou um *complexo sistema* de avaliação *quantitativa*, que se sobrepõe à avaliação *qualitativa* dos PPGs, de suas revistas e até mesmo dos seus docentes.⁷ O problema é que *indicadores são feitos para indicar*. Isto é, o simples levantamento e tabulação dos indicadores dos PPGs não auxiliam na sua melhoria, pois *entender as razões por detrás de indicadores ruins exige uma avaliação qualitativa*.⁸ Além disso, a falta de aderência de alguns indicadores leva a efeitos contraproducentes para a área no longo prazo.⁹

Resumo: dado o exposto acima, a *Meritocracia Comparativa Pura* adotada nas Engenharias III contribui, na prática, para: (1) estabelecer, manter e aumentar as desigualdades históricas e regionais já existentes entre os PPGs; (2) dificultar o planejamento de ações e a instalação de um ambiente de trabalho propício ao desenvolvimento dos PPGs; e (3) desvirtuar o que deveria ser o objetivo primeiro de um sistema de avaliação: a indução da melhoria de qualidade de *todos os seus PPGs*.

II – Proposta de Direção: a Meritocracia Comparativa Qualificante

O sistema ora proposto implica em uma revisão das quatro características descritas acima, em direção à uma *Meritocracia Comparativa Qualificante*. A seguir, são apresentadas quatro propostas de revisão de tais características, ressaltando-se a sua lógica e os resultados esperados para os PPGs e para a área.

⁶ A competição e a pressão por produção chegam a tal ponto que nem os discentes são poupados, com cobranças cada vez mais altas por publicações, gerando impactos na sua carreira e curiosidade inata e até mesmo na sua saúde mental, como discutido recentemente pela imprensa.

⁷ Isso ocorre quando essas métricas quantitativas são reproduzidas pelos PPGs na avaliação e (re)credenciamento dos seus docentes.

⁸ Por exemplo, pode-se levantar que a quantidade de publicações qualificadas produzida pelas Engenharias III é menor do que a de nossos pares no exterior, mas só uma análise qualitativa pode dizer se isso é causado pelos próprios PPGs, pela falta de políticas públicas de longo prazo para a pós-graduação ou por outra razão. Assim, usar essa diferença numérica para avaliar os PPGs brasileiros é reproduzir, agora em escala internacional, a comparação entre desiguais: a realidade dos pesquisadores brasileiros não é a mesma dos seus pares americanos e europeus. Vide O’Neil (2016) para uma análise crítica do uso indiscriminado da matemática e de modelos matemáticos para a avaliação de desempenho.

⁹ Exemplos desses efeitos são: (i) gera-se um *duplo trabalho*, produzir o que o trabalho do dia a dia exige, em todas suas dimensões (formação discente, qualidade, quantidade, impacto, etc.), e produzir para gerar os únicos resultados que o sistema de indicadores reconhece; (ii) gera-se “habilidades” de *produzir números*, ajustando os dados para melhorar os indicadores; e (iii) premia-se os comportamentos oportunistas.

Proposta 1 – Comparação entre semelhantes: se a comparação é o único meio para a criação de um balizador mais aderente à realidade dos PPGs, essa deve ser entre *programas semelhantes que estejam em estágios similares*. Isso implica, de início, na identificação de *grupos de PPGs* que compartilhem as mesmas especificidades.¹⁰ Uma segunda etapa é promover uma *comparação por faixas dentro de cada um dos grupos de PPGs*.¹¹ Tal comparação teria como objetivo não a estratificação dos PPGs ou a alocação de recursos, mas o *mapeamento das similaridades/diferenças entre os PPGs* e a definição de *critérios iniciais realistas* do que é possível esperar de PPGs em *cada* uma das faixas de *cada* grupo.

Proposta 2 – Sistema transparente e qualificante: a partir da Proposta 1, seriam estabelecidos, para cada grupo de PPGs semelhantes, *critérios claros e acordados* do que os programas têm de realizar *para serem classificados em cada faixa de classificação* (notas 3, 4, 5, 6 ou 7).¹² Tais critérios seriam *publicados no início do quadriênio* (ou o mais cedo possível) e a divulgação do *Qualis* seguiria a mesma lógica, independente da inserção de novas revistas ou da mudança da sua classificação ao longo do termo.¹³ Nota-se que a atual base de dados do Sucupira será essencial para um estudo quantitativo inicial para a execução das propostas 1 e 2, o qual será complementado com análises qualitativas, visitas e discussões juntos a PPGs representativos dos grupos inicialmente mapeados.

Proposta 3 – Desvinculação entre os sistemas de avaliação e de alocação de recursos: a desvinculação desses dois sistemas significa, primeiramente, *eliminar a estratificação* (i.e., a definição das notas de corte) *a posteriori dos PPGs, como parte do sistema de avaliação*. Os PPGs que atingirem os critérios de qualidade definidos *a priori* pela Área, para a faixa almejada por eles, não poderão deixar de ser reconhecidos e classificados pelo seu mérito. Já a alocação de recursos preveria uma parcela para a manutenção dos PPGs que destacaram no termo pela sua qualidade, mas não a sua “premiação” em detrimento dos demais. Dessa forma, a alocação de recursos incluiria outros objetivos, tais como a indução da *melhoria de qualidade de todos os PPGs*, a *diminuição das desigualdades* históricas e regionais entre eles e a criação de *círculos virtuosos* de expansão – por exemplo, com uma parcela de recursos sendo alocada em função da melhoria de cada PPG em relação a ele próprio.

Proposta 4 – Ênfase na avaliação qualitativa: aqui cabem três propostas interligadas. A primeira é a realização de uma *avaliação qualitativa* realizada dentro e pelos *membros dos grupos de PPGs semelhantes*. Nesse sistema, os indicadores terão como função *indicar* possíveis problemas em determinados PPGs. No entanto, o *diagnóstico* desses PPGs será feito localmente, por meio de visitas e discussões entre pares. A partir dele, serão definidas *estratégias para a solução dos problemas detectados*, que serão acompanhadas de perto, de modo a promover o desenvolvimento almejado.¹⁴ Também se propõe que *os impactos da produção* sejam uma parte central da definição dos indicadores

¹⁰ Existe uma grande diversidade entre os PPGs nas Engenharias III, tanto em termos histórico e regionais, como em termos de objetos de pesquisa. Assim, a definição de tais grupos será feita por meio de análises quantitativas e qualitativas a serem compartilhadas e discutidas com todos os seus PPGs.

¹¹ A proposta, aqui, seria comparar programas notas 3 com programas notas 3, programas notas 4 com programas notas 4 e assim por diante.

¹² Para se evitar o parquialismo e possíveis “acordos de mediocridade”, os critérios seriam discutidos, defendidos e validados junto à Área e, posteriormente, junto às instâncias superiores da CAPES, antes da sua divulgação.

¹³ Dependendo da viabilidade técnica e operacional, outra opção é se definir o *Qualis* anual ou bianualmente. Em qualquer caso, o objetivo final é que os PPGs e os docentes/discentes não sejam penalizados por mudanças na classificação do *Qualis* ao longo do quadriênio, isto é, por um “*Qualis* flutuante” que só é atualizado no fim do quadriênio, não podendo ser utilizado (em grande parte) como uma base concreta para a escolha da revista na qual submeter.

¹⁴ Assim, a avaliação mais qualitativa contribuiria tanto para aumentar a integração entre programas como para levantar várias questões estruturais (e.g., financiamento, infraestrutura, carga de trabalho, etc.), cuja solução poderia levar a políticas públicas mais ajustadas à realidade e diversidade dos programas de pós-graduação no Brasil.

e que sua a definição seja feita juntamente ao mapeamento de similaridades/diferenças entre os PPGs.¹⁵ Por fim, propõe-se estabelecer *regras de transição* para *docentes recém-admitidos* em PPGs existentes e para *novos programas*. Para fins de argumentação, por exemplo, os docentes recém credenciados não seriam considerados na avaliação dos PPGs por um quadriênio e os novos PPGs não receberiam sanções por dois quadriênios. O objetivo da solução (a ser definida) é dar condições para a criação de um *círculo virtuoso de entrada e desenvolvimento de novos atores*, momento em que a avaliação teria uma ênfase, ainda maior, no acompanhamento e apoio à expansão, com qualidade, dos PPGs da área.

Resumo: acredita-se que a adoção da *Meritocracia Comparativa Qualificante* nas Engenharias III contribuirá para: (1) criar um sistema de incentivos (avaliação/alocação de recursos) que *valorize o mérito e diminua as desigualdades*, independente da escassez de recursos; (2) definir *metas realistas e passíveis de serem alcançadas*, o que motivará os PPGs a trabalhar por algo factível – e não em direção a uma meta que se move na medida em que muitos PPGs se aproximam dela; (3) promover a *cooperação entre os PPGs, docentes e discentes*, dado que agora a “competição” será deles com eles mesmos, *em prol do objetivo que definirem/acordarem para si mesmos*; e (4) criar um ambiente qualificante, sem travas ao desenvolvimento e crescimento das Engenharias III *como um todo*.

Por fim, ressalta-se que as análises e estudos ora propostos, se viabilizados, vão ter impactos relevantes na definição dos parâmetros de qualidade a serem exigidos para a aprovação de novos cursos e para a avaliação do mestrado e doutorado profissionais – outros dois grandes desafios das Engenharias III.¹⁶

III - O Plano de Trabalho e o Sistema de Avaliação da CAPES e do SNPG

Recentemente, foi publicado o relatório final de “Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação” (CAPES, 2016). Esse relatório contém um diagnóstico e um conjunto de propostas que dizem respeito não só às Engenharias III, mas a todos os colégios e áreas da CAPES e ao sistema de avaliação do SNPG. Quanto ao *diagnóstico*, é dito, entre outros pontos, que o sistema de avaliação atual da CAPES: (i) é muito “quantitativo”, o que inibe “pesquisas inovadoras e de maior risco” e de natureza “multi/interdisciplinar” e afeta a busca pela “qualidade”;¹⁷ (ii) não tem a qualidade real como o mérito, mas a simples comparação entre os PPGs¹⁸; (iii) contribui para a manutenção das desigualdades históricas e regionais entre PPGs, pela sua ligação ao sistema de alocação de recursos;¹⁹ (iv) não avalia adequadamente o impacto dos PPGs e de seus egressos²⁰; e (v) impede a criação de um

¹⁵ Nesse mapeamento, é imprescindível dedicar um esforço significativo na distinção clara entre a natureza dos PPGs acadêmicos e profissionais e de seus produtos. Já na definição de “produção”, há de se analisar e argumentar como cada “produto” é relevante e dá retorno para quem custeia tais pesquisas: a sociedade brasileira. Novamente, os indicadores propostos teriam de ser validados pela Área e pela CAPES.

¹⁶ Esses desafios se tornam ainda maiores, dado que a área de Engenharias III já conta com 128 PPGs. Não abordaremos essas questões aqui devido ao espaço exíguo, mas elas serão endereçadas nas análises a serem realizadas quando do mapeamento de grupos de PPGs semelhantes.

¹⁷ Por exemplo, “O processo de avaliação com ênfase em métricas quantitativas está inibindo pesquisas inovadoras de maior risco e induzindo pesquisadores e instituições a realizar suas atividades de forma a atender os indicadores, podendo comprometer a qualidade da pesquisa” ou “Os indicadores e métricas utilizados, com forte viés quantitativo e compartimentado nas diferentes áreas do conhecimento também podem estar inibindo de forma significativa a pesquisa multi/interdisciplinar” ou “Observa-se uma excessiva preocupação com o processo ... e pouco enfoque nos possíveis indicadores e métricas vinculados à qualidade do resultado” (CAPES, 2016: 12-13).

¹⁸ Isso ocorre, segundo o relatório, porque, “A dimensão do SNPG traz dificuldades ao processo de avaliação, que é realizado por comparação entre os PPGs (o mérito é ser melhor do que os outros)” (CAPES, 2016: 12).

¹⁹ No subitem “Financiamento e Políticas Públicas” é dito que “há questionamentos com relação ao grau de vinculação do processo de avaliação com financiamento, o que pode levar ao aumento indevido das assimetrias entre os programas de pós-graduação” (Capes, 2016: 12). Se somarmos a isso a crítica do GT03 ao sistema de avaliação *per se* (vide notas de rodapé 16 e 17), se tem a (já discutida) potencialização mútua das características do atual sistema de avaliação e alocação de recursos e dos seus impactos negativos no desenvolvimento de todos os PPGs.

²⁰ Assim sendo, “O resultado do PPG, nas dimensões egresso formado e impacto econômico e social causado, não é considerado de forma adequada no processo de avaliação” (CAPES, 2016: 13).

círculo virtuoso de expansão e a manutenção da experiência de pesquisadores seniores.²¹ Após esse diagnóstico, várias propostas são então apresentadas, muitas delas indo ao encontro, em objetivo e forma, ao discutido nesse Plano de Trabalho.²²

Pode-se argumentar que parte da similaridade entre as análises do sistema de avaliação vigente nas Engenharias III (Ribeiro, 2015) e na CAPES como um todo (CAPES, 2016) é porque o autor desse Plano de Trabalho foi um dos especialistas entrevistados pelo Grupo de Trabalho (GT03), responsável pela análise solicitada pela CAPES. Porém, se isso tiver ocorrido, é porque os 24 membros do GT03 consideraram relevante, a partir das discussões internas e das entrevistas com outros 13 especialistas, incluir determinados pontos da análise das Engenharias III no seu relatório final. Assume-se, também, que essa inclusão seja porque tais pontos fizeram eco com questões semelhantes encontradas nas demais áreas da CAPES²³. Isso corrobora a seriedade e relevância desse Plano de Trabalho, que tem como objetivo solucionar, no interior das Engenharias III, as questões postas pelas duas análises.

Mais relevante, a similaridade das análises implica que a área de Engenharias III pode ser considerada como um microcosmo do todo que ela compõe, ou seja, ela possui questões prementes que tangenciam o sistema de avaliação da CAPES e sua relação com o sistema de avaliação do SNPG. Por conseguinte, um projeto piloto nas Engenharias III trará resultados que transcenderão a própria área, contribuindo para uma discussão mais ampla e uma melhoria dos sistemas de avaliação da CAPES e do SNPG.²⁴

O interesse expresso de uma parcela dos PPGs das Engenharias III de participar desse projeto piloto é essencial para o seu sucesso, assim como o é o interesse da CAPES e da sua Diretoria de Avaliação. Se por um lado o proponente desse Plano de Trabalho possui experiência de pesquisa e qualificação em áreas relevantes para a sua execução – a saber, “Estudos Sociais do Trabalho, da Tecnologia e da Expertise” e “Sociologia do Conhecimento Científico e Tecnológico” –, ele precisará adquirir um maior entendimento das nuances dos sistemas analisados e de suas interconexões, o que será possível somente a partir da sua potencial entrada na CAPES e do apoio de seus membros mais experientes.

Em suma, é por acreditar que esse Plano de Trabalho contribuirá para a melhoria do sistema de avaliação e alocação de recursos nas Engenharias III e na CAPES e para o sistema de avaliação do SNPG, que o seu autor tem muito interesse e vontade de dedicar o seu tempo à Coordenação de Área das Engenharias III no quadriênio 2018-2021, caso essa seja a escolha da CAPES.

Bibliografia utilizada

CAPES (2010). *Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020*. Brasília, dezembro 2010. Volume I, 309p.

CAPES (2016). *Análise do Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação*. Brasília, 08/07/2016. 47p.

O’Neil, C. (2016) *Weapons of math destruction*. New York, Crown. 259p.

RIBEIRO, R. (2015) *Proposta de Revisão do Sistema de Avaliação e Alocação de Recursos dos Programas de Pós-graduação em Engenharias III – CAPES*. Belo Horizonte, 4/10/2015 (versão 5). 15p.

²¹ Como colocado, “Devido às métricas excessivamente quantitativas, principalmente aquelas vinculadas à produção, os pesquisadores juniores podem ter dificuldade no ingresso no SNPG. Pelo mesmo motivo, os pesquisadores seniores podem ter dificuldade de permanência no mesmo, com prejuízo às possíveis contribuições relevantes decorrentes da experiência acumulada e liderança científica” (CAPES, 2016: 12).

²² Devido ao limite de espaço, nos absteremos de apresentar as propostas feitas pelo GT03-CAPES.

²³ Dos 24 membros indicados pelas CAPES para compor o GT03, só um (Prof. Edgar Mamiya - Eng^a. Mecânica, UnB) é das Engenharias III.

²⁴ Por exemplo, o PNPG 2011-2020 preconiza que “Os princípios que nortearão o sistema de avaliação da próxima década são: a diversidade e a busca pelo contínuo aperfeiçoamento, que deverão ser observados pelos Comitês e as instâncias superiores” (CAPES, 2010: 137). Mas como induzir a “diversidade” e o “aperfeiçoamento contínuo” de todos os PPGs se os sistemas de avaliação não consideram, na prática, a diversidade entre eles (mesmo dentro de uma área), induzindo, de modo oposto ao preconizado, a padronização e uniformização dos PPGs, o seu ranqueamento e a não execução de pesquisas inovadoras, de risco e inter/multidisciplinares, as quais levam mais tempo para gerar resultados?